COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

HÉLIO COUTO

COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

TOMO 2

1ª edição – PDF Grátis
São Paulo, Março 2017

COLETÂNEA DE ESPIRITUALIDADE

– oOo –

Ficha Técnica

Edição
Linear B

Capa
Carlos Clémen

Diagramação
Rai_Lopes

– oOo –

1ª edição - PDF Grátis: março 2017
1ª edição: março de 2017

Igreja Cristã de Aton
CNPJ: 020.702.747/0001-07
Este livro é uma publicação da igreja Cristã de Aton
www.igrejacristadeaton.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C871 Couto, Hélio
Coletânea de espiritualidade: tomo 2 / Hélio Couto. – São Paulo: Linear B Editora, 2017.
365 p.

PDF – ISBN 978-85-5538-041-9

1. Metafísica. 2. Causalidade. 3. Harmonia Cósmica. 4. Desenvolvimento Pessoal. 5. Mecânica Quântica. 6. Ressonância Harmônica.
7. Espiritualidade. I. Título. II. Rasgando o véu. III. A centelha divina. IV. Sobre Allan Kardec. V. A mente de Deus. VI. Aurora dourada de uma nova era: 1ª. parte. VII. Aurora dourada de uma nova era: 2ª. parte. VIII. A mediunidade e a mecânica quântica. IX. O evangelho e a mecânica quântica. X. Como alcançar a espiritualidade legítima e verdadeira.

CDU 111 **CDD 110**

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino

Índice

Parte II

Capítulo XV

Rasgando o Véu

Vamos esmiuçar este tema exaustivamente, porque vem sendo usado todo tipo de técnica psicológica, psicanalítica e psiquiátrica para manipular a população. É um século de manipulação.

Este livro tem o intuito de promover a expansão da consciência do ser humano, por meio da compreensão das leis universais, que são muito bem traduzidas pelos princípios da Mecânica Quântica; com o entendimento de que somos CoCriadores da nossa realidade, tanto em termos individuais quanto coletivo. E, o principal de tudo, trazer a todos essa reflexão e verdade: Somos Um Só. Só há uma Consciência. Isso é uma mudança de paradigma imensa e que leva tempo para ser implantada.

Um trabalho dessa magnitude sofre sabotagem de todos os tipos, em todos os níveis. As tentativas de sabotagem podem atrasar um pouco o processo, mas de maneira alguma vão impedir que seja consumado.

Tudo tem planejamento e cronograma: o que é falado, quando pode ser falado e em que tom. Tudo, aqui, é consentido e está em acordo.

Estão reclamando de que "pegamos muito no pé". Vocês precisam entender que tudo o que é falado, aqui, e a maneira como se fala, são mensagens trazidas por seres espirituais,

extremamente evoluídos, e que não estão preocupados com melindres. Nós estamos aqui para expandir a consciência.

Não se percebe que são os egos que estão esperneando? Toda reclamação é o ego esperneando para não soltar o controle. É o ego que tenta impedir, a todo o custo, que a Luz que está emanando, neste ambiente, chegue até vocês. Se não deixarem o ego, um pouco de lado, vão sair toda vez, se sentindo ressentidos, como crianças que levaram bronca dos pais e, por isso, vão perder o melhor da festa, que é o conteúdo, é a mensagem.

Procurem ver além das formas. Já foi abordado anteriormente que vocês precisam prestar atenção na mensagem, e não nas aparências. Se vocês vibrarem na mesma frequência, vão poder sentir o amor que envolve cada palavra e cada silêncio.

Não vamos conseguir derrubar um muro de concreto de resistência com "tapinhas nas costas", amigos. Será necessário o impacto da verdade, nua e crua, para derrubar esse paredão que impede que possamos ver a Luz do Sol.

Todos aqui, sem exceção, são profundamente amados, e por isso mesmo vamos continuar o trabalho nesse tom firme. Temos que destruir esse homem normal para que surja o homem natural, integrado. Vamos começar, hoje, Rasgando o Véu, em partes, e espero que vocês se abram e recebam a mensagem.

Do outro lado da dimensão, ninguém que está trabalhando pela Luz fica preocupado com o "politicamente correto ou incorreto" desta dimensão. Se o canal se dispôs a fazer esse trabalho, a servir de canal, ele já sabe que tem consequências; é o óbvio.

Como você vai poder criticar, julgar, perseguir quem está na outra dimensão? Se tiver que acontecer algo desse tipo, vai acontecer com o canal. Respondendo ao: "Quem falou?", é óbvio, para a população em geral, foi o Hélio, foi a Mabel.

O menino que matou o John Lennon escutou vozes falando: “Atira, atira, atira”, ele atirou. No Tribunal ele disse isso: “Eu escutei. Me mandaram atirar”. Quem está na penitenciária? O menino. A entidade que mandou atirar está passeando por aí. A mesma coisa acontece com todos nós.

Aqui, é o caso de uma canalização, mas, quando uma pessoa está no boteco, “tomando todas”, quem está “tomando todas”, na realidade? É o pessoal que está na outra dimensão. Entra um, “cola”, toma, sai; entra outro, outra dose; entra...; fica entrando e saindo gente, e dez doses são dez entidades diferentes que participaram, ali.

Quem vai para casa bêbado? Quem terá problema de fígado? É o ser humano encarnado que terá esse problema, as entidades estão se distraindo, se divertindo.

Então, é assim mesmo todas as decisões que as pessoas tomam sob influência, quando baixam a guarda e deixam as entidades atuarem, sejam do bem ou do mal, a consequência é inevitável do lado físico da dimensão, desta aqui, física.

Portanto, é impossível o que controlar o que fala muitas vezes no capítulo. Fala-se aqui exatamente o que o Ser que está me usando quer falar. São Seres da mais extrema altura, portanto, a nossa ideia é que seja aproveitado.

É necessário se posicionar em função de que está havendo uma canalização, e isso tem uma série de consequências. Se negar, é pior. Negando que há uma canalização, e no caso, duas, como fica? Por que se fingi? É uma mentira?

Durante cinco anos, cinco anos, eu, Hélio, canalizei, sem “abrir a boca”, sem falar nada; quem viu, viu; quem não viu, não viu. Até que, chegou um momento em que o cronograma cósmico andou e foi “ticado”: “Próxima fase: agora ‘abre o jogo’, mostra o que é”. Porque terá que ocorrer um “salto” de qualquer maneira; há um cronograma em andamento.

Assim, era inevitável que chegaria o dia em que o joio teria que ser separado do trigo.

Nas palestras eram três horas de assunto. Três horas, pois as pessoas precisavam ir para casa, pois já ocorreu uma palestra, em outro local, em que eu falei cinco horas seguidas, sem parar.

Portanto, limite da canalização não existe.

Ainda, fica essa questão: "Como fisicamente, consegue fazer? Como é que o assunto flui?" etc.

Visto só por esse lado humano, esse acontecimento deveria chacoalhar um pouquinho, porque não é algo muito normal, fisicamente falando, o que acontece nesta sala, deveriam "levantar as orelhas". Algo a mais está acontecendo, porque para um ser humano, não canalizando, é complicado fazer o que eu, Hélio, faço aqui. Não se esqueçam de que o eu **não te**nho mais dezoito anos de idade. Então... Existe mais do que assunto, mais do que evidência, para que se pense e leve isso em consideração.

Vamos ao tema. *Rasgando o Véu*, que véu é esse? Cem anos, aproximadamente, de tentativa de controlar as massas.

Os estudos, no começo do século XX, sobre a mente humana, principalmente os estudos do Sigmund Freud, e outros, que, inicialmente, tinham a intenção de estudar o comportamento do ser humano, o motivo que os seres humanos fazem o que fazem.

Esse trabalho todo do começo do século foi utilizado para o que se chama Engenharia do Consentimento. Por que engenharia? Porque foi um plano, muito bem traçado, utilizando-se técnicas psicológicas e de comunicação, para manter as massas, a população, sob controle.

Mas por que isso? Porque se descobriu que o que rege o comportamento de um indivíduo, sozinho é o seu inconsciente,

e esse inconsciente é irracional, é agressivo, pode-se imaginar então, isso estendido a uma população.

Dessa maneira, segundo quem desenvolveu toda essa Engenharia do Consentimento, as massas não tinham condições mínimas de decidir o futuro de uma nação, de escolher nada, porque a população precisava ser aquietada. Ninguém trabalhava com o racional só com o emocional.

E a partir desse fato se pensou o seguinte: "Como é que vamos manter essa massa sob controle? Nós vamos dar tudo o que eles precisam: muita diversão, muita distração".

Estudaram as necessidades básicas do homem, para que mantivessem as pessoas sob controle. E assim, uma elite dominante poderia continuar ditando as regras do que era bom para todos. Ocorreu a utilização de algo que era para ser, e é utilizado muito bem para estudar as mentes, o comportamento, o aparelho psicológico dos indivíduos, e ajudá-los nesse sentido do psicológico.

Há mais ou menos 30 (trinta) anos, começou-se a fazer a pesquisa prática dos assuntos de Psicologia, Psicanálise, Psiquiatria, o que dizia respeito, e ainda diz, à mente humana.

Nessa época, eu, Hélio, conheci um psicólogo holandês que morava no Brasil, e com quem fez sessões durante alguns meses. Depois esse psicólogo voltou para a Holanda, mas o resultado foi muito bom: descortinou o mundo da Psicologia.

Em seguida, houve uma fase da Psicanálise, eu também participei de sessões alguns meses com dois psicanalistas – doutor Norberto Keppe e doutor André Keppe.

O doutor Norberto Keppe, pessoa extraordinária, fora do normal. Trabalhar ou ser analisado por uma pessoa desse nível foi uma bênção, preparação extraordinária, porque ele se atém, estritamente, à verdade nua e crua. Por essa razão, já sofreu várias perseguições, aqui e no exterior e quem acompanha sua história, sabe o que acontece.

Conviver, interagir com os dois – pai e filho – foi extremamente importante para que eu entendesse, nesta vida, como funciona a mente humana, na sua busca de encontrar, de rever a Ressonância.

Mais adiante, teve um ano ou dois de contato com um médico, doutor José Lino Ferreira, já falecido, também extraordinário, com um conhecimento enciclopédico. Frequentando como amigo, a casa do doutor José Lino, descobri Amit Goswami.

O doutor José Lino estava felicíssimo. Ele queria entender como era o espírito, a alma, e queria entender cientificamente. E, quando leu, se não me engano, o livro Janela Visionária, em que o Amit fala na mônada quântica, o "véu se rasgou" para ele, e entendeu o que era o espírito, a alma, em termos técnicos, em termos de Física, digamos, seria a mônada quântica, isto é, a Centelha Divina, falando esotericamente. É algo quântico, um átomo. O doutor José Lino estava felicíssimo naquele dia, ele tinha entendido e partilhou essa experiência comigo.

Essas três vivências foram muito importantes no caminho que se traçava até chegar à Ressonância. Essas pessoas foram "abrindo portas" para que eu pudesse "saltar", rapidamente, e entender como funciona toda esta mecânica do Universo. Obviamente, nesta dimensão.

Quando chegamos aqui, já sabemos de tudo isso, mas esse conhecimento é temporariamente apagado, por *n* razões, e teria que ser lembrado rapidamente. Essas três pessoas foram colocadas no seu caminho para que se ganhasse tempo.

Em vista dessa experiência, recomenda-se que todo mundo que tiver meios, posses e tempo, faça uma dessas terapias, ou duas, ou três. Quando necessitar, faça uma terapia de Psicologia ou de Psicanálise, ou com um Psiquiatra,

dependendo da situação, dependendo da necessidade; cada caso é um caso.

Mas, quando há necessidade de conversar durante 50 (cinquenta) minutos por sessão, é extremamente válido fazer uma terapia. A Ressonância nunca irá substituir nenhuma dessas três modalidades de terapia.

O escopo da Ressonância é totalmente diferente disso. Dessa maneira, é preciso "Dar a César o que é de César". Quem precisa de terapia, deve fazer terapia; quem precisa de informação, deve fazer a Ressonância.

Ressonância é uma ferramenta de Física, é uma transferência de informação. Tudo no Universo é informação. Tudo é energia e tudo é informação, ao mesmo tempo; passado, presente e futuro é um continuum. As dimensões são outro continuum. Portanto, é uma coisa só.

Tudo o que acontece fica gravado, para sempre, em determinadas frequências ou camadas do Universo e é possível acessar, dependendo de certas condições.

É possível, transferir determinadas informações para uma determinada pessoa, especificamente, personalizadamente. Por exemplo, um Arquétipo, a informação do Arquétipo, não é transferir o espírito de uma pessoa, não é fazer a pessoa incorporar um espírito; é uma informação. É meio difícil entender que tudo é informação, tudo é um código.

Uma cadeira é formada por alguns elementos químicos, moléculas. Se soubermos quantas moléculas, de que tipo compõem uma cadeira, e em que ordem devem ser encaixadas, duplicamos a cadeira em qualquer lugar do Universo; basta ter sua descrição atômica.

O nosso DNA é um código que cabe em um CD. Segundo a Ciência, quem tiver essa informação, pode duplicar a pessoa em qualquer lugar, juntando toda a informação em um tubo de

ensaio, por exemplo. Então, você não precisa de uma gotinha de saliva para ter a duplicata de uma pessoa; basta ter aquele mapeamento, que já devem ter visto na televisão ou no cinema, gravado no CD, contendo o código do DNA dele. Claro, é uma visão estritamente biomolecular, mas é uma informação; com ela é possível dizer se ele é pai de alguém ou não.

O sistema jurídico terrestre já usa o código do DNA para uma série de consequências legais. Como tudo é atômico, tudo tem um campo eletromagnético, tudo tem uma informação intrínseca a este próprio campo. É um fato. Na Ressonância é possível captar qualquer informação que se deseje e transferir para alguma pessoa, um cliente.

Em algumas ocasiões as pessoas saem da palestra ou leem os livros e começam a telefonar para os amigos perguntando: "Qual é a máquina que grava o CD com as informações que o Hélio se referiu?" Inevitavelmente, todos os especialistas consultados – inclusive alguns físicos, que pegam o CD para medir os hertz, as frequências que estão no CD – não encontram as frequências que querem localizar.

Falam que a Ressonância não existe, porque estão procurando a resposta nesta dimensão. Quando se fala que se pode pegar a informação de um Arquétipo e transferir para determinada pessoa – o Arquétipo é a emanação perfeita de uma determinada atividade do Todo – é óbvio que isto não cabe, fisicamente falando, nos hertz de um CD, deste lado desta dimensão. É preciso olhar, sempre, o continuum espaço-tempo.

Deste lado, é óbvio que não adianta pegar o CD e fazer medições, pois não encontrarão nada. Também se fala que aquela onda de mar de 42 (quarenta e dois) minutos é uma máscara antipirataria, que deve ser colocada no volume zero, porque é pura perda de tempo ouvir aquilo.

É óbvio que não é desta dimensão a tecnologia que está sendo usada para gravar o CD. A informação é gravada em outra dimensão.

O meio físico é irrelevante. O meio físico é composto de átomos e todo átomo tem um campo eletromagnético; é nesse campo eletromagnético – que está em outra dimensão – e que está gravada a informação.

Por decorrência, por lógica, se a pessoa abrisse o paradigma um pouquinho, chegaria a essa conclusão, sem ter necessidade de perguntar se existe uma máquina que grava. É óbvio que não existe máquina nenhuma que faça essa gravação, nesta dimensão.

Toda informação, todo conhecimento que você estuda é gravado no subconsciente. O córtex é a interface com esse mundo. Se você não pratica o conhecimento não emerge no córtex; fica lá, armazenado, para sempre, cultura inútil; enquanto você não usar, isso não vem à tona, isto é qualquer coisa. Quando você recebe a informação, precisa usá-la, para que possa vir à tona e lhe dar total acesso ao conhecimento.

Se entrarem no site de Thomas Bearden, tenente-coronel do Exército Americano e físico nuclear encontrarão toda a documentação, em termos de manual técnico, de Física e de Matemática, de como funciona a energia livre. Como se capta a energia do Vácuo e se transfere para qualquer aparelho, que precise de uma tomada para ter energia elétrica.

Quando Nikola Tesla provou que poderia transferir energia livre, os fundos, o capital e o contrato que ele tinha foi literalmente rasgado e ele foi deixado na miséria.

Toda essa questão é uma longa história, mas pode-se encontrar no site do doutor Thomas Bearden toda a tecnologia que rege esse fenômeno.

A informação entrou no nível da outra dimensão, duas ondas quando se acoplam, entram em fase, transferem energia

e informação de uma para outra, multiplicam-se. Essa energia, essa informação, ficará ali, para o resto da eternidade.

Quando transferiu, está transferido. Se a pessoa faz uso disso agora é uma questão dela, mas a informação estará lá para sempre. Não há maneira de tirar a informação depois que ela é transferida. A pessoa já chega aqui pronta, ela já tem toda esta bagagem armazenada.

É importante aproveitar aqui, nessa estada no planeta, o número máximo de informação, para que na próxima você já venha mais pronto.

Não há limite de transferência de informação. Pode ser assustador, mas é a pura verdade. Pensem nisso. No *Youtube* existem documentários que mostram o que é, com detalhes, a Engenharia do Consentimento.

Quando terminou a Primeira Guerra, o sobrinho do Freud, Edward Bernays, pai das relações públicas – ele inventou essa profissão: relações públicas – começou a oferecer aos governos, às corporações, à indústria que estava emergindo do pós-guerra, os seus serviços com informações a respeito de como funciona a mente do ser humano.

Quando uma pessoa sofre opressão, fisicamente ou psicologicamente, ela sabe o que está acontecendo e pode tomar providências. Na manipulação por consentimento, a vítima não sabe que está sendo manipulada.

Toda essa Engenharia do Consentimento está muito presente, é muito importante. O próprio autor disse que não dá para dimensionar a importância da Engenharia do Consentimento. Ela deveria ser colocada de qualquer maneira, e está dentro da educação, do poder econômico, do poder político.

Um dos mentores disse: "É a minoria inteligente de homens responsáveis que deve controlar a tomada de

decisões; responsável pela elaboração de políticas e formação de uma saudável opinião pública, através da manufatura do consentimento. O público deve ser colocado em seu lugar, o de espectadores da ação, e não de participantes. Os arquitetos do poder devem criar uma força que possa ser sentida, mas não vista. O poder permanecerá forte enquanto permanecer na sombra. Exposto à luz do Sol, começará a evaporar".

Enormes recursos foram canalizados para que houvesse o apoio das escolas e das universidades, da indústria cultural e dos governos. A Engenharia do Consentimento permeia tudo o que vemos.

Qual é o mecanismo? É por meio da mídia, que é a maneira com que se comunica às massas. Uma única fonte emitindo informações para um número gigantesco de pessoas ao mesmo tempo e faz com que essas pessoas pensem como uma massa.

Manipular uma pessoa é mais difícil do que manipular uma massa, por todas as razões psicológicas que determinam porque isso acontece.

As informações existentes – televisão, internet, livro, músicas, jogos eletrônicos, filmes, cinema – contêm uma informação oculta que diz respeito aos interesses de quem a está liberando.

É incutida uma ideia, isso é outro princípio – a gradualidade: eu causo um problema e lhe dou uma solução. Deve ser gradual, não pode ser tudo colocado de imediato, porque as pessoas reagem. Por outro lado, uma massa que está adormecida, anestesiada pela distração, não vai reagir e vai achar, inclusive, que está muito bom.

Quando terminou a Guerra do Vietnã, o povo americano ficou com algo chamado "inibição doentia contra a violência". Segundo a ótica do poder, algo tão grave assim, uma "inibição

doentia" contra matar e torturar, tinha que ser resolvida rapidamente.

O princípio da distração é muito importante. Utiliza ferramentas muito, muito impactantes, para manter as pessoas ocupadas o máximo de tempo possível, para tirar sua atenção dos reais problemas que estão acontecendo.

Assim sendo, você não vai perceber que muitas situações estão acontecendo, se estiver assistindo o programa dominical, o programa da tarde, o programa de humor etc., ou o futebol. O tempo todo sai de um, entra em outro.

Ninguém está falando que não se deve mais assistir televisão, mas, você precisa ter critério para sentar na frente de uma televisão e abrir a mente para o que está sendo transmitido. É isso que estamos tentando mostrar, até onde vai o que entra no seu lar. A distração, além de manter tudo como está, de afastar os reais problemas, rouba tempo e energia para que você estude.

Quem vai querer estudar Mecânica Quântica, ler os livros necessários, toda a literatura que vai trazer para você essa consciência? Você vai se interessar por Neurociência, Psicologia, Biologia, Cibernética, o que seja; vai chegar em casa e abrir um livro sobre uma dessas ciências? Não é possível concorrer com essa mídia. Você precisa fazer um esforço extra, gastar uma energia extra, no final do dia, no final de semana.

Também incutem, nas nossas cabeças, que final de semana é para não se pensar em nada, para se divertir ao máximo. "Imagina, depois eu penso". "A noite é para descansar" e, assim se mantém a população com o menor nível educacional possível, que é o outro princípio.

Mantém-se a população com o pior nível de educação, para ficar mesmo fora das decisões. O que é determinado para ser ensinado, também, está debaixo dessa Engenharia

do Consentimento. Não se permite que qualquer coisa seja ensinada, senão, as crianças estariam, desde cedo, no maternal, aprendendo, brincando com átomos, a Realidade Última delas. Mas quando vão conhecer o átomo? Lá na frente, quando já estão bem "catequizadas". É fundamental que se conheça como funciona a realidade.

Por isso, esse trabalho traz, foi lá e buscou fragmentos, juntou, está deixando da maneira mais mastigada possível, para que não se cansem. Agora, isso tem que ser lido, estudado e perguntado, anotado, voltar a estudar, sair do sono, porque é assim que eles manipulam.

Colocam o enfoque inteiro em cima do emocional. As pessoas compram por emoção, por impulso. Quantas coisas vocês não compraram e depois se arrependeram? Estavam tristes, estavam chateados, estavam excitados demais, e não deram a vazão correta. Compraram um sapato que não precisam ou um aparelho que não sabem nem usar. A ideia é essa.

Na propaganda utilizam-se muito bem os Arquétipos. O marketing usa muito bem: figuras de bebês, de crianças, de cachorrinho, para deixar o consumidor bem enternecido, principalmente as mulheres, para comprar, comprar muito.

O sexo, então, é utilizado de forma brilhante, para um e outro, para impulsionar o consumo. É a associação, por exemplo, de bebidas com mulheres. Utiliza-se uma linguagem simples e que trata a pessoa como uma criança de 12 (doze) anos, no máximo.

Infantilizar o adulto é uma estratégia importante porque, por autossugestão, o adulto realmente responde a isso. Uma criança de 12 anos não terá tanto critério racional para responder e o adulto vai responder como se fosse uma criança. E dessa maneira se manipula.

Você crê que está pensando sozinho. Mas tudo isso é incutido. É interessante que todos comecem a observar em tudo que aparecer de informação, revistas, as pesquisas políticas. Os nossos apresentadores de televisão, os nossos ídolos são todos forjados para substituir a figura paterna.

A massa não pensa sozinha, precisa de alguém que pense por ela. Criamos os nossos ídolos, que ditam o que é moda, o que é bonito e o que não é, o que é para ser utilizado. Inclusive, os rebeldes, que costumam aparecer, também, são manufaturados. Tudo isso é muito bem estruturado.

Agora, toda essa Engenharia do Consentimento acabou gerando, por meio dos livros de Bernays, algo que talvez nem ele mesmo esperasse, não acham? Esse livro foi lido por Goebbels, que fomentou toda a campanha nazista. Vocês, certamente, lembram como a massa era manipulada.

Algo que é criado para um fim, pode ser utilizado pelo poder para outro. Tudo o que se faz e toda ferramenta que é utilizada para desenvolvimento, pode ser utilizada por outro lado.

À medida que pesquisarem a agenda dos seres lá de baixo, verão que alguns desses seres têm muito conhecimento de Psicologia, Psicanálise, Sociologia, Antropologia e tudo mais.

Vocês já sabem que existem várias dimensões da realidade, quem pensa de uma maneira negativa, poder e ego, fica no nível inferior em termos de frequência. Eles não perderam o conhecimento quando faleceram.

Nietzsche já dizia: “Só existem dois tipos de homens felizes: os homens de poder e os demônios”, que são os que têm muito ego e muito poder. De Nietzsche, falaremos em outro capítulo, mas ele tinha uns insights bem interessantes.

Essas pessoas lá de baixo, de extremo conhecimento, se organizaram em termos de hierarquia – em qualquer situação

se não houver organização, vira baderna – para que possam ter eficiência no alcance dos seus objetivos. Essas pessoas lá de baixo, também, se organizaram como, literalmente, um exército.

Existe um comandante supremo, depois os ministros, extremamente inteligentes, e em seguida os executantes. Essas pessoas, quando são contatadas, isto é, quando alguém da dimensão superior vai lá embaixo para resgatar alguém, ou seja, tiver essa incumbência, logo que encontrar algum soldado pela frente – é o primeiro nível que se encontrará (e estamos falando em termos lineares, porque quando você volita, não precisa ir por esses níveis; é forma de se poder explicar) – a primeira coisa que falam é:

“O que os representantes do Cordeiro vieram fazer aqui? Aqui é o nosso domínio e vocês não têm nada a fazer aqui. Nós, não queremos o sistema do Cordeiro” Ponto.

Então, “de cara” eles já delimitam, já põem às claras qual é a parte deles, qual é o partido deles. E é muito bom que seja desta forma, eles são honestos, autênticos; sabemos com quem estamos lidando, sabemos de que lado à pessoa está. Além do que, não adiantaria fingirem, mentirem, porque estando em uma dimensão acima, você pode escanear a mente de qualquer pessoa e saber, exatamente, o que essa pessoa está pensando.

Por isso, é um tanto quanto difícil quando você sai desta dimensão e vai para uma acima, manter a forma terrestre de viver; a convivência terrestre, social, de hipocrisia, mentiras etc.

Literalmente isso não funciona uma dimensão acima, porque nela todo mundo tem a capacidade de ler, exatamente, o que a pessoa está pensando e sentindo; e, não é possível fingir. Por decorrência, quem ainda tem alguma problemática com relação a isso, desce um andar, ou mais.

Essa organização, lá, de baixo tem uma agenda; eles são muito ativos, eles fazem. Não existe o tal do “descanso eterno”,

trabalham o tempo todo, o que eles mais apreciam é o poder, e poder é insaciável, querem cada vez mais.

Ao longo dos milênios, desenvolveram protocolos de como dominar toda a nossa dimensão. Dividiu em áreas e cada um com a sua especialidade ou com o que gosta de fazer, elaboraram planos de atuação detalhados. Espalharam seus funcionários pela face da Terra, em todos os ambientes, todos mesmo. Não existe um lugar, uma instituição, em que eles não estejam infiltrados, profundamente, e ditando as regras dos planos da agenda deles.

Livre-arbítrio é, obviamente, relativo, mas extremamente vasto. Por exemplo, dependendo da sua capacidade, você pode gerar uma Segunda Guerra Mundial, com 60 (sessenta) milhões de mortos pelo menos. Pode produzir uma depressão de 1929 e colocar meio planeta na miséria. Pode se tornar um bilionário de uma enorme corporação, com US$50, US$100, US$ 200, US$ 400 bilhões de patrimônio. Pode ser um Gandhi, um Martin Luther King, um Mandela; e você, também, pode – já que há pouco se falou dele – ser um Mengele, por exemplo.

Eu, Hélio, tive anos atrás, em São Paulo, uma cliente judia, que esteve no campo de concentração e foi alvo de experimento do doutor Mengele. Ele arrancou os dois olhos da menina, naquela época, como uma experiência. O histórico dele é "invejável", do ponto de vista negativo.

A questão que se propõe é: nós optamos, estamos, no sistema do Cordeiro, ou não? É fundamental responder essa questão, o mais depressa possível, porque tudo o mais depende dessa resposta. Atentem bem para a terminologia que estou usando: é o sistema do Cordeiro.

Quem é o Cordeiro? Suponho que ninguém tem nenhuma dúvida a respeito de quem estou falando. Se tem, levanta a mão. Acho que ninguém tem dúvida. Ótimo.

E por que sistema? Porque um dos departamentos lá de baixo é encarregado das religiões. É preciso distinguir claramente isso. A atividade existente ali está dentro do sistema do Cordeiro, ou não? O ministro lá de baixo, deste departamento, infiltrou, por todo o globo terrestre, seus funcionários, para criar toda série de divergências, de ego, de luta, de poder, de dinheiro, dentro de todas as organizações religiosas do planeta Terra. É preciso separar o joio do trigo.

Pela obra, se saberá quem é. É simples. Não existe nível hierárquico que não esteja infiltrado por eles, fisicamente, materialmente. Para quem conhece Física no nível que eles conhecem, sabem materializar uma quantidade gigantesca de coisas, de pessoas, usando todo tipo de tecnologia da outra dimensão. Na prática, você pode conviver com esta pessoa que, digamos, seria um ser artificial, sem perceber de forma alguma, que não é humano.

Se um obsessor, ao ouvir a expressão "Mecânica Quântica", tem um ataque apoplético, de ódio, contra quem a pronunciou "Mecânica Quântica", imagine como odeia quem, sistematicamente, divulga o assunto e, ainda por cima, tem uma tecnologia que aplica, na prática, a Mecânica Quântica.

Enquanto é uma "teoria de Física", embora aplicada em toda a parafernália eletrônica, mas que a massa sequer imagina que exista algo como Mecânica Quântica, ou como átomo, está tudo certo, é apenas uma teoria que, como disse o obsessor "Isso, não está provado". Mas, quando aparece uma ferramenta, uma tecnologia, como a Ressonância, que é, totalmente, baseada na Mecânica Quântica e que prova tudo o que diz sobre ela, tudo se complica.

Na medida em que este conhecimento – a existência da Mecânica Quântica, da Ressonância – for sendo divulgado, a população passará a pensar ou ignorar, ou fugir, ou

desaparecer, ou negar completamente, ou será obrigada a pensar. Não poderá, simplesmente, fazer os pedidos e ser atendido, receber os resultados, ganhar o dinheiro, as casas, os precatórios e assim por diante, e ignorar as razões. Não poderá mais acontecer.

Isso já faz anos. Houve uma mudança, agora, haverá um "salto" para o patamar acima. Será explicado por que é possível fazer o que a Ressonância faz e, como é possível atender aos pedidos das pessoas e acontecer o que acontece. Serão explicadas todas as implicações dimensionais que existem nessa tecnologia, e isso vai gerar um impasse: ou esse conhecimento é difundido ou ele fica restrito a poucos. Essa colocação de "salto quântico" de abordagem, eles, lá de baixo, não poderiam sequer imaginar que pudesse acontecer uma estratégia dessas, pois eles sabem os perigos inerentes ao se falar deste assunto, desta maneira.

Se assistirem, no Youtube, os seis vídeos de Engenharia do Consentimento, no último deles verão um trecho de discurso de Martin Luther King.

A Engenharia do Consentimento está baseada no conformismo, é preciso aceitar, literalmente, integralmente, que o mundo é do jeito que é, e fim. A sociedade, a política, a economia, a Sociologia, a educação, tudo. Você não pode questionar nada, deve aceitar tudo. Caso contrário, você não está normalizado.

O doutor King, naquela época, quando falou sobre a Engenharia do Consentimento, disse:

"Eu faço questão de não estar ajustado a tudo isso que acontece, ajustado à segregação racial, ajustado à miséria que existe, à doença que existe, à manipulação política que existe, às guerras."

Ele falou: "Eu faço questão de não me ajustar a esta sociedade." Ponto. Bom, vocês sabem o que aconteceu com ele,

não é mesmo? Então, ou você se conforma, ou é um inimigo do sistema. E ao longo dos anos e anos e anos, todos os inimigos do sistema foram eliminados.

Mas existe um cronograma em andamento, o mundo está mudando. Apesar de toda lavagem cerebral dos anos 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, as situações estão mudando. O mundo, hoje, é muito diferente do mundo de 40, de 50, de 60, apesar de todo o controle que existe.

Por quê? Existe um cronograma de mudança no planeta em andamento, quer eles, lá de baixo, queiram ou não. Está em andamento. A questão, não são eles lá de baixo; a sorte, o destino deles já está resolvido, a mudança é inevitável. A questão é aqui em cima; é qual a opção que nós fazemos. Porque a Engenharia do Consentimento é extremamente sutil.

A melhor forma para trabalhar com um tigre de circo é estalar um chicote, por condicionamento – Pavlov – o tigre salta, pois sofrerá consequências se não saltar. Estalou o chicote ele salta. Esse é um tigre bonzinho. O melhor tigre que existe é aquele que salta por ele mesmo, sem que se precise estalar o chicote. Ele já introjetou tanto a doutrina do sistema que não precisa mais ser motivado, ameaçado, instado, nada; não precisa; sozinho, ele se comporta como o eles querem. E isso é extremamente fácil de fazer.

Vamos a outro departamento. Rituais de todas as espécies, cultos de todas as espécies. Qual é o resultado prático? Essa é a questão.

Se você está do lado do Cordeiro, tem que haver consequências práticas na sua vida; não há como ser diferente. "Ah, eu vou à religião '*X*', na '*Y*', fiz não sei quantos rituais, não sei quantas orações ou rezas", e o que acontece na sua vida?

Todas essas atividades religiosas, espirituais, místicas etc., não valem, absolutamente nada se não se tornarem prática.

Se você sai de qualquer dessas situações, rituais etc., e a sua vida não muda um centímetro, tudo continua "como dantes no Quartel de Abrantes", pode ter certeza de que está, totalmente, dentro do plano e da execução dos seres lá de baixo.

É exatamente isso que eles querem; que as pessoas não se mexam, não acordem e que fiquem na hipnose eterna, achando que estão fazendo muito bem. Só descobrirão isso, quando acordarem na lama, na melhor das hipóteses.

Mas começa tudo de novo, uma longa história de recuperação que vai se repetir; até chegar, aqui, novamente e começa tudo de novo. A maioria que promete algo quando está do lado de lá, diz: "Quando eu chegar, lá, vai ser diferente, agora eu vou fazer", assim que chega aqui, ou quando se passam dez, doze, quinze, vinte anos, é a mesma coisa.

Não fosse assim o planeta já estaria, totalmente, na Luz, porque todas as pessoas que estão aqui, 7 (sete) bilhões, vieram de lá; já foram instruídas, já foram tratadas, já passaram por tudo; mas chegam e "pisam na bola" de novo.

Por que nós, que ministramos palestras, e todos os outros amigos e colaboradores e etc., dessa equipe, e todas as equipes que existem pelo mundo afora, somos enfáticos nisso?

Porque nós sabemos o que vai acontecer com a pessoa que fez essa opção, consciente ou inconsciente, não importa. Você decidiu de que lado você está. Sabemos, vemos as consequências. Nós vamos lá embaixo, para tirar, para resgatar, para negociar etc.

Enquanto aqui, a pessoa está no dolce far niente, certo? É tudo aquilo que a mídia quer, a hipnose total, o tempo inteiro; comer, beber, transar, morrer. Que fez de bom, de progressista, durante a vida, os setenta, oitenta, cem?

Qual o legado que deixará? Com 12 (doze) pessoas, 2 (dois) mil anos atrás, foi possível mudar, dramaticamente, este planeta. Com 12 (doze) pessoas.

David Bohm, o físico, disse: “Se eu tivesse 10 (dez) pessoas com paixão, eu mudava o mundo.” Com a paixão de um negativo – não quero citar o nome – não é com a paixão de um ser de Luz.

“Se tivesse a paixão de um ser que está lá embaixo, que almeja tanto poder, tanto controle, tanto dinheiro, eu mudava o mundo, se tivesse dez desses para trabalhar pelo bem.”

Existem 7 (sete) bilhões deste lado, aqui, vivendo no planeta. É só seguir as pegadas do Mestre.

É uma estratégia militar. Foram três anos de Cafarnaum – forma de falar – três anos pela periferia, pelos campos, sem mídia nenhuma. Durante três anos, o Mestre treinou *n* pessoas. Conhecem-se os 12 (doze), mas eram muito mais. Esses três anos foram suficientes para gerar uma massa crítica que se multiplicasse sem parar pelo planeta.

Em sete dias – na verdade, em cinco dias – chegando a Jerusalém e entrando triunfalmente – claro, divulgado pela mídia da época – em uma semana estava morto.

Três anos de Cafarnaum, uma semana em Jerusalém. É, exatamente, o que foi dito aqui hoje. É preciso trabalhar no nível Cafarnaum, extensivamente e intensivamente, antes de dar um passo acima.

Os seres negativos estão usando, intensivamente, toda a internet para o seu controle, para o seu domínio. Há meia-dúzia de engajados, fazendo uso intensivo da internet para conseguir seus objetivos políticos. O Partido Pirata, na Alemanha – é este mesmo o nome oficial do partido: Partido Pirata – teve 9% de votos na última eleição.

É formado só por garotos de 20, 25, 30 (vinte, vinte e cinco, trinta) anos. É a geração *Facebook*. Só usando o *Facebook*, tiveram 9% de votos. Evidentemente, que os demais partidos já “levantaram todas as orelhas” com relação a eles. A questão é: “O que será que eles querem fazer?”

Mas, o fato é que, quando meia-dúzia se organiza e usa uma tecnologia de comunicação, os acontecimentos são muito rápidos.

E nós não estamos falando de tomar o poder, estamos falando de expandir a consciência da humanidade. É muito mais simples, digamos assim, do que tomar o poder, porque trocar o poder não vai significar, absolutamente, nada; troca-se seis por meia-dúzia – George Orwell – A Revolução dos Bichos.

Falando sobre manipulação. É algo simples. Quando falamos em Engenharia do Consentimento dá a ideia de que é "muita viagem", que só acontece "fora da minha casa". "Lá na minha casa não acontece. Eu escolho o que vejo, o que os meus filhos veem. Eles estão em excelentes escolas, damos as melhores revistas, livros e passeios." Mas está tudo enfronhado.

Voltando ao consumo. Como é que fazem para que compremos os nossos brinquedinhos?

Vender um produto ou uma ideia, para isso se utilizam técnicas de persuasão, que são ensinadas em universidades e em livros. E "entramos".

Persuadir é fazer com que o outro mude seu comportamento em meu favor. Pode ser para comprar uma massa de bolo, um sapato. Utilizam-se técnicas.

Por exemplo, afinidade. Compro algo de alguém se eu gostar dessa pessoa. Portanto, se quero vender algo, eu vou te elogiar, tornarei pública a nossa semelhança: um nome, o fato de termos nascido no mesmo Estado ou no mesmo ano. Qualquer semelhança.

Elogios – sinceros, não precisam ser mentirosos – ajudarão o outro a gostar de você. É difícil não comprar de quem se gosta.

Outra técnica é a reciprocidade – se quero lhe pedir algo, dou algo antes, um presentinho, um mimo. Mas precisa ter

significado, ser inesperado e personalizado, para não parecer uma entrega maciça de presentes. Quando você recebe um presente, sente-se, imediatamente, tocado a retribuir, e quem o ofereceu está à espera.

Escassez. As pessoas querem aquilo que não podem ter. Por isso um diamante é mais caro do que uma safira, a raridade o torna interessante. É mais fácil vender algo que está escasso.

Vamos supor que eu queira vender gado da Austrália, digo para uma pessoa: “Olha, compra o gado da Austrália, que a carne é excelente”. Para outra: “Compre o gado da Austrália, que está terminando; é uma carne que não vai ser mais produzida”, e, para um terceiro, digo: “Compre a carne da Austrália, eu tive uma informação – é um segredo – a carne deles está terminando”.

Reparem na diferença de intenção. Quando se conta algo em segredo para alguém, ele se sente extremamente gratificado, porque ouviu uma confidência; então, ele corre e compra. É assim.

Todos nós usamos isso no dia a dia. Não pense que nós não usamos. Utilizamos com as nossas crianças, por exemplo, com outras pessoas, para vender qualquer coisa, para um argumento, para vencer uma discussão, pois gostamos muito de ter razão sempre – o ego adora isso. Em tudo está embutida a tentativa de dominar o outro, isso é manipular.

Este é um trabalho que se propõe a libertar, e só o conhecimento liberta. Esse conhecimento, trazido aqui, deve ser investigado nas suas vidas, nas suas casas, nos seus trabalhos. Observem e pensem “Para que lado eu vou? Continuo como uma ovelha ou me estabeleço?”

O sinal mais claro de manipulação é visível quando se fala sobre esse assunto para uma pessoa e ela reage violentamente, dizendo e querendo provar, por “A + B”, que suas decisões são racionais, são escolhas tomadas por si própria.

Na televisão, por exemplo, existem debates, pesquisas. Quem que está debatendo? Ali também existe uma estratégia de manipulação, para você pensar que há alguma discussão em cima da Engenharia do Consentimento. Não há discussão, existem bolsões, que estão aparecendo agora, também pela internet; por isso se deve ter muito cuidado.

Procurem selecionar, porque a internet é uma ferramenta que já está sendo utilizada para controle, mas, quando bem utilizada, pode ser uma ferramenta para sair da escravidão.

Essas discussões apresentadas, o líder falando em uma entrevista. Pesquisam-se muito o líder. Além da pesquisa de como a mente funciona, pesquisam-se quais são os líderes; quais as pessoas que têm aceitação em cada grupo, em cada organização, em cada instituição, e que podem ser representantes, interface entre a elite e os grupos.

Quando é um líder que fala, torna muito mais simples a adesão do grupo. Esse é outro princípio: o consenso social. Se todos, aqui, comprarem, cada um ficar sabendo que o outro comprou algo, quem ainda não comprou se sentirá muito tentado, porque há um consenso. “Todos fizeram, todos na minha família fazem, sempre fizeram assim. O meu pai não faz? O meu grupo social faz assim.” Eu acabo indo com a massa.

Essas técnicas são ensinadas aos vendedores – que, às vezes, nos levam a comprar itens desnecessárias – e que estão profundamente imersas no funcionamento de toda uma sociedade.

O departamento de mídia – internet, computação, comuni-cação – lá de baixo – “bolou” algo que está sendo implantado gradualmente. Pretendem criar os *on-liners*, isto é, um ser humano que está conectado o tempo inteiro.

Hoje isso já acontece, mais ou menos, com as redes sociais, os *e-mails*, os celulares, todo tipo de comunicação instantânea.

A pessoa fica ansiosa se precisa desligar o celular, quer estar o tempo inteiro conectado.

Esse mundo virtual que eles criaram – todos esses projetos saíram lá de baixo – faz com que ninguém mais raciocine e tenha tempo de pensar. A interação ocorre o tempo todo, todos trocando mensagens de quê?

O vídeo *Engenharia do Consentimento* que está no *Youtube*, não tem nem mil acessos. Algo que é construtivo, que denuncia uma manipulação deste porte, ninguém acessa. Por outro lado, tudo o que for frivolidade, vulgaridade etc., tem um acesso maciço.

As pessoas ficam presas nesse mundo virtual, ou pelas salas de bate-papo, ou pelo sexo virtual, ou pelas conversas picantes etc., o tempo inteiro, horas e horas, trocando esse tipo de mensagem.

Podemos pensar: "Se está ocorrendo essa interação, então as questões de relacionamentos afetivos serão resolvidas?" Pelo contrário. Quanto mais uma pessoa frequentar o mundo virtual, menos acesso e possibilidade de trafegar no mundo real ela terá.

Todo o sexo virtual que está sendo feito na internet não significa nada, em termos de realização afetiva, porque não existem dois seres humanos conversando algo afetivo, romântico, pois não existe conteúdo. Os *on-liners* são tudo.

Atualmente, existe até o idioma "internetês", não mais o Português. Uma criança de sete, dez, onze, doze anos, que usa esse idioma, o que fará quando chegar ao vestibular, ou em uma empresa, para fazer uma carta de pedido de emprego ou uma entrevista? Será um drama, porque ela não sabe falar língua nenhuma, não se expressa na sua língua nativa, usa tudo entrecortado, tudo em código, gíria própria etc.

Imaginem que tipo de seres humanos os pais estão deixando surgir no planeta? Mas depois os filhos precisam passem no vestibular, ter carreiras...

Esta semana foi noticiada, na grande mídia, e vocês podem conferir na internet, que no Vale do Silício, na Califórnia, existe uma escola que usa o Método Waldorf, e que é frequentada pelos filhos dos milionários, dos alto-executivos do Google, do Yahoo, da Microsoft etc. Adivinhem o que essa escola tem de especial: lá não usam computador.

Por meio de toda a parafernália eletrônica na internet, as pessoas recebem o quê? Ondas, visuais e sonoras, caso tenham um alto-falante. Essas ondas podem conter mensagens, comandos subliminares, o tempo inteiro.

É possível criar vírus virtuais e inseri-los dentro dos sites que todos acessam. Um som, uma frequência penetra na pessoa – é lógico, é uma onda – e vai desencadeando sentimentos, emoções; é uma neuroassociação, como se fala em propaganda. Ao acessar o site "tal", é emitida uma onda, que chega ao cérebro do internauta e provoca um orgasmo, por exemplo.

Qualquer sentimento, qualquer emoção pode ser estimulada, agindo-se no ponto certo, cerebral, por meio de neurotransmissores, hormônios etc., Se aquele site provocou satisfação, está criada a neuroassociação.

Toda onda pode ser usada para o lado positivo e para o negativo. Quem fica conectado o tempo inteiro, está recebendo comandos sem parar.

Literalmente, ninguém fará nada escondido nas trevas, a partir de um único governo mundial, não votado, indicado – não haverá eleição, haverá indicação – mas é exatamente onde eles querem chegar, se o lado da Luz não tomasse providências para impedir este cronograma.

A tecnologia da dimensão um degrau acima, está 500 (quinhentos) anos à frente da tecnologia terrestre, e a dos de baixo está 50 (cinquenta) anos à frente.

Mas há um detalhe, o problema é o livre-arbítrio dos terrestres. Não se pode impingir, à força, o bem, o amor, a compaixão, o ato de fazer o bem ao próximo. É preciso esperar que as consciências evoluam e optem pelo bem.

Imaginem os programadores, os engenheiros de software, lá de baixo, 50 anos à frente dos daqui.

Todos os programas são projetados lá embaixo e depois transmitidos para cá, onde alguém os põe em prática e implanta um sistema.

Em todo o planeta, só faltam alguns passos nesta crise que está em andamento, para quem tem olhos e ouvidos. Existe uma crise financeira global, gravíssima, acontecendo que é empurrada todo santo dia; vai-se agravando e é empurrada, torna a se agravar e é empurrada, por quê? Porque ninguém toma as decisões que devem ser tomadas para resolver o problema; é só adiado.

Vejam, à medida que estou explicando as várias áreas de atuação – por exemplo educação, economia etc. – lá de baixo, vocês podem comparar com o que está sendo explicado sobre a Engenharia do Consentimento aplicada no planeta Terra desde 1930, 1940, 1950 e 1960. Repararam que há uma similitude, que estamos falando da mesma coisa? Falou-se só da agenda lá de baixo, e das aplicações aqui de cima. São a mesma coisa.

Essa é a política do "criamos um problema e oferecemos uma solução". Não é assim?

Incutindo o medo se consegue qualquer resultado. As pessoas tendem a seguir autoridades. Essa é mais uma técnica da persuasão.

Quando você quer persuadir alguém mostra o seu currículo, mais uma vez o ego – quem é você, quais os cursos, sua graduação. Assim, terá mais credibilidade e sua ideia ou seu produto poderá ser aceito.

Em todos os campos, verão que todas essas técnicas são utilizadas. Está tudo muito bem "amarrado", no plano inferior, e aqui, na Terra. Não é possível escapar. Não existe uma área livre onde se possa respirar um ar fresco, está tudo bem engendrado.

Mas pergunto: "Que temos a ver com isso? Será que isso é lá fora? Quanto isso já me atinge? Como será mais adiante?" Gostaria de discutir, aqui, a questão de como escapar disso, maneiras práticas para escapar.

O que faz a Ressonância? Você recebe a in-formação de um ser de Luz, totalmente liberto, totalmente consciente, totalmente evoluído. Se esta informação for transferida, o "salto" quântico é incomensurável, em termos de expansão de consciência.

Não vai fazer desaparecer o seu ego, a sua individualidade, nada; vai agregar mais informação. O que você faria, normalmente, ao longo de milhões de anos de evolução, ganha, instantaneamente, com uma transferência dessas.

Assim que esta informação entra, abre toda sua percepção, toda sua capacidade de análise, toda a visão de mundo muda.

Quando vocês voltam um mês depois, e pergunto "Mudou? Agora você percebe? Está enxergando mais a realidade?" E qual é a resposta? "Agora, eu percebo coisas que jamais percebia antes." Por quê? Porque a capacidade da consciência, a complexidade da consciência, aumentou exponencialmente. Isso está disponível, para todas as pessoas que quiserem, todas as pessoas.

Há uma transformação instantânea, que não depende das suas atividades para conseguir a casa, o carro, o apartamento.

A consciência se expandiu na hora. Você enxerga, percebe, sente amor, porque todo ser de Luz é puro amor.

Então, o amor inunda você.

Ai, "quebrar" a Engenharia do Consentimento é muito fácil. Se o Criador quisesse, uma leve ondulação do pensamento Dele faria que todos os 7 bilhões de pessoas do planeta Terra O entendessem, aceitassem, sentissem a própria Centelha Divina etc. Todos se tornariam Budas, imediatamente, instantaneamente. Basta um "piscar de olhos" Dele, Ele faz isso.

Mas, por que Ele não faz isso? Porque respeita o livre-arbítrio de cada ser da criação. Então, Ele vai esperar. Não existe tempo, não tem problema nenhum. O tempo não re

Agora, Ele gosta de ver o sofrimento das pessoas? Não, porque quem está sofrendo é Ele mesmo, a própria Centelha.

Ele não quer sofrimento para ninguém. Não é através do sofrimento que se vai chegar a Ele. Essa é uma "ficha" dura e difícil de "cair", porque a lavagem cerebral foi muito intensa em cima desse aspecto.

Mesmo muitas pessoas que estão do outro lado, na outra dimensão, ainda se debatem com esta questão, que é preciso sofrer para chegar a Deus, tal a "lavagem" que sofreram do lado de cá, durante... quantas vidas? É só através do amor que se chega a Ele, porque a essência Dele é amor.

Como é que você vai chegar Nele através do que? De sofrimento? Como você, em uma frequência de sofrimento, vai entrar em fase com a frequência Dele, que é puro amor? Como? É impossível, em termos de Física, amplitude e comprimento de onda, fazer isso.

Toda vez que você fica no sofrimento, a única fase que você pode entrar é com o povo de baixo, e é o que eles querem suicídios e mais suicídios; esse é o plano deles.

Qual a relação entre a resistência que se coloca à ferramenta e o plano dos negativos? Como eles entram?

Os negativos são exímios conhecedores da mente humana. Os arquitetos da Engenharia do Consentimento expandiram tanto a pesquisa da mente humana que conhecem mais de você que você mesmo, mais que qualquer dos trabalhos das universidades. Tudo o que eles fizeram foi guardado "a sete chaves" nos cofres das agências que pagaram as pesquisas.

Só uma agência de Publicidade pagou 300 (trezentos) estudos diferentes sobre comportamento humano. Nunca se saberá quem fez, pois esses estudos não ganham Nobel. O conhecimento está lá. Basta fazer um gesto, para vender, para eleger. Mover para qualquer lado, do jeito que se quiser.

Existe uma resistência feroz à terminologia "Mecânica Quântica". Se você escreve em um trabalho científico, acadêmico, "Filosofia Quântica", seu orientador fala: "Tire essa expressão, que vai pegar mal".

Não se pode escrever "Filosofia Quântica", nada que seja quântico pode ser falado; o termo tem que ser banido. E assim o assunto se desvirtua completamente.

Os negativos trabalham ativamente, em perseguir, impedir que tudo o que diga respeito a átomo chegue à população. Vamos pensar um pouco na questão da educação, do Ministério da Educação lá de baixo, das comunicações – e o povo da Engenharia do Consentimento fez isso com perfeição.

A educação fornecida às massas deve ser a pior possível, no mundo inteiro. Os milionários vão à escola Waldorf. Mas, para o resto é o sistema educacional o qual vocês estão vendo o que acontece. O salário dos professores deve ser o mais aviltante possível. Os recursos inexistentes. A segurança nas escolas inexistente. A disciplina inexistente.

Um garoto de dez anos sabe manipular um "38", carrega, descarrega, atira e se mata, e ninguém sabe a razão que

aconteceu isso. Nas entrevistas na mídia, das pessoas inseridas no contexto do evento, ninguém sabe explicar: "Mas era tão bonzinho. Não tinha nada de errado com esse menino".

Entenderam como funciona o sistema? Não há nada de errado ali, nada de errado na classe, na escola, com a professora, com nada. Está tudo certo. "Não, ninguém sabe. Por que será?"

Observem todas as áreas de atuação humana e verão a decadência que existe no planeta, que é sistematicamente planejada e executada.

Portanto, há a maior resistência e objeção dos negativos a qualquer coisa que se fale sobre Física, Neurologia, Psicologia, ou conhecimento que expanda a consciência da realidade. É por isso que, toda vez que tocam nesse nome, você vê a pessoa "pular"; você vê o colega de classe dele (um espectador), ter um ataque brutal ao ouvir qualquer coisa sobre Mecânica Quântica, quântico, quantum, Vácuo Quântico.

Imaginaram? Acham que um colega, em uma escola de nível médio, sabe o que significa a terminologia "Vácuo Quântico"? Pois ele falou "Vácuo Quântico", o outro quase "pulou" na garganta dele. Você acha que o garoto que "pulou" sabe o que significa Vácuo Quântico? É claro que não, mas o negativo, que está acoplado nele, sabe muito bem. Assim que ele tocou no nome "Vácuo Quântico", o outro atacou.

A entrada, a resistência, é um mecanismo explicado pela Psicologia, que envolve o ego, que não quer perder o controle, não quer sair da zona de conforto, não quer expandir-se. É um mecanismo de mantê-lo fechado. Os negativos se utilizam dos seus pontos fracos para entrar, e você não percebe que são eles. Você pensa que é você: "Tomei uma decisão. Não quero ir."

Por exemplo, "Vou à palestra no último domingo do mês"; de repente, um churrasco apareceu "do nada", um programa interessante, um filme que você queria tanto ver. É um "prato

cheio" para influenciar sua escolha: "Bom, eu vou escolher entre 'isso', porque eu queria tanto... Eu queria".

Toda resistência é baseada nisso, e faz parte de todo esse sistema de pensar que você está pensando, mas, na verdade, existe uma energia, uma frequência acoplada. Quanto mais importante aquilo que você se determina, maior a resistência. E vão ao ponto fraco.

Comecem a observar quando se começa a "sapatear", a "espernear", "Não quero!"; existe algo querendo tirá-lo do teu caminho, por exemplo: pneu que fura, atrasos, greves, "Vou começar algo novo e cheguei atrasado", por quê? – Isso é manipulação, obscura, nas sombras.

Esse é um mecanismo que precisa ser observado atentamente por nós, o tempo todo. É a razão que leva as pessoas a desistir; com dois, três meses, "Ah, eu não sou um exímio guitarrista. Então, isso não funciona."

A pessoa não entende. Não gasta um segundo sequer para se informar, se educar, e saber que uma habilidade musical entra como onda e leva um tempo para virar movimento, para que a guitarra seja bem tocada, para que o piano seja bem executado. É mais fácil desistir "Vou desistir, por conta disso". Justificativas é o que não faltam, mas sempre há uma tentativa de se remover o indivíduo desse processo.

Como vocês estão vendo aqui, hoje, foi feita essa denúncia, e a Ressonância não é uma terapia, é uma ferramenta de resultados. Ela coloca em você, tudo aquilo que você precisa para expandir a mente, para enxergar tudo por você mesmo, sem depender disso eternamente. A Ressonância é para expandir e crescer. Porém, todos têm uma justificativa. Será? Qual será a nossa? O que nos afastará daqui a um mês, daqui a seis meses?

Outra técnica usada é a população aceitar a mediocridade como algo perfeitamente normal. Quanto pior, quanto mais

vulgar, quanto mais baixo-nível for, está tudo certo. Passou-se a aceitar tudo o que é pra baixo como normal.

Vão se somando todas essas técnicas, toda essa ideologia de manipular a massa, de excesso de distração. Observe como tudo é divulgado maciçamente, uma coisa após a outra. Sempre existe um evento, ou vários, chamando a sua atenção, deixando-o preso naquilo. É um hiperconsumismo de informação de diversão, para que você jamais pare pra pensar.

Para ter esse excesso de divulgação de diversão não poderia ser nada bom, nem criativo, nem cultural, nem intelectual, para o lado do bem. Eles fazem jorrar vulgaridade, baixaria, como se fala, de todas as formas, em todas as mídias. Qualquer um que leve a sério o estudo, na escola, já é classificado como um nerd. O aluno que sabe é visto com ressalvas. "Este 'cara' tem problema", "Como que você sabe isso? Como que você lê?"

Essa é uma forma muito eficiente de segregar e colocar de lado o sujeito. Precisa se enquadrar no instinto gregário, se quiser participar de algo, ter amigos etc., ele precisa entrar na mediocridade dos demais. É. Ou vira vítima de bullying.

Como se escapa de um sistema em que a maioria total da população aderiu a isso? Por quê? Claro, porque se houvesse rejeição, se não desse "Ibope", isso não aconteceria, esses programas não teriam audiência nenhuma. Mas, quanto pior, mais "baixaria", mais audiência têm.

Um humorista que faça humor sem palavrão não tem público nenhum, e qualquer humorista medíocre, que faça uma apresentação em um bar, se falar palavrões e muito sobre sexo, tem o maior sucesso; e o outro que estuda, ensaia, pesquisa, não consegue nada. Essa pessoa vai fazer arte por amor à arte, porque a realização pessoal que o público dá ao artista é zero.

Percebem que a “baixaria” é cada vez maior? Não tem limite. É cada vez mais, mais, mais. Onde se chegará com essa sistemática?

A Ressonância Harmônica apareceu agora e, dentro de certo tempo, irá embora. É uma passagem pelo planeta Terra.

Na lápide de Osho está escrito: “Osho. Passou pelo planeta Terra. Ano tal / Ano tal”; está lá. A Ressonância também terá, não é o mesmo destino, mas a mesma programação; vai ser “de tanto a tanto”.

Ninguém precisa ter medo de que vai dominar o mundo, mudar as mentes das pessoas, essa paranoia, que se deve ter com relação à Engenharia do Consentimento. É algo localizado, para mostrar a aplicação prática da Mecânica Quântica, durante um tempo. É óbvio que esta tecnologia está cem anos-luz à frente do planeta.

Levará muito tempo, ainda, para que possa ser usada, normalmente, como é nos planetas avançados, onde ninguém tem problemas com Mecânica Quântica, a Centelha Divina, o Vácuo Quântico e com a transferência da informação. Tudo isso agrega, soma, para as pessoas evoluírem mais rápido em direção ao Todo.

Mas, isso ocorre nos planetas avançados. Em um planeta igual a este é inevitável, que a resistência seja forte. Contudo, fica como um exemplo do que é possível fazer; durante certo tempo aconteceu “isto”, essa tecnologia provou sua eficiência, porque existem todos os depoimentos.

Chegar ao Todo é a coisa mais fácil que existe, porque Ele já está dentro de cada um de nós.

O que você tem que fazer? Sai do lugar que você está atrapalhando, deixe-Ele atuar. A Centelha já está lá, retire

o seu ego, um pouco, e deixe-a agir, porque é ela que tem o conhecimento, a intuição, é ela que tem todas as habilidades, a sua vocação. É Ela que tem tudo o que você é. O que está atrapalhando é a sua parte que está acobertando isso tudo.

A evolução nada mais é do que você desbastar toda a sujeira que está por cima, para que ela brilhe naturalmente.

Quando entra a onda da Ressonância em cima, essa onda faz o que, principalmente? Limpa. Limpeza. É por isso que, muitas vezes, a pessoa tem vômitos um dia, algumas vezes, ou alguns dias seguidos. Está limpando. Não ficou doente. A pessoa liga dizendo que está "passando mal, está doente". Não é nada disso.

Como se limpa um número de anos enorme, com todo tipo de sentimento negativo, pensamento, droga, álcool etc.? Como se limpa? Para onde vai isso tudo? Essa energia dissolvida – quando entra a Luz e pega o miasma e o dissolve – elimina para onde? Solta para o cosmo? Não. Entra no próprio organismo e precisa ser eliminado como fluido corporal, de alguma maneira.

É por isso que, às vezes, algumas pessoas vomitam. Essas pessoas que apresentam vômitos, por incrível que pareça, progredirão muito rápido. Quanto mais a pessoa tem essas reações, mais rápido está indo. É a catarse; quanto mais catarse ela tiver, mais rápido chegará à Luz, pois retira toda sujeira. À medida que sai essa sujeira, a Centelha pode começar a aparecer.

Aparecem muito sintomas, como insônia, por exemplo. Ocorre um problema, assim que entra a onda, a pessoa "pisa no freio", ela puxa o freio com toda força. Como em outro caso que me contaram, a pessoa disse: "Eu não rezo o 'Pai Nosso' porque não vou dar um cheque em branco para Ele. Não sei se a agenda Dele é a mesma que a minha. E se Ele não quiser o que eu quero?" Isso é ego. Isso é ego. Só que a santa

ignorância dessa pessoa, não sabe que O Próprio, O Próprio, está dentro dela.

Essa pessoa terá muitos problemas na vida. Por quê? Porque ela está debaixo, totalmente, do controle da Engenharia do Consentimento, ou você está de um lado ou está do outro. Quando você foge do Criador, vai acabar sob o controle dos demais – do poder terrestre e lá de baixo, é inevitável. Para você poder aprender, certo? Respeita-se o livre-arbítrio; essa pessoa não quer nem saber que chegue perto. Então, *OK*, segue seu caminho, segue o caminho.

Por que uma mínima quantidade de pessoas pode fazer uma diferença brutal? Lembram-se de Rupert Sheldrake, a experiência do centésimo macaco? Quando alguns macacos de uma ilha aprenderam uma nova técnica, os de outra ilha, que não tinham nenhum contato com os primeiros, aprenderam também, por ressonância. O conhecimento foi transmitido, não nessa dimensão, para os macacos da outra ilha.

Ele fez várias experiências com humanos, também, na Europa, primeiro na Inglaterra e depois repetindo a mesma experiência em qualquer outro país europeu, e o que constatou?

Que o tempo de aprendizagem de uma pessoa, de um grupo, na França, foi muito mais rápido do que o grupo original que aprendeu na Inglaterra. Na primeira vez que o ensinamento foi dado na Inglaterra, levou um tempo *x*. Em seguida ele foi para o continente, selecionou um grupo em outro país e explicou a mesma matéria, e constatou que eles aprenderam mais depressa.

Por quê? Porque eles já tinham acesso ao conhecimento que os ingleses haviam recebido anteriormente.

A Ressonância Mórfica de Rupert Sheldrake está mais do que provada, mas também, igualmente, ignorada. Tudo o que não é do paradigma materialista não interessa.

Exatamente. Quanto mais pessoas se unificarem com o Todo, esta onda vai atingir mais pessoas, que também vão se unificar, que atingirá outras pessoas, e assim sucessivamente.

Não há necessidade de mudar os 7 bilhões de pessoas. É um número mínimo que tem que se mudar, mínimo. Essa massa crítica provocará uma reação gigantesca em toda a humanidade.

Agora, se as pessoas ocultam a transformação que elas têm, elas estão sabotando o processo, entenderam? Se você recebe benefícios da Ressonância consegue o que quer, resolve sua vida etc., e oculta dos demais.... Nós estamos dependendo destas pessoas divulgarem, o que acontece com elas, para que haja uma mudança de consciência. É só isso que se espera: uma mudança de consciência.

É impossível colocar a Ressonância no planeta inteiro. Compreenderam?

Quem está assistindo ou lendo não precisa ficar preocupado em perder algum mercado de trabalho, isso não vai acontecer. Eu não me tornarei técnico de futebol, gerente de futebol, diretor de futebol, empresário, dono de empresas, nada disso. No mundo do futebol, por exemplo, o povo "morre de medo" de que, se colocar a Ressonância, eu vou querer ser técnico do time de futebol.

Em geral é desta maneira que se pensa. E isso está atrasando, significativamente, a evolução do processo. Mas, infelizmente, se eu falar que melhorei, significativamente, em tal área, devido ao uso de uma ferramenta, o meu ego é diminuído. "Não fui eu que fiz."

Acontece o mesmo em relação ao Todo, porque se o Todo que faz um negócio para você, como fica o seu ego?

Quem foi aprovado naquele concurso público em que você passou? Não foi você, foi a Centelha Divina, que passou no concurso. Mas, "Não, não. Não pode existir essa Centelha." Tem que ser o velhinho, lá longe, bem longe.

Não é possível utilizar a informação, na prática, se a pessoa não fizer uma limpeza. Se é um depressivo, que fica lá deitado, esperando a morte chegar, de que adianta colocar cinco *MBA* nele? Ele vai fazer o que na vida? Ele vai continuar deitado, lá, esperando a morte chegar.

Portanto, para usar o potencial existente na Ressonância, é preciso limpar. Se não acontecer essa catarse, se não deixar a Centelha atuar... O problema está aí.

Por que alguns dizem "Não sei nada do que está acontecendo, mas já sou contra; eu 'freio'?" A maioria das pessoas não lê os livros, não assiste a nenhuma palestra; vem, faz os pedidos e some. É ai? Mas, a pessoa freia.

Por que essa pessoa freia? Ué, ela não veio e pediu a casa, carro, apartamento, precatório e etc.? Por que, então, ela freia? Porque, lá dentro de si, ela sabe que essa onda que porta o *MBA* é O Próprio Criador; portar de transferir, de carregar aquele *MBA* que a pessoa quer ter, para pôr na sua cabeça.

Já falamos, aqui, várias vezes, isto. É O Próprio Criador. Não tem como transferir o conhecimento, a informação que a pessoa quer, se não for, junto, O Próprio Criador.

Só existe uma Única Onda no Universo e multiversos. Só existe uma Onda. Sabe o que é isso? Uma Única Onda. Todos nós estamos dentro dessa bola – é forma de falar. Não é possível transferir algo pra você, sem transferir O Próprio. Mas, quando entra O Próprio e encontra lá com o seu ego, você fala: "Não, não quero. Não quero nada com isso".

É, literalmente – guardadas as devidas proporções, porque é tudo inconsciente – literalmente, o que o povo lá de baixo faz e fala: "Não queremos saber nada do Cordeiro. Nem vem". É a mesma coisa, infelizmente. Essa "ficha" precisa "cair". Precisa.

Por isso que se rejeita a Mecânica Quântica de todas as maneiras, pois já se sabe onde isto vai chegar. As pessoas

sentem, sabem, elas estão do outro lado, também; é multidimensional. Você tem sete corpos, e um pedaço seu está do outro lado.

Quando se fala "Mecânica Quântica", sabe-se exatamente aonde vai se chegar. Não vai ficar só no *spin* da partícula, na superposição, não ficará no gato do Schrödinger; o fenômeno vai, vai, vai, e chegará, inevitavelmente, no Vácuo Quântico. É por isso que esse povo é contra falar em Mecânica Quântica, porque sabem as consequências; eles sabem onde nós queremos chegar, é lógico. Então...

Tendo consciência disso, é possível conseguir tudo o que se quer – as casas, os carros, os apartamentos, o dinheiro, tudo o que quiserem, na quantidade que quiserem – se deixarem a Centelha atuar. É apenas isso. Pode comer feijoada.

Não é preciso pensar assim: "Do bem não se pode fazer nada. É preciso levar uma vida de asceta, certo? Acabou a nossa vida. Então, não quero nem saber disso".

Quem disse isso? Isso é a pura lavagem cerebral que foi feita durante os milênios e milênios. Quanto mais a pessoa estiver unificada, mais feliz ela é.

Como pode fugir, com tanta força, da própria felicidade? É muito patológico.

Como podemos ter proteção quando entendemos isso tudo – utiliza-se a Ressonância, expandiu a consciência, começou a crescer, a evoluir, e – como ficaremos protegidos dos negativos?

Você em pleno Amor, não estaria tenho esse problema.

Quem já transcendeu não tem nenhum problema com este tipo de questão. Só se você ainda estiver apegado, a este mundo, e não tem certeza do que é do outro lado, é que pode ter medo do que os negativos vão fazer conosco.

Eles não podem fazer nada, nada, nada. Eles só podem dar tiro na cabeça, enforcamento, estraçalhar você. É o máximo. É o máximo que eles podem fazer, retalhar você em pedacinhos, cortar.

Aliás, outra pessoa falou: "Deus não criou os pretos". Mas isso será discutido depois. Pode-se crer que alguém pense dessa maneira? Quem criou, então? É geração espontânea? Existe outro? Porque, se não foi um, tem de ser outro, certo? E se não é o Todo-Poderoso, como é que surge algo que não é Dele? Haja ignorância e preconceito!

Quem evoluiu, quem "saltou", quem unificou, quem se tornou um Buda, não está mais preocupado com o que os negativos podem fazer, o que vão fazer com você, se vão matar, se vão... Não interessa. Não interessa.

Só existe vida. O corpo é uma carcaça, que se acaba. Aí, você está vivo, com todas as percepções, livre, *free*, como se saísse de estar preso em uma boneca.

Não dá para ter esse tipo de preocupação. É aí, que não se fala. Esse tipo de preocupação impede que haja testemunho, que se divulgue etc. É inevitável.

Se você faz o bem, como é que os negativos reagem? Eles vão gostar? É claro que não. Agora, isso aqui não é o Paraíso Celestial. Isso aqui é o planeta Terra. Aqui, está tudo misturado, e é necessário levar a consciência, o Amor de Deus, às criaturas, que não querem saber Dele. Nós precisamos mostrar que existe. A decisão é delas, mas nós precisamos mostrar que existe, porque, senão, nunca vão saber que existe. Alguém tem que fazer isto.

Nietzsche disse algo muito importante: "Existem trabalhos que já nascem póstumos."

Nós estamos trabalhando para que este trabalho não seja póstumo. A ideia não é essa, certo? A ideia é que este trabalho

cresça em vida e não depois de trinta, cinquenta, cem, duzentos, quinhentos anos que eu tiver passado por aqui. É para que, em vida, o trabalho seja reconhecido, não seja póstumo, que se possa fazer o máximo possível, enquanto ainda está aqui.

Existe um relógio biológico. Vai chegar a hora que tem que de partir daqui, e o que vai ficar? Os livros, as palestras em que idiomas? Os livros em que línguas? Em Português? Somem no mesmo instante, o português não existe no mundo. Ou é divulgado nas línguas das potências dominantes, ou, literalmente, você não existe.

Mas, um trabalho dessa magnitude é para ficar perdido? Um trabalho que foi posto aqui, neste momento histórico, para que você consiga sua casa, carro, apartamento?

Uma tecnologia do mais avançado nível é posta, neste momento da história, você faz a sua consulta, consegue o que quer, de um jeito ou de outro, mais ou menos, dependendo da sua resistência, e pronto, e acabou?

E os outros 7 bilhões que se "lixem", que se "danem"; o benefício era só para oitocentas pessoas, mil pessoas? Trinta por semana, que passam; era só para essas pessoas, para elas conseguirem casa, carro, apartamento...

Acreditam que possa ser assim? Que uma tecnologia dessa.... É preciso parar e pensar um pouquinho.

Qual o tamanho do poder dessa tecnologia? Se a pessoa parar para pensar, se ler um livrinho de Mecânica Quântica – "Armas Eletromagnéticas", por exemplo – vai ficar "de cabelo em pé".

O que é possível fazer com eletromagnetismo? É mais poderoso que uma bomba de hidrogênio, porque aquilo é localizado, mas o eletromagnetismo é universal, uma única onda. Não existe nada que não se possa fazer.

Agora, será que tudo foi posto no planeta para se conseguir algumas coisas é só? É demais, não?

Se a pessoa parasse para pensar e fizesse só algumas questões: “De onde veio isso? O que é isso? Para onde vai isso?” Não é só isso; é só questionar. “De onde veio essa tecnologia?” Ela veio para fazer só isso?

Nos filmes de ficção científica, quando desce um *UFO* no planeta, “apareceu um *UFO* publicamente no planeta”, todos os problemas estão resolvidos. Acabou a fome, acabou a doença, há longevidade, tudo, porque a tecnologia dos extraterrestres está milhões de anos à frente da nossa.

“Eles estalam os dedos e resolvem tudo, será o paraíso terrestre, porque os ‘extra’ vão resolver tudo.” É isso que as pessoas pensam, se descesse os extras aqui. E ficam esperando que eles desçam. “Transmissão ao vivo, Praça da Sé, vai descer o disco.”

Agora, o ET que está andando no metrô, do seu lado, você não percebe. Está do seu lado e você não se enxerga. Por quê? Devido à Engenharia do Consentimento. “Está na cara e não vê.”

Portanto, está mais do que claro – e não é a primeira vez que é falado isso – que esta tecnologia não tem nada a ver com este planeta. Já se falou n vezes, mas acho que entra por um ouvido e sai pelo outro ou, então, não acreditam, simplesmente. Porém, se parassem para pensar e vissem os resultados que obtêm, e se lessem uns livros de Neurologia, ficariam “de cabelo em pé”.

Se buscarem em toda Ciência terrestre uma explicação para o que a Ressonância faz, não vai achar em lugar nenhum; aliás, vão informar que é impossível. Como acontece? Se toda essa Ciência diz que não é possível acontecer isso, como que acontece?

Qual é a tecnologia que está por trás disso? O que é essa Ressonância? Essa é a pergunta que deve ser feita. E, “Jogar para

debaixo do tapete", ficar só com o próprio interesse particular?

Com o que foi abordado até agora, seria possível dar um "salto". Toda Luz que foi colocada individualmente, aqui, para que vocês entendam, para que abram a mente, é informação não só verbal, visual, mas também direta, Luz direta, seria possível sair todo mundo daqui com tremendo "salto" e tudo mudar de repente.

Por que isso não acontece? Quem está ouvindo? É a Centelha que está ouvindo ou existe um ego julgando, mais uma vez, a aparência, o formato, o que está acontecendo, "Por que é assim?"

Todo esse julgamento, essa crítica, toda a dúvida que surge vem de onde? Não é à toa que uma série de documentários da BBC, chama-se: O Século do Eu. Que "eu" é esse que foi falado aqui, hoje; que foi abertamente escancarado para todos vocês? As técnicas que fazem a manipulação de cada um. A partir do momento que se entender quem é manipulado e quem está querendo sair para aparecer, está resolvido o problema.

Todos nós temos que dar uma decisão.

Nós estamos do lado do sistema do Cordeiro, ou não?

Capítulo XVI

A Centelha Divina

Certa vez num atendimento, uma pessoa que está usando a ferramenta, Ressonância Harmônica, perguntou o que seria Centelha Divina.

Essa resposta revela muito do atual estado da humanidade. Por quê? A pessoa que fez essa pergunta é extremamente religiosa. Então, se uma pessoa, extremamente, religiosa não sabe o que é Centelha Divina, que dirá os ateus, os materialistas. Por essa razão, a gravidade dessa questão é extrema.

Quantas pessoas aqui assistiram ao filme Alexandria? Quantas? Sete pessoas. Sete pessoas em um público já selecionado. Sete pessoas que fazem a Ressonância. Se eliminarmos a questão da Ressonância, porque, nesse caso, um falou para o outro, que falou para o outro, então, na verdade, você não pode contar sete.

Mundialmente quantas pessoas assistiram ao filme, quantas compraram o DVD, quantas sabem que Alexandria existiu? Alguns pesquisadores de universidades. Meia dúzia.

Vamos contar um pouco da história de Hipátia de Alexandria. Só que a história dela apresenta exatamente, o mesmo problema da pergunta da cliente à qual nos referimos: "O que é a Centelha Divina?". Ela foi morta porque falava sobre a Centelha Divina. E o problema persiste 1600 (mil e seiscentos) anos depois.

Vamos fazer uma viagem de volta ao passado, ao Egito antigo, à cidade de Alexandria, ano 415 d.C. Vocês podem sentir o fervor da cidade, que era um polo cultural da humanidade naquela época, o maior durante 700 (setecentos) anos.

Em uma tarde muito quente, muito abafada, havia uma agitação total na cidade. De repente, passa uma carruagem e uma multidão furiosa retira de dentro desta carruagem uma mulher jovem e a esfola viva. Depois a esquarteja e a queima em praça pública.

Durante os instantes finais de Hipátia, ela pensou o que justificaria essa crueldade, um fim como esse, se é que algo justifica uma atitude desse tipo. E a vida de Hipátia foi passando na frente de seus olhos, como um filme. Ela retornou à infância ainda, quando, companheira do pai, em vez de brincar, preferia ir à biblioteca, à Universidade de Alexandria. Ali ela se sentia feliz porque, desde cedo, sua grande paixão era o conhecimento. Seu pai foi seu grande mentor, um homem culto, sábio, filósofo, diretor da biblioteca de Alexandria, e uma pessoa que ela admirava muito, porque ele não a criou para ser uma mulher comum da época, e nem mesmo aos dias de hoje.

Hipátia foi criada para ser um ser humano especial, inteiro. Ela tinha uma disciplina corporal rígida aliada ao trabalho da mente. Representava o ideal helenístico da época de "mens sana in corpore sano" ("uma mente sã num corpo são"). Além de tudo, Hipátia era bela. E todos pensavam: "Uma mulher que tem uma disciplina, que é culta, sábia, que prefere os estudos, a Ciência à vida comum, deve ter algum problema." Não, ela também era bela.

Hipátia foi a primeira matemática de que se teve notícia. E a matemática era de domínio masculino, como é até os dias de hoje.

Ela era uma filósofa neoplatonista, gostava de estudar poesia, artes, religiões, mas sempre para conhecê-las. Seu pai tinha muito cuidado em apontar os perigos de uma pessoa ser seduzida pelas crenças religiosas. Nunca a religião poderia limitar seu pensamento. Ela estudou Astronomia, Física, e era uma mulher que ensinava. Aos 30 anos de idade, foi convidada para ser a diretora da Biblioteca de Alexandria, na cadeira que pertenceu ao filósofo Plotino, cujas ideias ela seguia.

Hipátia, durante aqueles instantes finais, reviu sua vida. Qual era o problema? Preferiu não casar porque não conseguia ver nas atividades domésticas, um lugar no qual ela pudesse oferecer algo para o mundo.

Ela gostava de dar aulas, e suas aulas eram concorridíssimas. Pensadores de todo o mundo assistiam às aulas de Hipátia. Ela havia sido treinada em oratória, em retórica, como era comum na época, e ensinava a todos, indistintamente: cristãos, judeus, homens livres, escravos. Para ela todos os homens eram irmãos – ela aprendeu com o pai. A única diferença entre eles era o grau de conhecimento. E, por meio da devoção à sabedoria, ao conhecimento, ela poderia igualar os homens. Então, ensinava a todos, sem distinção.

Além da Matemática, ela ensinava que o Universo era regido por leis físicas, que poderiam ser expressas por números. Ensinava, também, que a sabedoria, o conhecimento, era um caminho para encontrar o Divino.

A filosofia à qual ela pertencia, o neoplatonismo, não era apenas uma cadeira teórica, era um estilo de vida, uma busca espiritual, um lapidar da alma.

Hipátia ensinava que tudo vinha de uma única fonte. Existia o que eles chamavam de Uno, uma fonte que originava tudo, que era Tudo ao mesmo tempo e que não estava totalmente nas coisas; estava distribuído, era Tudo e Nada ao mesmo tempo. E todos os seres vinham desse Uno.

Portanto, ela tinha um livre pensar em uma época onde era difícil falar algo dessa natureza, porque o que aparecia na época, o que surgia muito fortemente, era o Cristianismo, que passou de religião intolerada a religião intolerante, pois tudo que não fosse incluído nas Escrituras, toda leitura diferente, deveria ser eliminada. Por essa razão ela era considerada a figura do mal, do livre pensar.

Hipátia tinha uma forte ascendência sobre os religiosos, que foram seus alunos, sobre o prefeito da cidade na época, e isso incomodava muito o clero. Na época, o clero dizia que as mulheres não deveriam ser apresentadas às Ciências Exatas, pois isso levaria o mal até elas, que, por natureza, já eram seres maliciosos. Engrandecendo o mal nas mulheres haveria uma desordem, além de um problema, porque elas não poderiam mais executar essas atividades domésticas, e como consequência traria discórdia ao casamento.

Além de tudo, Hipátia criticava a Teologia Cristã. Ela percebia, por meio de seus estudos filosóficos, que o Cristianismo tinha se afastado muito dos ideais espirituais de seu fundador, e isso não foi tolerado. Por essa razão, Hipátia, tornou-se o alvo de uma intriga política e religiosa que criou um plano para incriminá-la como uma bruxa. Afinal, uma mulher que conhecia tanta Astronomia e que podia prever eclipses só podia ser uma bruxa. "Isso é coisa do demônio", era o que se falava na época.

As mulheres todas que trabalharam com Ciências, com Astronomia, até bem pouco tempo eram assim consideradas. Então, toda uma trama político-religiosa desencadeou o fim de uma mulher extremamente culta, sábia e que já vivia o real sentido da Centelha Divina.

Tentaram calar Hipátia pensando que assassiná-la seria a solução para o problema. Mas atualmente vemos que ela está presente e traz essa mensagem para todos.

É muito difícil, nos dias de hoje, encontrar pessoas que estejam dispostas a canalizar mensagens de outras dimensões. Exige muito trabalho e poucas pessoas se dispõem do seu tempo e de se expor publicamente dessa maneira, deixando o ego de lado. Por esse motivo esta é uma oportunidade excelente, que todos nós temos de conversar e relembrar os bons tempos de aulas.

Tentam calar Hipátia até hoje, toda vez que tratam a mulher como um objeto, um objeto de consumo, cujo ideal de perfeição, único para ela, é o próprio corpo. Toda vez que tentam caçar uma mulher como se fosse bruxa, tentam assassinar Hipátia novamente. Isso ocorre todos os dias.

Na Antiguidade, não havia as facilidades de hoje. Tudo era muito difícil na época. A única ferramenta que existia era o pensamento. Por isso era preciso observar a natureza para tentar explicar tudo aquilo, pois só existia o pensamento e poucas ferramentas para trabalhar. Havia a retórica, o questionamento, as discussões, e ali, com tão pouco, fazia-se muito.

A sociedade ocidental, hoje, é toda embasada no pensamento da época. E percebemos que hoje, apesar de haver tanta informação à disposição, pois basta ligar um botãozinho para ter contato com um mundo inteiro de informação dentro de casa, e o que as pessoas fazem com isso? Dizem: "Não tenho tempo", "Não tenho vontade", ou, então, olham para aquela informação e nada fazem com ela.

Onde está o pensamento dedutivo, onde está o raciocínio lógico? Há muita facilidade, mas o poder, todo ele, é composto de pessoas instruídas, que não perdem a oportunidade de aprender um conhecimento para utilizá-lo em benefício próprio.

<u>Nós precisamos nos instruir, mas, além disso, precisamos educar a alma para ter um pouco de equilíbrio nessa situação.</u>

Caso contrário, sempre ocorrerá a mesma coisa: o poder, seja religioso, seja político, assassinará mulheres porque elas sabem demais, porque podem demais, porque não são interessantes para o convívio do poder.

Qual seria então o problema, qual era a mensagem tão subversiva, que justificasse um barbarismo desse tipo?

A mensagem que Plotino ensinava:

<u>"Ergue o Divino que há dentro de ti à altura do Divino original."</u> Só isso.

Esse é o problema de toda criatura, seja qual for o estágio de evolução em que esteja. O problema é este. Para fugir disso, usam-se todos os artifícios mentais, emocionais, intelectuais, físicos, qualquer espécie de fuga para não fazer o inevitável, ou seja, o que ensina a mensagem acima.

O que é a Centelha Divina? Quando o Criador, Deus, cria um ser, emana de Si mesmo, diferencia de Si mesmo, tem um átomo individual daquela pessoa. Então, temos um novo ser na criação. Esse átomo está dentro, para sempre, daquela criatura. Ele morre, volta, morre, volta, morre, volta. O átomo da Centelha permanece o tempo inteiro, eternamente, querendo que a criatura cresça, que a criatura se desenvolva, para que a individualidade, o ego que recobre a Centelha, um dia entre em fase de onda, amplitude, comprimento, frequência, com esse átomo que está dentro de você.

Em todos nós existe esse átomo pulsando o tempo inteiro, querendo seu crescimento, sua felicidade, a sua evolução. Ele jamais deixará de existir.

A criatura se persistir por éons em recusar a Centelha, esta pode – a criatura que recobre a Centelha – pode voltar ao nada. Isso não é uma brincadeira. Se a pessoa persistir no mal e recusar a evolução, mais cedo ou mais tarde ela pode ser desfeita.

Vocês acham que não é possível involuir eternamente? Começa a regredir e, regride-se até a fase animal e, nesse caso, o espírito passa a ter formatos animais. As lendas da História e a Mitologia contam, falam que lobisomens, vampiros etc. são espíritos com formatos de animais que eles tiveram ao longo de sua evolução.

Sabiam que o feto, dentro da mãe, por um período bem pequeno tem rabo? Pois é. Desde que é gerado, o novo ser, biologicamente, vai refazendo todo o caminho da evolução pela qual passou, desde se tornar uma Centelha individualizada até virar um espírito humano. Ele segue ao longo de milênios, milhões de anos, e chega ao formato humano. Mas isso pode ser desfeito.

Se a pessoa persistir no mal ela regride, regride, regride, regride, e lá na ponta vira o que, tecnicamente, chamou-se de ovoide. Esse ovoide é uma pasta com consciência, igualzinho como está aqui. A mesma consciência que vocês estão sentados aqui, vocês teriam, e muitos têm, sendo uma bola de gelatina, com esta consciência.

Então, já percebe que não é nada agradável chegar nesse estágio. Se isso persistir, pode-se tirar a Centelha e colocar um outro invólucro que resolva dar seguimento a ela, que dê a ela a oportunidade de se individualizar. E aí o seu famoso

ego, “fulano de tal, RG (Registro Geral) número tal, CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) número tal”, que a pessoa tanto preza, e não dá espaço para a Centelha trabalhar, este ego volta para o Vácuo Quântico. É dissolvido. Volta a ser uma energia potencial. Fim.

Os fótons não aparecem neste Universo? “Do nada”? Um fóton de luz emerge do Vácuo Quântico, neste Universo, “do nada”. Aparece aqui “do nada”. E também some no Vácuo Quântico.

Lembram-se que Fred Alan Wolf questiona no início do filme Quem Somos Nós? “Para onde foi esse elétron, e de onde ele veio?” Isso acontece todos os dias, o tempo inteiro, no Universo. Então, se esse ego persistir em ser contra o Criador, contra o Universo, “Ego: seja feita a vossa vontade.” Desaparece.

Não é muito comum isso. Normalmente, empurra-se com a barriga milênios e milênios e milênios e milênios, quanto se pode empurrar. Mas, sempre existem alguns extremamente teimosos, que vão indo e acabam lá, por um período como ovoides.

Ovoide é uma mercadoria que vale bastante, lá embaixo. Por quê? Porque é uma massa que tem consciência. Uma “bolhinha”, uma gelatina, com consciência. Tem ego. Um ego gigantesco, por sinal.

Lembram-se daquela pessoa que disse: “Eu não rezo o Pai-Nosso, porque eu não sei qual é a vontade Dele, se ‘bate’ com a minha”? Essa pessoa tem um tremendo ego. E é um grande candidato a ser ovoide. Pois é.

Mas no dia que você virar ovoide não terá perninha, não terá bracinho, não terá onde se esconder, pois você é uma gelatina. Qualquer um vem e pega a gelatina, coloca no bolso e vai embora; e faz um estoque de ovoides. Como é uma consciência tem grande utilidade.

Pode-se pegar um ser, criar um ser artificial, que possui cabeça, tronco e membros, mas sem alma, sem espírito. Mas, ele precisará de algo que o anime, certo? Dessa forma, coloca-se o ovoide nesse ser artificial e ele passa a ter um ego. Esse ego é hipnotizado e passa a executar as funções que se mandar. Essa é uma das formas que, lá embaixo, o povo manipula um ovoide.

Essas coisas raramente são ditas, pois, já sabem, não se pode assustar o povo. Mas alguém precisa fazer esse trabalho.

Existem muitas pessoas dizendo "Filhinhos, amai-vos uns aos outros" e passa a mão na cabeça das pessoas. E o "filhinho" faz o quê? Faz gesto de dar tapa (com as mãos), na mãe, no pai, em todo mundo. E chega uma hora que só falar "filhinhos" não adianta. É preciso usar outra pedagogia. E aí é preciso pessoas que se disponham a dar voz àqueles que possam e queiram vir dar a mensagem, não tão *light* como as pessoas gostariam.

No Universo, existe um trabalho infinito para ser feito. Há lugar para todo mundo trabalhar. Não é preciso piratear o trabalho de ninguém. Mas a lei do menor esforço diz: "Para que estudar?", "Para que fazer *n* iniciações?". Não é mesmo? Para que ter um trabalho insano, dia e noite, para se elevar mental, espiritualmente, como Hipátia fez? É muito mais fácil ser pirata.

Sobre o trabalho "As Chaves de Nefertiti".

Vocês sabem que existe esse trabalho que está sendo desenvolvido, está em andamento. *As Chaves de Nefertiti* permite à pessoa entrar por vários portais, vivenciar, "ao vivo e a cores", o que acontece nos portais, receber as instruções. Tudo que é aboradado aqui, as pessoas podem checar na prática, entrando no portal. Por isso, a pessoa muda, porque vê e passa a entender que o mundo espiritual não é uma abstração filosófica. Porém, mais uma pessoa queria entrar "na onda" e disse: "Também vou fazer isso".

As pessoas não pensam no risco que é se arvorar de fazer um trabalho espiritual, sem estar preparado. Pensam que o povo lá de baixo é burro, não tem poder, não tem força? E a pessoa se arvora: “Eu também vou fazer”. E mais uma pessoa. Aí, essa pessoa recebeu a seguinte instrução: “Não é para fazer isto”. O que a pessoa fez? Ela foi ao portal, entrou e falou com quem estava lá: “Eu também quero fazer. Posso?”. E qual foi a resposta? “Não pode.” Ponto.

Quer se alistar em outro trabalho? Existem dezenas para serem implantados na face da Terra. Agora, “pegar o bonde andando” é fácil. E o pior, é a santa inocência de achar que o bonde só anda por esta sala, que o bonde vai daqui até ali na frente, entenderam? Que é um lugar tranquilo, que o bonde não vai andar na Avenida Industrial (área de prostituição) às três horas da manhã. A pessoa se esquece de que o bonde passa por Alexandria em 400. E vocês viram o que aconteceu.

Então, para se arvorar: “Eu vou fazer um trabalho espiritual” se prepara, porque isso é levado num oba-oba total nesta dimensão.

Existe uma coisa semelhante entre nós, de cima, e eles, de baixo: seriedade. Lá “embaixo” eles levam extremamente a sério tomar o poder do Universo. E lá em cima, nós, também, levamos extremamente a sério espalhar o bem pelo Universo. Portanto, é antagônico total. Quem fica no meio, já sabe. Muitas vezes é o pato que vai passear na beira do rio, com os crocodilos só com os olhinhos para fora da água.

Portanto, mais uma vez, já está avisado. Ficará escrito, para que isso passe a frente, para que se alguém, um dia, perguntar “Será que pode? Será que não pode?”, “Bom, existe um DVD e o livro, no qual um depoimento gravado, ao vivo, dizendo que: Não pode”. Não é preciso se dar ao trabalho de entrar no portal para perguntar, certo? Já está avisado: “Não pode”.

Todas as pessoas são, potencialmente, canais.

<u>O que impede que elas sejam um canal atuante? Adivinhem? Três letrinhas: ego.</u>

É o ensinamento de Plotino: "Ergue o Divino que há dentro de ti à altura do Divino original".

Para ser canal, você tem de "sair do lado" e deixar que o Divino assuma o controle, integralmente. Não é meio controle, não são três quartos, é integralmente. E quem está disposto a pagar esse preço? Porque, se você estiver integralmente envolvido, a proteção existe. Mas, se não estiver estará sujeito a "chuvas e trovoadas".

Médium de meio período não existe. Médium que vai ao boteco, que bebe, não existe. Assim que você for e tomar o primeiro trago, o que vai acontecer em sua meninge? Ela é aberta integralmente, e aí, a porta está aberta para os negativos tomarem conta de você.

Sabiam que o álcool passa direto pela meninge? A meninge é que protege de toda substância tóxica, mas o álcool abre esse caminho. Portanto, quando você bebe está sujeito a tudo. "Ah, então não posso beber?" "Não, não pode". Se quiser trabalhar, não pode. "Ah, posso perder tempo com jogo de futebol?"

Vocês acham que a Centelha vai se distrair com jogo de futebol; além do mais medíocre, como são os de hoje? Não dá para sua Centelha se distrair com: Astronomia, Astrofísica, Mecânica Quântica, algo realmente desafiante intelectualmente? Não, nós queremos que a Centelha "engula" uma dose cavalar de televisão, rudimentar, hipnótico, só para manter o status quo social do jeito que é mantido.

É o que você faz. Uma belíssima tortura que é feito com a Centelha. E a Centelha aguenta, aguenta, aguenta e aguenta,

milênio após milênio. Tanta inutilidade, tanta futilidade, tanta vulgaridade. Só "tititi". Só fofoca. E está lá, a Centelha, esperando: "Será que ele vai querer estudar, crescer, evoluir? Será?"

Está difícil, não é mesmo? Mas, como o Amor de Deus é infinito, Ele fica lá, dentro de você, esperando, esperando, esperando. E quando aparece alguém que fala: "Centelha Divina", pronto, "Mata". Porque não se pode falar que Deus está dentro da criatura. Não se pode falar. Isso é ruim para os negócios.

Conseguiram entender que a Centelha é a mesma coisa que a fogueira toda? É a mesma luz, só que a fogueira é enorme, é o Todo. A Centelha é uma faísca dela. Tem as mesmas propriedades, as mesmas qualidades, querendo brilhar.

E por que o Todo, a Fonte, o Uno, dê o nome que quiser, Deus, Ele faz isso, se Ele é tão pleno? Por que Ele se divide gerando todo esse caos? Já se perguntaram alguma vez? Qual é a lógica disso?

Com essa mente que nós temos aqui, não vamos resolver essa questão. Nós tentamos criar uma estrutura mental para isso, para entender com a nossa mente, com a nossa personalidade, algo que está muito acima. Na verdade, Ele faz por pura generosidade.

O Vácuo Quântico, a Fonte, o Todo, é puro Amor. Dessa forma, Ele se doa, Ele se divide. Porque Amor é divisão. Ele se derrama, e Ele gera seres e mais seres e mais seres, à Sua semelhança. Essa Centelha, ela fica encapsulada e esquece dela própria, temporariamente. Essa é o bom da brincadeira, esquecer para depois lembrar.

Tem outra coisa: o que Ele ganha por meio de nós? Será que nós somos apenas poeirinhas que dão trabalho a Ele só? É isso que nós somos?

Na verdade, Deus evolui, através de nós. Outra heresia, não é? Ele evolui por meio da sua criação. Ele se experimenta. Ele, como Tudo, como Todo, não pode experimentar todas as possibilidades. Então, Ele se divide Nele mesmo como uma mão, os dedos de uma mesma mão. Há separação dos dedos? Só aparente. Mas a raiz é a mesma. E assim é conosco.

Qual é o problema de entender que nós somos a mesma coisa que Deus? Que Ele está dentro – e quando eu digo dentro, não é no meu interior, é no meu exterior também – e entender que todos nós temos a mesma origem? De outra maneira, todos somos irmãos.

Por que não entender? Quais são as barreiras de entendi-mento? Você pode alegar: “Não tenho intelecto para tal entendimento. Não tenho nível de abstração para isso”. Então, vai ler, e por meio do conhecimento, ler, ler, ler, até que comece a se tornar algo lógico, palpável. Depois, você terá de ultrapassar a barreira do emocional. Porque, depois de entender com o intelecto, há um outro problema, outro degrau, que é o emocional: “Eu não aceito que é assim. Eu não acredito que é assim. Eu não sinto que é assim. Eu até posso entender, mas eu não sinto”.

E é aí que a humanidade está parada. Quem vai atrás, o buscador, ele está parado aí, na porta. “Não sei se entro, não sei se não entro. O que fazer? Por que eu estou assim? Será que é assim mesmo? Mas eu não sinto que seja assim.”

Para você dar um “salto” e se tornar esse conhecimento – aí é um salto quântico, ele não é linear, e esse é o problema maior – você vai precisar de uma coisa que se chama rendição. Palavra terrível, dolorida ao ego.

Render-se, entregar-se, pular do abismo.

Você quer conhecer as delícias da Fonte? Você quer ser uma coisa só com a Fonte e ter tudo o que a Fonte pode te dar? É como pular de bungee jumping. Você sobe até lá em cima e bem do alto olha para baixo, fica com um pouco de medo, mas, se você não pular primeiro, não terá a recompensa, que é a sensação. Não dá para ter a sensação primeiro, e depois pular. Dá para entender?

É preciso ter rendição. Você não precisa anular seu ego. Seu ego é uma ferramenta, apenas, que atualmente virou o rei. É o ego que manda em todos nós. Você faz tudo para agradar ao ego, agrada aos outros, tenta ser agradado – tudo isso é ego.

Rendição significa dar um pulo no abismo, de olhos fechados. Quem é que consegue fazer, de verdade? Enquanto não houver isso, não há a fusão. E a Centelha, ela tem uma jornada, a Centelha ela viaja. Ela é como uma luz muito brilhante dentro de um conjunto de bonequinhas russas – já viram? Uma bonequinha semelhante à outra, em tamanhos diferentes, uma dentro da outra. Isso corresponde ao ego. Várias camadas de ego. Imagine uma luz tentando brilhar dentro de um conjunto de caixas. Quanto maior for o número de bonequinhas, menos ela brilha.

Qual é nossa Missão? É tirar uma bonequinha por vez e deixar a Centelha brilhar, porque a Centelha ela quer ser Luz. Esse é o processo de iluminação.

<u>Nós viemos aqui para nos iluminar.</u>

E o que é iluminar? É entender e absorver isso dentro de seu ser. É entender que você é parte do Todo. Você não é nada diferente do Todo, você é parte Dele. Você tem todo o poder Dele, e todos os outros têm a mesma origem.

Você consegue olhar para o outro e ver Deus, dentro dele? Dentro de casa, talvez, embora eu ache muito difícil alguém olhar para o filho, pequenino, e já enxergar o seu irmão ali. Você está enxergando seu brinquedo, do qual terá de cuidar. Olhe para seu pai e para sua mãe e responda: “Você vê seu irmão ali ou uma autoridade?” E o seu vizinho que deu uma festa até às quatro horas da manhã? E o seu rival? E o bandido ali da esquina, que levou seu carro? Existe a Centelha dentro dele ou não?

Sim existe. Todo mundo sabe como intelecto é, não é mesmo? Difícil...

Mas essa Centelha faz uma viagem. Ela se comunica com o Todo de várias maneiras. Quanto mais rudimentar for essa Centelha, mais ela vive no medo. Um homem bem primitivo, uma Centelha, ainda, que tem muito ego em volta, tem pouca consciência, ela tem medo, e tem medo de Deus.

Eu vou falar aqui “Deus” para dar um nome, agora, certo? Poderia ser todos os outros nomes que eu já falei aqui. “Mas tenho medo de Deus. Ele julga, Ele pune. Então, eu tenho de agradá-lo.”

Sobe um pouquinho mais na consciência, aparece aquele homem que vê que ele tem um pouquinho de poder pessoal, mas ele precisa que Deus o ajude. É o homem que reza muito e pede, roga o tempo todo, o tempo inteirinho está pedindo a ajuda e o auxílio do Todo. “Ajude-me a ter mais dinheiro, a conseguir o que eu quero.” Porque esse mundo aqui envolve competição. Então, se eu tenho um parceiro a me servir, do naipe do Todo, isso é muito bom, não é mesmo? Caminha um pouquinho mais.

O homem viu que existe paz dentro dele e ele denomina essa paz de “Deus”. Ele vê o mundo lá fora ser destruído,

mas ele tem paz interior. Muitos místicos são dessa forma. Conseguem um pouco de paz, mas não se comprometem com o exterior. Isso, também, é uma escravidão, também é vibrar no medo.

E, caminhando nessa escala, o homem vê que é ele CoCriador de sua própria realidade, e tem um poder interno que faz com que a realidade dele aconteça, e ele começa a se sentir bem autossuficiente. Alguns, até, nem precisam mais de Deus. "Eu posso tudo, eu sei dominar, aqui, a minha realidade". É a pura fantasia.

E você vai caminhando para um entendimento maior de que você pode criar sua realidade, mas você está embaixo de um plano Divino, de um plano maior. E de que Deus é o Todo-Poderoso. É a vontade Dele que prevalece.

Para, finalmente, você dar o último passo da iluminação, que é "Eu sou Deus". Não há mais certo ou errado, não há mais dualidade – que é o que nos escraviza aqui, nesse plano.

"Eu sou Deus", portanto "Eu sou Amor", e todos os problemas, lá fora, se encerraram.

Não há mais o que eu tenha de consertar. Essa é a visão de um iluminado. Essa é a viagem da Centelha Divina.

Antes de irmos adiante, chegar ao Joel Goldsmith, temos uma Mensagem.

Mensagem

"A vida é um caminho infinito, em cuja trajetória, por vezes, nos perdemos. Passamos por ela como viajantes. Diferentes personagens em portos diferentes. Nossos maiores erros são cometidos em nome do medo. Tememos perder a

juventude, o poder e nossos tesouros materiais e do coração. Travamos batalhas contra países e impérios poderosos. Procuramos nos preparar, durante toda a jornada na Terra, para ser vitoriosos em todas as disputas. Mesmo quando ganhamos todas as batalhas, por vezes nos perdemos de nós mesmos. O confronto com seu rosto no espelho da consciência, após deixarmos está vida, é o nosso maior Tribunal. Ali são julgados seus crimes de guerra, só que, nesse caso, você é o réu, o promotor, o juiz e o executor da sentença.

Quando nos despimos do corpo material, podemos ver a beleza, sem retoques, da nossa alma. Sem colares ou tiaras, somos coroados com uma guirlanda de luz. Nenhum tesouro se iguala a esse. Nem milhões de súditos, nem uma infinidade de terras ou suntuosos palácios ou efêmeros momentos de prazer.

Quando desembarcamos deste lado, nos igualamos. Nosso verdadeiro poder é medido pelo grau de consciência com o que aqui chegamos. Um poder que não serve para dominar ou subjugar ninguém. Um poder silencioso, que não faz alarde nem ofusca, apesar de brilhar mais do que todas as moedas de ouro que pudemos acumular em vida. Precisamos, urgentemente, cessar todas as disputas pelo falso poder. Podemos começar por nossos lares, pacificando-os e dando liberdade autêntica aos nossos jovens. Eles são bem mais preparados do que podemos julgar.

As guerras começam nos lares, nas escolas e até mesmo nos templos. Quando explodem as guerras entre nações, pensamos que não temos nenhuma participação nisso, mas devemos ficar atentos ao fato de que essas guerras são o reflexo dos nossos interiores armados.

Temos um enorme poder bélico dentro de nossas mentes. Somos capazes de destruir alguém apenas com a força de

nosso ódio velado, nossa intolerância, nossa indiferença e nossas palavras. Disputamos território quando queremos ter razão em tudo. Humilhamos nosso opositor e nos sentimos grandes, vitoriosos. Beleza, juventude, riqueza, carisma e poder. Quantos puderam ter tudo isso em uma só vida, ao mesmo tempo?

Podemos ficar inebriados com esse coquetel e nos identificarmos com o personagem.

Quando tudo isso fica para trás, conhecemos a fonte do verdadeiro poder, ao qual nos curvamos, em reverência, assim como nossos súditos fizeram conosco, um dia. Aí, então, nos tornamos servidores da luz, como os bons líderes devem ser.

A vida é assim: um dia, somos homenageados e no outro, homenageamos aqueles que nos abriram as portas para que pudéssemos estar aqui hoje, trazendo essa mensagem para todos aqueles que têm sede de saber e marcham, gloriosos, a trilha da evolução do ser."

Cleópatra.

Foi ela quem mandou trazer, para vocês, esta Mensagem.

Joel Goldsmith.

Trinta, trinta e cinco anos, curando. Até que chegou o dia em que ele percebeu que só estava adiando a chegada ao túmulo dos seus pacientes. Ele entendeu que precisava ensiná-los a curar-se a si próprios. Existem, em português, três livros de autoria dele.

Esses livros ou as palestras poderiam ter outros nomes, que atraíssem muito mais pessoas. Os nomes poderiam ser "Como ganhar dinheiro", "Como ficar milionário", "Como ter o relacionamento dos seus sonhos", "Como curar as doenças", e assim por diante. Porque, na prática, é isso que está sendo ensinado. Não sei se a "ficha caiu", mas é exatamente o que estamos passando aqui.

“No princípio era o verbo, e o verbo era com Deus, e o verbo era Deus, e o verbo se fez carne.” Todo mundo já sabe esse versículo. “O verbo se fez carne, mas ainda é o verbo.” Esse texto é do livro O Caminho Infinito, de Joel.

“Não mudou sua natureza, sua qualidade ou substância por ter-se feito carne. A causa tornou-se visível como efeito, mas a essência ou a substância continua sendo o verbo, o espírito ou consciência.”

Joel como metafísico, é, às vezes, principalmente quando a pessoa o descobre, na primeira vez é difícil de entender. Porque ele diz o seguinte:

“A doença não existe. Ponto. A miséria não existe. Ponto. O sofrimento não existe. Ponto”. Só que ele provou, em vida, quando ele curava.

Qual era a metodologia para curar? Era exatamente essa. Na mente dele, quando alguém chegava ou telefonava, o que ele via naquele paciente? O “Zé da Silva”? A Centelha Divina. E a Centelha Divina não pode ter nenhuma doença. Não pode ter nenhuma carência. Não pode ter nenhum problema. Quando a pessoa ligava e dizia: “Eu tenho um parente...”, ele falava “Para, pode parar, para. Pensa nele. Pensou? Pode ir dormir”.

Por que ele não pedia o nome da pessoa, o nome do parente que estava doente? Porque não precisa do nome. Porque essa pessoa, ego, não existe. Ele pensava na Centelha daquela pessoa. Fim. Resolvido.

Todo o segredo do sucesso, da riqueza, de tudo o mais, está inserido nessa frase, nesse conceito. É ilusão tudo o que diz respeito ao ego. Toda a dificuldade humana é por essa razão. Como foi falado, as pessoas querem resolver o problema dessa dimensão nesta dimensão.

Se assistirem ao documentário, Quem Somos Nós? – versão estendida – no final há um desenho animado mostrando

o povo da Segunda Dimensão, comprimento e largura, aí você traça uma reta, eles não podem passar. Lembram-se? Eles não têm Terceira, eles não têm altura. Eles não conseguem passar de um lado para o outro, porque você fez uma separação, um risco, então, eles ficam presos. Não era fácil, você pega e pula o rico? Se você fosse da Terceira Dimensão, sim. Mas, como você é da Segunda Dimensão não consegue passar, está fechado. Eles ficam lá, indefinidamente, presos em um quadradinho, porque eles raciocinam como Segunda Dimensão.

Nós, aqui, fazemos a mesmíssima coisa. Estamos presos à Terceira Dimensão. E, queremos achar solução para o problema do dinheiro, da casa, carro, apartamento, do relacionamento, de tudo, dentro da Terceira Dimensão, com os recursos da Terceira Dimensão, a Física da Terceira Dimensão, a Química da Terceira Dimensão. Por essa razão o planeta é desse jeito. Tem essa humanidade nessa situação.

Sabe quando haverá solução para isso? Nunca. Porque a única solução é subir mais um degrauzinho e pular para o quadradinho do lado. Basta dar um salto para o lado, passou. Mas a pessoa quer resolver o problema dentro do problema. Ela quer estar em um buraco e quer sair do buraco puxando pelo próprio cabelo. Ridículo, não é? Mas é o que a humanidade faz, há milênios e milênios e milênios.

O que o Joel fazia? Ele dava um "salto" acima. Não existe Terceira Dimensão, esquece. Pula para a Quarta, a Quinta, qualquer que seja. Pula para o Vácuo Quântico, de uma vez. E lá existe algum problema de doença, existe algum problema de dinheiro? Não. Fazia "assim", num estalar de dedos.

De onde o Mestre tirava 5 (cinco) mil peixes, 5 (cinco) mil pães, para alimentar as multidões? De onde? Mandou alguém ir ao supermercado? Deu um dinheirinho e disse: "Vai lá, compra um monte de peixe e traz aqui, depressinha"? Ou é

uma fábula? Ou é uma historinha? Ou é um "papo furado"? Aí é que está o problema.

As pessoas leem essas coisas e não levam a sério, porque, se levassem a sério, começariam a perguntar: "Como foi possível fazer isso? De onde emergiram na cesta, os peixes?".

Agora, os físicos aceitam que o fóton aparece do Vácuo Quântico e emerge no Universo "do Nada". Partículas virtuais é o nome dado. E qual é o problema com o peixe, com o pão? Acha que o pão é feito de quê? Átomos, prótons, elétrons, nêutrons, *quarks*, supercordas, *Bóson de Higgs*?

De que são feitos o pãozinho e o peixinho? Santo Deus! Qual é a diferença de emergir um fóton ou um bando de fótons, um monte de prótons, nêutrons e elétrons em formato de peixe, em formato de pãozinho?

Lembram-se do José de Vasconcelos (1926 – 2011)? Faleceu há um tempo atrás. Grande humorista. Tinha uma tirada humorística em que ele dizia: "Que venga la vaca, pero en forma de bife". O José de Vasconcelos não conseguiu fazer vocês rirem ou estão tão aterrorizados? Bom sinal. É bom sinal.

Quem sabe, se ficar bastante aterrorizado, você comece a levar a sério: "Epa, epa!". Porque fica nesse dilema todo de casa, carro, apartamento, e não sai disso, e o negócio gira, gira e gira e vai embora, volta, nasce e renasce, nasce e renasce, nasce e renasce e chega aqui: "Qual é o problema, filho?". "Casa, carro, apartamento", de novo.

Duzentas mil palestras do outro lado para ensinar: É só pensar que já existe, que já existe. Pensou, criou. Fim. Mas, entra por um ouvido e sai por outro. Não acredita que basta se unificar com a Centelha que está resolvido o problema. O único problema que existe é esse.

Agora, a pessoa quer resolver pelo ego. "Eu, Zé da Silva, é que vou comprar o meu carro, é que vou comprar o

apartamento, um monte deles, barcos, aviões, iates etc." Aí, ficou difícil, porque, se você tem 7 bilhões querendo tudo isso, é complicado.

E os Relacionamentos? Aí, já desiste. Desiste. Como você espera ter um relacionamento de sucesso com dois egos? Já assistiram ao National Geographic, Discovery, Mundo Animal, Animal Planet? Viram como o crocodilo faz amor?

Já entenderam que tudo é uma coisa só, tudo faz parte do Todo? No momento atual da humanidade, sem iluminação, faz-se amor como crocodilos. Entre no *YouTube*, procure Animal Planet. Espetacular! É desse jeito que funciona hoje, no planeta Terra. O resultado? Traumas e traumas infinitos, *ad infinitum*.

Onde ficou o Sagrado Feminino? Onde ficou? Em nenhum lugar? Nada, não é? Porque isso não existe. Tem de ser tratado como o quê? Porque é o que acontece na prática.

Como se diz: pode pôr as barbas de molho, porque é a coisa mais difícil do mundo e dois egos se entenderem. Dá negócio, com certeza, não é? Dá sociedade, casa, carro, apartamento, barco, casa na praia, poupança, joias etc. Isso dá negócio. E vocês sabem, como todo negócio há dois sócios, e cada um tem seus deveres. Aí, os humanos terrestres criaram uma terminologia espetacular: deveres conjugais. Como é possível criar um conceito desses? Fazer amor por dever conjugal.

Sabe quando haverá felicidade nos relacionamentos na Terra? Vai demorar muito tempo ainda. Enquanto não se iluminar, esqueça. Dinheirinho, esqueça. Prepare-se para o que vem aí.

Agora, apesar de tudo mais do que evidente, a pessoa continua se apegando ao ego. Bastava um "salto" acima, e tudo estaria resolvido. Um "salto" acima.

Então, o problema reside na dualidade que nós vivemos aqui nessa dimensão. Entendido o que foi dito agora, que a matéria é manifestação da consciência, tudo fica resolvido.

Quem vai resolver seus problemas? O físico, a força física? Transpirar, transpirar, 15 (quinze) horas de trabalho por dia? É transpiração física? Sair como um louco fazendo? Ou será que você vai querer aprender uma técnica mental de criar? Porque a mente também cria, a mente tem poder sobre a matéria, sobre o físico. Você aprende algumas técnicas e sai por aí criando. No dia em que você está muito bem, você cria maravilhas. No dia em que você está mal, que é a maioria, cria desastres. Você volta alguns passos antes, e você se cansa, vê que a criação mental é uma "furada". Não há como resolver os problemas com essa abordagem.

Não é o físico e não é a mente que cria. Eles ajudam um pouco, e o que eles criam é temporário, é ilusório.

A criação sempre é quântica, ela vem do Vácuo Quântico. É um manancial interminável de criatividade.

Como se faz contato com isso, se você está o tempo todo falando, distraído, ocupado? Até dormindo você está ocupado. Nunca reserva um tempinho para sentar e se soltar.

Todo o bem que nos vem, ele vem pela Graça. É difícil traduzir o que é Graça, mas Graça vem de graça, não há merecimento. Portanto, Deus, Ele nos dá pela Graça.

Mas como você quer receber alguma coisa, se você está sempre de braços cruzados? Você não recebe. Ele está dando o tempo todo, e você está fechado em si mesmo, em *looping*, o tempo todo revirando os próprios problemas. Você só trafega no ego, na mente. Portanto, todos os problemas vão ser resolvidos pela consciência, basta soltar.

Jesus dizia: “Eu te curo, pode ir embora. Vai e não peque mais”. O que é pecado? Pecado é errar o alvo. Você tem um alvo. Quando você se desvia dele, está pecando. Se houver pecado novamente, pensamentos desse nível, a falência retorna, a desarmonia retorna.

Você é só um canal, um receptáculo de toda a Inteligência. Ela flui através de você. A cura nunca é sua, o milagre nunca é seu, sempre é do Todo.

Isso traz um conforto muito grande.

Você olha para um problema, enxerga Deus nesse problema, Deus nessa falência, e você faz contato com Ele e deixa que Ele lhe traga essa resposta.

Mas você precisa ouvir. Você está ouvindo? Você não está ouvindo.

Na literatura médica há um caso superinteressante. Em 1957, na Califórnia, um doente terminal de câncer foi ao médico. O médico detectou que não havia mais o que fazer, em termos de medicina. Mas, esse doente era um grande pesquisador de literatura médica sobre sua doença. Ele colapsa cientificamente. Ele conhece toda a fisiologia da doença.

Ele disse ao médico: “Doutor, fulano, em tal lugar, desenvolveu uma droga experimental que dizem ter ótimos resultados”. O médico, que já conhecia a história do placebo, disse: “Excelente! Vamos dar a você essa droga. Volte daqui uns dias”. O sujeito voltou, injeta-se nele qualquer coisa, ou uma pilulazinha de açúcar, e em dois, três dias, o câncer “sumiu”. Ele está curado. Está vendo? Tudo foi resolvido. A droga funciona. “Pode ir para casa.” Alta.

Depois de algumas semanas, ele continua lendo as revistas médicas e descobre um artigo dizendo que, talvez, aquela droga não funcione, pois são necessários mais estudos. Em três dias, o câncer volta totalmente. Ele retorna ao mesmo médico. O médico, já conhecendo a história, diz: "Tem razão. Nós demos a dosagem errada a você. Agora, vamos fazer direito". Injeta-se, novamente, qualquer coisa nele e, em três dias, o câncer sumiu, de novo. Ele volta para casa, e agora tudo está resolvido.

Passam-se seis, sete, oito meses, ele continua lendo as revistas. Descobre um artigo dizendo que, depois de inúmeros testes, tal droga provou-se ineficaz contra o câncer. Ele morre em dois dias.

Isso é um fato, um fato! Curou, voltou, curou, voltou, morreu. Enquanto ele acreditou que aquele medicamento, aquela pílula curava sumiu o câncer. Não foi uma gripe que desapareceu, foi um tumor. Voltou, sumiu, voltou, e assim fica. É isso que a humanidade faz.

A doença é desconfortável, mas distrai bastante, não é? Porque você tem de ir para baixo e para cima, para baixo e para cima, certo? Fica viajando, fazendo inúmeras coisas. Você tem diversos amigos, amigas, vizinho, parente, aí todo mundo troca as figurinhas. "Eu estou doente." "Não, não, eu estou mais." "Não, não, não, eu estou mais." "Não, não, não. Eu estou pior que você." Você acha que o ego vai deixar você ter uma gripezinha qualquer? Não, precisa ter coisas impactantes. E assim vai a vida. E se levar bem a sério, parte logo e depois volta para cá e aí tudo continua como antes. Estar doente serve, maravilhosamente, para fugir do crescimento pessoal.

Todas essas distrações que passamos a vida inteira, lutando para comprar um carro, um apartamento, para encontrar alguém, para escapar de uma doença etc. Isso sendo

um CoCriador, tendo uma Centelha dentro de si, é uma lástima, não é? Você ter um cérebro com 100 (cem) bilhões de neurônios, trilhões ou quatrilhões de sinapses, e usá-lo para quê? O mesmo cérebro, a mesma estrutura, o *hardware*, de um Einstein, por exemplo, de um Schrödinger, um Pauling. Usado para quê? Claro, a diferença qual era? A Consciência. O que está habitando aquele *hardware*. Porque o *hardware* é o mesmo.

Por que você não faz algo igual? Não faz porque não é o hardware o problema. O problema é a Consciência que habita ali.

Dessa forma, na mente de um Joel não existe doença. Você liga e diz: "Tchau, vai dormir".

Agora, quanto tempo leva para essa pessoa que está telefonando, às duas horas da manhã, descobrir que ele pode fazer a mesma coisa que Joel? É só trocar o sistema de crenças dela. É só ela acreditar que pode, que Deus está dentro dela: "Eu sou Deus". Ponto.

O último estágio: a iluminação.

Antes da iluminação, esquece, não vai funcionar. É um mero conceito mental, não significa nada. Porque você precisa sentir-se igual, como Deus. Sentir-se como Deus. Aí, você vai vislumbrar a mente de Deus, como dizia Einstein: "Meu maior desejo é conhecer a mente de Deus", com todo aquele conhecimento. Mas a "ficha não caía", porque a perguntinha é: "Quem é Deus?", e ele acreditava na cultura do século 19, lá longe? Aquele velhinho, lá longe. Ou então, algo impessoal, filosófico. Aí, fica difícil.

Quando a pessoa chega a esse estágio mental da história, lembram aquela história:

“Eu sou Deus, já entendi. Ah, tá.” Mentalmente, eu entendi o conceito. Aí, eu saio pela estrada, lá na Índia, e vem um elefante na minha direção. Essa história é conhecida. “Eu sou Deus. Esse elefante vai sair da minha frente facilmente. Ele não é páreo para mim.” O elefante dá uma trombada, joga você cinquenta metros para lá, rolando na terra. E você sai chorando.

“O que aconteceu? Eu tinha certeza de que eu sou Deus. Como esse elefante passou por cima de mim?” E quem estava do lado diz: “E quem você acha que está dentro do elefante?”

Continua o ego. Agora um ego gigantesco. Mega. O que ele deveria ter pensado? “O irmão elefante está trafegando na mesma estrada que eu. Vou partilhar, vou ajudá-lo, vou dar caminho para ele. É meu irmão.” Irmão sol, irmão lua, irmão elefante, irmã formiguinha, irmã ameba, irmã grama, irmã cadeira, irmão próton, irmão *quark*.

Há anos é feito palestras e explica-se sobre. Sabe o que falaram? “Isso é panteísmo”. Panteísmo.

Quanto tempo é preciso para entender que Deus é tudo o que existe? Tudo, tudo que existe. Tudo. É a parede, o ar que está aqui, tudo no Universo, multiversos. A substância da qual você é feita é Deus. A substância da qual seu cachorro é feito é Deus. A substância do seu bife é Deus, e assim por diante.

O problema fundamental é “Quem é Deus?”. Deus é tudo que existe. Será que é difícil? “É tudo que existe. É a energia que permeia tudo o que existe. É a própria energia. Isso é o Todo, indivisível, Onipresente, Onipotente, Onisciente.”

Por que Ele recebe esses adjetivos? Como Ele pode estar em todos os lugares? Porque só existe uma coisa: Ele. É uma Única Onda, na verdade. É diferenciação atômica, quando vira parede, 116 (cento e dezesseis) elementos químicos, luz congelada, só isso. Não existe diferença alguma. Tudo que existe é Deus. Pronto.

Entendido isso, acabaram-se os problemas. Basta haver mudança de consciência em você. Mudança de percepção da realidade, que tudo está resolvido rapidamente, muito rapidamente. Para surgirem negócios, aparecer dinheiro, aparecer sócio, surgirem infinitas possibilidades. Tudo.

O normal é a prosperidade, o crescimento, a realização, a alegria. Esse é o normal. O normal do Universo. O normal de Deus. Amor. Portanto, se você deixar e sair de lado, deixar Ele habitar em você, Ele trabalhar, Ele pensar, Ele sentir, está tudo resolvido. Ele vai sentir. Ele vai sentar-se à mesa para comer batata frita e bife, é Ele, Ele. Você não almoça mais, não janta, não toma café da manhã. É Deus que almoça. Você não trabalha mais, é Ele que trabalha. Você não faz mais amor, é Ele que faz. É só isso.

Como você vai saber o significado da frase “Eu sou Deus”? Quando você tiver amor dentro de você, igual ao que Ele tem, saberá. “Você igual a Ele”.

Mas como posso saber disso? Qual é a prova dos nove? Qual é o teste para saber se já estou iluminado? Como posso saber? Pelo sentimento. É simples. É simplíssimo. Você sente igual a Ele? Não? Então, está a caminho ainda. Enquanto não sentir igual, estará a caminho.

Por essa razão só existe um Mahatma Gandhi, um Nelson Mandela, um Martin Luther King etc. Em bilhões de pessoas, são raríssimas as que falam: “Eu vou deixar Ele habitar. Vou me fundir”, porque é isso que acontece, na prática. Fusão, a mesma onda, amplitude, comprimento. Aí você vai sumir? Não, você não vai sumir. Você está num estado de fusão.

“Posso matar uma pessoa?” “Não, não pode.” Não pode porque Deus não mata, então, você não pode. “Posso prejudicar os outros?” “Não, não pode.” “Posso jogar meu tempo no lixo?” “Não, não pode. Deus estuda o tempo inteiro.” Esse é o problema.

É por essa razão que as coisas demoram. Ou você não quer. Você acha que Deus não quer encher sua loja de clientes? Que Ele está castigando você? É percepção.

Viram o que Cleópatra disse? Trata-se de percepção da realidade, de hipnose. Ao sair da hipnose, enxergar, rasgar o véu, descortinar, você vai perceber que só existe uma coisa: você já é, você não tem alternativa.

Vamos falar de outro jeito: você não tem alternativa, queira ou não queira. Pode se opor quanto quiser, vai dar naquilo que já foi falado.

Você é Deus, se contrariar receberá energia negativa, miasma, antimatéria, sofre. Seu ego sofre. Ele não sofre, seu ego sofre.

Eu pergunto, tudo que está sendo levantado aqui, hoje, não dá para ser uma vivência direta? Você precisa de intermediários, de leis, de dogmas? Não, certo? É uma experiência direta. Você nunca vai viver a experiência de Deus, por meio de algo ou de alguém, se você não se dispuser a experimentar.

Alguém precisou dizer para Jesus: "Não roube", para Buda: "Não mate", para: Lao Tsé: "Não cobice a mulher do próximo"? Isso são regras. Foram necessárias há muito tempo atrás, mas a única regra que vale é "Ame aos outros como a si próprio".

E quem é você? Quem sou eu? Eu sou o Pai. Encaixou tudo? Então, se eu sou o Pai e eu amo você como a mim mesmo, eu estou amando o Pai. Acabaram-se os problemas, não existe mais razão para competir com você, para destruí-lo, para querer ter razão em cima do que você fala. Terminaram as discórdias.

Aí, a vida de um iluminado é uma vida de amor e de perdão.

Não há como escapar disso. E esse amor não é uma tentativa mental. Você tem de amar. “Vou fazer bastante força para amar.” Ninguém ama com a mente.

O Amor é um sentimento que transborda. É como Gratidão. Ele transborda. Quando se entende, dá o “salto” e enxerga o outro. Portanto, o caminho é enxergar o outro em tudo, como se dizia agora, tudo como uma Centelha, é Deus em tudo. Dessa forma, quem você vai odiar? Em quem você vai querer passar a perna ou destruir?

Se você enxergar Deus em todos os objetos e seres, isso faz com que você transborde amor. Não vai ser amor “papagaiada”, não vai ser caridade vazia, porque não adianta você barganhar com o Todo. Pedir, pedir, pedir, prometer, fazer sacrifício. Ele não deseja isso. Não quer nenhum sacrifício. Isso é inútil.

Todos os seus pedidos são inúteis. Já perceberam que algumas vezes vocês pedem e recebem, e outras vezes que pedem não recebem? Qual é o plano atrás? Isso é merecimento?

E sobre o perdão? O perdão humano é aquele perdão que deixa o outro, você é benevolente com o erro do outro: “Eu te perdoei, está bem?”. Isso é o perdão humano.

O perdão divino é olhar e não enxergar o que perdoar, não há motivo para perdoar. Mas, as consequências de seus erros vão trazer, para você alguns problemas.

O mundo não é assim. O Universo não é assim, “sai fazendo eu perdoo você e está tudo certo”. Existem leis físicas e, por eletromagnetismo, fazem com o que: o que você plantou você colhe. É uma lei.

Mas você pode, se viver na dualidade, fazer o bem o tempo todo para conseguir o Reino dos Céus. Não vai conseguir, assim. Não é esse merecimento.

Toda a sua virtude, aqui, ela não pesa. O que pesa é a sua consciência por trás dela.

Quando você faz por fazer, porque é da sua natureza fazer, você não está preocupado com o resultado lá na frente. Faz porque sua natureza é fazer o bem. É sua natureza amar. É sua natureza perdoar. Aí, sim, você fica inocente perante sua própria consciência. E isso é iluminação.

Não há regras em cima disso. A única regra é esta: olhe no outro, veja você mesmo. Você seria capaz de fazer mal a si mesmo?

E uma pessoa iluminada não tenta corrigir os erros em volta dela.

Isso é o mais difícil de entender, não é? Ela entende que não é possível. Um iluminado apenas ilumina. Aliás, essa é a viagem da Centelha: tornar-se luz.

Na hora em que você vira luz no mundo, você ilumina tudo ao seu redor. Você não tem de consertar nada ou ninguém ou nenhuma situação. Basta que deixe Deus atuar e tudo vai se modificar. Mas não é você fazendo. Não é você corrigindo. Não é você salvando o outro. Porque nós temos uma tendência, e quando chegamos a certo grau de consciência, queremos salvar todo mundo. Não há salvação.

A única salvação é a Consciência, e isso é um processo individual.

Você, como mestre, como alguém que tem um nível de consciência mais expandido, você apenas aponta, ilumina. Se o indivíduo quiser atravessar essa porta, se quiser seguir a sua luz e ver o que tem por ali, ele vai ver. É a única coisa que você pode fazer.

Isso tira de nós, mais uma vez, um peso de cima dos ombros. Eu não tenho de mudar nada. Não adianta querer fazer

força para mudar. Essa dualidade é a escravidão. Achar que pela força física, pela mente, é possível mudar alguma coisa, ou, pior, usar o Todo, usar Deus, como um aliado para resolver seus problemas aqui, mudar o mundo. O entendimento é bem superior a esse.

Por esse motivo é complicado de se entender Joel, no início. É necessário trabalhar muito, estudar muito, sobre o que ele fala, para que se experimente e veja como é muito simples. Mas, ainda, temos de trabalhar um pouco; está tudo, ainda, muito na nossa mente.

Existe um livro chamado Jesus, o Buda, em português. Esse livro é uma longa análise dos textos bíblicos dos Evangelhos. Considerando a mensagem, a personalidade, tudo que foi, o que aconteceu, o que falou etc., os autores e os estudiosos que fizeram as exegeses chegaram a algumas conclusões.

Eles separaram no livro, tem algumas páginas, escrito: "As verdadeiras, reais, palavras que Jesus falou". Tem lá umas duas páginas, o resto foi inserido – assista ao filme Em Nome da Rosa – durante muitos e muitos anos de copiar, moldando os Evangelhos, as Escrituras, às conveniências do poder. Porque, na prática é uma coisa só.

Em toda tribo humana existe o cacique que é o sujeito forte, do porrete, e um pajé, um xamã, e os índios. Sempre existe isso, em toda estrutura social que existe humanos reunidos. O poder político, do cacete, precisa ter uns guardas, claro, em volta do cacique – leiam: A Revolução dos Bichos; assim que os porcos tomaram o poder, eles chamaram os cães para protegê-los. E o pajé que é extremamente importante, porque, se você tiver de controlar a população indígena no porrete, precisa ter muito guarda, muita polícia, muito Exército.

E quem que produz? Temos um probleminha de mais-valia. Precisamos ter pouca força policial, minúscula, e muita doutrinação, muita hipnose.

Quem hipnotiza é o xamã. Ele conhece as técnicas mentais. Ele viaja, ele vai ao outro lado, à outra dimensão, ele incorpora, não é verdade? É um médium. Ele tem contatos extras, certo? Ele tem um grande, extremo poder, sobre a massa. Mas ele não tem força. Sabe o "cara" que fica lá meditando. Ele incorpora. Então, ele não pode ir a academia para ficar fazendo halterofilismo, para ficar muito forte, fazer política, agregar um bando de capangas com ele, fazer uma falange. Ou ele estuda e se aprimora na espiritualidade, do lado da luz ou do lado negro, ou ele cuida de política.

Dessa forma, nós temos um problema dual, não é? De um lado temos o poder e do outro lado temos o xamã.

O que na história da humanidade foi feito o tempo inteiro? Adivinha? Uma parceria entre o poder do cacique e o poder do xamã. Na hora em que os dois se entendem, você tem as benesses. O xamã tem as benesses, a proteção e tudo mais, e o cacique passa a ser um "protegido dos deuses", ou o próprio, olhe a história, ou o próprio, deuses.

Isso dura e vem durando. Por quê? A massa indígena não cresce, não evolui, não expande a consciência, não faz conexão direta, não faz ligação direta com o Todo, então, ela precisa do xamã, assim está sob controle. Os dois se uniram, está tudo certo.

Foi o que aconteceu, exatamente, em quatrocentos e pouco, com Hipátia. Na hora em que Plotino disse: "Vamos fazer uma ligação direta com o Todo e acabou esse problema". Foi considerado a heresia da heresia da heresia. O poder constituído "tremeu na base", literalmente. "Oh, se o povo seguir esse ensinamento, acabou nosso poder, nós não somos mais nada aqui, nada, vira pó." E o dia em que a humanidade tiver essa consciência, que pode acontecer, estalar os dedos, e tudo isso mudou.

No caso “casa, carro, apartamento”, quando a pessoa chega e diz: “Estou falido”, “Não está falido.” “Eu estou falido”, “Não, não está falido.” “Estou cheio de dívidas”, “Não tem dívida nenhuma.” E assim vai.

Entra ano e sai ano e a conversa é essa. Se a pessoa entendesse: Não existe falência, você não está falido. Você não deve para o banco, você não deve para o cartão de crédito. Basta acreditar nisso, na própria mente. Você não precisa ir ao banco olhar nenhum extrato. Você não precisa abrir a porta da garagem para ver se o carro está lá.

Lembram-se que: “Tudo o que pedirem, crendo que receberam – já recebeu, passado –, receberão – o verbo está no futuro”. Já recebeu; pediu, já recebeu, acabou. Agora, se você se levantar e olhar a garagem e o carro não estiver lá, cancelou, porque você não teve fé. Colapso da Função de Onda.

Há 2 mil anos não havia como falar “Colapso da Função de Onda”, hoje, já é um problema. Mas é exatamente isso que Ele disse: pensou, criou. E Ele disse outra coisa, lá na frente. Ele não disse: “Eu não disse, Vós sois deuses.” Ele disse (em João), “Eu não disse, Vós sois deuses”. Por que esse versículo não é divulgado?

Vocês sabem que até a pouco atrás, em um seminário católico, os padres não liam toda a Bíblia? Que os garotos que estudavam lá, para se tornar sacerdotes, liam partes selecionadas. Eles já utilizavam uma versão editada da Bíblia.

E acham que aos domingos leem o que? Quando pegam o jornalzinho daquele dia e de todos os 364, os 52 domingos, vocês leem o quê? É sempre a mesma coisa. Por que não pega: “Espera, pode parar. Vamos aqui no versículo tal. E isso aqui?” Porque isso não se pode fazer. Tem o Imprimatur, lembra? Imprimatur da Igreja. O livro está banido se não receber o Imprimatur.

O que mudou desde 400 até agora? O que mudou na face da Terra? O quê? As roupas? É tudo a mesma coisa.

Agora, para resolver essa questão é simples. É muito simples.

Você, um ser de luz, da magnitude, faria isso? Essa é a pergunta. Ponha-se no lugar Dele. Você faria isso? Você, da magnitude do Mestre, você chutaria o cambista, as mesas, jogaria tudo no chão? Você faria? Você tem coragem de fazer isso. Você, que já tem aí alguns gramas de bondade no coração, você faria? Joel faria isso? O Joel olharia o mercado e não veria nada. "Cambistas, onde? Não estou vendo nada." Porque é ilusão, é maya; não existe esse mundo aqui.

Quando Buda sentou e ficou lá, e o tempo foi passando, quando ele vislumbrou que o mundo, o Universo, dissolveu-se na frente dele, a Dança de Shiva.

Fritjof Capra teve a mesma visão na praia, está lá no livro: *O Tao da Física*, na primeira página. Capra estava sentado na praia e viu todo o Universo à frente dele dançando, as partículas dançando.

Outro dia uma Neurologista que sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) ao vivo, tomando banho, via a parede, seu braço flutuar; via tudo, tendo um AVC. Ela aproveitou essa experiência para ver o mundo quântico. Leiam o livro *A Cientista que Curou seu Próprio Cérebro* – Jill Bolte Taylor. Está no *YouTube* também.

É simples responder a essa questão. Há muita manipulação em torno do que foi escrito lá. Como você vai saber o que é verdade e o que não é verdade?

Pelo sentimento. É simples. É só tentar, tentar, não é? Tente se colocar como um ser de luz e veja se você se preocupará com isso. Agora, você quer jogar em Wall Street? Então, você passou a ter problema. Aí, você terá problema de dinheiro. Mas,

se Wall Street não existe para você, a abundância é infinita. Dinheiro vem, dinheiro "cai do céu". Cai, cai, vem, sem parar.

Sobre a questão de falar com a cabeça, mas o coração não sentir, mandaram-me dar o seguinte recado hoje:

"Nem todo o que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas, sim, o que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Esse entrará."

Vocês querem uma palavra que Ele falou? É essa. Falar é papo. A questão é fazer. E, se faz sem se preocupar com as consequências mundanas, você já está no nível da iluminação. Se você, ainda, está preocupado com o que o povo vai falar, com o que o vizinho vai falar, com o que a mulher, o marido, o cunhado, o tio, o cachorro, o papagaio, o que o povo vai achar, está muito longe ainda, muito longe.

Esta é a questão: Por que não se faz? O ego. "O que vão falar?"

Para finalizar, só se pede uma coisa: deixe a Centelha brilhar. Ponto.

Capítulo XVII

Sobre Allan Kardec

Mensagens/subtemas:

- Sonohra: A Todos os Seres Humanos
- Imperador Caio Júlio César: Consciência Compartilhada
- Osho: Separação

Vocês se lembram de quantas pessoas ficavam falando e pedindo para que os ETs viessem até aqui, dar uma solução para o planeta? Pois é. Sabem que, quando se pede é atendido. "Quando se bate, a porta se abre."

O clamor foi tão grande que será comunicado como deverá ser o trabalho que eles executarão no planeta inteiro, para resolver e parar com toda essa violência. Portanto, quem pede, recebe.

Vocês devem imaginar que exista uma civilização milhões de anos à frente desta, bilhões de anos à frente. O planeta Terra tem 4,5 bilhões de anos, mas este Universo, pelos físicos, tem 13,5 a 14 bilhões. Portanto, tem que existir gente de mais de 4,5 bilhões de anos. Além do que, a vida dos humanos no planeta remonta a quanto (andando e não trepando nas árvores)? Cerca de 500 mil anos? Há humanoides de 4 milhões de anos, tipo a Lucy. Andando e cro-magnon, quanto? Quarenta mil anos, porque, antes disso, é neandertal, um macaco grande,

que anda em pé. Cro-magnon já fazia enterro, já tinha conceito simbólico. Praticamente, têm-se quarenta mil anos.

Agora, imaginem uma civilização um milhão ou 500 milhões de anos à frente. Qual é o conhecimento que eles têm sobre a mente humana – Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise, inconsciente coletivo – se eles têm o projeto do ser humano nas mãos? É diferente, não é? Uma coisa é você fazer essa medicina terrestre, de tentativa e erro. Vai-se tirando algumas conclusões e tentando, certo? Outra questão é você chamar quem projetou o ser humano; quem tem o mapa completo do DNA de dupla–hélice e quem tem o mapa das 12 (doze) hélices. É diferente.

Esta ferramenta, que será apresentada mais tarde, aparentemente é simples, mas o poder que está embutido ali é extremamente poderoso. Todos sentirão. Todos que estiverem nesta sala sentirão o efeito imediatamente.

Aqueles que "cobrirem de concreto" é lógico que sentirão, ou não sentirão nada. É para que todos sintam. Para que todos sejam curados. Agora, como no caso da Ressonância Harmônica, o ego pode ser tão forte quanto; você pode inundar o cérebro da pessoa de luz e ela é capaz de, paralisar a entrada da luz, em sentido contrário, no microtúbulo. Vem uma energia escura, da outra ponta, e paralisa a entrada da luz que está sendo transmitida para o cérebro da pessoa. Ou seja, da mesma maneira que se consegue fazer isso na Ressonância, também se consegue fazer na ferramenta que eles trouxeram para o planeta.

Agora, vocês sabem toda vez que se reprime, somatiza. À medida que o planeta todo for conhecendo esta ferramenta, via internet, as catarses, as curas e as transformações acontecerão, pelo planeta inteiro. Hoje em dia não há mais como segurar essa informação para não transitar pelo planeta inteiro, é por

essa razão que existe a internet, para que a informação possa chegar ao mundo todo.

É nosso desejo que vocês possam perceber e acolher, profundamente, o que está para acontecer aqui. De tempos em tempos, o Alto envia um homem para Terra, com a missão de portar uma tocha de luz, que venha iluminar os caminhos da humanidade.

Sabem que, na verdade, ela é como um bastão que é carregada de mão em mão. Ela passa de mão em mão, por algumas pessoas que têm a vontade de conduzir esse bastão da verdade. Para que alguém possa conduzir tal bastão, precisam ser preparados intensivamente, para suportar as adversidades que virão as críticas e a todos os ataques daqueles que se opõem ao novo conhecimento. Essas pessoas precisam ser testadas o tempo todo e elas sofrem um cansaço extremo durante a jornada. Essa jornada de "passar esse bastão", de trazer essa novidade do conhecimento, é extremamente exaustiva. Nós já passamos, aqui, alguns desses mensageiros, que vêm trazer uma nova mensagem, um novo conhecimento ao mundo.

Já falamos, aqui, de Akhenaton e Jesus Cristo, ambos mensageiros do Logos Solar. O mensageiro de hoje é Allan Kardec.

Allan Kardec deu continuidade à mensagem dos seus antecessores. Só que, desta vez modificando, um pouquinho, a sua linguagem. Ele trabalhou com uma atitude, uma qualidade de temperança. Temperança no sentido de equilibrar a intuição com a razão. Era o que se precisava para trazer a mensagem na época em que ele viveu, no século 19, uma época de extremo materialismo científico e pensamento extremamente exacerbado.

Allan Kardec, como os seus antecessores, traz uma linha mestra de que só há um único Deus. Esse Deus é puro Amor.

Todos somos iguais e merecedores desse Amor. Podemos evoluir por nossa responsabilidade e desejo e que esse Amor de Deus em nós, ele só tem um caminho a seguir (quando ele se exterioriza), que é o caminho da caridade desinteressada. Entendam bem, desinteressada. É desse homem, que nós vamos falar neste capítulo: Allan Kardec, que não nasceu com esse nome, esse era um pseudônimo.

Allan Kardec nasceu na França, em 1804, na cidade de Lyon. O nome dele era Hippolyte Léon Denizard Rivail – um belo nome, mas que depois ele abandona com o seu novo trabalho.

Desde cedo ele foi criado com extrema moralidade, em cima de princípios de honradez, pelos seus pais. Aos 10 (dez) anos de idade, como ele era uma criança que tinha muito interesse em saber, uma criança que já se mostrou inteligente, perspicaz e muito observadora, ele foi estudar na Suíça, no Instituto Yverdon. O Instituto Yverdon pertencia ao pedagogo famoso Pestalozzi, que foi seu mestre durante toda a vida.

Pestalozzi, em seu Instituto, abrigava crianças do mundo inteiro, de diversas crenças, línguas, regiões e culturas. Educava crianças da elite, assim como crianças que não tinham condições de pagar pelo estudo. Um homem de extrema benevolência com ideias, para a época, bem avançadas. O Instituto Yverdon, foi berço de um sem-número de cientistas, filósofos, artistas e políticos famosos da época. Era uma escola símbolo na Europa, na época, uma escola modelo. E, nesse local, as crianças, em regime de internato, permaneciam em atividades das seis da manhã às oito horas da noite. Havia alguns intervalos, mas eles eram trabalhados do ponto de vista físico, intelectual e moral. Pestalozzi criava e educava as crianças ali, sob o Princípio do Amor. Ele acreditava que só o Amor é capaz de ensinar. E ali, as crianças recebiam a disciplina do Amor.

Para terem uma ideia, os portões do Instituto eram abertos, não havia porteiro, as crianças poderiam sair no momento em que quisessem. Existia um bosque enorme ao redor e elas poderiam sair no momento que desejassem. Então, era: Liberdade e Amor.

Pestalozzi não acreditava em pessoas discursivas, que são aquelas que repetem apenas os conhecimentos que leem em livros. Ele fazia questão que as crianças fossem treinadas para sair do Instituto, ganharem o mundo e resolverem suas questões da melhor maneira, com inteligência, no sentido de se adaptar às novas exigências.

Inteligência é a capacidade que nós temos em dar uma resposta a um estímulo e nos adaptarmos a ele. E ele fazia questão que seus alunos aprendessem, por esforço próprio, na capacidade do seu talento, da sua inteligência, cada um no seu ritmo.

Como já foi colocado em outra palestra, à educação não é só instrutiva, não forma somente o intelecto, ela precisa ser para a Alma. Era o que Pestalozzi passou para os seus alunos. Nobreza do coração, crescimento da consciência e Amor. Precisa ser assim. Esse é o caminho.

Pestalozzi foi o mestre de Allan Kardec e isso tem um fio condutor que nos traz até hoje. Os princípios básicos do Instituto Yverdon eram:

"A intuição é o fundamento da instrução". Pestalozzi acreditava que o conhecimento poderia ser adquirido por meio da intuição. O que é intuição? É captar diretamente o conhecimento da fonte, sem necessariamente passar pelo intelecto, pelo raciocínio. Todos têm essa capacidade. Ele desenvolvia isso nas crianças.

A criança ao invés de receber instrução dogmática, "É assim, porque é assim", como era na época, foi até muito

pouco tempo atrás e continua até os dias de hoje: “É assim que aconteceu, porque é assim”. Onde não existe a descoberta, a criança era estimulada a investigar. Ela observava algo, fazia um raciocínio indutivo sobre a questão e colocava alguns princípios, que regiam aquele fenômeno que ela estava estudando. Desde cedo, as crianças eram preparadas. Imaginem o nível de pessoas que saíam desse Instituto.

“A época de ensinar não é a de julgar ou criticar.” Nesse momento, a criança não precisa de crítica, ela não precisa de julgamento, pois isso bloqueia o aprendizado. O aprendizado é apenas pelo amor, pela disciplina do amor. Pestalozzi, quando dava uma bronca em uma criança, colocava no colo, abraçava e falava sério com ela. A partir daquele momento, tudo se resolvia. Não havia necessidade, no Instituto, nem de castigo, nem de recompensa, somente o desenvolvimento das capacidades individuais. O ensino não era dogmático. A individualidade do aluno era sagrada para o educador.

“Ao saber, é preciso aliar a ação.” Sempre o conhecimento, para se transformar em sabedoria, exige ação, senão, é um conhecimento vazio, enciclopédico. “Aos conhecimentos, é preciso aliar o savoir faire” – o “saber fazer”.

“As relações entre mestre e aluno, sobretudo no que concerne à disciplina, devem ser fundadas no amor e por eles governadas.”

A prioridade do Instituto, então, era desenvolver a atenção, a disciplina, formação da consciência e enobrecimento do coração.

No Instituto Yverdon, os mais velhos ensinavam os mais jovens, ou aqueles que sabiam “menos”, que estavam “um pouco mais atrasados”. Rivail, aos 14 (quatorze) anos, se inscreveu como instrutor do Instituto. Ele ensinava porque tinha vontade de saber, uma inteligência enorme. Era um dos

discípulos mais fervorosos, do Pestalozzi. Aí, nasceu o desejo de ensinar, de ser professor. Ele se tornou um pedagogo muito importante na sua época, na França.

O Instituto foi à base para desenvolver algumas características de Allan Kardec, como a tolerância. A tolerância às diferenças, em todos os sentidos. Ele foi educado com a diferença e percebia que, dentro do próprio Instituto, alguns professores acabavam discutindo e eram intolerantes, do ponto de vista religioso. Havia luteranos, calvinistas e ele era de família católica.

Pestalozzi não colocava a religião como um dogma, ensinava às crianças uma religião intuitiva, o fazer o bem, amar, dividir. E foi assim que Kardec foi se moldando, nessa ideia de união, de unificação e de igualdade para todos.

Pestalozzi, o mestre de Kardec, foi muito influenciado por Russeau (filósofo iluminista) que já tinha uma concepção de religião mais natural, uma religião na linha: "Eu descubro Deus através do meu próprio coração". Portanto, Russeau influenciou Pestalozzi e Pestalozzi à Kardec.

Pestalozzi era um indivíduo muito intuitivo e, uma vez, ele citou: "Eu me sinto como uma voz que clama no deserto. Eu sinto que estou preparando alguém que virá depois de mim e esse alguém vai trazer algo que, até o momento, eu não consegui captar. Eu já percebi a verdade, mas eu não consegui captá-la inteira. E eu sinto que essa pessoa está para vir".

Essa pessoa foi Allan Kardec. Ele levou todos os princípios do Instituto Yverdon para sua vida e, quando retornou a Paris, com vinte anos, iniciou sua vida no Magistério. Com vinte anos ele fundou o Instituto Rivail, que era uma escola fundamental, onde as crianças tinham educação, "de ponta", e onde ele dava o melhor para as crianças – tudo o que ele aprendeu no Instituto com Pestalozzi. Ali, também, crianças que podiam pagar e que

não podiam pagar, eram instruídas igualmente. Ele fundou o Instituto Rivail junto com seu tio e, logo em seguida, fez proposta de melhoria da educação pública na França.

Enquanto se dividia entre os cargos de Diretor da escola e Professor, ele dava aula de várias matérias, à noite fazia traduções – era poliglota – de obras para o Inglês, para o Italiano, Alemão e, desta forma, se sustentava. O Instituto crescia e ele trabalhava incansavelmente. Até que, o Instituto entra em sérias dificuldades e foi perdendo, pois o tio tinha problema com jogos (era viciado em jogos) e havia entrado como financiador do Instituto.

Rivail perde o Instituto, depois de nove anos. Essa foi a primeira adversidade que ele encontrou. E, a partir daí, outras nasceram.

Voltemos 3.300 (três mil e trezentos) anos atrás. A revelação, para esta humanidade, começou há muito tempo atrás. Cada Era tem uma pessoa que traz mais um pedaço da verdade. Este pedaço sempre é muito avançado, para que haja algum crescimento. E, é claro que, se o pedaço fosse assimilado integralmente, o "salto" seria gigantesco.

No ano 300 (trezentos) da nossa época, nós já teríamos computadores, se Amarna não tivesse sido destruída. Há 3.300 anos, se todo progresso, todo planejamento industrial que estava sendo feito (educacional) tivesse continuado, no ano 300 d.C. já estariam na Terra, computadores pessoais.

Só por esta aritmética, nós estamos simplesmente, 1.700 anos atrasados. Mas, na verdade, é muito mais, porque, se no ano 300, já tivéssemos os computadores, onde estaríamos hoje? Coloque 1.700 anos a mais e imagine onde a humanidade estará; é onde nós deveríamos estar hoje. Mas, o que foi feito com a mensagem que foi trazida? Exterminada, até o alicerce.

A Ressonância já existe no Universo há muito tempo, praticamente desde que o *Big Bang* aconteceu. A partir do

momento em que você tem o átomo, o elétron, você tem Ressonância. Pois bem.

Amarna tinha inúmeros jardins e espelhos d'água. Todas as flores da cidade emanavam uma informação, ressoavam uma informação colocada por Akenaton e sua esposa Nefertiti, naquela época. Todas as flores da cidade emanavam uma informação. Hoje vocês pegam um CD, e levam para casa pra tocar. Há 3.300 anos, já se emanava, para a cidade inteira, sem que ninguém soubesse, toda informação de crescimento, amor, expansão, tecnologia e tudo o mais, da mesma maneira que hoje pedem para colocar todas aquelas listas no CD. Já era feito isso há 3.300 anos.

O que foi feito com isso? Já expliquei na última vez que estive aqui, certo? O que eu pretendia passar? Qual foi a ordem que eu recebi para passar?

Que Aton existia. E quem é Aton? O Sol, a Estrela do Centro do Sistema Solar? É o que está nos livros de Arqueologia, até hoje. Por quê? Porque não enxergam um milímetro a frente. Da mesma maneira, eu fui retratado com características monstruosas, deram até nome de doença para minhas estátuas, pois eu deveria ter uma patologia "*X*".

E Picasso, então? Como são os humanos? Quando os arqueólogos do futuro chegarem aqui e pegarem as pinturas de Picasso, eles vão ficar horrorizados: "Os humanos eram desse jeito? Como é que eles podiam ter cérebro? Olha a cabeça deles!". Cubista.

Precisa ter muita má fé para tirar certas conclusões daquilo que a Arqueologia está mostrando, o resquício que sobrou. Mas, quando se quer destruir uma mensagem, 3.300 anos depois; porque são os mesmos que continuam fazendo isso. Os mesmos. Os sacerdotes de 3.300 anos, onde vocês pensam que

eles estão encarnados agora, ou desde cem anos atrás, quando começaram a escrever essas besteiras? Os mesmos. Você tira um ou dois que pensam e escrevem que aquilo é alegórico, é arte, não é literal. Pois é.

Toda a mensagem, toda a preparação estava feita já há 14 (quatorze) anos. Preparação para quê? Para a nova revelação, preparação para gerar um terreno fértil para que o Mestre viesse.

Imaginem 3.300 anos atrás. Não, agora estamos na contagem dos 2 mil anos. Só que não era para ser morto como foi, há 3.300 anos, com tudo funcionando. Tudo. Era outra humanidade que se pretendia.

Agora, imaginem o atraso em que nós estamos. Se o Mestre pudesse ter vindo há 3.300 anos e não ter sido morto, se a mensagem que Ele trouxe tivesse sido implantada neste planeta, onde estaríamos? Naquilo que, vulgarmente, se julga "Paraíso Celestial". Dá para ter uma ideia? É incomensurável o atraso. Quando Amarna foi destruída, tudo voltou à estaca zero. Tudo.

Teve-se que começar novamente, preparar outro lugar, porque ali era impossível. Mais 1.300 anos de preparação para se achar um lugar com um mínimo de condições para que a mensagem pudesse ser transmitida por três anos, três anos, até ser morto. E três anos por quê? Por que a maior parte desses três anos estava em Cafarnaum na periferia, na área rural, no campo, onde não tem ninguém, andando em volta da cidade porque, toda vez que entrava na cidade, era um escândalo.

"Amar ao próximo como a ti mesmo." Como? Isso é uma aberração. Foi só entrar na cidade e acabou.

Então, o prazo que se tem, Akenaton teve 14 (quatorze) anos. Mas, assim que libertou os escravos, a sentença foi dada. Não é verdade? Até que mexeu com os escravos. No momento

que "baixou" um decreto libertando todos os escravos, foi demais; aí, já era demais, não é mesmo? "Se ele quer adorar o Deus-Sol, que seja. Mas, libertar os escravos? Como é que fica a economia? E a mais-valia?"

O Brasil foi o último, em termos, de libertação dos escravos, em 1880, 3.200 anos depois. Levou 3.200 anos para que se pudessem libertar os escravos, de novo. Mas agora, já sabem, com todas as mazelas decorrentes desse fato, de se esperar 3.200 anos para se libertar um ser humano.

Vejam que toda revelação, quando ela vem, ela é extremamente revolucionária, porque exige "saltos" de consciência enormes, para que haja crescimento.

Se for algo linear, é ridículo. Não precisa vir ninguém do Alto fazer isso, os próprios humanos são capazes. E só acontecerão aquelas mudanças que não afetarem os interesses estabelecidos. O que não afetar, pode ter o seu desenvolvimento no planeta. O que afetar, não pode.

Há anos entrega-se uma ferramenta de transferência de informação. Qual a progressão disso? Praticamente zero.

O que acham que aconteceria com as flores de Akenaton, em Amarna, se eles soubessem que se estava colocando informações nas flores, para todos os habitantes de Amarna? Com certeza, Akenaton não duraria os 14 (quatorze) anos que durou. Assim que eles soubessem que as flores continham informações, imaginem.

Se falar que Aton era um símbolo do Todo já causou aquilo tudo, imaginem se dissesse que cada florzinha de cada jardim estava emitindo uma onda e atingindo todos os habitantes de Amarna.

A revista *Scientific American*, março de 2012, apresenta matéria sobre: "Universo Quântico". Um físico da Universidade de Chicago, Diretor do Fermi (*Fermi Science Support Center*),

está fazendo experimento para provar o que os físicos já sabem, teoricamente, que a base de todo o Universo não é energia nem matéria, nem massa, é pura informação. Não existe, embaixo, nem energia e nem massa, só existe: In-for-ma-ção.

Um dos físicos citados neste artigo falam: "Quando o papel desta revista estiver sendo reprocessado em uma usina, as informações deste artigo continuarão existindo e poderão ser recuperadas, se tivermos a tecnologia correta".

Precisa dizer com mais clareza? Tem vários artigos na *Scientific American*, falando sobre esse tema. A informação não desaparece nunca. Você pode queimar o livro, mas a informação continua. Então, o que os físicos já chegaram à conclusão?

O Universo emerge da informação, ela antecede a tudo. Só existe informação, disso emerge todo o Cosmos. O planeta Terra, galáxias, tudo isso que vocês veem. Primeiro tem a informação, depois tem a energia. Primeiro tem a informação, depois tem átomo, depois tem *Big Bang*, depois a matéria, depois tem massa.

Era isso que eu dizia há 3.300 anos atrás. Mas, eu não tinha a *Scientific American* e nem Fermi para me avalizar. Hoje tem.

E eu pergunto: e daí? O que acontecerá com essa publicação? Qual será a decorrência disso? Quais as consequências? Eles dizem que está dito e aceito por toda a comunidade dos físicos que o Universo é informação. Eles só não sabem como "pegar" a informação, de qualquer coisa, e trazer à tona, para ser usada em algo. Eles não sabem, porque exige um "salto" de paradigma, que eles não querem dar. Isso está colocado, com todas as letras.

Quais as consequências disso? Nada. Será mais um artigo – já existem vários desse tipo – mais um, e continua tudo igual.

E quando esse físico souber que existe algo chamado Ressonância Harmônica, qual será a reação dele? Será como o físico que outro dia foi perguntar: "Onde é que está a estação repetidora da Ressonância Harmônica, para retransmitir o sinal?" Esse é o nível do paradigma científico vigente neste planeta agora. Quando um físico soube da Ressonância Harmônica, a pergunta foi: "Onde está a antena retransmissora do sinal?".

Entenderam o que é "salto de paradigma"? Ele quer analisar uma ferramenta que está *n*, *n* anos-luz acima do paradigma vigente, com os conceitos da Idade Média.

Como que eles darão o "salto"? Nunca. Jamais. Como disse o outro físico: "A Ciência avança funeral após funeral", infelizmente, porque bastava que, quem já tem o conhecimento, desse uma pequena abertura na mente para pesquisar. Pesquisar, não precisa aceitar. Mas, não, a primeira questão é questionar, "Onde está a antena repetidora?".

Como a outra pessoa, que saiu de uma palestra e foi perguntar "Qual é a máquina que grava o que o Hélio fala que está no CD?". Todo mundo falou para ela: "Não existe tal máquina nesse planeta". Então, ela não acredita.

A pessoa ficar dentro do seu paradigma e ter que avaliar, aceitar uma transformação gigantesca, que já vem com outro paradigma, é muito difícil. Por quê? Porque, "É muito difícil convencer uma pessoa de algo do qual ela não entender garante o salário dela", isto é, se ela entender o novo paradigma, o salário dela corre riscos, não consegue entender o óbvio ululante. Não consegue entender o que uma criança de nove, dez anos de idade, já entendeu e usa.

Perdeu-se 3.300 anos. A Luz veio há 2 mil anos e não a aceitaram. Em 400 desta Era, sobraram resquícios de luz no planeta e eles foram, sistematicamente, apagando todas as luzes que havia no planeta. Todas, uma após a outra.

No ano quatrocentos e pouco, assassinaram Hipátia. Destruíram a Biblioteca de Alexandria. Destruíram a Biblioteca de Athenas, era a segunda mais importante do mundo e, para coroar toda esta atividade, em torno dos anos 500, 527 (se não me engano) retiraram de todas as Escrituras o conceito de: Reencarnação.

Perfeito trabalho, não é mesmo? Perfeito. Assassina-se todo mundo da luz e retira-se qualquer menção que possibilite o crescimento das pessoas, que elas possam entender como funciona o Universo. E sem entender, fica muito fácil.

E aí, o que aconteceu? As trevas desceram sobre o planeta, de quinhentos e pouco em diante. Quando que as trevas diminuíram um "pouquinho"? Vocês vão falar que foi no Renascimento Italiano? Não, não. Quando Kardec nasceu. A 150 (cento e cinquenta) anos atrás, quando ele começou a trabalhar e divulgar. De 500 até 1860, trevas. Aí, começa-se tudo de novo. Mas, é claro, já em outro ambiente, com alguma tecnologia, para passar, de outra forma, o conhecimento de três mil e trezentos anos atrás. "Bom, vamos codificar de outra maneira, para ver se 'dá uma luz', se aceitam um pouquinho de progresso."

Foi questionado se o ideal da educação, não é esse do Instituto Yverdon, do Professor Pestalozzi. Bom, o que aconteceu com o Instituto? Floresceu e está funcionando até hoje?

Alguns anos, após a saída de Rivalli, Allan Kardec, o Instituto fechou suas portas, porque a elite da época contestava muito essa prática do Professor Pestalozzi em colocar sob o mesmo teto crianças que tinham dinheiro e as outras crianças carentes. Isso incomodava muito a elite.

Da mesma forma, incomodava ter sob o mesmo teto, apesar de que em alojamentos diferentes, homens e mulheres.

Tanto Pestalozzi quanto Rivail, tinham muito cuidado com a educação das mulheres. Na época, era muito complicado, e eles faziam todo um trabalho para igualar a educação entre homens e mulheres. Outras críticas que o Instituto sofreu foi quanto educar a criança para um Deus que é amor, e não um Deus que é punição. Isso incomodava muito os padrões religiosos da época.

Tudo ocasionou que a entrada de dinheiro fosse diminuindo (eles tinham um gasto significativo) e o Instituto fechou as portas.

Mas Rivail, aos 15 (quinze) anos, percebendo toda aquela intolerância religiosa dentro da própria escola, do próprio Instituto, teve a sua primeira ideia de que deveria haver uma única crença religiosa. Aos 15 anos disse: "A unidade da crença será o laço mais sólido da fraternidade universal, obstada desde todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem com que sejam uns os dissidentes, vistos pelos outros como inimigos a serem evitados, combatidos, exterminados, em vez de irmãos a serem amados".

Só que não era a época, ainda, para ele. O aço precisava ser forjado. E viriam as dificuldades pelas quais passou Rivail. Seu Instituto foi fechado após nove anos de plena atividade, nos quais ele se transformou em uma sumidade da época. Era um pedagogo muito conhecido, publicou inúmeros livros didáticos na área da Pedagogia e as universidades utilizavam seu material didático. Conquistou um nome muito importante, sendo uma pessoa de vasta cultura. Mesmo estando em plena atividade o Instituto foi fechado, por conta do tio que perdeu todo o seu dinheiro em jogos.

Da partilha desse Instituto sobrou uma pequena parte para Rivail que, inocentemente, entregou a um amigo da

família, um amigo íntimo, que investiu esse dinheiro em um negócio que faliu. Ele ficou a zero, depois de tantos anos de Magistério.

Aí, começou a se forjar. O caráter dele "falou mais alto". Ele conseguiu três empregos como contador, em locais diferentes, durante o dia e à noite, fazia traduções para o Alemão, Francês, Italiano para manter a família. Nessa época, ele já era casado com uma professora e, esse dinheiro, ele utilizava totalmente para produzir cursos.

Nas suas horas vagas, quando ele não estava trabalhando como contador, ele preparava as aulas e cursos, muitas vezes gratuitos, de várias matérias, para pessoas que podiam pagar e que não podiam também. Ele continuava escrevendo seus livros didáticos e isso trouxe certa segurança patrimonial. Ele exerceu o Magistério por cerca de 30 (trinta) anos, até que, na França, surgiu uma lei chamada "Lei Falloux".

A "Lei Falloux" colocava que a partir daquela data, 1850, toda a educação estava sob o controle da Igreja. O sacerdote tinha o controle de fiscalização dentro das escolas, não só da moral, do que era passado em termos de religião e moral, mas também do conteúdo pedagógico. E Rivail, como era um homem de caráter liberal, não aceitou tal imposição e abandonou em 1850, após trinta anos de Magistério, a sua fonte de renda.

Dois anos depois, sofreu um golpe duro e quase perdeu sua visão. Ele começou, lentamente, a perder a visão e foi consultar um médico, que lhe disse que estava desenvolvendo uma cegueira que era irreversível. Ele já havia estudado no passado, sempre da maneira disciplinada e científica, sobre magnetismo, ou mesmerismo, que eram curas, diagnósticos, feitos por pessoas sensitivas. Na época, chamava-se de "sonâmbula" uma pessoa que entrava em transe, fazia diagnóstico, tratamentos,

curas psíquicas, previsões do futuro. E uma sensitiva disse a ele que não ficaria cego, ele iria se curar.

Em três meses, ele estava com a visão completamente restabelecida. Imaginem o golpe que seria para ele, um professor, educador, alguém que vivia da escrita, perder a visão – em 1852.

Qual era o panorama da época? Além dessa atividade febril do magnetismo ou mesmerismo, na Europa, começaram a acontecer alguns fenômenos interessantes.

Nos Estados Unidos, duas irmãs, duas crianças, as Irmãs Fox, começaram a ouvir, à noite, em casa (elas moravam numa cabana, com os pais) som de batida, e aquilo se intensificava, a cada noite. Ninguém conseguia dormir por conta do barulho, e ninguém encontrava a origem desse barulho, até que se percebeu que aquilo era um código, era alguém tentando se comunicar. Elas fizeram como se fosse um abecedário, um código, de acordo com o número de batidas, letra A, número "tal" de batidas, letra B ou C etc. A partir de então, elas começaram a conversar com esse ser que queria se comunicar.

Segundo a comunicação que receberam, ali havia o corpo de um homem, um caixeiro-viajante, que foi assassinado naquela casa, por um casal, quando ele esteve de passagem, há muitos anos atrás. O corpo dele estava enterrado naquela casa, e ele tentava se comunicar. Isso tomou um vulto enorme na época, e se investigou o caso. Eles fizeram uma investigação do local, não encontraram o corpo e logo esqueceram.

Só que em outras partes do mundo, outros fenômenos começaram a aparecer juntamente. Um dos mais famosos foi o das mesas girantes. As pessoas se reuniam, em meados de 1848 e 1850, em várias partes da Europa. Sentavam-se em torno de uma mesa, colocavam a mão na mesa e, de repente, essa mesa começava a vibrar, balançar, bater os pés. Mesas e

cadeiras eram arremessadas à distância. Era um espetáculo, que começou a chamar a atenção de muita gente, inclusive de cientistas. Faraday, o físico que concebeu a gaiola que faz o isolamento eletromagnético que conhecemos se interessou e foi estudar.

Esses fenômenos, no geral, eram vistos com desdém pelo mundo acadêmico, eram mais uma curiosidade. Só que começou a chamar muita atenção. Até que, em 1855, Rivail, com 50 (cinquenta) anos, foi convidado por um amigo para assistir a uma dessas sessões. Chegando lá, ele estava muito interessado e queria saber se a mesa tinha cérebro, porque ele queria provar o que estava acontecendo ali.

Ele estudou e chegou com aquele intuito de esclarecer o que estava acontecendo. Ele não era um homem que, desde sempre, mantinha-se equidistante de misticismo, dogmatismo, tanto religioso quanto científico, pois apreciava muito a liberdade de consciência, a liberdade de pensamento. E, na primeira sessão em que ele participou, percebeu realmente, algo diferente, que não era uma ilusão, não era uma fraude. Ele resolveu estudar sobre.

Ele começou a participar dessas reuniões com um caderno cheio de perguntas, porque as mesas começaram não só a girar, bater o pé, mas, também, trouxeram um código de comunicação. Elas respondiam, de forma inteligente, às perguntas que faziam. Elas, as mesas, chegaram a ditar músicas e livros inteiros, só batendo o pezinho. Isso virou, depois, uma cesta que tinha uma caneta acoplada, para depois virar uma psicografia direta, onde o médium sentava e escrevia de próprio punho, às vezes consciente e outras vezes não, do que estava escrevendo.

Esse espírito investigativo do Rivail, fez com que ele participasse de inúmeras sessões e, com as suas perguntas,

fosse elaborando o que ele percebeu que não eram respostas isoladas, coisas simples, era um conjunto, um todo. Era como se fosse uma doutrina que estava sendo trazida, uma nova lei. E ele considerava tudo muito interessante.

Um ano após o início dessa investigação, Madame Jafet, que era uma médium famosa na época, trouxe uma instrução para Rivail. A mensagem era que ele tinha uma missão a cumprir, ele deveria codificar, em doutrina, todos os ensinamentos que os espíritos traziam.

No início não se sabia de onde vinha. A própria comunicação desses seres trouxe essa palavra, "Nós somos espíritos, nós somos as almas dos homens que já estiveram aqui na Terra", e eles respondiam inteligentemente. Só que Rivail não ficou seduzido pela ideia de que, apesar de ter certa inteligência na resposta, ele poderia tomar aquilo como verdade.

Como é que ele conduziu a pesquisa? Ele fazia uma série de perguntas e conversava com uma série de médiuns, e fazia a mesma pergunta para cada um deles. Se as respostas fossem muito diferentes, ele não considerava; se tinha uma uniformidade, fosse homogênea, ele colocava como um princípio de verdade. Ele fazia uma resposta àquela pergunta e depois, em casa, no silêncio da sua meditação, ele dava um retoque em algumas questões que havia sido revelada. Em 1856.

Em 1857, portanto, um ano após a revelação de que ele iria trazer a codificação dessa nova doutrina, foi que ele aceitou, o seu mentor, denominado Espírito A Verdade, confirmou o que Madame Jafet tinha dito a Rivail.

O espírito A Verdade lhe respondeu: "Confirmo o que foi dito, mas recomendo-te discrição. Se quiseres sair-te bem, tomarás, mais tarde, conhecimento de coisas que

lhe explicarão e que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar como podes falir. Neste último caso, outro te substituirá, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem".

Vejam a profundidade. Ele recebe a notícia de que ele tem um trabalho significativo a ser feito e que não será fácil esse trabalho. E, ao mesmo tempo, é dito, se você quiser aceitar, excelente, se você falhar, tem outro no seu lugar, porque Deus não manda um homem só, certo?

Ele poderia ter se negado, mas a resposta dele foi: "Senhor, pois que Te dignaste lançar os olhos sobre mim, para cumprimento de Teus desígnios, faça-se a Tua vontade. Está nas Tuas mãos a minha vida. Dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa. A minha boa-vontade não desfalecerá. As forças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência. Dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com Teu auxílio e dos Teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos Teus desígnios."

Estava fechada a aliança. Ele aceitou e começou a trabalhar compulsivamente no que, um ano após esta revelação, resultou na obra primeira do Espiritismo: *O Livro dos Espíritos*. Foi escrito e lançado, em 1857, apenas um ano após o conhecimento dessa missão.

Quando ele publicou esse livro, resolveu não assinar como Rivail. Ele já era muito conhecido na Europa toda e poderia ter utilizado o seu nome, mas por humildade resolveu colocar um pseudônimo, Allan Kardec, que foi seu nome em uma encarnação anterior. Isso lhe foi comunicado por um espírito protetor, eles eram amigos na época dos druidas, que seu nome era, Allan Kardec. Ele resolveu assinar com o pseudônimo Allan Kardec, e é claro que sofreu críticas.

Critica-se tudo na obra de quem vem fazer algo. Até nisso colocaram problema, no “novo nome”. Mas o livro foi um sucesso, esgotou-se rapidamente e foi reimpresso, em 1860, com o dobro de perguntas para os espíritos.

A segunda edição do Livro dos Espíritos tem 1.019 questões diferentes, muito inteligentes, a respeito de tudo que abarca o mundo espiritual. Com esse livro nasce, o Espiritismo.

Já existiam outros fenômenos pelo mundo, outras pessoas que tinham escrito algumas obras, mas, para codificar, para coordenar tudo, precisava da figura do Kardec.

Ele foi um sucesso. Os intelectuais da época acharam que o livro era revolucionário, de vanguarda, e começaram a causar um burburinho, principalmente, na Europa. Assim, o Espiritismo foi crescendo, de maneira enorme. E, com ele, as atribulações e o cansaço de Allan Kardec.

As trevas desceram por volta dos anos 500. Com as trevas, todo tipo de aberração teológica, pode crescer, aparecer e ser lançado.

Temos dois exemplos recentes, sendo um o movimento do “deus Frum”, lá no Pacífico Sul. Em 1945, na Segunda Guerra Mundial, os americanos invadiram várias daquelas ilhas, depois da guerra do Pacífico. Houve também os testes atômicos, lá nos Atóis. Os americanos foram em muitas daquelas ilhas e, algumas delas, eles tomaram para eles. Em outras, fizeram os testes. Em outras, criaram bases navais, e etc.

Em uma das ilhas havia um militar americano chamado John Frum, um militar naval. Os indígenas daquela ilha acreditaram que os americanos eram deuses. Se você mora em uma ilha sem recurso tecnológico algum, e aparecem alguns navios de guerra com aviões e porta-aviões e etc., o que eles acharam? Que aqueles seres que desceram lá eram deuses. E, até hoje, eles seguem adorando ao deus Frum.

Vamos dizer que eles estão errados, damos risada da crença dessa ilha do deus Frum. Por sua vez, eles, também, dão risada dos deuses do Ocidente e de todo o mundo. A crença deles, em termos de crença, é igualzinha a de qualquer ser humano que acredite em alguma religião, pelo planeta Terra. Igualzinha. Segundo a capacidade de entendimento deles, aqueles seres eram ultrapoderosos.

Vejam ao filme Godzila, as primeiras cenas são da explosão de uma bomba em uma dessas ilhas, os testes franceses. Se você desce num lugar e monta uma caixinha e provoca uma explosão daquela, o que é que você acha que o indígena vai considerar que você é? No mínimo, Deus, certo? Porque você é capaz de pulverizar a ilha. A ilha desaparece depois de uma explosão daquela, como está no filme. Ela desaparece. É desintegrada, fica só a água. Assim, temos o deus Frum, lá no Pacífico.

Temos outra ilha aqui, os Kamula, em Papua Nova. Um antropólogo foi fazer uma pesquisa nesse local, com esses indígenas, e resolveu fazer um experimento, um teste. Ele passou pelo menos um filme da série Rambo, com o Sylvester Stallone, para os indígenas. "Desde entonces, los Kamula adoran a Rambo". Então, até hoje, os Kamula têm o deus Rambo. Isto é o planeta Terra, deus Frum, Rambo...

Imagine a teologia dos Kamula. O que eles devem fazer para agradar o deus Rambo? Facões, flechas, chacinas, estoicismo, porque Rambo suporta a dor, lembra? Quando ele foi ferido, ele costurou a si mesmo. Ele tolera o frio, o calor, a dor. Ele suporta tudo. Só pode ser um deus. Então, após eles verem os filmes, eles passaram a cultuar Rambo, e estão fazendo até hoje.

Agora, imaginem, na hora em que tiram a luz do planeta, não é mesmo? Extermina todo mundo, queima as bibliotecas,

acaba com todo o conhecimento, fica só com o que pode ser lido. Os livros são queimados, impedidos de serem produzidos, só se pode ler o que é "aprovado". Imagine o que pode aparecer, vicejar, por um planeta deste.

Os Kamula consideram a coisa mais normal do mundo matar os outros. Rambo faz isso. "Se o deus faz isso, eu também posso fazer", é pura lógica. E os seguidores do Frum, com certeza, todos querem ser da Marinha. E o restante da população deste planeta, o que acontece com eles? A mesmíssima coisa. Qualquer um que apareça com a teologia mais aberrante possível, é aceita, e virão milhões e milhões de pessoas seguindo.

Acham que os seguidores do Frum são meia-dúzia? Porque é uma ilha. Deixa eles se organizarem um pouco e começarem a divulgar pelo mundo o deus Frum para vocês verem se não terá inúmeras pessoas seguindo o deus Frum.

Quando saiu a Segunda Trilogia – Star Wars, dois atores, aqui de São Paulo, foram até a Praça da Sé, vestidos de Jedi, para divulgar a religião Jedi. Chegaram lá e começaram a pregar na Praça da Sé, explicaram todo o fundamento teológico de como os Jedis são, em que eles acreditam etc. e pediram doações para a religião. "Choveu" dinheiro para religião dos Jedis, aqui em São Paulo, na Praça da Sé, há poucos anos atrás.

Se não me engano, na Austrália o censo demográfico mostrou que 70 mil australianos professam a religião Jedi. Eles declararam, no censo, que eles seguem a religião Jedi. E nunca passou pela cabeça do George Lucas criar uma religião. Mas bastou ter um filme falando que tem uma teologia em volta daquilo, para já ter milhares e milhares de seguidores.

Onde há ignorância, qualquer coisa pode ser colocada "goela abaixo", como se fala. E quem vai julgar os Frum ou os Kamula, se eles saírem matando pessoas? Porque Rambo

mata, eles estão seguindo o deus. E "Para o deus ficar satisfeito, devemos fazer o que o deus gosta. O deus gosta de matar, devemos matar". A lógica não é essa? É claro que é.

O que as pessoas que seguem essas religiões não sabem, é como fica o cérebro delas quando elas morrem, quando passam para o lado espiritual. Por essa razão é preciso existir o contato direto com o lado espiritual, porque, quando que saberão disso? Quando saberão, se negam tudo? Essas pessoas não têm a menor ideia de como fica o cérebro do seguidor de uma religião aberrante deste tipo – uma massa disforme. Estão acostumados com dois hemisférios, "bonitinhos", tudo "enrugadinho", certo? Neocórtex.

Como você acha que ficariam os seus pensamentos se o seu cérebro virasse meio que uma pasta, com larvas andando dentro dele, por fora, enegrecido, sem a menor lógica de raciocínio, nem funcionamento fisiológico, sem mais nada? Como é que esta pessoa pensa? Lembram o cérebro é o meio de se pensar. Quais são os pensamentos deste ser humano depois que ele morre, depois de seguir estas religiões aberrantes? Dementes, ficam dementes, enlouquecidos, puramente enlouquecidos. A única coisa que sentem é medo, é pânico, pavor, medo. O medo levado a um grau extremo, no cérebro de um ser humano, desfaz o cérebro.

Pega uma biblioteca enorme e arranca todas as páginas dos livros, arranca as capas, joga "tudo para o ar", mexe tudo e dá uma olhada – entropia máxima, como se diz. Este é o cérebro de uma pessoa que morre seguindo o medo.

Como você põe isto em ordem? Já imaginaram? Um milhão de livros desfeitos e você precisa pegar o "Livro 1 – Páginas 1, 2, 3..." precisa juntar tudo, cada um, juntar os livrinhos de novo, encapar, pôr na estante. Então, você tem um cérebro funcionando novamente. Com a Ressonância esse cérebro, lentamente, começa a se organizar.

Tem uma vantagem, essas pessoas, praticamente, nesse estado demente, não têm mais ego. O ego foi destruído, porque, para acreditar, não pode ter ego. Muito lentamente, por magnetismo, por Ressonância, as informações dentro do cérebro dessas pessoas, vão se juntando um pouquinho para cá, um pouquinho aqui, um pouquinho ali, entendeu? Você começa a ver que há a capa de um livro e inúmeras folhinhas juntas, tudo misturado, embaralhado, mas já está no formando "livro tal'" e as folhas daquele livro estão ali. Um. E tem que fazer isso com todos.

Isso a Ressonância faz. Quando se pega um cérebro nessa situação, e se põe a Ressonância em cima, vai se organizando e essa pessoa passa a ter alguma capacidade de raciocínio, alguma percepção da realidade, "Onde eu estou?". Mas sobra o quê? Quando voltou um pouquinho de personalidade, de ego, se questionado: "Qual o seu nome? Meu nome? Ah, meu nome é 'tal', e isso", porque nem o nome não sabe mais.

Quando volta isso, sobra o quê? O que vem imediatamente? Adivinha? O medo. O medo que criou essa destruição cerebral desse tamanho. Volta o medo, o pânico, o pavor de que "Vão fazer tudo de novo comigo, a mesma coisa". Um espírito nessa situação acha o que da realidade? Como é que ele enxerga o Universo? Continua tendo medo, continua tendo pânico do que podem fazer de novo com ele.

Mas e se foi ensinado a esse ser que tudo o que foi feito com ele é agradável ao deus Rambo ou ao deus Frum ou ao deus "*X*"? Como é que fica? Já imaginaram esta situação, se criaram toda uma explicação teológica de como funciona o Universo e o lado espiritual em cima dos ensinamentos, personalidade e atos de Rambo? Talvez estejam pensando "Nossa! Está exagerando".

Milhões, bilhões de seres estão nesta situação que acabei de descrever. E cada vez tem mais, mais, mais. E se você explica

para essa pessoa: "Amigo, Rambo não é deus", "Não, de jeito nenhum! De jeito nenhum. Porque me falaram que quando eu morresse, viria alguém falar para mim que Rambo não é deus. Você está fazendo exatamente o que vieram me alertar para eu tomar cuidado, porque viriam me falar justamente isso".

Hoje nós temos uma situação muito específica. As milhares e milhares de pessoas do outro lado que estão nesta situação elas sabem disso, já sabem, exatamente, do que eu estou falando; do lado de cá eu tenho que falar por metáforas.

Hoje vocês têm uma oportunidade. Se após a leitura deste capítulo ficar claro, que tudo que falaram sobre Rambo é mentira, que isso não existe, vocês podem se libertar imediatamente. Deixar para trás todos os problemas que estão enfrentando hoje, de medo, dor, sofrimento, tortura etc. e iniciarem uma vida nova. As pessoas que estão ao lado de vocês cuidarão disso.

As que ainda assim, depois de escutarem e verem tudo isso aqui, continuarem em dúvida, não tem problema. Continue do jeito que você está, o tratamento continuará, e lá na frente, tudo será resolvido. Não tem problema, ninguém vai ser forçado a mudar de crença à força. Por isso se explica, explica, explica. São 3.300 anos explicando.

Só há uma questão: você que está do outro lado, agora, sabe que é verdade o que está sendo falado aqui. Os do lado de cá, a maioria dos humanos, duvidam de tudo que está sendo falado. Porém, vocês estão vendo, estão vivendo, vivenciaram isso, sabem exatamente do que eu estou falando.

Esse trabalho aqui precisa de muitos anos ainda, para poder chegar a um bom termo. Deixar estruturado precisa de certo tempo. Esse trabalho não pode ser destruído antes do tempo. Portanto, é necessário falar com metáforas, porque o risco é gigantesco.

Eu expliquei o que os sacerdotes de Amon foram capazes de fazer com o Egito, com Amarna, a chacina que cometeram com todas as pessoas. Eles mataram todos os que estavam em Amarna, e destruíram toda a memória que existia, daquela fase, da 18ª Dinastia.

Vocês acham que o mundo mudou? Se Platão viesse hoje aqui, se Sócrates viesse hoje aqui, e falasse a mesma coisa que eles falavam, e pregasse a mesma coisa que ele pregou, e questionasse da mesma maneira que ele questionou, adivinha o que aconteceria com Sócrates? Do mesmo jeito, tomaria cicuta ou três tiros, quatro tiros, teria a cabeça degolada, e outro facão enterrado no peito, para garantir que estaria bem morto.

E tudo isso por quê? Por que você dá cinco tiros, corta a cabeça e enterra um facão? Qual foi a heresia? Sabe qual foi? "Rambo não existe."

Agora, imaginem se os sacerdotes de Rambo tivessem poder. Posso falar, tranquilamente, sobre Rambo, porque o Pacífico Sul é longe, uma ilha minúscula.

Eles vão, no máximo, ver este livro. Quem sabe chega lá, um dia e vão dizer: "Tem um louco lá no Brasil. Falou que Rambo não existe. E nós temos certeza, vimos o filme dele! Um herege". Mas, dificilmente, eles enviarão uma comitiva aqui.

Vamos voltar ao tema do Capítulo. Em 1857, nasce o Espiritismo e todas as atribulações de Allan Kardec. Ele, dois anos após, criou a Revista Espírita.

Ele produzia muito, muitos artigos na revista, trocava informações com outros espíritas que já tinham surgido na Europa e em outras partes do mundo. Eles se comunicavam por meio de cartas. Ele publicou essa revista e criou a "Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas". Esse homem genial, Allan Kardec, trabalhava incessantemente, dia e noite, escrevendo os seus livros.

Em 1860 começaram as viagens, porque, imagine a época. A comunicação era feita por cartas. Ele precisava se deslocar para verificar como o Espiritismo estava se desenvolvendo na Europa. Fazia viagens de seis semanas, infindáveis jantares e reuniões. Participava, mas sempre com o intuito de conhecer o que estava acontecendo, e também, aprender e não somente ensinar.

Ele era um homem muito humilde que, inclusive, não aceitava esse título que davam a ele, de Chefe Maior do Espiritismo. Ele ignorava e apenas se autodenominava propagador do Espiritismo. Ele foi se desgastando. Chegava ao cúmulo de ter quinhentas cartas para responder, à mão (e ele tentava responder).

As pessoas faziam críticas a ele, porque não delegava. Só que ele não tinha para quem delegar. Os seus amigos, adeptos e os mais íntimos não conseguiam seguir o seu ritmo forte de trabalho. Ele trabalhava compulsivamente, dia e noite, sem descanso. Ele foi assumindo todas essas atividades, da revista, da Sociedade, escrever livros, as discussões, escrever cartas etc.

Todos escreviam para Allan Kardec, desde o clero, Imperadores, como Napoleão III, que se interessava muito pelo Espiritismo, e o chamavam até o Palácio onde tinham reuniões, como também os filósofos, cientistas e pessoas comuns. Eles se comunicavam, e havia uma série de dúvidas a respeito do Espiritismo, porque tudo era muito novo.

Imaginem no século 19, se falar que os espíritos estão aí, a pessoa morre e, na verdade, continua vivendo em outro lugar. Isso é uma revolução para o pensamento da época. Trouxe muito, muito entusiasmo inicialmente.

Mas, o que acontece quando algo que, inicialmente, é curioso e depois traz uma mensagem interessante? O que acontece com essa mensagem ali na frente?

Quando as pessoas percebem que isso é real e que vai mexer com as estruturas sociais, políticas, religiosas, de uma nação e do mundo inteiro, então, começa a fase da luta, ou seja, combater o novo conhecimento.

Foi o que aconteceu, ele começou a receber críticas em todos os sentidos. Queriam saber o que ele fazia com o dinheiro que era dele. O dinheiro que ele recebia pelos livros que tinha escrito e que doava para a Sociedade. Queriam saber o que ele fazia com o dinheiro das doações que ele recebia que, aliás, não era muito. Queriam saber a motivo que ele era o chefe.

Ele dizia: "Mas se alguém quiser ficar no meu lugar, será um favor, porque eu preciso descansar um pouco. Agora, quem quer ter toda essa atividade? Não existe. Eu não estou aqui para aparecer, eu tenho um tempo para cumprir essa missão".

Sabem que existe um tempo, certo? Não estamos aqui para desperdiçá-lo. Ele não desperdiçou seu tempo no cumprimento da sua missão, aproveitou todos os instantes. Ele só pedia forças físicas para poder cumprir essa missão e trabalhou incansavelmente.

E começaram outras críticas. Ele tinha críticos, os opositores. Sabe aqueles que dizem "Ah, Espiritismo? Existem, então, espíritos? Eles se comunicam? Nós continuamos vivendo depois da morte? Ah, muito bem. Não acredito. Não aceito". Como tudo, até hoje, aqui. O próprio trabalho da Ressonância tem pessoas que nem se dignam a estudar, a ler toda a bibliografia, toda a produção literária, livros, as palestras. A pessoa nem olha e ela já critica e condena.

Kardec sofreu a mesma pressão, mas ele ignorava esses críticos, porque ele só discutia com pessoas que conheciam o trabalho dele. Aí, sim, ele poderia ficar horas conversando e explicando.

Além das críticas dos opositores, que não tinham interesse em saber e só criticavam, ainda havia aqueles que eram os “mascarados”, que se diziam espíritas e que tramavam contra Kardec. Eram dissidentes e pessoas que tentavam destruir o trabalho, por inveja. Allan Kardec era um homem extremamente invejado. Podem imaginar a razão. Ele tinha um sucesso enorme. Todo trabalho que davam para Kardec, ele resolvia, ele executava. Ele era um homem que inspirava muita inveja.

Não eram só esses os ataques que o Espiritismo sofria. Em 1861, um editor e escritor espanhol que morava em Barcelona, entusiasta do Espiritismo, solicitou que enviassem, da França para Barcelona, trezentos exemplares de alguns livros.

Kardec escreveu muito, e os cinco mais famosos, o pentateuco Kardecista já estava vigorando na época. Em 1961, quando chegou à encomenda em Barcelona, logo ficaram sabendo que estava chegando um livro de conteúdo estranho à fé local.

A lei do local poderia, no máximo, impedir a circulação desses livros. Mas, o que aconteceu? Trezentos exemplares foram queimados, em público, por ordem do Bispo de Barcelona que julgou esses livros imorais e contrários à fé católica. Eles fizeram todo um ritual, as pessoas vestidas com mantos, colocando em uma praça pública e queimando todos os exemplares. As pessoas assistindo aquilo, horrorizadas, porque o Espiritismo já tinha muitos adeptos na época.

Na época, foi um grande “circo”, um grande “carnaval”, porém teve efeito contrário. Em vez de depreciar o Espiritismo na Espanha e no resto da Europa, apenas aumentou sua popularidade. E Kardec sabia disso, ele não quis tomar nenhuma atitude contra. Ele já sabia que seria uma propaganda maravilhosa para o Espiritismo.

Depois de alguns anos, Barcelona sediou o "Primeiro Congresso Mundial de Espiritismo". Para vocês verem que pode ter atrasado, mas não eliminado.

Em 1862, o Padre Lapeyre da Companhia de Jesus, disse que os espíritos podem comunicar-se com os homens, sim, mas dentro da igreja. Toda comunicação de espíritos feita fora então, era tudo obra do demônio. Condena todas as manifestações espíritas. Nós, com certeza, seríamos executados aqui como hereges e algo do gênero.

Padre Lapeyre, disse que os espíritos bons só se comunicavam na igreja. Todos quantos se manifestaram fora da igreja são maus. Dizia ele, que O Livro dos Espíritos prega o comunismo, a divisão dos bens, a igualdade entre os homens e, sobretudo, entre homem e mulher, a igualdade entre o homem e o seu Deus. Imagina, foi ditado pelo hábil e astuto "Príncipe das Trevas". E pede aos fiéis que lhe tragam esses livros, para queimá-los, certo?

Essas eram algumas tentativas de terminar com o trabalho de Kardec. Isso sempre houve. O próprio Kardec dizia que não era novidade, ele esperava por isso. Até na Medicina. Vejam, em 1863, o médico Philibert Burlet escreveu um artigo, o qual foi publicado em uma revista médica, descrevendo seis casos de loucura que ele atribuía ao Espiritismo. Desde que a pessoa se envolveu com a doutrina, ficou louca. Ele assinou embaixo nesse artigo, dizendo que o Espiritismo era a causa da loucura.

Muito interessante foi à visão de Kardec. Em 1963, ele faz considerações a respeito do desenvolvimento dos períodos que seriam vividos pelo Espiritismo. Vejam que fantástico:

A Primeira Fase: a fase da curiosidade. Os milagres começaram a acontecer, os fatos interessantes, como as mesas que giravam, "falavam", traziam músicas, livros. A é curiosidade, as manifestações de espíritos que faziam nas pessoas, nos médiuns encarnados. Isso trouxe muita curiosidade, como

tudo o que é novo. Todos os “milagres” fazem isso; atraem a atenção das pessoas.

A Segunda Fase: viria como um período filosófico, no qual Kardec utilizou parte da sua vida, quatorze anos, trazendo toda a doutrina. São os fundamentos morais e os fundamentos filosóficos do Espiritismo.

Em seguida, viria à luta. E ele disse, profeticamente: “Aliás, fomos avisados de que tudo, hoje, tem que se passar como ao tempo de Cristo”. De forma um pouco diferente, mas, arquetipicamente, a mesma luta, o mesmo combate contra a verdade.

Em seguida, ele previu uma fase religiosa que tem força aqui no Brasil.

Quando o Espiritismo chegou ao Brasil – a Corte estava no Rio de Janeiro – houve uma aceitação muito grande pelos intelectuais da época, pela própria Corte.

Castro Alves, Machado de Assis, Quintino Bocaiúva, Bezerra de Menezes (que era político, na época), se interessaram pelo Espiritismo.

Agora, devido à própria questão cultural do brasileiro, isso foi recebido, principalmente, não como uma filosofia, como eles pretendiam, mas como uma religião. E religião no sentido de religar o homem a Deus.

Toda a doutrina espírita traz esse conforto da vida após a morte, da comunicação de que tudo continua, tudo evolui, e traz o sentido de Divindade e de unidade, esse sentimento que o homem tanto busca. Então, o Espiritismo floresceu, aqui no Brasil, como uma religião.

Só que não para por aí. O próprio Kardec, progressista, um homem de visão, disse que após o período religioso viria o

período intermediário, o período em que o próprio indivíduo vai fazer a conexão, e não só um ou alguns escolhidos, os médiuns, todos. Todos nós faremos essa conexão direta com a Fonte, direta com os espíritos, para você sentir a sua verdade. Não há necessidade de intermediários, de cartilhas, de dogmas.

Você vai poder experimentar a sua verdade.

Dá para perceber que Kardec não pôde dizer tudo, na época. Ele sabia mais do que ele pôde dizer, mas ele foi impedido. Ele sabia que alguém viria na frente, daria continuidade e traria todos os fundamentos que ainda faltavam. Não adianta nós querermos trazer uma verdade fora do tempo, não é mesmo?

Se o Espiritismo nascesse antes, ele iria "bater de frente" com o materialismo científico, na época, na Europa. E se fosse muito antes, com o fanatismo religioso. Portanto, ele veio na época certa, como tudo, e foi bem executado. Ele sabia que haveria pessoa ou pessoas que continuariam o seu trabalho.

Ele fazia questão de deixar bem nítido, para que, por último, se instalasse uma renovação social, que era o Princípio da Unidade, todos iguais, um Princípio de Amor reinante, de uma nova sociedade. Ele, inclusive, achou que fosse ao tempo dele, ainda que pudesse ver isso. Mas, não, isso não foi permitido.

É nesse momento que estamos vivendo, um período intermediário. Estamos caminhando para chegar a essa almejada renovação social.

Kardec trabalhou incessantemente. Morreu aos 64 (sessenta e quatro) anos. Tinha um físico avantajado, uma saúde perfeita, mas trabalhou muito, sem descanso, foi alvo de muitas críticas.

Após sua morte continuou dando o seu recado. Continuaram as comunicações com os seus amigos e ele,

inclusive, fez alguns planejamentos para a continuação do Espiritismo, incluindo a tradução dos livros para o inglês, para distribuição nos Estados Unidos da América, onde o Princípio da Reencarnação era combatido ferozmente.

Sabem por quê? Um país escravocrata que não tolerava essa ideia de "Meu espírito pode ter sido de um homem de outra raça no passado. Ou será que depois eu vou ter esse dissabor?" Então, ele, por comunicações espirituais, já deixou tudo encaminhado para os seus seguidores.

Era um homem que valorizava muito a criança, que valorizava muito a mulher, um homem incansável, extremamente inteligente, e que conseguiu, em uma época difícil como aquela, onde imperava o dogmatismo, trazer um estudo de observação bem científico. Como se esperava, trouxe uma nova ideia, uma nova visão da verdade, que continuaria logo após.

Dia 17 de junho de 1956. O Espírito de Verdade disse:

"Por muito importante que seja esse primeiro trabalho, ele não é, de certo modo, mais do que uma introdução. Assumirá proporções que hoje estás longe de suspeitar, e tu mesmo compreenderás certas partes só muito mais tarde. Gradualmente, poderão ser dadas a lume, à medida que as novas ideias se desenvolverem e enraizarem. Dar tudo de uma vez fora imprudente e importa dar tempo a que a opinião se forme".

Está dito com todas as letras que a revelação é gradual e contínua, eternamente. O Todo é extremamente complexo, para dizer pouco. Portanto, para que se possa entender o Todo envolve muito crescimento intelectual e afetivo.

Num lugar bárbaro, é impossível acontecer isso em pouco tempo. É preciso dar tempo ao tempo. Dessa forma, é homeopaticamente passada a revelação, passo a passo, secula

seculorum, até que as pessoas aceitem. Para se implantar um pedacinho da história, então, pode falar mais um pouquinho, outro pedacinho da história, e assim caminha a humanidade, como se fala.

No Livro dos Espíritos tem perguntas e respostas sobre os mais variados assuntos. No nosso caso aqui, hoje, cai bem a calhar estas questões:

"Pergunta 55 (é o número da pergunta no livro) – Todos os globos que circulam no espaço são habitados?"

"Sim, e o homem da Terra está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição." Já foi dito, todos os globos têm habitantes.

É óbvio, como se fala, que em um dial você tem 20 (vinte) estações de rádio, por conveniência, AM, FM. Cada rádio desta, cada frequência, é um universo particular.

John Weeler, o físico, falou isto, "No seu quarto existem infinitas realidades convivendo com você, cada uma na sua dimensão, tudo no mesmo local". Portanto, procurar vida humana terrestre em Vênus é absolutamente ridículo. Apontar, mandar satélites, naves, até lá, para procurarem provas de vida dentro do paradigma científico terrestre atual.

Perceberam? Os instrumentos são montados, projetados e calibrados para encontrar o que tem aqui na Terra, nesta dimensão. É lógico, chegam lá e não acham nada.

Não passou pela cabeça dos cientistas fazerem outro tipo de programação nos sensores e procurarem vida em outra frequência? Será que não passa pela cabeça de todos esses PhDs procurar em outra frequência?

Ah, mas o problema é o seguinte: para encontrar pessoas, em outra frequência, eu não preciso ir até Vênus, há aqui nessa sala. Aqui nesse planeta está cheio de pessoas na outra frequência. Seria banal eles acharem isso aqui. Mas, e o risco

de achar em Vênus? E aí, como faz? Como é que faz com toda essa estrutura social que eles montaram?

Eles ficam procurando dentro da caixinha, de "A até B", de um ponto ao outro, num espaço determinado, e adivinhem? Não acham nada, porque não querem achar. De vez em quando ficam perplexos, porque encontraram um vulcão submarino, que tem uma temperatura tal, na pressão tal, que absolutamente era impossível ter vida. E tem. Nossa! É divulgado na mídia do mundo inteiro, a NASA publica, certo? Nossa! É um "auê". Vida nesta dimensão, porque, dentro do parâmetro deles isso não poderia existir; e encontraria todo, santo dia, se procurasse. Quanto mais do outro lado.

Mas, é claro, imaginem o quanto Kardec foi atacado por provar isso. Você tem dúvida? "Amigo, vem aqui". Ele falou bem assim, "Antes de você me criticar vamos fazer os meus experimentos aqui. Vamos duplicar a coisa, depois que você estudar o tanto que eu estudei, fizer o mesmo experimento, aí nós podemos conversar". Porque por "achômetro" ou "Não aceito" é um problema, certo? A questão é essa: "Não aceito". Não é uma questão de Ciência, e sim o "Não aceito".

"Pergunta 94 – Assim, quando os espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam o períspirito mais grosseiro?"

Resposta: "É necessário que se revistam da vossa matéria." Todo mundo que aparece neste planeta, em termos de matéria, está usando os meios, as substâncias, essa gravidade, do planeta em que está. Já está dito, eles são de outra substância, de outra forma. E quando eles vêm aqui, eles usam as características físicas, biológicas, do planeta em que estão.

"172 – As nossas diferentes existências corporais se passam todas na Terra?" "Não. Vivemos a em diferentes mundos."

Então, você passa por *n* mundos ao longo da história da sua evolução. Para ter o quê? Para ter conhecimento. Se você ficasse em um planeta só, qual seria a sua visão do Universo, certo? Cairia naquela velha situação: "Só aceito quem tem cabeça, tronco e membros, cinco dedos em cada mão, e da cor da minha pele".

Em um mesmo planeta, onde todos têm cabeça, tronco e membros e cinco dedos, já se faz o que se faz, por causa da epiderme, ou do tamanho do nariz, como em Ruanda, onde as raças que estavam lá foram classificadas de acordo com o tamanho do nariz.

Os belgas desceram em Ruanda, "Vamos fazer um censo. Você parece meio diferente dela. Como é que nós vamos dizer que você é da raça *X* e você é da raça *Y*? Pelo tamanho do nariz!". Mediu, mediu. Olha, tem um padrão. As pessoas com nariz de tamanho *x* – grande – deve ser da raça tal; e os com nariz de menor tamanho, deve ser da outra raça. Pronto.

Separaram em dois guetos, um para cada lado. Aí vem a política, a economia, os negócios, as oportunidades etc. Um lado começa a levar vantagem e vira uma guerra, e começam a se matar. Recentemente, deu em quanto isso? Sabem qual é o número? Oitocentos mil mortos, os narizes grandes mataram oitocentos mil dos narizes pequenos. Assistam ao filme Hotel Ruanda.

"186 – Haverá mundos onde o espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o períspirito?" "Há. E mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que, para vós, é como se não existisse."

Você olha lá, pelo telescópio, o planeta tal e diz: "Aqui não tem ninguém". É tão etéreo que você não tem equipamento para medir e para vê-los, mas eles estão lá.

"201 – Em nova existência, pode o espírito que animou o

corpo de um homem, animar o de uma mulher, e vice-versa?" "Decerto, são os mesmos os espíritos que animam os homens e as mulheres."

Aí complicou, não é? Aí, "pegou pesado". "Ele não podia ter falado um negócio desses. Como nós vamos correr o risco – homens, nós, homens – vamos correr o risco de virar mulher? E tudo o que nós fizemos contra elas? Podem fazer comigo, porque eu posso nascer mulher?"

Observaram o foi escrito acima? Por que reencarnação é difícil. Era muito difícil de passar na América. "Como? Eu sou branco, eu vou nascer negro? E, pior, eu posso ter sido negro?"

Na palestra e livro sobre História do Brasil – Escravidão, tinha um cliente negro, aqui, nesta sala. Ele é cliente da Ressonância. Hoje tem quatro, está melhorando. Tivemos um aumento de trezentos por cento. Espetacular, hein? Houve trezentos por cento de aumento na presença da raça negra nas palestras. Espetacular! Não é à toa que dizem que "Estatística é a Ciência do demônio"; você prova qualquer coisa com ela. Isso aqui é uma amostra, demonstra a nossa realidade. Se 46 a 47% dos brasileiros são afrodescendentes como é que aqui, que tem mais de 100 (cem) pessoas hoje, tem apenas quatro pessoas, 4%? Onde estão os outros 42%?

Só por isso, vocês têm uma ideia do tamanho do problema que é este país. Onde nós estamos? O que nós criamos com o sistema escravagista? E quanto mais se pesquisa esse assunto, mais horror aparece.

Pensam que aquelas torturas que foi listada na palestra História do Brasil –Escravidão / Educação, eram o máximo? Não, aquilo ali é *light*, como se fala. Os capatazes, os donos de minas, os fazendeiros, eles faziam "melhor" que aquilo.

Agora, essas pessoas, esses capatazes, podem aceitar o Espiritismo e a reencarnação? Não querem nem saber de um

negócio desses, porque eles querem ficar impunes. Agora, eles fazem isso em nome de quem? São ateus? Será que todos eles eram ateus? Vamos dar um crédito de confiança, certo? Vamos supor que eles são ateus. Ou eles faziam isso em nome do deus Rambo e justificava toda essa absurda crueldade em nome do deus Rambo?

Sobre os 300 (trezentos) livros que Kardec mandou para Barcelona, que foram queimados, Kardec mandou uma carta. Falou: "Está bom, sem problema. Não querem que eu venda livro na Espanha, não tem problema. Só que eu paguei os direitos aduaneiros. Então, me devolve o dinheiro. Aduaneiros, desculpe, no meu tempo não tinha isso."

Não, não devolveram o dinheiro. Pega o livro, queima e não devolve o dinheiro.

"234 – Há, de fato, como foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos espíritos errantes?"

"Sim." Vocês estão vendo que tem planetas de todos os tipos, para todas as situações e todos os formatos de seres.

"235 – Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os espíritos progridem?" "Certamente. Os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruírem."

Os que querem se instruir, *ok*? Os que não querem se instruir, ficam vagando, pela Avenida Industrial (área de prostituição em uma região), por exemplo, em grande número, certo? Espírito, pelo mundo, que não quer evoluir, que não quer fazer nada, não quer estudar, está lotado. Lotado.

"273 – Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por expiação, numa raça de selvagens?" É possível.

Então, não dá. É claro. Como é que se vai aceitar uma doutrina em que o sujeito, um grande *PhD*, vai encarnar em um indígena lá do Pacífico Sul e cultuar Rambo? É meio complicado. Para quem considera que esse espírito não tem

consciência do que está acontecendo com ele, ledo engano, ele sabe exatamente o que está acontecendo com ele. Enquanto está dentro do ser, ele sai, passeia, viaja, volta, mas ele tem que voltar, forçosamente ele está “trancado” dentro de um corpo.

Portanto, ele pode sair passeando, se souber, se entender, porque precisa ter conhecimento. Bom, mas ele tem que voltar e viver como selvagem, comer comida de selvagem, comer com as mãos, ser atacado pelas feras, e assim sucessivamente. E ele tem absoluta consciência do que está acontecendo.

Não pensem que, porque está animando um novo corpo, que você perdeu a consciência do que está acontecendo com você. Não perde, você sabe o que está acontecendo.

Imaginem a situação de alguém que é muito sofisticado – caviar, champanhe e etc. – nascer lá em Ruanda e ter nariz pequeno.

É. Planta, Colhe. Semeou, colheu.

Como é que funciona? Tem um campo eletromagnético que administra tudo isso, para onde você vai, como que você vai, qual o seu formato. Tudo tem um campo eletromagnético que atrai você àquela situação que você mesmo gerou em si mesmo.

Tudo o que você faz vai sendo gravado no seu campo eletromagnético. Quando ele se liberta do corpo, magneticamente, ele é atraído para aquela situação à qual ele pertence, à qual o corpo dele está magnetizado.

Então, não há nenhuma crueldade do Deus com relação a isso. Não. É campo eletromagnético, você polarizou e você atrai. Porque você tem sete corpos. Quando se fala períspirito, é uma simplificação para não confundir. Você é uma moeda com dois lados, você já vive na outra dimensão e nessa, o

tempo todo. Se você tem uma interface desse lado, qualquer um que está desse lado interage com você. Se você estiver com um campo vibratório fraco, eles podem acessar você e fazer o que eles bem entenderem; se estiver forte, não.

Lembram-se do poema que o Nelson Mandela lia e usava na prisão? "Eu sou o senhor do meu destino. Eu sou o capitão de minha alma." (Invictus poema do poeta inglês William Ernest Henley). Eu sou o capitão da minha alma. Aqui só manda eu.

Portanto, é isso o que a pessoa tem que fazer. Como é que ela não ficará vulnerável a tudo isso? Se ela assumir o controle da própria alma, espírito, períspirito, através dos seus pensamentos e sentimentos, mantendo uma vibração de amor elevada. Não fez isso, baixou a vibração, está sujeito a "chuvas e trovoadas".

Bom, nós vimos várias questões do Livro dos Espíritos, dizendo que tem vida pelo Universo afora, em todos os lugares, em todos os globos e etc. Portanto, é um fato.

Tenho três mensagens para esta ocasião:

- Mensagem: A Todos os Seres Humanos.

"Do lugar de onde venho, há muito tempo não ocorrem mais guerras. Na memória dos habitantes de lá, não há quaisquer lembranças de desafetos entre os diversos seres que lá vivem. Não há nem lembrança de desafeto.

Isso só foi possível depois que passamos a perceber quão ilusória e danosa é a ideia de separação, seja entre os semelhantes, seja entre os diferentes. Passamos por um longo processo de despertar, que culminou em uma civilização próspera, pacífica e igualitária.

Nossos olhos voltam-se, hoje, para uma grave questão em seu planeta, a relação homem /animal.

Por quanto tempo mais vão fechar seus olhos para a crueldade cometida contra seus irmãos animais?

Cada espécie existente, dotada de características próprias, é um exemplo da infinita criatividade da Fonte de Toda a Vida.

Eles sempre estiveram ao seu lado, participando diretamente da evolução da espécie humana; nos tempos de paz e de guerra, indistintamente. Permaneceram presentes, por desejo próprio, por necessidade ou imposição. Morreram por devoção, doçura ou ingenuidade.

Contudo, sempre olharam para os homens com respeito. Percebiam, com suas consciências emergentes, que vocês estavam no poder e que suas armas de destruição eram imbatíveis quando comparadas aos seus parcos recursos naturais.

Que garras ou dentes venceriam as afiadas lanças ou o majestoso fogo que aprenderam a controlar? As armas de fogo, os venenos químicos e as bombas nucleares não deixaram qualquer dúvida a respeito da capacidade destrutiva de homens enfurecidos.

O organismo animal foi projetado apenas para permitir sua sobrevivência, na disputa entre iguais, pela reprodução e alimento, para defesa própria ou do bando, mas é impotente para conter a Grande Fera Autoconsciente.

Em sua pureza primordial, apesar de tudo, tornaram-se seus servidores.

Eles os alimentam, vestem, aquecem e enfeitam. Fazem-lhe companhia, quando não resta por perto mais nenhum humano que se importe com vocês.

Trabalham uma vida inteira e os carregam de um lado para o outro. Vão às guerras e derramam seu sangue, sem contestar. São enjaulados para servirem de cobaias em dolorosos e intermináveis experimentos.

São abandonados, como trastes, ainda filhotes ou quando já estão velhos demais.

Por outro lado, tornaram-se verdadeiros brinquedos da moda, produtos descartáveis de uma sociedade que os trata como objetos.

São servidos como iguarias para os paladares mais refinados e, de uma forma triste, são vítimas de abusos sexuais ou violência física gratuita. Anteparos frágeis de uma guerra insana.

Entendam que os animais são seres com consciência, em processo de evolução, tais como as suas. O tempo deles chegará, de qualquer forma. Um dia despertarão e vão se reconhecer.

Até lá, embora careçam de autoconsciência, são capazes de demonstrar lealdade e amor, mesmo com aqueles que os martirizam.

Parece que aprenderam a lição do Mestre Jesus antes mesmo dos homens.

Dizimados, ano a ano, por fome, maus tratos, comércio legal ou ilegal, guerras, destruição dos seus habitats, os animais pedem para que vocês olhem dentro dos seus olhos de assombro e concedam-lhes a chance de poder confiar nos homens novamente.

Vocês podem ajudar na evolução de seus irmãos animais se os libertarem de seu ódio e amor doentio.

Olhem para eles. Experimentem colocar a mão no peito de um animal e sintam a fonte generosa de energia que ele nos oferta, sem nada cobrar em troca."

Precisa experimentar fazer isso para sentir. Põe a mão no peito dele.

"Tratem-nos com dignidade e respeito. Antes que questionem sobre a cadeia alimentar, lembro a vocês que o bife

de hoje teve, um dia, uma face; conviveu com a indiferença, aprisionado, aterrorizado; que foi abatido sem qualquer reverência ou gratidão.

O que chega até nossa consciência gera responsabilidade. Por ação ou omissão, somos responsáveis. Porém, não gerem mais uma guerra entre vocês pela causa animal."

Entenderam o que falou? Não vamos fazer uma guerra e matar todos que não têm a mesma opinião que nós, sobre os animais.

"Pecuaristas contra ativistas, onívoros contra vegetarianos. Se assim for, seu sofrimento terá sido em vão.

Tudo o que é feito com amor e consciência adquire outro significado aos olhos da Fonte de Toda a Vida.

Esse é o ensinamento que os animais sempre lhes ofereceram: serviço, perdão, humildade, gratidão e amor incondicional.

Como o Cristo, que morreu por amor, na hora do golpe final sentir-se-ão honrados em poder servi-los.

Quando puderem conviver em harmonia e no amor, então, a paz se tornará uma possibilidade real em seu mundo.

Estejam na Luz."

Mensagem: Sonohra.

Esse é um Ser que está muito interessado na questão animal do nosso planeta, que está horrorizado com o que os humanos fazem com os irmãos animais.

Recebi uma ajuda, inesperada, de um amigo, do outro lado que, em vista do ceticismo que existe, em muitas pessoas, sobre a Ressonância Harmônica, ele resolveu falar sobre o tema e dar a visão que eles têm, do outro lado, sobre a Ressonância.

Aqui, é a visão de um Ser que está do lado espiritual, que estudou o assunto, e vai dar a opinião dele, para que ajude no julgamento dos encarnados.

• Mensagem: Consciência Compartilhada

"Algumas pessoas estão fazendo o primeiro contato com o que denominam: Transferência de Consciências. Trata-se de algo tão inovador entre vocês, que parece inverossímil, a princípio. Contudo, na sua essência, o processo é muito simples de se entender. Aceitar que isso seja possível é o grande problema.

Todas as novidades geradoras de impacto apresentam um tempo de latência, até serem compreendidas, aceitas e absorvidas.

Em se tratando de Consciência, a situação se agrava. A maioria não sabe, sequer, o significado da palavra e os poucos que estudam o assunto, se debatem em intermináveis discussões filosóficas, místicas e científicas sobre o tema, sem imaginar que algo tão sutil possa ser transferido para um humano, como se fosse um simples arquivo de música.

A Consciência é aceita como a essência de algo ou alguém, sua marca registrada. Portanto, a grande maioria pensa ser, este, um tesouro pessoal e intransferível, por lei. Algo que não pode ser compartilhado de forma nenhuma.

O assunto é mais complexo que isso e já é tempo de tomarem as primeiras lições. Só existe uma Única Consciência, que dá origem às demais, sem delas se separar. Essas são ramificações, como galhos de uma árvore, que não se desconectam nunca do tronco principal.

A Consciência ramo, através de suas infinitas experiências, em diferentes dimensões da realidade, vai adquirindo uma

vasta quantidade de informação, que vai sendo guardada para sempre, o que, por sua vez, alimenta a Consciência Origem, promovendo sua expansão infinita."

O Todo, quando se individualiza, ganha experiência, ganha informação, que também é transferida para o Todo, já que eles são a mesma coisa.

"É como um grande arquivo repleto de dados, que retrata tudo o que viveu, durante toda a sua existência."

A nossa consciência.

"Por um processo de duplicação, parte ou todo conteúdo de uma consciência pode ser transferido para outro ser.

Não nos cabe, aqui, dizer como é realizado, pois se trata de um poder que não deve ser compartilhado, ainda. Com o grau de evolução atual da humanidade, seria o mesmo que dar uma arma de fogo carregada para uma criança brincar.

A evolução do conhecimento humano sempre se fez à custa de inovações, recebidas por inspiração de seres de outras dimensões e de não-terrestres."

Certo? Um puro eufemismo. Não terrestres.

"Não há um invento ou descoberta sequer, na história, que não tenham sido captados, ativamente, do campo quântico da informação ou recebidos, passivamente, por intermédio de seres mais evoluídos. Não é diferente no caso da Transferência de Consciências, ou acham que algo assim nasceria de uma mente terrena?"

"Retornando ao processo em si, o indivíduo que recebe a consciência de outra pessoa – chamemos de receptor – vai ter anexado o arquivo de informações da consciência transferida – matriz – diretamente ao seu banco de dados. Não há chance de haver embaralhamento das informações, já que cada uma permanece no seu próprio locus consciencial. Cada um ocupa seu lugar no espaço, como uma mistura de água e óleo." Há um lugarzinho para cada um.

“Temos de esclarecer, porque alguns temem que a consciência transferida venha dominar a sua própria, como um vampiro ou uma entidade demoníaca, que se apossa do seu corpo e mente, em um processo, sem retorno, de desorganização da individualidade. Um estado correspondente ao que hoje se instala num sistema com ‘vírus’.

Fisicamente falando, não é possível que ocorra tal domínio. Há um comando maior, que seleciona qual o arquivo a ser utilizado, em que extensão e em que momento. É a própria consciência do indivíduo quem regula a mescla ideal para cada situação que se apresenta.”

Portanto, quando a pessoa recebe uma informação, é a pessoa que seleciona a mescla ideal para cada situação que se apresenta; quer dizer, você recebe um tremendo poder e você decide: Não quero usar ou só cinco por cento, dez, um, zero.

Entenderam porque demora a acontecer às questões na Ressonância, no caso dos clientes? A informação está “todinha lá dentro”, mas é o cliente que regula, “O que eu quero que faça aqui? Não quero que faça nada”. Isso porque é o ego da pessoa que paralisa tudo. Então, quando a onda entra: “Vamos, vamos trabalhar, vamos ganhar dinheiro.” Há uma reação contrária, “Não, não, não, não”. Mas está escrito com todas as letras; melhor definição, impossível.

“Ao receber uma consciência inteira, o receptor adquire todas as memórias, experiências, aspirações, inteligência, capacidades, sentimentos, índole e talentos da matriz. Tudo fica à sua disposição, como em uma grande biblioteca, onde qualquer informação pode ser acessada instantaneamente. Quanto mais se utiliza, mais incorporado fica.”

Lembram que tem que usar para poder vir à tona?

“A experiência vivida pelo receptor pode variar muito, de acordo com as características da matriz que ele recebe, e na dependência de vários fatores, como o seu grau de cons-

ciência e sensibilidade para perceber mudanças sutis que advêm do processo."

A pessoa pede o "Manual do Fundo de Garantia, Manual do PIS", e vai trabalhar no departamento do PIS ou do Fundo, e nunca trabalhou ali; ele domina o assunto no primeiro dia, sem problema nenhum, executa a nova função.

O que fala uma pessoa assim? "Não dá nem para perceber que foi a Ressonância. É como se eu tivesse nascido sabendo sobre o Fundo de Garantia. É tão sutil que a pessoa acha que não é a Ressonância que está fazendo aquilo." *Depoimento de cliente*.

"O mais interessante é que, quanto maior o número de consciências transferidas, maior a capacidade de utilização das mesmas pelo receptor e maior a capacidade dele receber novas consciências. Trata-se de um fenômeno de agregação potencialmente infinito, que propicia ao indivíduo enxergar a realidade com múltiplos olhos, um para cada situação de vida diferente."

Lembram quantas vezes eu já falei aqui? Que quanto mais recebe, mais expande, pode receber mais, recebe mais e pode receber mais... Está aqui: Quanto maior o número, maior a capacidade de utilização.

"E como ter uma equipe gigantesca de especialistas em todas as áreas, diuturnamente, ao seu dispor. Que governante não daria tudo por uma equipe assim?

Com o passar do tempo, as diferentes consciências anexadas movimentam-se freneticamente no campo de consciência do receptor, numa dança espetacular.

Um entra e sai de cena instantâneo e automático, disparado apenas pelo simples focar de sua atenção."

Se o receptor está em uma situação que ele precisa fazer um raciocínio financeiro, econômico, resolver uma questão,

pensar no jogo de futebol, o que ele vai fazer para organizar aquela festa, e a profissão dele – tudo ao mesmo tempo, que ele está pensando – cada consciência dessas, ele está usando todas essas habilidades simultaneamente, porque cada consciência está no cérebro.

E ele, do outro lado, do lado espiritual, olhando nosso cérebro fazer isso, o que ele disse? 'É uma dança espetacular'.

O simples focar da sua atenção no problema de economia, vem um economista, pronto; outro problema "Tem o aniversário do meu filho", vem outro; "E o jogo de futebol?" e assim sucessivamente.

"O resultado que se obtém com essa interação é um fluxo contínuo e coerente de ideias, sentimentos poderosos, palavras adequadas e ações precisas para cada situação que se apresenta ao indivíduo. Um processo elegante e eficiente de se atingir a excelência do ser.

Em contrapartida, a matriz tem a oportunidade de vivenciar novas experiências através do receptor, de atuar em contextos diferentes, o que permite, também, sua própria expansão.

O Todo tem a oportunidade de vivenciar novas experiências através do receptor, nós, de atuar em contextos diferentes, o que permite, também, Sua própria expansão; do Todo. Portanto, a Transferência de Consciências é uma via de mão-dupla, onde todos saem ganhando, já que toda troca gera crescimento. E, diga-se de passagem, um crescimento sem limites.

Dá para imaginar como é valioso para uma consciência poder mergulhar na Terceira Dimensão, sem a obrigatoriedade de encarnar, e tornar-se um conselheiro nas áreas que domina com perfeição. Rever questões que envolvam estratégias, negociações e conquistas, dando o melhor de si; e sair dos livros

de história e viver novamente no tempo real. É magnífico poder inspirar a tomada de decisões com o mesmo pulso firme de antes, estendendo os domínios em novos cenários, eternamente mutantes...”

O que foi dito? Que é maravilhoso e valioso para ele – ser que está no lado espiritual – poder interagir novamente no nosso lado, usando todas as suas habilidades. O Todo ganha, ele ganha, nós ganhamos. Todos os três que estão interagindo.

“Este é o processo que permite a um general da antiguidade, discorrer sobre um tema atualíssimo, com a mesma desenvoltura com que, em sua época, falava de política e conquistas.”

Imperador Caio Júlio César.

Só o fato do Imperador Caio Júlio César discorrer, já é a prova. Melhor descrição da Ressonância que ele forneceu é impossível.

Agora veremos a mensagem de outro amigo. Ele traz uma mensagem importante. O tempo urge.

- Mensagem: Separação.

“Existe somente uma forma de união, mas, diferentemente, há inúmeras maneiras de se vivenciar a desunião. A separação vem atingindo todos os setores da experiência humana.

Embora pertençam à mesma espécie, reina a ideia, entre os homens, de que são indivíduos totalmente independentes uns dos outros, assim como bolhas de sabão ao vento, cujos limites bem precisos nos fazem acreditar serem entidades distintas.

Os 7 bilhões de pessoas deste planeta têm características físicas singulares, que reforçam tal ilusão de separação. Não há impressão digital, fisionomia, tonalidade de voz ou íris semelhantes entre eles. Seus governos os catalogam como

mercadoria, fornecendo, a cada um, diferentes números que garantem suas identidades absolutas.

Como resistir a uma ideia tão bem estruturada? Quando se pergunta a alguém 'Quem é você?', logo disparam uma lista infindável contendo nome, sobrenome, cidade de origem, nacionalidade, profissão, filiação, data de nascimento, estado civil, preferências e, se necessário, números e mais números.

Vocês agarram-se 'com unhas e dentes' à ideia de que são alguém; sem isso, seus egos sucumbem rapidamente e a morte parece chegar, inconteste, porque todo senso de auto importância de um homem reside aí, no 'fantasma' chamado 'eu'.

Experimente, um dia, ao lhe questionarem sobre quem é, responder 'Eu sou'. Pronto, a confusão terá sido criada. Não dê qualquer pista ao outro sobre você; insista, bravamente, às investidas, e confirme

'Eu sou'.

Há uma grande chance de que venha a ser taxado como louco ou, no mínimo, excêntrico. Há, até mesmo, o perigo de ser 'riscado do mapa', como se não existisse realmente. Seu interlocutor lhe deixará falando sozinho, se insistir em não se identificar, tamanha a obsessão na ideia do 'eu'.

Essa fome pela individualidade vai subindo na escala social e se repete no âmbito das famílias, cidades, países, times, grupos e organizações, que se afinizam por determinadas características, o que fomenta, ainda mais, a sensação de identidade própria. Chegam ao cúmulo de criarem bandeiras e hinos, com a finalidade de demarcar, ainda mais, o território. Se pudessem, urinavam nos demais.

Terrível a necessidade do ser humano de 'pertencer'. Ser um pertence é, literalmente, viver sem liberdade, sem voz ativa, surfando na paranoia coletiva. Mas, se formos além, nos deparamos com um paradoxo: o homem se considera indivíduo, mas, no fundo, quer se diluir em um grupo qualquer, no melhor estilo bovino.

O mais interessante é que, nem mesmo dentro do grupo ao qual pertence, o homem vive em harmonia, que dirá com os demais.

Insiste em se casar para, na lua de mel, se dar conta que seria melhor ter a sua própria companhia, até que a morte o separasse dele mesmo.

Tem filhos e despeja sua autoridade e experiência sobre eles, sufocando-os com sua proteção, projeta neles suas frustradas aspirações.

Disputa com os colegas de trabalho, guerreia no trânsito com estranhos, oprime o semelhante nos pátios das escolas, enfim, em cada esquina, surgem mais e mais opositores a serem vencidos.

Tudo isso porque o homem está divorciado dele mesmo, por separação litigiosa entre seus aspectos humano e divino e, consequentemente, apartado dos seus irmãos, da natureza e de Deus.

Matar, ignorar o pedido de ajuda de alguém, maltratar um animal ou espoliar o meio ambiente é equivalente, da mesma origem – a ideia e o sentimento de separação.

Todos os problemas da humanidade estariam resolvidos se entendessem e aceitassem que só há uma Consciência, que se ramificou para que, da diversidade, houvesse crescimento e evolução.

Não precisamos estar sempre com a razão, dar a última palavra em tudo e nos defender como se estivéssemos em eterno confronto – 'eu contra o resto'.

É preciso parar de lutar e se render à paz que habita em nosso centro. Essa guerra se iniciou há muito tempo atrás, com os primeiros hominídeos, mas tem data certa para acabar neste planeta. É o começo.

O Todo tem outros planos para esse lindo lugar chamado 'Terra'. Portanto, guerreiros, seus dias estão contado. Façam suas malas, se querem continuar lutando suas guerras intermináveis. O trem que os levará para novos campos de batalha está partindo para bem longe daqui. Boa viagem."

Osho.

Portanto, o Amigo Osho também falou do Todo. Colocou a mesma forma, que o Todo se dividiu, se multiplicou, para ganhar experiência, etc. e que nada está separado. E já avisou que o trem vai partir.

Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio
(*Projetado Imagem*)

A Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio, curará todos os traumas, tabus e preconceitos da área sexual, no planeta inteiro.

Ela emite uma vibração eletromagnética que chega até o nível inconsciente e provoca a cura de tudo isso.

Difícil acreditar, não é? Está tão acima desse paradigma científico que, praticamente, ninguém acreditará. Ela está impressa, em cartão, com três mensagens canalizadas do Ser que comanda esse trabalho nesse planeta Terra. É o Ser que veio, aqui, para implantar essa cura, através desta Mandala. Cada pessoa ganhará o cartão da Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio. Por que ganhará?

É um lírio.

Temos no nosso site (http://www.igrejacristadeaton.org.br) a Mandala e um blog sobre a Mandala (http://averdadedolirio.

blogspot.com.br/) onde as pessoas podem postar suas experiências, vivências, com a meditação da Mandala.

Inevitavelmente, está frequência se espalhará pelo planeta inteiro, provocando essa cura, quer queiram, quer não queiram.

Como Osho disse, "o trem está partindo". Se você gosta de violência sexual, o seu lugar não é mais no planeta Terra, você vai para outro planeta e se divirta por lá. Só não esqueça que uma vez você nasce homem, outra vez você nasce mulher, certo?

Então, o que você fez numa vez, você vai sofrer na outra, por um campo eletromagnético; e os que ainda estão aqui, nesse planeta, fazendo isso, também colherão este fruto.

Quem está fazendo todas as barbaridades que eu explicarei, superficialmente, deve repensar. Porque, se eu desse uma descrição um pouquinho detalhada do que é feito com as mulheres e as crianças, sobrariam umas três pessoas aqui nessa sala, ninguém suportaria saber o que acontece todo minuto após minuto, vinte e quatro horas por dia, no planeta Terra.

Só de um tipo de tortura, quatro crianças, por minuto, são vítimas, quatro por minuto.

Nos Estados Unidos existe um abusador de criança por milha quadrada no seu território, a cada 1600 (mil e seiscentos) metros quadrados, você tem um sujeito que abusa de criança, um pedófilo. A outra milha tem mais um, a outra milha tem mais um, a outra milha tem mais um. Avalie o tamanho dos Estados Unidos e divide, para você ter ideia da dimensão do problema. Quando é pego? Quando, e se, é pego? A estatística da polícia diz: abusou de cinquenta a cem crianças antes de ser pego, se for pego.

Esta é uma longa história. E os acobertamentos, vocês já sabem onde que acontece, não é mesmo? Dentro das

famílias. Eu ouço "assim" (muito). Ouve-se diversos casos nos depoimentos dos atendimentos da Ressonância, mas tudo acobertado.

E os espancamentos das mulheres? E o que elas fazem? Elas denunciam? Não, de jeito nenhum. O que é colocado? Elas "sofreram um acidente".

Todos esses tipos de situação serão tratados pela Mandala. A pessoa abusou e ninguém sabe, não vai ser pego nunca. Então, ele acha que está impune; escapou. Só que, no inconsciente, existe a informação gravada, a "ferro e fogo", nos átomos do inconsciente. Pode "pôr concreto em cima", o quanto quiser, mas não adianta, está gravado.

Ele verá a Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio. Ele ouvirá falar da Mandala. Mesmo que ele corra da Mandala, mesmo que ele não entre no site, que ele não queira saber, que corte a conversa com você se ouviu falar de uma tal Mandala Extraterrestre; não adiantará: virá à tona, de qualquer forma. Isso está absolutamente garantido pela tecnologia que gerou essa Mandala.

Se pegarem uma caixinha pequena e levaram, agora, na Amazônia e chegarem em uma tribo e falarem: "Olha, isto aqui é uma tremenda arma. Vocês estão guerreando contra a outra tribo, toma, entrega a eles a caixinha, vocês dizimam essa tribo".

O que eles farão com a caixinha, na melhor das hipóteses? Vai "dar na cabeça" do outro índio com a caixinha. Jogar de avião eles não têm como, certo? Eles não têm avião para fazer um bombardeio, então, o máximo que eles têm é um porrete, pegam a caixinha e "dá na cabeça" do outro. Tecnologicamente, é o que eles conseguem entender.

Tenta explicar para eles que aquilo ali é uma bomba atômica, que tem uma fissão nuclear – elétron, átomo, próton

– e você vai tirar o nêutron do núcleo. Tenta explicar para o indígena. Ele está com a caixinha na mão, ele vai "dar na cabeça" do outro, porque esse é o grau de conhecimento, o paradigma que ele tem.

A Mandala é a mesma coisa. Uma Mandala. Portanto, "o trem está partindo".

Quem acompanhou, sabe que a energia está atuante desde março de 2012.

Você pode colocar o ego em cima e travar, o problema é de cada um. Quer continuar com o trauma, quer continuar do jeito que as coisas estão andando nesse planeta, nesse assunto? Continua. Livre-arbítrio.

O trem está na estação. Isto também é uma ferramenta que separará o joio do trigo. Depois de tudo o que foi abordado, viram o que o Osho disse: "o Criador tem bons planos, felizes planos, para este planeta, portanto, não é possível continuar tendo violência sexual contra mulheres e crianças neste planeta. Quem quiser fazer isso, vai para outro lugar". Fim. Irá de qualquer forma. Só ficarão aqui os mansos e pacíficos.

Como dizia o outro escritor, "Mulher gosta de apanhar", lembram? Ou "Tem mulher que só tem jeito apanhando".

Não dá para aceitar este tipo de situação. É bárbaro ao extremo. É como foi dito: a Fera com Autoconsciência.

Estão inseridos dentro da mudança de Era, uma Era que termina e uma Era que está começando.

Como eu falei no início, não se pediu tanto? Gilberto Gil não escreveu a música Resta uma Esperança? Não é isso? "Chama um E.T. Resta uma Esperança". Eles ouviram vão intervir com a capacidade tecnológica, o conhecimento que possuem de milhões e milhões e milhões de anos à frente. Não é possível imaginar o poder que está inserido dentro do que vocês estão vendo – Mandala.

Já sabe. Não preciso repetir. A Mandala tem uma onda eletromagnética.

O que você vê? Pelo olho só entra onda eletromagnética, porque você não vê nada. Pelo ouvido também é onda eletromagnética. Toda percepção humana é onda eletromagnética. Será que ainda alguém aqui tem dúvida de que a Mandala emana uma onda magnética, eletromagnética, que transporta uma informação, que entrará no seu inconsciente e provocará uma cura?

Lembram o que Akhenaton disse hoje? "Cada flor em Amarna tinha uma informação sendo transferida para toda a população."

Todos os lírios deste planeta emitirão essa frequência. Todos os lírios.

Todos os lírios, no planeta inteiro, emitirão uma frequência de cura na área sexual, de transformação, de mudança, de limpeza etc.

Você se conecta com a Fonte quando você se conecta com a sua Centelha Divina. A Centelha já está alinhada com a Fonte, é só deixar o ego de lado e deixar a Centelha trabalhar.

O que nós fazemos? Nós colocamos o ego em cima da Centelha e não deixamos nada acontecer. Por exemplo, no caso da Mandala, o que é que o Todo quer? Que isto se espalhe pelo planeta inteiro, o mais depressa possível.

Só um adendo, a Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio e os três textos canalizados estão registrados na Fundação Biblioteca Nacional, no meu nome, Hélio Couto, certo? Então, para que não roubem esse trabalho e o deturpem, a Mandala e o texto estão registrados, propriedade intelectual do Hélio, para que tenhamos certeza de que esse trabalho será levado a sério, até o fim, e não deturpem.

Agora, já sabem, vão falar as maiores "abobrinhas" sobre isso, mas, só tem um detalhe: não conseguirão evitar as curas decorrentes do uso da Mandala.

Os parentes vão dar depoimentos, entendeu? As pessoas começarão a mudar de atitude, mudar de comportamento, mudar de pensamento, mudar de sentimento, em função da Mandala.

Lembram-se? Nuvem de fótons, o planeta está imerso. Está tendo um download cósmico que vai durar 2 (dois) mil anos e a humanidade está em uma catarse total, sem perceber, quer entenda, quer não entenda, porém, está tudo vindo à tona, de um jeito ou de outro. Já existe um download desses em andamento, na nuvem de fótons.

Essa Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio é outro, é específico para área sexual.

Vocês se perguntariam. Caio Júlio César é o Imperador? Sim. O Imperador Romano – Caio Júlio César, o próprio.

A oração é importante? Sim, toda oração leva uma energia positiva, amorosa, para o destino. Toda. Agora, é a consciência da pessoa que cura, a consciência do receptor. É o ego dele que está causando problema. Se ele parar com todo o ego que ele está colocando, o problema está resolvido, automaticamente. Continue ajudando, é o seu papel.

Só para terminar esta capítulo e passarmos ao próximo.

Saúdo os irmãos do Candomblé. A África contribuiu, inacreditavelmente, para o progresso do Brasil. Isso, ainda, não foi sequer reconhecido. Os irmãos do Candomblé têm uma cosmovisão extremamente sofisticada.

Antes de julgar, lembram? "Não julgueis." Ponto. Antes de fazer qualquer julgamento sobre os irmãos do Candomblé, leia um livro de Roger Bastide, um francês que veio estudar o Candomblé. Ele escreveu um livro magnífico sobre o Candomblé na Bahia, Roger Bastide.

Precisa vir aqui um francês, da Sorbone, para mostrar a riqueza que nós temos dentro do Brasil. Precisa vir alguém de fora. Infelizmente, ainda é assim.

Eles contribuem de maneira maravilhosa para o progresso material e espiritual da humanidade, também. Cada um fazendo a sua parte.

Existe um versículo que diz:

“Olhai os lírios do campo. Nem Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se como um deles.” Ponto.

Precisou de dois mil anos para que se comece a entender o que o Mestre disse nessa frase. Está começando a “cair à ficha”. Olhe a Mandala – A Verdade e a Liberdade do Lírio, olhe o versículo, olhe o que Ele disse há dois mil anos atrás. Duas palavras-chave: “lírios” e “Salomão”, nessa frase.

Tudo isso é simbólico, tem um conhecimento profundo que Ele estava passando. Quem entendeu isso, até hoje?

Capítulo XVIII

A mente de Deus

Você sente Aton dentro de você?

Se você sente isso, a sua vida tem que se transformar. E é simples, precisam existir:

Primeiro: Alegria, pois, sem isso, não existe unificação com o Todo. Então, se você, na sua vida, há muitas oscilações (sobe, desce, sobe, desce), é porque tem algo muito errado. Você não está em fase com o Todo.

O Todo é 100% alegria, 100% do tempo. Quando há as oscilações, desuniu, caso estivesse.

Segundo: Amor Incondicional. Amor Incondicional é algo simples também. Dá-se Amor 100% do tempo. Fim. É só isso. Sem tabu, sem preconceito, sem zona de conforto, sem paradigma. Incondicionalmente.

Einstein disse: "Eu quero conhecer a Mente de Deus". Esse era o objetivo, o ideal dele. Agora, nós temos a oportunidade de conhecer a mente de Deus e, a maioria das pessoas recusa.

Ou, quem vocês acham que é a mente de Deus? Ah, o velho de tacape que está lá em cima? Continua com essa história, continua essa crença? Como é que faz? Antes era Amon, agora, tem um velhinho com o cassetete na mão. O que mudou? Antes eles ainda viam a estátua. Melhorou um pouco? Agora é um sujeito que está em outra dimensão, que não se sabe como que isso funciona, porque não se devem

fazer muitas perguntas, certo? Não se deve questionar nada, como se fala muitas vezes: "Por que aconteceu tal coisa?", "Ah, são os mistérios insondáveis da mente de Deus".

Espetacular! Com isso se volta para a Idade Média, a ignorância total e absoluta. E você precisa "engolir" tudo o que acontece, pois, são "mistérios".

Os Sacerdotes de Amon também faziam isso, eram os "mis-térios". Somente eles tinham acesso, e o povo todo na ignorância, durante milênios e milênios de anos. Então, quando se procura luz, para que pensem, a resistência é, literalmente feroz.

Ao longo desses 3.300 (três mil e trezentos) anos ele enviou vários precursores para oferecer a Luz, a evolução, e a humanidade deu um jeito de matar, esquartejar e dar fim em tudo isso.

É um ciclo aparentemente infindável. Todos que trazem a Luz são mortos, sem parar. Todos. Quem nega a Luz, como que se classifica, ou é de que lado? Lembram? Tudo é dual. Das trevas. O mal é a ausência do bem.

Agora, se você tem um milhão e oitocentas mil pessoas, que poderiam fazer alguns milhares de sacerdotes contra um milhão e oitocentos mil? Nada, nada. O problema é que esses um milhão e oitocentos, tirando algumas dezenas de milhares, pactuavam com os sacerdotes.

Para entrar em contato com Aton, não há necessidade de espaço físico nenhum. Ele está dentro de você. Ele é a Centelha Divina. Ele é Tudo. E isso, ainda, não ficou claro. Vejamos se, nesta tarde, fica claro.

Várias vezes foi proposto essa abstração para vocês poderem entender. Se nós pusermos, por exemplo, um microscópio, na testa de uma pessoa e formos aprofundando veremos: células, moléculas, átomos, prótons, *quarks*, *Bóson*

de Higgs ou supercorda e depois, um oceano primordial de energia pura, chamado “Vácuo Quântico”.

Existe isso? Existe. O Efeito Casimir prova isso. Quando há duas placas e você tira toda e qualquer coisa entre elas, elas são atraídas, Gravidade Quântica.

A Força Van der Waals faz com que a lagartixa fique grudada em uma superfície de vidro, porque os pelos das suas patinhas estão tão próximos dos átomos do vidro, que o Efeito Casimir acontece – pura Mecânica Quântica na patinha da lagartixa.

E se colocarmos o microscópico na testa de outra pessoa e fizermos o mesmo? Chegaremos ao mesmo lugar, uma onda de energia.

E se pusermos o microscópio para verificar, por exemplo, o ar que existe entre duas pessoas? Também chegaremos ao mesmo lugar. Isso existe, é uma substância. Não é porque vocês não estão vendo que não existe.

E a cadeira, e o carpete, e a parede? Pode-se fazer em qualquer superfície, em qualquer coisa que exista, que se chegará ao mesmo lugar, é só aprofundar.

Existe uma Única Onda de Energia. Onda, o mesmo que o seu celular capta, que vem aí pelo ar.

Se formos à Lua e pusermos o microscópio em uma pedra, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos a Marte, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos daqui a 90 bilhões de anos-luz, chegaremos ao mesmo lugar.

O que não dá para entender nisso? Na internet tem até filmes, simplificados, mostrando essa aproximação, tanto no micro quanto para o macro, o Universo inteiro. E tem o número de vezes que você aproxima: 10^{-33}, que é o Espaço de Planck, é a menor distância possível.

Como que não dá para ver isto? Está claro? Se puser um microscópio chegará lá, onde quer que o coloque, em qualquer coisa que exista.

Aparentemente está claro, para os que estão aqui, para o resto da humanidade não está nada claro.

A capacidade humana, no momento, só chega a olhar um elétron, por Tunelamento Quântico. Você só olha o mundo quântico se usar uma ferramenta quântica. Ele vai passando pela superfície e ultrapassa qualquer obstáculo que tenha para baixo – por essa razão se chama Tunelamento Quântico, isto é, ele desaparece de um lugar e aparece em outro. Ele está no Universo local, passa pelo não local, e aparece de novo no local. Então, vai-se até o elétron.

Mas, por todas as pesquisas e a Matemática e os laboratórios, aquele supercolisor de Genebra, já se sabe que a matéria, a massa, emerge deste Universo, Vácuo Primordial, Oceano Primordial, Vácuo Quântico. O nome não importa. É pura energia. Não existe massa, em termos de terminologia dos físicos; só existe energia.

E a bomba mostrou isso. Lembram a fórmula do Einstein? Tanto faz matéria quanto energia. Com aquela fórmula foi desenvolvida a bomba atômica, quando se liberta, um pouquinho, da energia que tem dentro de um átomo. Senão, nada desta parafernália funcionaria.

Fisicamente não existe esse microscópio, e será muito difícil de ser construído pelas próprias limitações da Mecânica Quântica. Mas, isso não é impedimento algum. O Vácuo Quântico é uma Onda Pura. Pura Onda.

Quem é você? Do que você é feito? De outra Pura Onda. Qual é o problema de conhecer o que existe no nível mais profundo da realidade?

Onde existe o microscópio? Mostra a problemática. Nós precisamos do microscópio? Não.

Por esta razão, sempre é necessário voltar. Tudo é uma dualidade onda/partícula. É por isso que, inevitavelmente, em toda aula, em toda palestra, em todo livro, *ad infinitum*, se precisa voltar na Dupla Fenda, que provou que partícula e onda são duas faces da mesma moeda. É tudo uma coisa só. Você trabalha com a partícula ou trabalha com a onda. Você que escolhe, o observador.

Se tivesse sido entendido, não haveria esta pergunta, porque você já saberia que para acessar o Vácuo Quântico não precisa de máquina ou partícula alguma, só a onda do seu pensamento, a sua própria onda já está em contato com Ele.

Quem é Deus?

Não existe essa dualidade politeísmo/monoteísmo. Não existe. Só existe Uma Única Realidade. Qualquer discussão nesse sentido é esquizofrênica. Está completamente fora da realidade.

Mas, será que isso já foi entendido? Não. Ainda não. Se a pessoa não chegar à seguinte conclusão: “Descobrimos como ler a mente de Deus”, ela não entendeu nada ainda de Mecânica Quântica. Ela vai ficar na superficialidade dos tecnocratas, dos tecnólogos, dos que fazem míssil, bomba atômica, *GPS* etc., essa parafernália toda, e não sairá daí. A pessoa usa celular, mas não entende a realidade. E, já sabem, isso acarreta sérias consequências. Porque, toda vez que se alheia da realidade você passa a somatizar, a ter problemas. Pois, a realidade é a sustentação de tudo. Se o Todo é tudo, se não existe nada fora Dele, qualquer distanciamento Dele é problema. É problema econômico, político, social, religioso, saúde, tudo. Você se distanciou da realidade, passou a ter problemas.

O que a Ressonância se propõe?

Transferir a In-formação do Todo diretamente para você, a fim de que possa entrar em fase e sentir o Todo, o Vácuo Quântico, Aton. Sentir. Sem sentir não haverá progresso. Sentir não é tecnologia, não é mental.

Se o Vácuo Quântico está na base de tudo e, simplesmente é um nível de organização de energia, que vai se condensando: "Todos Somos Um". Todos Somos Um, simples. Se Todos Somos Um, a consequência é inevitável.

Lembram-se? Quatro forças: força nuclear forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade. Campo eletromagnético. Tudo está debaixo de um imenso campo eletromagnético, que é O Próprio Vácuo Quântico. Isto é, o Universo inteiro é um campo eletromagnético, todos nós estamos imersos nele. Tudo o que você envia, volta: pensamentos, sentimentos etc. Tudo o que você manda, volta. Porque tudo é uma coisa só.

Assim, qualquer ação feita aos demais volta para você, inevitavelmente, por eletromagnetismo. Não é conceito filosófico, não é conceito teológico, é Física.

Eu queria explicar isso: que existe um campo eletromagnético, que se você faz alguma coisa para alguém, volta para você. Todos emergiram da mesma fonte, da mesma energia. Portanto, todos nós somos a mesma coisa, Todos Somos Irmãos. Deste modo, não dá para ter escravo, não dá para matar o irmão, não dá para fazer guerra.

A dualidade foi criada. A dualidade, polaridade, macho/fêmea, yin/yang. **Não bem** e mal. O mal é ausência do bem, não é polaridade. Não é polaridade. É ausência do bem.

<u>Deus não criou o mal.</u>

Não tem dois deuses. O mal por si só, não tem realidade nenhuma.

Quando a Centelha Divina "emerge", é só figura de expressão, pois, nada "emerge" do Todo. Nada emerge do Todo. O Todo é tudo, não tem como "sair" Dele. Não tem como sair do Todo. É nível de organização dentro Dele. É nível de organização, digamos, para dentro.

Vamos repetir um exemplo: você tem – figura de expressão – uma bola e vamos supor que a superfície da bola é o Vácuo Quântico. Imaginem uma pessoa dentro dessa bola. Quando colocamos o microscópio na testa desta pessoa, e avança, avança, avança, avança, a pessoa está dentro da bola, chegamos à superfície da bola. Aí, chegou ao Vácuo Quântico. Só que essa bola não acaba nunca, é infinita. É uma energia infinita. É uma organização para dentro.

Quando imerge ou uma minúscula Onda do Todo começa a se diferenciar, devido a um Colapso da Função de Onda do Todo – do Schrödinger – o Todo pensa:

"Vou jogar futebol. Já tem *n* jogadores de futebol, mas está faltando um com características 'assim, assim, assim'. Quero ver o que esse jogador faz em campo. Vamos ver as infinitas possibilidades que ele possui."

O Todo pensa nisso e quando Ele pensa, Ele sente, Ele deseja, Ele escolhe. Lembram? O Observador escolhe a Função de Onda do elétron, ele colapsa. Assim que Ele pensa, sente e deseja, uma minúscula ondinha torna-se um futuro jogador de futebol. Não emerge de lugar nenhum. É um pedacinho Dele.

Quando vocês vão à praia e olham o mar e vêm as ondas indo e vindo – vai onda e vem onda – vocês veem alguma onda sair do oceano, andar pela praia e ir ao bar tomar uma cerveja? Não deveria ser tão difícil entender o que é onda.

No oceano tem infinitas ondas, o oceano é o mesmo. Só que uma onda que saiu e chegou lá na praia e depois voltou, por alguma razão, que é a vontade do Todo, adquiriu consciência,

rudimentar. Ali está o germe, o potencial de um futuro jogador de futebol. Para que se torne jogador de futebol, é preciso um longo caminho de evolução, de transformação. Troca à palavra evolução por transformação ou receber informação.

Como é rudimentar demais – pois, assim que aquela ondinha toma consciência, ela precisa se individualizar, senão não vai virar um atacante de futebol, fulano de tal, C.P.F. (Cadastro de Pessoa Física) tal – ele precisa ser coberto – tudo isso é forma de expressão – por um ego. Ele precisa esquecer que é o Todo, o Deus, Único. Ele precisa esquecer que é Deus.

O Mestre Jesus disse: – está registrado lá – "Eu não disse: Vós sois deuses?" Está escrito. Ele falou. Como dá para ter jogo de futebol, se nós tivermos vinte e dois deuses em campo? Não tem jogo, literalmente.

Por que vocês acham que um goleiro totalmente CoCriador, já assumido, de fato, de consciência etc., vai tomar gol? É impossível. Ele manipula a realidade do jeito que ele quiser, chama-se "manifestação". Ele pensou, cria. Então, não dá para ter jogo de futebol se o CoCriador já entendeu tudo isso.

É por esse motivo que os CoCriadores, em altíssimo estado de evolução, que chegam ao planeta Terra não são – com todo o respeito – donos de locadoras de vídeo, diretores de empresa, jogadores de futebol etc. Eles são libertadores, porque é algo único, que realmente é desafiante para eles. Além disso, há o amor incondicional que eles têm pelos habitantes do planeta e querem ajudar.

Mas, se tirar o amor incondicional, sobra o quê? Tem que se divertir, precisa ter desafio, caso contrário, você fica chateado, aborrecido.

Você precisa ter desafio para ficar em fluxo com o Todo. Para se manter em fluxo, o desafio precisa ser constante, senão, você se aborrece, fica tudo muito banal, muito fácil.

Existem essas duas situações. Todos que vêm escolhem objetivos enormes para ter graça, porque, senão, é muito chato. Por esse motivo, também, que todos os Universos, novos planetas, novas galáxias, novas nebulosas, supernovas etc., são criados o tempo inteiro. A todo o momento "nascem" novos planetas. Nascem é forma de falar.

Existem pessoas – Engenheiros Cósmicos – que projetam galáxias. O grau de inteligência deles está nesse patamar que, menos que isso, fica chato. Eles projetam galáxias, aglomerados de galáxias, entenderam? E, a partir daí, germinam, nascem, agrupam os átomos e daqui a não sei quantos bilhões de anos, teremos um planeta "novinho em folha". E, então, vão para lá os geneticistas e criam os dinossauros, e eles brincam de fazer engenharia genética – os que estão aprendendo, certo?

Aparece gente no Universo o tempo inteiro. O Todo pensa, mais uma individualidade. Ele pensa, mais outra, mais outra.

Agora, a capacidade do Todo é grande. É grande e infinita. Surgem infinitos seres o tempo inteiro.

O Universo precisa crescer para ter muitos planetas e as pessoas poderem se estabelecer lá, e iniciarem o processo de evolução e transformação, a fim de que daqui a não sei quanto tempo, termos aquele jogador de futebol. Precisa ter todo um entorno para ele. Isso é o tempo inteiro assim, *ad infinitum*.

É capaz do coleguinha do cliente falar: "Ai, que chato. Onde que está o descanso eterno?" Não existe isso.

Permaneçam dez minutos em casa, sem fazer nada. Experimentem, desliguem rádio, televisão e sentem no escuro, tirem toda a percepção, isolem-se da realidade, fiquem apenas com a sua mente, quieto, só pensando. Veja quanto você aguenta. Se aguentassem, seriam meditadores de altíssimo nível. Mas, não aguentam.

A zona de conforto funciona tanto de um lado quanto do outro. É ficar na zona de conforto: "Não vamos nem fazer o mal e nem fazer o bem."

Por essa razão que demora, demora e demora. Se fizesse bastante mal a Lei de Causa e Efeito, rapidinho atuaria em cima de você e transferiria tanta informação que você evoluiria rápido. Transferência de informação. É só transferir e você muda rapidinho.

Precisa ser desse jeito? Esta é outra problemática, totalmente errada que se colocou nesse planeta. Evolução é por Amor e Alegria, fim. Não precisa ter dor nenhuma.

Como que um CoCriador vai ter dor? Como? "Cai a ficha"? Um CoCriador manipula a realidade do jeito que ele quiser. Agora, acha que há algum problema manipular células? Entenderam que é pura organização de energia que vira fígado, pulmão, rim etc.?

Joel Goldsmith falava: "A doença não existe". Só existe a saúde. Só existe o bem. Só existe amor. Só existe abundância, prosperidade etc.

Quando pensa: "Vejo fulano totalmente sadio", o que está fazendo? Está colapsando a função de onda da pessoa inteira. A onda da pessoa se afasta, um pouquinho, do seu corpo inteiro (demonstra ao redor do corpo do espectador), e colapsa a pessoa inteira, que ela não tem problema algum.

O que o Joel fazia às duas da manhã quando ligavam para ele e falavam: "Ai, tem um parente meu que está doente"? Ele respondia: "Para. Pensa no parente. Pronto, desliga o telefone. Pode dormir." Era assim mesmo, desse jeito.

Ele pensava: "O parente que está na mente dessa pessoa é perfeito". Joel via aquela pessoa, que falavam que estava doente, perfeitamente sadia. Na mesma hora a pessoa ficava sadia, por Colapso da Função de Onda do Schrödinger.

Isso não quer dizer que dali a três meses, o sujeito não estivesse doente de novo, certo? Houve uma intervenção externa. Externa. Se a pessoa continua colapsando problemas, continua colapsando ações negativas, sentimentos etc., ela ficará doente de novo. Mas, na hora que o Joel pensou, ele colapsou, a pessoa está curada.

Todos os milagres que Jesus fez, é a mesma situação. Ele pensava, pronto, resolvido. Como o caso do centurião romano que disse: “Não, não, não. Não precisa se mexer. Basta sua vontade e meu servo está curado”. E estava.

E o que Jesus disse? “Não encontrei fé igual à deste homem”, porque esse centurião romano entendia de Mecânica Quântica. Pensou, criou. A simples intenção Colapsa a Função de Onda, sem distância alguma.

Agora, por que tem essa história de evoluir pelo sofrimento? Por que precisa ser desse jeito? Quem disse que tem que ser desse jeito? “Ah, está escrito não sei aonde?” Quem escreveu?

Cada um de vocês tem um cérebro de 1,3 a 1,5 kg (um quilo e trezentos a um quilo e quinhentos gramas), com 100 (cem) bilhões de neurônios e quatrilhões de sinapses interconectadas para pensar. Para pensar.

O mendigo que está na rua tem um cérebro de 1,3 a 1,5 kg. O mesmo cérebro que o Einstein tinha. É a mesma ferramenta na mão do mendigo. Por que ele está na miséria?

Ele não usa o cérebro porque não tem conhecimento. A única coisa que falta para esta pessoa é o conhecimento. Está adquirindo conhecimento a duras penas. Ele precisa de informação. Para a informação entrar nele está difícil, não é mesmo?

Da mesma forma que é difícil para a Centelha que começa a receber informação. Já sabem. Tem que vir uma pedrinha,

numa montanha, bastante erosão, bastante atrito, bastante tsunami, aí ela recebe várias informações.

Lembram-se: "Energia é igual à informação". Sempre que há transferência de energia há transferência de informação. A pedrinha cresce e assim vai. Depois se torna uma plantinha, depois um cachorrinho, e depois um humano. E aí fica na sarjeta, como miserável.

Por quê? Porque não tem informação. Como tirá-lo daquela situação que ele está? Dando dinheiro para ele? Não adianta. Ele precisa de informação, de conhecimento. Para ter conhecimento é preciso vibrar, para cima, elevada.

Vibrar é ascender a um estado maior de Amor e Harmonia. Só isso. Quer aumentar a sua vibração para ter cada vez mais de tudo? Só existe algo que aumenta a vibração. Amor e a sua decorrência Harmonia. É a única força que aumenta os hertz, aumenta a frequência. Somente o que aumenta a frequência é o sentimento de Amor.

É o óbvio, certo? É absolutamente lógico. Se o Vácuo Quântico é 100% Amor, e Ele é, tem infinita vibração, porque Dele é que emerge tudo.

Quando emerge já é uma redução, é sempre uma redução, uma transformação que vai reduzindo a vibração, porque o *Bóson*, o *quark*, o próton, o átomo, a molécula, a célula, precisam vibrar menos, até o cérebro vibrar em 12, 15, 20 (doze, quinze, vinte) vezes por segundo. Quando cada átomo do seu corpo está vibrando 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo. Quinze trilhões de vezes, é muito rápido. Mas o seu cérebro, 12, 20 (doze, vinte) vezes por segundo.

Imaginem para se poder conversar. Toda esta redução, esse "freio que está sendo puxado" é para poder se trocar informação; 12 ou 15 (doze ou quinze) vezes é o ritmo do seu cérebro por segundo. Beta, alfa, delta. Para nós podermos trocar uma ideia, tem que baixar para 12 (doze).

Já imaginaram cada átomo, dois átomos, conversando, o quanto eles ganham de informação a 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo? E nós, a: 12, 18, 20 (doze, dezoito, vinte)?

Você imagina quanto mais perto do Vácuo Quântico, quanto mais informação se tem, quanto mais se gera, quanto mais se troca? É por essa razão que chega um momento que não se fala mais. É tudo mental, é tudo telepático, porque não tem veículo de informação que possa trafegar, pois chega um limite.

E chega a limites de vocabulário. Como se traduz determinados sentimentos em palavras? Impossível. Então, manda-se um sentimento e recebe-se um sentimento. É nesse nível que o Vácuo Quântico conversa. É o meio mais rápido que existe de transferência de informação. Amor com Amor, trocando. Aí, a vibração é altíssima. O poder é altíssimo. Tudo é abundante. Portanto, para resolver os problemas é preciso aumentar a vibração.

Quando você faz a Ressonância, entra uma vibração altíssima na sua onda. Você é uma onda e vem Outra Onda. Precisa entrar em fase para transferir a informação. É preciso você elevar para poder receber tudo, caso contrário, não entra em fase.

Como é que reage a pessoa, a maioria, a uma Onda de Amor? Lembram que a onda portadora de informação do curso de *MBA* de Finanças, que você pediu, é o próprio Vácuo Quântico? Pensa bem nisso. É o próprio Vácuo Quântico que transmite o curso de Inglês, o curso de Mecânica de Automóveis, qualquer curso, para praticar basquete, alpinismo e outros.

É a Onda Dele que porta a informação que você quer. Da mesma maneira que é a Onda Dele que porta o programa de rádio, de televisão, o *GPS*, a internet sem fio, seu celular.

Então, se é possível transferir o programa de televisão na onda do Vácuo Quântico, não tem probleminha nenhum transferir qualquer outra informação, certo? Muito bem.

Agora, a pessoa quer receber a carta sem o envelope. É claro. "Não, não, não. Eu não quero pegar nesse envelope, eu não quero rasgar, eu não quero abrir, eu não quero... Eu quero acessar a informação que está dentro do envelope, mas eu não quero colocar a mão no envelope."

Isso é o que a maioria faz. Perceberam? É isso. E entra um resquício, não é mesmo? Porque o carteiro chega para você: "Toma. Você recebeu". Você precisa pegar no envelope e levar para dentro da casa e sobra um resquício do envelope na sua mão. E assim que você sente o envelope, você diz: "Sai daqui". Joga no chão, longe; porque contamina, o Amor do Vácuo Quântico contamina, pois ele entra e força você a entrar em fase com Ele por meio...? Por? Ressonância.

O nome tem tudo a ver. Você vai ressoar junto. Não tem como, tem que ressoar. Aí, começa a ressoar um pouquinho, "cai e bate" no paradigma, "pé no freio". Não dá nem chance do Vácuo Quântico chegar e falar: "Espera um pouco, espera, espera, não deleta". E você: aperta o delete.

Em um, dois, três, quatro meses, abandona a Ressonância. Assim que sente o perigo, o cheiro do amor, "Não, não, não, não. Não quero saber disso na minha vida, não. Porque vai me transformar. Eu vou mudar. Eu vou precisar assumir um compromisso. Vou ter que me posicionar. Vou ter que sair da zona de conforto. Mudar meu paradigma. Jogar fora todos os tabus, preconceitos e tudo mais. Eu terei que perdoar; "e eu quero ficar odiando aquele 'cara', é tão gostoso. Não, eu não cedo isso. Eu não perdoo."

Eu ouço isso nas entrevistas. A pessoa sacrifica todo o benefício que iria receber da Ressonância, de alegria infindável,

de um bem-estar absoluto, que é quando você tem todos os neurotransmissores no nível ótimo, no máximo da capacidade humana de senti-los.

O sistema nervoso central possui uma capacidade que a fibra nervosa é capaz de receber informação, tanto de dor quanto de prazer. Quando você tem o neurotransmissor no auge da produção, no ponto ótimo, o nível de prazer é extremo. E a pessoa recusa isso. Recusa: prosperidade, abundância em tudo, todas as benesses possíveis e imagináveis – que este plano da existência permite, é claro, a pessoa recusa, em um, dois ou três meses. Ou nem começa, pelo pavor em ficar feliz e se realizar em todos os aspectos.

A autossabotagem é tamanha que foge disso com todas as forças mesmo que, por um acaso, a pessoa, por exemplo, vem ao atendimento e se depare com outros clientes, aguardando serem atendidos, e ouça alguns depoimentos sobre fatos extraordinários que acontecem, a pessoa é capaz de abandonar. Ela vê que há pessoas que vivenciam e conseguem fatos extraordinários, mas ela não quer nem correr o risco daquilo acontecer com ela. Porque, é só uma questão de tempo. Não tem impossível nisso. É vibração, é frequência, é Ressonância. Transfere a informação. Mudou a informação, mudou o neurotransmissor, produziu tudo. Isso é eletromagnetismo.

Como não vai ganhar dinheiro? Como a sua loja não encherá de cliente? Como não venderá? Como? Impossível. O outro não duplicou o salário dele, a renda dele, no segundo CD? O outro não trocou de firma e já conseguiu uma venda de US$100 milhões (cem milhões de dólares) em três meses? E assim por diante.

Por que todo mundo não corre esse risco de ter toda essa prosperidade? Tudo isso de bom na vida? É para pensar, não é? Por incrível que pareça, o ser humano escolhe o sofrimento.

Quando ele vê uma possibilidade de ficar feliz, ele foge daquilo de todas as maneiras.

Agora, novamente, só tem uma explicação. Ele não entende nada do que está acontecendo: "Onde estou? De onde eu vim? O que eu estou fazendo aqui? Para onde eu vou? e Como funciona esse negócio?" Como não entende isso... Além disso, escuta várias historinhas e cria-se um paradigma na cabeça da pessoa, pronto.

Vocês veem que nós já deveríamos estar em outro patamar, pois, a Terceira Lei de Hermes Trismegisto diz: "Tudo vibra. Tudo está em movimento".

As Sete Leis de Hermes Trismegisto, é a "receita do bolo", de tudo, para você ser feliz, ser saudável, ter prosperidade, ter a vida mais plena possível e crescer sem parar.

A Quarta lei diz: "Tudo é dual, tudo tem seu duplo, tem seu oposto". Bem/mal, amargo/doce, todos os opostos se reconciliam, porque precisa ter equilíbrio. Você não poderia ter só um lado. Como fica a balança? Como você teria só um polo, só próton, só elétron? Não dá para construir nada só com próton ou só com elétron. Precisa ter as duas cargas para ter um "tijolinho", como falava o outro. Que se possa construir tudo na realidade "material" com esse "tijolinho" chamado átomo.

Então, o que se chama "mal" faz parte do Todo. Os "mistérios insondáveis", por exemplo. Por que ocorre tudo isso no mundo, os assassinatos etc.? "Não devia acontecer nada disso. Só devia ter um lado."

Se existe um raciocínio ilógico, por natureza, é esse: só teria um lado. Como poderia ter isso? Só se não houvesse raciocínio, o livre-arbítrio, só assim.

Não existe nem no mundo animal. Quem já teve cachorro, cães, sabe disso. Cada um tem uma personalidade, cada gato

tem uma personalidade. Até ali já está definido quem está de um lado ou quem está do outro e quem está pendendo para um lado e para o outro.

É impossível ter só um lado. Sempre existirão os dois lados. É inerente ao Todo.

Como é que o Todo vai se cercear? Porque, o que as pessoas pedem é isso, que Ele cerceie a própria capacidade Dele, "Ele não pode ser Tudo, Ele não pode expressar tudo, Ele só pode expressar uma coisa".

E quem vai cercear o Todo? Tem que ser alguém fora Dele, certo? Ou, então, tem que ser outro deus que coíba esse alguém a fazer? Ou tem que ter dois? Já complicou tudo. Porque, se só tem um, Ele não pode se cercear. Ele tem que ser toda possibilidade infinita, como se fala na Mecânica Quântica.

Em potência, quem escolhe o que se chama o "mal"? As criaturas. As criaturas é que fazem as escolhas de um lado ou do outro. Potencialmente, está tudo em aberto. Ele, em Si, não tem nenhum problema com relação a isto.

Lembram que o campo eletromagnético ajusta toda esta contabilidade, inevitavelmente? Portanto, você não precisa se preocupar nem um pouco com isso.

Ah, mas tem muita gente que começa a arguir aquela famosa palavra, ou expressão: "Isso não é justo". E a pessoa usa disso para validar as bobagens que ela acaba fazendo. "Isso não é justo", e aí faz de besteira, em cima dessa racionalização. São muitos.

Em último nível, em última instância, é absolutamente justo. O campo eletromagnético emitiu, retorna. Fim.

Com certeza, essa contabilidade fecha "zero a zero", mas, não é neste nível de dimensão. Porém, como o materialista só enxerga esta dimensão um palmo na frente do nariz, ele quer que seja justo nesta dimensão. Então, ele tem que aplicar, nesta

dimensão, aquela velha regrinha do "olho por olho e dente por dente". Se ele "soltasse" isso e deixasse o ajuste da contabilidade ser feito pelas autoridades competentes, ele gastaria o tempo dele sendo feliz, vivendo alegre e feliz e não se preocupando em se vingar de quem quer que seja. Mas, como ele acredita que só existe essa dimensão da realidade, ele precisa fazer justiça aqui e agora.

A Primeira Lei diz: "A Mente é tudo". Tudo é mental. Substituindo a palavra, tudo é Consciência. Essa lei é à base de tudo. Se for entendida, tudo, absolutamente tudo, estará resolvido.

Vejam que a ignorância desta Primeira Lei começa a trazer problemas para todas as outras, para aplicação prática de todas as outras nas vidas das pessoas. Tudo porque não aceita a primeira. Evidentemente, vai desarrumar tudo.

A Quinta Lei: "Tudo é um fluxo, tudo flui". As pessoas adoram algo denominado linear, linha reta, e vai embora, eterno. Chama-se estável o nome disso.

"Está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), mas está estável". Nossa! Todo mundo acalma, relaxa. "Beleza, está resolvido. Está estável."

Estável deve ser o sinônimo de zona de conforto. Como o Universo faz vibra, o tempo todo, não tem nada estável. Essa vibração minúscula, lá do Bóson, que vai subindo, lá em cima, por ressonância, faz com que os aglomerados de galáxias se movimentem, para lá e para cá.

Os humanos descobriram isso há pouco tempo atrás, denominada "Teoria do Caos". Todo o sistema se movimenta, vai variar o percurso, mas se movimenta (no ar, traça uma espécie de "oito" horizontalmente). Sobe e desce, sobe e desce, ascende, decai, ascende, decai.

Chama-se "Teoria das Estruturas Dissipativas" – Ilya Prigogine, Nobel de Química em 1977. Ele definiu exatamente

a Matemática que rege isto. Contrariar isto é, certamente, um desastre físico, mental, emocional, financeiro, econômico, social, político etc. Qualquer sistema que não obedeça a essa lei está fadado ao fracasso e a ter problemas.

Mas, os humanos adoram a situação estável, linear. Então, quando se fala: "Relaxa. Solta"; "Não. De jeito nenhum, pois, eu tenho que pôr força em cima daquilo que estou fazendo".

Todos os cultos politeístas é o que impera na face da Terra, como sempre imperou; *n* deuses. E por enquanto continuamos com *n* deuses. Cada tribo tem um deus. Algumas religiões têm mais gente, com aquele deus outras menos. Mas, existem diversos. Leiam As Máscaras de Deus – Joseph Campbell, são quatro volumes. O livro é recente e aborda o mundo de hoje. Continua o mesmo.

E isso leva, inevitavelmente, a surgir uma guerra, pois, se o deus do outro não é o seu, e o seu é o deus certo, o outro é um infiel que deve ser eliminado, porque a questão é como que a pessoa pode ser contra Deus? Ser contra Deus, só pode ser do mal, e o mal tem que ser eliminado. Assim, matamos todos os do outro deus.

E, de vez em quando, eu ouço uma afirmação assim – história dos Doze Passos – "Vamos fazer um minuto de silêncio e cada um reza para o seu, eleva o coração ao seu deus."

Como é que faz? Percebem? Ainda hoje, fala-se desta maneira. "Cada um reza para o seu deus." Isso é extremamente, politicamente correto. Porque, não se pode falar que tem um Único Deus, uma Única Inteligência, Um Único Ser, que é a Fonte de tudo o que existe. Não se pode falar isso, pois tem dez pessoas na sala e cada um tem um deus diferente, e daria conflito, nos dias de hoje!

Como que pode existir a ideia de passar alguém para trás? É porque a pessoa fala: "O meu deus permite e o deus do outro

que se dane." Porque só pode ter guerra desse jeito. Só pode ter fome desse jeito. Só pode ter doença se for desse jeito, porque, se existe uma Única Onda, tudo o que você enviar, volta pra você. Chama-se um campo eletromagnético; enviou, volta.

Então, como que pode se matar alguém? Isso volta imediatamente para a pessoa. Não é daqui a 100 anos, quinhentos anos ou cinco mil anos, é imediatamente.

Lembra o *spin* da partícula, o ângulo? Os dois *spins* estão correlacionados, quando você uniu e solta, um para cada lado, eles continuam correlacionados até o fim do Universo. Não importa quantos bilhões de anos-luz, pois, a comunicação é instantânea entre os *spins*. Portanto, ela não é feita nesse Universo. É no que eles chamam "Universo não local", isto é, na outra dimensão.

Tudo está correlacionado o tempo todo, desde o início dos tempos – é forma de falar – mas desde o tal falado "*Big Bang*".

O que foi o *Big Bang*? Uma bola de energia, minúscula, que inflou, inflou, expandiu. Não é uma explosão – usam-se essas terminologias só para facilitar o entendimento – inflou, emanou. Tudo neste Universo veio, digamos, desta bolinha de energia.

Concordam que nesta bolinha tudo já estava correlacionado, tudo já estava emaranhado quanticamente? Porque, nessa bolinha, nem existia átomo, não existia nada, só Uma Onda. Dentro dessa Onda, tudo já estava emaranhado, é lógico. Daí começou toda a divisão, até chegar a formar os átomos e a formar esse Universo em que nós estamos vivendo.

Isto significa que tudo o que existe no Universo está emaranhado desde o início do *Big Bang*. Tudo. Portanto, tudo aquilo que você fizer para o outro, você está fazendo para si mesmo. Você já está emaranhado, com tudo o que existe

no Universo. Então, quem faz algo assim, simplesmente não acredita, não é verdade? Não acredita.

E é por essa razão que são contra, porque no dia em que esse conceito for entendido e aceito, tudo terá que mudar. Como é que vai ter guerra na face da Terra, se você sabe que: tudo o que você faz para o outro volta para você imediatamente? E isso não é teoria, é Física. Tudo o que a estamos falando, aqui, é Física.

Muitas vezes, pode estar "dourado" com outro tipo de vocabulário para facilitar o entendimento, porque toda vez que se tentou transmitir esse conceito abstrato, terminou do jeito que estamos comentando aqui.

E dimensões da realidade, o que seria?

É uma mera mudança de frequência. O Universo é um *continuum* único. Uma enorme Onda de energia que pode se auto frequenciar, da maneira que quiser. Portanto, está enorme e infinita Onda, pode mostrar de si mesma, n frequências.

Cada faixa de frequência é uma dimensão, da mesma maneira que existe o rádio e o dial. Você muda apenas a frequência e troca de rádio, de canal de televisão e acessa outra realidade.

É a mesma situação. É uma frequência, de "tanto a tanto", um parâmetro, é uma realidade, esta; subindo o nível de vibração, em hertz, – eu sempre falo em hertz para ver se "cai à ficha" de que nós estamos falando de Física.

Evito usar qualquer terminologia muito Metafísica, para não criar mais misticismo em cima do assunto. Esse assunto precisa ser entendido, como uma questão, puramente, de Física. Chega de Idade Média. É preciso acabar com esse pensamento "mágico".

Inúmeras dimensões existem para cima e para baixo, forma de falar. Na verdade, poderiam ser infinitas. Cada

dimensão tem sua Física, Química, Biologia, sua fauna, sua flora que se regem de acordo com as leis químicas e físicas daquela dimensão, as constantes cósmicas.

Há constante com 36 (trinta e seis) casas decimais de aproximação, de ajuste fino. Quanto maior a vibração, menos sólido se torna. Quanto menor, mais luz congelada nós temos, que é o que nós somos. Única e exclusivamente isso. Somente uma questão de vibração. De tanto a tanto, dimensão “1”, “2”, “3”, “4”, “5”, “500”, e assim por diante.

Vamos aos Portais.

Como você vai de uma dimensão à outra? Se você souber como pegar está parede, abrir um círculo e mudar dentro dele a frequência dos átomos, você passa a ter um portal. Dependendo da vibração que o círculo passar a ter, é o endereço da dimensão para a qual você vai. Parâmetro de tanto a tanto, a vibração é dimensão “2”. Outra, “3”, “4”, “5”, “20”, “50”, e assim por diante.

Quando você atravessa, você muda a sua vibração e passa a vibrar com a dimensão do outro lado, digamos assim.

É claro que uma porta é bidirecional, podemos sair por uma porta, mas, outras pessoas podem entrar por essa mesma porta. É algo um tanto quanto delicado abrir portais sem conhecer o assunto devidamente.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento pode fazer isso. O pior é aquele tipo “aprendiz de feiticeiro”, aquele que aprendeu três coisinhas e acha que pode navegar pelo Universo. Esse será pego, facilmente.

Para navegar é preciso respeitar as hierarquias. O Universo é um lugar, rigorosamente, organizado. Não se sai passeando impunemente, se não tiver conhecimento.

O Universo é um lugar que tem, basicamente, dois tipos de pessoas: as pessoas do bem e as pessoas do mal. As escolhas que cada um faz assim que se torna consciente.

Os dois lados se organizam, hierarquicamente, pois, essa é a melhor forma de se ter eficiência no trabalho que será realizado, tanto de um lado quanto do outro. Evidentemente, o lado do bem se organiza de maneira a se obter o máximo de eficiência na transmissão do bem, e da libertação das pessoas que estão subjugadas pelo outro lado.

Do lado do bem existe uma questão que, para as pessoas que estão desse lado, é muito complicado, que coincide, justamente, com o trabalho da Ressonância, dos livros etc. Do lado do bem a prioridade, máxima, é o cumprimento do dever.

E qual é esse dever? Simplesmente fazer, deixar, permitir, que a própria Mônada Quântica entre, totalmente, em fase com o Criador. Esse é o dever de toda Centelha Divina. Esse é o dever de toda criatura pelo Universo afora.

É claro, a maioria, ainda, não entendeu. Mas, à medida que a pessoa cresce na evolução da sua consciência, fica cada vez mais claro e ela passa a procurar cumprir isso o máximo possível.

Então, o dever de toda criatura é igualar-se ao Criador. A criatura precisa elevar a sua vibração, a sua frequência, a sua consciência, até o ponto que fique totalmente unida, fundida, com o Criador, CoCriador com o Criador. Aí, Eles são apenas um, porque entraram em fase.Você não consegue distinguir um elétron de outro elétron. Não há maneira de saber é o elétron 'A' ou e o elétron 'B', isso não existe, todos são iguais. Até se discute se no Universo inteiro, só existe um elétron. É muito estranho que não se consiga diferenciar um elétron do outro. É isso que acontece quando você, CoCriador, entra em fase com O Próprio. Não se sabe mais diferenciar o Criador do CoCriador. Eles são um só.

Isso foi bastante falado há 2 mil anos. Agora, foi entendido que apenas uma pessoa poderia fazer isso. Assim fica fácil controlar os demais. Sempre a questão é de poder.

Mas, para se chegar nesse ponto de fusão, de entrar em fase com o Criador, é preciso entender e sentir uma coisa. E para isso, é preciso expandir um conceito.

Tudo no Universo está em expansão, absolutamente tudo. O que podia ser falado há 2 mil anos é *X*. Não dava para falar mais do que aquilo, pois, apenas aquilo já foi suficiente para vocês verem esses 2 mil anos de História, e, perceberem a resistência que existe de se entender isso. Imagine se tivesse sido ampliado o conceito.

Dois mil anos depois "em que pé" estamos? Hoje vamos expandir isso um pouquinho mais à frente. Falar: "Ama ao próximo como a ti mesmo", não funcionou porque as pessoas, na sua grande maioria, não se amam.

Como é que ela pode amar o próximo? "Ama o próximo como a ti mesmo". Agora, como é que pode, com depressão e todos os problemas? Impossível. É preciso expandir isso um ponto a mais.

É "Amar ao próximo mais do que a você mesmo". Ponto. Isso é o que iria ser dito há 2 mil anos. Mas não dava para falar isso, era demais. Era uma dose muito forte.

Então, vamos manter um pouquinho do egoísmo das pessoas. Será que dá para você Amar o próximo como você se ama? Assim, mantinha todo o egoísmo. Você pode ter suas casas, seus carros, barcos, aviões, e deixa que o outro também tenha carro, casa, barco, avião. "Ama o próximo como a ti mesmo".

Mas isso não deu para ser executado, devido à mais-valia. O ser humano tem que se apropriar da mais-valia do outro, precisa explorar, escravizar etc. É complicado. Mas, para se unir ao Criador, é preciso dar esse passo a mais.

Agora, – lembram-se da palestra O Sexto Degrau – para dar o passo do Sexto Degrau, que é "Amar o próximo como a

ti mesmo", já é essa complicação toda. Hoje, vamos expandir o conceito.

Para se unir é preciso: Amar ao próximo mais do que a si mesmo.

Por quê? Como vocês pensam que é o Criador? Como é que Ele pensa. Como é que Ele sente? Vocês acham que o Criador, Ele tem a mediocridade de controlar o bem que Ele faz às criaturas? Ele sonega o Amor que ele derrama nas criaturas, as benesses, as graças?

O Criador Ama a criatura, mais do que a Ele mesmo. Ou isso não ficou claro há 2 mil anos? Será que isso não ficou claro?

Imagine uma pessoa que tem todo o conhecimento, capaz de manipular a realidade física da maneira que quiser e dar a vida como Ele deu?

Portanto, está óbvio, está claríssimo, que essa pessoa Ama aos demais mais do que a si mesmo; ao ponto de fazer qualquer tipo de sacrifício para que os demais tenham alegria, prazer, evolução, crescimento, prosperidade. Sabendo que a consequência, inevitavelmente, seria aquela. Vocês acham que um cordeirinho andando no meio dos lobos sairá vivo?

Quanto tempo precisa para entender que Deus é tudo que existe? Tudo. Tudo que existe. A parede, o ar que está aqui. Tudo no Universo. Multiversos. A substância da qual você é feito, é Deus. A substância da qual seu cachorro é feito, é Deus. A substância do seu bife é Deus. E assim por diante.

O problema fundamental é:

"Quem é Deus?" Deus é tudo que existe. Tudo que existe. Será que é difícil isso? Deus é a Energia que permeia tudo que existe, a própria Energia. Isso é o Todo. Indivisível. Onipresente. Onipotente. Onisciente.

Por que Ele tem esses adjetivos? Como é que Ele pode estar em todos os lugares? Porque só existe Um Único, Ele. Na verdade, é uma Única Onda. Isso é diferenciação atômica, quando vira parede, 116 (cento e dezesseis) elementos químicos, luz congelada, só isso. Não existe diferença alguma. Tudo o que existe é Deus. Pronto.

Entendido isso, acabaram-se os problemas. Basta haver uma mudança de consciência em você, uma mudança de percepção da realidade, que tudo está resolvido, muito rapidamente. Para aparecer negócios. Aparecer dinheiro. Aparecer sócio. Aparecer infinitas possibilidades. Tudo.

O normal é a prosperidade, o crescimento, a realização, a alegria. Esse é o normal. O normal do Universo. O normal de Deus, Amor.

Então, se você deixar, se sair de lado e deixar Ele habitar em você, e Ele trabalhar. Ele pensar. Ele sentir. Está tudo resolvido. Ele vai sentir. É Ele que vai sentar-se à mesa para comer batata, bife e fritas. É Ele. Ele.

Você não almoça mais. Você não janta. Você não toma café da manhã. É Deus que almoça. Você não trabalha mais, é Ele que trabalha. Você não faz mais amor, é Ele que faz. É só isso. Só isso.

Como você vai saber: “Eu sou Deus?” Essa frase, o que significa? Quando você tiver Amor dentro de você, igual, igual a Ele tem – “Você igual a Ele”.

A questão é como é que eu vou saber? Qual é a prova dos nove? Qual o teste que eu vou fazer para saber se eu já me iluminei, já estou iluminado? Como é que eu posso saber?

É pelo sentimento. É simples. É simplíssimo. É simplíssimo.

Você sente igual Ele? Não? Então, está a caminho ainda. Enquanto não sentir igual, está a caminho.

Capítulo XIX

Aurora Dourada de uma Nova Era
1ª Parte

Para sair de uma Era de 2 (dois) mil anos e entrar em outra de 2 (dois) mil anos – esclarecendo cada Era tem 2 (dois) mil anos – faz "assim", um estalar de dedos, e todos os problemas resolvidos. Ou um suicídio coletivo como muitas pessoas estão aguardando para os próximos dias.

Existe um inconsciente coletivo muito forte de suicídio coletivo. Durante esses milênios afora do passado, foram e continuam sendo feitas n ações da pior espécie possível.

Há anos veio uma cliente com muitos problemas, e queria que a Ressonância Harmônica, rapidamente, num estalar de dedos, possibilitasse que ela ganhasse dinheiro, arrumasse um namorado; tudo resolvido. Essa pessoa só não se lembrava que 10 (dez) mil anos atrás, ela havia sido uma sacerdotisa e tinha feito n sacrifícios humanos naquela época. "Mas isso foi naquela época, hoje eu sou diferente". Veremos. Por enquanto eu não estou vendo diferença nenhuma, porque o muro de lamentações continua.

Quando a pessoa muda, ela para de se lamentar. Aí, ela entendeu quem é o Criador. Enquanto ela não entende, ela faz as lamentações, as promessas e os sacrifícios de todos os tipos possíveis e imagináveis. Hoje veremos uma parte deles.

Como fica tudo aquilo que foi feito nos milênios passados? Passa uma borrachinha e está tudo certo? Basta pedir perdão

pelo fato de ter quebrado o vaso chinês e está tudo resolvido? E o cheque para pagar o vaso chinês? Como fica? A pessoa vai à casa do outro, derruba o vaso chinês de US$50 mil (cinquenta mil) dólares no chão, pede perdão e está tudo certo. "Ai, perdão." "Está bom. Está perdoado." Mas paga o vaso. É lógico que não paga o vaso, naquela vida, nasce de novo, nasce de novo, nasce de novo e já esqueceu. Já esqueceu.

Esta é a razão, principal, do porque a Ressonância Harmô-nica demora a dar resultados para algumas pessoas. Para algumas pessoas é instantâneo, num estalar de dedos. O engraçado é que para o gato Lino, a cadelinha Bela e para diversos gatos e cachorros, é assim mesmo que acontece, num estalar de dedos.

Agora, por que os humanos não conseguem o resultado de um cachorro ou de um gato? Porque o gato não andou fazendo chacinas e mais chacinas, nos milênios passados, nem programou guerras, nem as financiou dos dois lados, pois, essa é a história da humanidade, esse é o padrão, é o normal.

Alguém questiona? Alguém quer saber que isso existe? E aqueles que participam desses acontecimentos e sabem ou percebem que "existe algo muito errado no Reino da Dinamarca", não "abrem a boca", porque eles não querem perder casa, carro, apartamento, fazenda, família, salário etc. Enquanto a humanidade estiver nesta zona de conforto, que cada um deixa para o outro fazer, é problema do outro...

Vocês sabem que quando tem um acidente e alguém está caído no chão da rua e você para o carro para ajudar essa pessoa. Mas precisa de outra pessoa para ajudar, porque se você ficar abanando a mão, nenhum carro vai parar. Mas se você parar um carro, à força, e chegar naquela pessoa e falar: "Você! Vem aqui ajudar. Ou: Ligue para a ambulância!" Aí, a pessoa liga, a pessoa se mexe.

Sabiam disso? Enquanto não personalizar o pedido de ajuda, não adianta nada. Um vai passando e fala o outro ajuda,

o outro ajuda, o outro ajuda e ninguém ajudou. Agora, quando você fala: "Você!", aí aquele sujeito para e faz alguma coisa.

São testes de psicologia que provaram isso. No dia que acontecer algo desse tipo com vocês, já sabem como agir: para um carro de qualquer maneira, porque se ficar esperando alguém tomar a iniciativa, esquece.

Vamos voltar muito tempo atrás, porque se não resolver essa questão tudo o que vem acontecendo até hoje, continuará.

Antes do *Big Bang* o que existia? Para quem não sabe, segundo os físicos, *Big Bang* é o evento que começou este Universo; que deu origem à matéria, à massa, prótons, nêutrons, elétrons e gerou este Universo. Há 13, 14 (treze, quatorze) bilhões de anos atrás.

O que tinha antes? Os físicos não conseguem saber o que aconteceu nos primeiros minutos. Eles só conseguem ter uma teoria a partir de *x* minutos para frente. Antes nem pensar. A grande questão é saber o que tinha antes. Se existia algo, não pode ser mexida, não faz parte da Física. É preciso que fique bem claro.

Niels Bohr disse que a Física só vai nos experimentos e descobre como funciona uma determinada lei e, não quer saber o que, realmente, está por trás dessa lei, e toda a Ciência aceitou isso. Esse é o paradigma científico. Existe as leis para fazer os aparatos, os aparelhos e a parafernália toda. Tudo isso está certo. Tudo funciona. Funciona para todo fim prático como eles dizem.

A Mecânica Quântica é responsável por 90% (noventa por cento) do que temos na sociedade e 1/3 (um terço) da economia do mundo está debaixo das leis da Mecânica Quântica. Então, 1/3 da economia e 90% da parafernália e da aparelhagem toda, que existe hoje, também, não existiriam se não houvesse Mecânica Quântica. Se retirarmos tudo isso, voltamos na Idade Média.

Consegue-se que uma civilização incorpore 90% de tecnologia em cima de um conhecimento mas, não se pode questionar o que significa este conhecimento. Isso não se pode fazer. E toda pessoa que questiona é taxado de louco, fanático, maluco, de todos os tipos de estereótipos que se possa atribuir a uma pessoa; aquele que ousa questionar o que significa um elétron passar pela dupla fenda. Não se pode pensar nisso. Pois é.

Só que não pensar nisso, traz uma série de consequências horripilantes que mais cedo ou mais tarde, se não forem resolvidas, atingirá todas as pessoas do planeta.

Portanto, não tem muro para ficar em cima, porque o planejamento é atingir todas as pessoas o mais rápido possível. Não adianta "enfiar a cabeça na areia que o leão não vai chegar". Não adianta: "Não quero saber de Mecânica Quântica eu vou levar minha vida." Falta pouco.

E por que se chega nessa situação? Porque tem uma coisa que não se pode mexer.

Quantos deuses sanguinários existem neste planeta, desde que o macaco desceu da árvore? Assim que ele desceu, ele já começou a acreditar em deuses sanguinários e em sacrifícios humanos, é lógico. Continua até hoje. Desde tempos imemoriais, até hoje continua a história.

"Ah, hoje, não é mais Moloch (deus)." Não é Moloch na mídia, mas há muitas pessoas que cultuam Moloch. Ninguém se importa com algo assim. Se pesquisarem todos os cultos que tem no planeta Terra e, puxar o fio da meada, encontrarão deuses sanguinários, ciumentos, vingativos e que exigem sacrifícios humano. Tudo está documentado, tudo escrito. Não é "papo", não é teoria, é só pegar o livro e ler. Usa o editor de texto moderno e num instante você encontra.

Como é que fica coletivamente um carma desses? É igual

à pessoa que deseja que rapidamente, num estalar de dedos, se resolva tudo, e ela esquece os 10 (dez) mil anos de sacrifício humano que ela fez. A humanidade quer que instantaneamente tudo seja resolvido.

A Era de Ouro. A Era Dourada. "Nossa, vai cair do céu!"

Dois mil anos atrás foi falado:

"Bate que a porta abre. Procure que você acha".

O que significa isso? Significa que você vai estudar e trabalhar, sem parar, para conseguir o que quer. É o que significa: "Bate que a porta abre". Não é uma mágica, uma magia. Dessa forma o preguiçoso, que não fez nada, vai colher o mesmo resultado de quem trabalha dia e noite? O que não estuda terá o mesmo resultado? Como é que fica a evolução? Isso não existe. É absolutamente absurdo. Então, é estudar e trabalhar.

O que faz a Ressonância? Transfere o conhecimento que você precisa de um *MBA* inteiro, para ajudar no processo mais veloz. Para você trabalhar mais e estudar mais.

A Ressonância não é para: não trabalhar e não fazer mais nada da vida. "Vou à praia tomar uísque para o resto da eternidade, porque o Hélio vai, num estalar de dedos, resolver tudo".

Há 2 mil anos foram curadas as pessoas que poderiam ser curadas. Aquelas que tinham condições. Não era incapacidade de fazer aquilo. Eram as pessoas que tinham condições de serem transmutadas. Por que se tira a lepra de uma pessoa e ela volta na mesma hora? Porque a pessoa está colapsando a função de onda da lepra.

Vocês queriam que Ele falasse há 2 mil anos, sobre o Colapso da Função de Onda? Tudo que está lá – o pouco do

que sobrou do que foi falado e que não foi distorcido – é pura Mecânica Quântica.

Hoje recebi um *e-mail* de uma pessoa dizendo: "Até agora, Deus não arrumou um emprego para mim".

Vamos voltar antes do *Big Bang* para ver o que existia lá. Vamos ver se hoje fica resolvida essa questão da Divindade; pelo menos ficará registrado.

Há diversas palestras – transcrita em livros – e livros publicados para serem lidos. Também tenho indicado livros de 200, 300 (duzentas, trezentas) páginas e as pessoas leem dez folhas e voltam, leem mais dez e voltam, pois não conseguem finalizar um capítulo. Mas se fosse romance, "beleza", leriam *n* livros. Mas qualquer fato que promoverá crescimento e evolução, "Ah, dá sono."

Antes que este Universo existisse só existia Uma Onda que se chama: Vácuo Quântico. Existia Uma Onda. Não existia mais nada. Uma Onda. Lembram que o Universo é tudo que existe. Então, não tem nada fora dele. Só tinha Uma Onda que permeia tudo que existe.

Algum problema para entender o que é uma onda? Todos aqui têm celular, não tem? Vocês acham que andando a 80 km/hora (oitenta quilômetros por hora) dentro do metrô, dentro do túnel, mandando torpedo e falam com alguém, está acontecendo uma magia? Ou é uma onda que sai de seu celular e vai até o repetidor e volta?

Algum problema para entender o que é onda? Questiono porque no dia dos atendimentos eu ouço: "Ah eu não consigo entender o que é onda". Se não consegue entender o que é onda, daqui para frente não conseguirá entender nada que eu falar. É um pré-requisito que puxa outro, puxa outro, puxa o outro e assim sucessivamente.

Não existia massa. Não existia matéria. Não existia próton, nêutron. Não existia nada. Apenas uma Única Energia. E quando se fala Energia é algo palpável, é Uma Onda. Não é algo fantasmagórico, certo?

Temos a seguinte pergunta: "Como eu faço para me unificar com o espírito?"

Esse questionamento foi realizado por uma pessoa encarnada, mas quem fez realmente a pergunta foi uma pessoa desencarnada, isto é, no plano astral, na próxima dimensão, uma pessoa que já morreu. Está claro? Um morto fez uma pergunta, porque estava assistindo certa vez uma palestra, mandou uma mensagem e um vivo captou e a pessoa enviou a pergunta.

Vejam que situação, acham que ao morrer está tudo resolvido, o descanso eterno. Os que estão aqui, encarnados, consideram que espírito é o que está na próxima dimensão como: poltergeist, fantasma, aparição, estes fatos todos. Espírito é uma palavra problemática, deve-se usar alma, não é? Alma pode falar. Alma é algo muito etéreo e pode falar, pois não afeta nada. Porém, se mencionar a palavra espírito, surge o medo.

Quem está aqui, nesta dimensão, acha que com a morte estará tudo resolvido. Eu sou um espírito. Pois é. E o espírito que está do outro lado, continua com a mesma questão de quem está desse lado. "E agora? Eu estou aqui e como faço para me unificar com o espírito?"

Vejam. Quem está do outro lado não é quem vocês chamam de espírito? Qual o problema que ele está tendo em se unificar? Ele continua com a mesma dúvida de quem está desse lado, porque ele não entendeu, ainda, que existe algo chamado Centelha Divina. Se ele percebesse que o tal do espírito que ele quer se unificar está dentro dele, acabaria esse problema

da busca que ele está tendo. Ele está em outra dimensão e, ainda, não resolveu o problema da divindade. E faz a pergunta: “Como é que eu faço com isso?”

É por essa razão que eu sempre falo: vocês gradativamente passam para o outro lado e voltam. Não tem escapatória, vai e volta. Até que se resolva abrir um pouquinho o sistema de crenças, e deixar a realidade aparecer.

Isso serve para verem o tamanho do problema que é uma mente fechada. Morre, acorda do outro lado, seja lá em que lugar for, ou em que situação for e continua igualzinho, com os mesmos problemas, as mesmas doenças, a mesma miséria, a mesma infelicidade.

Por esse motivo, é pura perda de tempo deixar para resolver tudo depois da morte ou acreditar que ela irá resolver. Vai atrasar mais ainda, pois, do outro lado vai acordar da mesma forma que está aqui agora, com todas essas dúvidas. E criando toda esta realidade da carência da casa, apartamento, carro, fazenda, namorado etc. É pediram para incluir fazenda também; fazenda com 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado.

Voltando. Você tem uma energia colossal e essa energia tem um sentimento e inteligência, isto é, autoconsciência. Ela é a unificação das duas coisas, tem inteligência e tem Amor. Portanto, é um Ser Único, indiviso, que sente isso. Ele sabe tudo o que está acontecendo, porque só tem Ele. E tem um Amor descomunal, inconcebível para um ser humano, que se auto alimenta o tempo inteiro.

Imaginem um Ser com essa capacidade, uma energia infinita, uma capacidade infinita em todas as áreas, sozinho no Universo. Não existe mais nada, só Ele.

Bom, o tempo vai passando – é uma forma de falar, porque como vai falar em tempo em uma situação dessas. Para ter

tempo precisa ter espaço, se não tiver espaço não tem tempo. Na onda não tem espaço, mas só para efeito metafórico – o tempo passa, passa, passa e essa energia vai cada vez ficando mais inteligente e mais amor; mais inteligência e mais amor.

Chegou um momento que a tensão era indescritível, porque Ele queria agir, fazer, pois Ele não consegue ficar parado com a quantidade de Amor que Ele sente, e Ele tem que agir. Essa tensão levada ao extremo expandiu-se, é o que se chama: *Big Bang*. É isso que os físicos detectaram, a radiação residual.

Quando aconteceu essa emanação – porque não tem explosão nenhuma, é emanação – essas duas características geraram duas potencialidades: o Yin e o Yang; surgiram nessa hora. Se for falar de forma ocidental: pai e mãe, homem e mulher. Quando surgiu essa polaridade, imediatamente, surgiu uma ligação entre os dois, o que se chama campo eletromagnético.

O eletromagnetismo surgiu disto, é uma ligação entre dois seres, yin e yang, que é uma emanação desta Única Consciência anterior.

Nesse momento, é que começaram a surgir as subpartículas, depois os *quarks*, os prótons, os elétrons, os neutros. Aí o átomo, o campo eletromagnético pode permear algo e continua se expandindo até chegar onde estamos.

A união dessa emanação Yin e Yang é o que os humanos chamam de: Deus. Essa terminologia que os humanos chamam Deus, "O" Deus, é essa Consciência, fruto dessa emanação.

Atentem. Continua existindo a Consciência Universal Primordial. Quando Ele emanou, Ele gerou um degrau acima – forma de falar – que tem yin e yang, macho e fêmea, pai e mãe, as duas polaridades. É a unificação desse Ser com estas duas polaridades; não são dois seres, é o mesmo Ser.

Voltemos lá, antes do *Big Bang*. Só tem Um Ser e da tensão que Ele tem de querer fazer e amar surge outro nível acima de complexidade. Ele vai agir com polaridade yin e yang. Ele não tinha essas polaridades antes, foi depois da emanação que surgiu.

Então, agora tem o Ser que é o Todo com todas essas polaridades. Ele continua sendo Amor, completamente, e Inteligência, completamente. Ele é tudo. Continua sendo Um. O Todo.

Esse Ser começou a trabalhar, a agir, a fazer. Então, Ele foi se multiplicando e organizando o Universo, os multiversos etc., com o que se convenciona chamar: Arquétipos.

Nada surge de evolução espontânea, "do nada"; isso não existe. Nada surge "do nada", precisa surgir de alguma coisa.

O Universo já nasceu pronto. Tem um Ser que sabe tudo, mas Ele quer agir e para Ele agir precisa ter multiplicação. Caso contrário, Ele ficava igual na outra situação em que estava; se é para Ele não fazer nada, ele ficava lá. Mas a tensão de não fazer foi tamanha, que acabou tendo as duas polaridades para poder sair fazendo.

Logo Ele emanou, Ele também emanou, os Arquétipos; para cada coisa foi emanando, hierarquias etc. Criou toda a estrutura macro dos seres que habitam o Universo.

Então, criou de onde? Quando Ele começou a emanar esses seres, de onde Ele tirou este povo? Do nada? Do nada não pode sair nada. De onde Ele tirou? Ele tirou Dele mesmo, certo? Há a Consciência Primordial, ela subiu um degrauzinho e saiu O Deus, aí Ele gerou os Arquétipos.

As coisas não surgiram de repente, "do nada", entenderam? Surge da própria Energia Dele sai um outro ser, sobe mais um degrauzinho, agora há os Arquétipos. É tudo organização

dentro de organização. Tem a base, depois tem yin e yang, e depois os Arquétipos em cima. Mas nós estamos falando da mesmíssima energia. Não se criou nada e nem saiu nada "do nada". Ele está só se multiplicando, está se organizando cada vez mais, ou ganhando complexidade. Mas é a mesma Energia.

Há uma energia que polarizou-se criando o campo eletromagnético, e criou as quatro forças e as outras que os humanos, ainda, não sabem. Mas tudo uma organização dentro de outra, dentro de outra, dentro de outra e dentro da mesma energia.

Não existe criação na forma que os humanos pensam. Criar "do nada"; "Pumba! criou." Existe transformação. Esse Ser foi se transformando, porque a Energia Dele é incomensurável, está sobrando. Ele foi se organizando e tendo cada vez mais degraus ou dimensões de frequências diferentes.

A frequência Dele original é algo indescritível. A outra é mais abaixo um pouquinho e vem abaixando até poder chegar nessa Terceira Dimensão, que o cérebro precisa funcionar a 10,12, 15 (dez, doze, quinze) ciclos por segundo. Sendo que cada átomo do corpo de uma pessoa vibra 15 (quinze) trilhões de vezes por segundo; cada átomo. Precisa reduzir, reduzir, reduzir até ter um cérebro de 100 (cem) bilhões de neurônios que funciona a 15 (quinze) ciclos por segundo. A vibração baixou de 15 (quinze) trilhões para 15 (quinze), dezena, para que se possa trocar uma ideia, conversar.

À medida em que as pessoas evoluem e "solta essa carcaça" (corpo físico), elas podem conversar a que velocidade? Entenderam até onde chega? Dá para conversar a 15 trilhões de ciclos por segundo, "fora da carcaça" (fora do corpo físico), para quem já entendeu como funciona.

Agora, quem acordar no hospital – lá no astral – e falar: “Ah, meu filho não veio me visitar”. Essa pessoa ainda está com 15 ciclos por segundo. Ou vai, lá na praça e diz: “Ah, meu filho nunca vem me visitar”. Nem sabe que morreu.

Como vocês podem ter a certeza que estão vivos? Ou não é uma borboleta sonhando que são vocês? Como? Que isso aqui é um sonho, uma *Matrix*? Se parar para pensar, você não sabe. Você não sabe. Quando você deita de noite e sonha, você acha que aquilo é um sonho. Aí abre os olhos e acorda. Acorda, olha em volta, e tem menos percepção que um camarão. Sabiam? Pois é. E que cachorro também.

E acha que é o suprassumo da criação. *Homo sapiens sapiens*. Só enxerga 10% (dez por cento) do que tem, aqui, nesta sala, dentro dessa dimensão que vocês estão, do campo eletromagnético. Da outra dimensão, então, não enxerga nada

Aqui desta Terceira Dimensão, você vê 10% e olhe lá e acha que está vivo, que está acordado. Mas, quando chega alguém e diz: “Amigo, amigo, escuta. Isso aqui é o Holodeck da Star Trek (série Jornada nas Estrelas – A Nova Geração)”. No seriado o Holodeck era uma sala dentro da Star Trek, agora, aqui, é uma dimensão inteira. “Ah, esse cara está louco, queima.” Há cem, cento e poucos, duzentos, quinhentos anos atrás, falariam: “Queima”.

“A Terra gira em volta do Sol; queima”. Depois de torturar bastante, é lógico. Não basta queimar o Giordano Bruno, ele precisa ser bem torturado, durante oito anos. Agora, num estalar de dedos, e tudo isso some.

Quando vem um cliente que foi inquisidor em 1.400, e o sujeito está com diversos problemas físicos por toda parte do corpo, ele quer que tudo seja resolvido, num estalar de dedos. E todas as torturas que ele fez na Inquisição, deixa para lá: “Eu não sabia o que estava fazendo” ou “Eu só estava

cumprindo ordens". Essa justificativa é ótima, não é? "Eu só estava cumprindo ordens." Pois é.

O que faz os 7 (sete) bilhões de habitantes no momento? Eles só estão cumprindo ordens; e esquecem, joga para "debaixo do tapete" tudo o que está acontecendo.

E as mutilações genitais? Também não se pode tocar nesse assunto. Vai tudo para "debaixo do tapete". Resolveu algo? Continua tudo igual, quatro crianças por minuto. Meninas de quatro, cinco, seis anos. Cada minutinho que nós estamos sentados aqui, mais quatro. Mais outro minutinho, mais quatro. Deitadas em cima de uma mesa de cozinha, agarradas firmemente, pelos braços e pelas pernas que às vezes quebram o braço, pois, a criança luta. Pode ser faca, navalha, gilete, caco de vidro, pode ser qualquer objeto, qualquer um serve. Eh no outro, mesmo. Retalha tudo, joga fora e costura com o que houver na mão. Se tiver um galho com espinhos pontudos que dá para fazer ponto, está bom. Costura tudo e deixa apenas um buraquinho, a pontinha de um lápis, para poder sair à menstruação e a urina, só isso serve. São mutiladas quatro crianças por minuto. Tem 140 (cento e quarenta) milhões de pessoas nessa situação.

Sabe o que foi falado em fevereiro desse ano? "Ah, é cultural". Problema deles, nós não temos nada a ver com isso.

Há uma Mandala para essa finalidade que está, completamente, ignorada. Hoje, vamos ter um problema pior que este. Como todo mundo resolveu ignorar a Mandala "A Verdade e Liberdade do Lírio", eu resolvi melhorar o trabalho.

Veremos o que vai acontecer com a nova Mandala. De qualquer forma, não adianta ignorar porque, ela está trabalhando. As duas Mandalas "A Verdade e Liberdade do Lírio" e "O Amor do Lírio" estão trabalhando. A catarse vai acontecer queira ou não, porque a emanação é sem parar dia e noite.

Pode jogar “debaixo do tapete”, mas não vai adiantar nada.

Voltando. Agora você tem O Deus, que emanou os Arquétipos e continua emanando outros seres e possui capacidade infinita de emanação. É Energia infinita, e Ele continua se multiplicando. É nível dentro de nível, dentro de nível, dentro Dele mesmo. Não tem nada fora, é só nível. O Universo continua igualzinho, do mesmo tamanho, mas dentro Dele – forma de falar – está se complexando. Uma dimensão, outra, outra, outra até que chega nessa dimensão aqui.

Para cada dimensão há uma frequência diferente. Logicamente, o tecido do espaço de tempo de cada dimensão também é diferente. O dodecaedro é um elemento de 12 (doze) faces de vários tamanhos e dependendo do formato do dodecaedro, ele vibra em uma frequência *x*. Esse é o tecido do espaço-tempo ou Espaço de Planck. Se conseguisse olhar lá, bem no fundo, 10^{-43}, veriam uma tapeçaria, com muitas pecinhas como um tecido, um bordado.

Os dodecaedros são iguaizinhos, porque estão dentro da mesma dimensão eles vibram em uma frequência *x*. Quando você quer trocar de dimensão, troca-se de frequência, sobe ou desce a frequência e passa para outra dimensão, outro espaço-tempo, sem nenhuma dificuldade, para quem entende. Da mesma maneira que vocês giram o dial e mudam de estação de rádio, sem mexer em mais nada, só mudou a frequência, troca de dimensão. É só trocar no dial de forma certa, sabendo você transita para baixo e para cima. Se nem sabe que existe, fica na mesma.

Um vietnamita que tivesse lá na selva em 1968, por exemplo, com um rádio que a CIA jogava para eles escutarem. O aparelho não tinha *dial* só um botão de liga-desliga e quando ele ligava escutava a voz da América. O rádio tinha somente uma estação. Para aquele vietnamita ele pensa: “No mundo

tem uma estação de rádio, só." Caso ele saísse do Vietnã e fosse para outro lugar e alguém mostrasse outras estações de rádio, 20 (vinte) AM e 20 (vinte) FM, por exemplo, ele falaria: "Está louco, só existe uma estação de rádio".

Algumas décadas atrás, alguns órgãos de governo começaram a fazer pesquisa de visão remota, olhar à distância nesta dimensão, na outra dimensão, para baixo e para cima, passado, presente, futuro, pois é um *continuum*.

A pesquisa nunca chegou a ser operacional, porque não pode chegar a ser operacional. É só pesquisa, pesquisa, pesquisa, pois, o povo não pode saber que existe uma dimensão atrás da outra e organizações, pessoas nas dimensões etc. O povo não pode saber nada disso, que está sendo falado aqui. Mas, como havia pessoas com habilidade, deixaram que eles pesquisassem.

Eles ficavam lá se distraindo, achando que daria em algo. E tinha provas e provas e provas, e eles tentavam demonstrar aos cientistas. Um dia eles escutaram o seguinte: "Mesmo que vocês provem que exista, nós não acreditaremos".

Viram como funciona? É dessa forma que funciona, com provas e mais provas. Durou 10, 20, 30, 40 anos, dizem que acabou. Eles mostravam a visão que o sujeito teve. Ele viajou, foi na outra dimensão, tudo provado. E o que falavam: "Mesmo que vocês provem, nós não acreditaremos".

Isso se chama sistema de crenças. Paradigma. Não tem como mostrar ou provar a uma pessoa algo que ela não quer ver. Mas o negócio era tão absurdamente provável e provado que eles tinham oposição generalizada. Trocava de nome, mandava para outro lugar etc., e continuavam pesquisando.

Nunca isso virou operacional. Nunca. Se virasse operacional seria divulgado e vazaria a informação. Se vazar a informação, já imaginaram? Se vocês começam a fazer cursos

de visão remota, daqui a pouco vocês começam a viajar para outra dimensão e vão ver que não é do jeito que falam e vocês veem a realidade. "Ah, isso tem várias implicações, não pode. Ninguém pode saber que existe visão remota." Veja sobre na palestra/livro Visão Remota e Negócios In-Formados.

O Deus continuou gerando, Dele mesmo, seres com a mesma energia Dele, só que com uma frequência diferente. Ele foi diminuindo a frequência Dele para poder virar tudo o que existe na Terceira Dimensão, digamos assim. Ele já estava vibrando, no nível atômico. Ele não criou nenhum átomo fora Dele. Todos os átomos estão dentro Dele. Ele só está se organizando, digamos. Se juntar vários átomos temos uma molécula, depois célula e os órgãos. Se juntar vários órgãos temos cachorro, baleia, cavalo, ser humano, montanha, árvore, inseto, enfim, tudo o que existe. Planetas, galáxias. Tudo está dentro Dele.

Está claro? Imaginem, é uma bola imensa, com diversos níveis: Primeiro nível, segundo nível, terceiro, quarto – para dentro – lá no nível *x*, está Terceira Dimensão. Nesta Terceira Dimensão, neste Universo, tudo o que tem ali dentro está dentro do Todo. Ai, tem lá, um ser humano; claro, depois de uma longa caminhada de evolução. Ou vocês acham que o ser humano é feito, num estalar de dedos? Já nasce ser humano? Tudo evolui.

Essa emanação inicial chama-se: Centelha Divina, é o Próprio. Vamos supor que dentro da minha mão (*demonstra as mãos juntas, com espaço interno entre elas, unido pelas pontas dos dedos*) é a Centelha. É uma área no espaço circunscrita, é uma onda localizada. Lembram-se? Longitude e comprimento, mas tem onda que possui determinados limites. Logo, essa ondinha está dentro desse espaço, das mãos. O que há fora (no entorno das mãos)? Tem eu, certo? Nesse exemplo, dentro

da minha mão tem uma onda. Quem está segurando a onda? Eu; a minha mão está segurando. Portanto, a onda está dentro do meu ser, porque eu estou aqui segurando, nesse exemplo das mãos. Não é uma boa aproximação porque podem falar: “Ah, outra pessoa, é diferente”. Então, é uma pequena onda dentro de uma onda gigantesca. O Oceano, por exemplo. Você está lá na praia e vem uma ondinha e bate no seu pé. Aquele oceano inteiro é o Todo. Uma “emanaçãozinha” Dele é aquela ondinha que bateu no seu pé.

Portanto, essa Centelha é Ele, com Todo o potencial, que ficará individualizado para que haja crescimento e mérito, certo? Porque caso contrário, que graça tem? Como seria? Já cria o ser e já põe lá na dimensão mais alta, possível? Ou, então, vamos fazer diversos robôs, todos iguaizinhos. Para isso Ele não precisava emanar nada, concordam?

Dessa forma, tem algum crescimento? Não. Teria Ele, Ele o número um, Ele o número dois, três, quatro, cinco bilhões, setecentos trilhões, Ele, todos iguaizinhos, porque não individualizou nada, seria Ele mesmo, só que: onda um, onda dois, onda três, onda quatro etc., e aí? Há algum crescimento? Porque a onda um é Ele mesmo, ou seja, a mesma capacidade, conhecimento, amor etc. – é igualzinho. Que troca que pode ter? Zero, e Ele mesmo. Ele com Ele não tem troca. Não tem acréscimo de informação, não tem troca.

Então, Ele teve que individualizar, e cada onda tem um código, uma numeração: Centelha A – tem um número, e deixa ela se divertir. A partir desse momento, essa Centelha acha que tem uma personalidade, um ego. Ela tem um ego para que possa individualizar e possa sair fazendo algo. Lembram? O Todo quer fazer. A pressão dentro Dele era tamanha que Ele emanou; Ele emanou para Ele sair fazendo. Há infinitas Centelhas saindo. Mas, dentro deste ser que agora tem um

nome, número etc., está Ele, O Próprio. Esta Centelha é um deus em potencial.

Foi dito a 2 (dois) mil anos: “Eu não disse, Vós sois deuses?” Foi dito. Cada Centelha é o Próprio, que tem um ego por cima. Aí, começa.

O que esse ego vai fazer? Logicamente, diversas “besteiras”, porque ele vai achar que “eu sou eu” e “você é você”, separados. Daí tem-se: território, exploração, manipulação, tomar do outro, matar etc. Porque é o outro. Ele não enxerga que dentro dele há uma Centelha, e dentro do outro também há Centelha, é a mesma coisa. Não, para ele está tudo separado.

O ego está por cima. Tem infinitas possibilidades de ego, é lógico, pois cada um que é gerado é para que haja crescimento do Todo. Então, infinitas qualidades, potenciais, inteligência, aptidão, Arquétipos. Cada Ego gosta de determinada coisa, de uma profissão, de um divertimento, de uma comida, cada um tem suas preferências. Essa é a individualidade que cobre a Centelha.

Mas agora a Centelha está debaixo do campo eletromagnético. No campo eletromagnético tudo que você emana, volta. Campo elétrico, magnético – é uma única força, vai e volta, instantaneamente. Portanto, está voltando sem parar e está indo sem parar. Não é que primeiro manda e depois volta; está voltando n ondas e está indo *n* ondas que cada ego está emanando.

A Centelha tem a essência, a natureza do Todo. O Todo é puro Amor. Essa individualidade já cobriu essa característica e já não enxerga e nem sente nada disso; a maioria. O que se faz? Começa a agredir outros. Quando faz isso vai contra a essência de todo o Universo.

Você está dentro do ser e depende dele para viver; você é um vírus e começa a atacar um órgão. Só que se você matar

esse órgão, o ser que usa este órgão morre e você também morre. Mas o ego do vírus é tão grande, que ele não está nem um pouquinho preocupado com isso. Ele nem enxerga algo assim. Ele só sabe que precisa se multiplicar e para fazer o que ele precisa, ele vai manipular o núcleo de outra célula, vai se instalar lá, vai manipular os genes para só ter multiplicação do que interessa para ele. A inteligência de um vírus é incrível. E falamos que tem evolução. É algo para ser bastante filosofado um dia.

De vírus vira ser humano? Teoricamente. E toda essa inteligência vira o quê? É triste, não? Come, bebe e dorme, durante 80 (oitenta) anos. Se perguntar para a pessoa "Quantos livros você leu durante a sua vida?" Sabe qual é a probabilidade otimista? Cem. A vida inteira? Cem livros. Não vou nem perguntar o assunto dos livros.

Se um vírus é capaz de manipular o núcleo de uma célula para ele conseguir o que ele quer, imaginem. Aí, vem para cá, virou um humano e o que acontece? Com 80 anos morre. O que fez de útil? Nada. O que vai fazer de útil do lado de lá? Nada. Volta para cá. Mais 80 anos fez algo? Não. Volta para lá. E fica. Milênios, milênios e milênios.

Aos poucos vai-se tendo evolução. Já imaginaram se fosse do jeito que falam? Criasse Alma, num estalar de dedos. Criou. Chegar aqui não sabe nada, não evoluiu nada. Nada de nada. Arruma um emprego, trabalha e lá pelos 80 anos morreu. Aprendeu algo? O que faz com este indivíduo? "Novinho em folha", isto é, não sabe nada.

Assim, não faz nada naquela vida, como a maioria que tem milênios para trás de aprendizado e não faz. O que fazer com esse que já chegou aqui zeradinho? Passa ele para onde? Vai para o descanso eterno? Mas ele já estava no descanso

eterno, aqui, na Terra. Ele já passou 80 anos sem fazer nada. "Já encostou o burro na sombra."

"Ah, eu quero que o mundo acabe em barranco para eu morrer encostado." Ele está cansado, "Aí, me deram um livro de Mecânica Quântica, me dá sono, não consigo ler. Não passo de dez páginas, eu pego o livro e jogo na parede. É muito abstrato."

Portanto, não está absolutamente lógico que precisa ter uma evolução durante ao longo do tempo, porque pega o zeradinho e o que vai se fazer com ele?

Se com toda a experiência, conseguir que a pessoa cumpra uma pequena parte do que ela tratou – isso se foi possível tratar – antes de encarnar agora, pois há uma grande parte que não dá nem para conversar. Pega-se o sujeito encapsula e manda. O que vai conversar com um chefe de concentração da Segunda Guerra Mundial? Dá para conversar com um sujeito desses? Não dá. Ele continua achando que fez tudo certo "Está seguindo as ordens." Não tem conversa. Tem inúmeras pessoas que não tem conversa. Dependerá de quem está gerindo, certo? Ainda bem que só tem pessoas benevolentes gerindo.

Mas, por exemplo, temos o continente africano enorme que precisa ser colocado pessoas lá. Não é nada pessoal. Mas precisam ir milhões para Ruanda. E depois terá um probleminha com os grupos de nariz chato e do nariz gordinho. Um deles pegará facões e matará 800 (oitocentos) mil do outro grupo. Acontece, certo? Acidente de percurso. Alguém tem que ir para a África.

Portanto, é como se dizia antigamente "é de bom alvitre não exagerar". Não exagerar na zona de conforto, porque se você tem oportunidade e não faz nada. Tem outra oportunidade, outra oportunidade e não faz coisa nenhuma. Então, o que adianta colocar esse indivíduo em uma boa situação, se ele não

faz nada com isso. Dessa forma, o coloca ele lá no mais difícil, para ver se vai fazer algo. Pelo menos instinto de sobrevivência ele terá, caso contrário, ele será comido.

Esta enorme organização com Centelhas das mais variadas capacidades, inteligências, habilidades etc., vivendo eternamente, lógico. A Centelha é eterna, ela não acaba nunca. A Centelha da pessoa que trabalha, o que ele vai fazer? Ele vem e estuda e faz um *MBA*. Ele morre e volta para cá e faz outro *MBA*. Ele morre e volta para cá e faz mais uns três. E assim, ele está ganhando experiência. Tem Centelha que gosta de trabalhar, ela sente o impulso do Criador.

Depois de não sei quantos milênios, essa Centelha já tem todos os *MBAs* e doutorados e pós doutorados, que vocês possam imaginar. Fatalmente, por experimentação, ele já aprendeu tudo que é possível aprender de marketing, sociologia, economia, psicologia, política, psicanálise, psiquiatria, ocultismo etc. Ele teve tempo. É um sujeito com grande capacidade mental, intelectual. Perto daqueles que só "empurraram com a barriga" ele é um deus.

Arthur Clark, autor de ficção científica, dizia o seguinte: "Toda tecnologia suficientemente avançada parece magia". Toda tecnologia suficientemente avançada, parece, para os demais que não entendem nada daquilo, magia.

Agora, um ser desse encarnado ou desencarnado, na próxima dimensão, ele está bastante polarizado intelectualmente, ou seja, amor zero, porém, intelecto gigantesco, porque ele tem conhecimento. Ele usa para quê? Para o ego dele. Só para ele. E quanto mais ele sabe, mais ele manipula, mais ele escraviza, mais ele tortura. É tudo mais.

Quem quiser descrição mais detalhada pesquisa no meu *blog*, sobre o "Cérebro Reptiliano". Toda a descrição realizada é do ego de uma Centelha, que só pensa em si mesmo e que aprendeu bastante pelo intelectual.

Agora, um sujeito desses que, em uma das vezes que ele estiver encarnado, junto com aqueles que ainda não aprenderam, ele é considerado um deus. Mas o problema é que não se faz essa distinção. Assim, fulano de tal, por exemplo, Moloch. Moloch não é deus com D – maiúsculo. Ele é um deus com d – minúsculo. Mas, como ele tem grande conhecimento ele consegue manipular muita coisa. Para os demais se ele mandou fazer tal coisa... Pronto. E começa um culto, porque é lógico que ele estabelecerá um culto.

Já temos o deus Rambo na Oceania, Pacífico Sul. Isso porque o Rambo nem foi lá, só passaram o filme, e, agora, lá, já tem todo o culto do deus Rambo. Imaginem se o Sylvester Stallone descesse lá, com a tira na testa, arco e um facão; o que os indígenas da ilha fariam? Ave, Ave, Ave Rambo! Ave Rambo! certo? E também fariam sacrifícios, várias oferendas, tudo.

Pensem, nós aqui? Temos um coqueiro. O que dá para fazer com o coqueiro? Pegar o coco e jogar na cabeça do outro, porque qual é o armamento que há na ilha? E desce o sujeito com um facão enorme. “Bom, este deus é poderoso.” Se o deus Rambo dissesse: “Faz isso, faz aquilo”. Pronto, num instante fariam. Se ele falasse: “Quero as criancinhas aqui. Traz todas as criancinhas. Eu quero uma oferenda. Vocês vão pegar todos os primogênitos, aqui da ilha, e vão matar todos eles para mim.” Acham que eles não fariam isso? Todos fariam. Pois, aquele é o deus Rambo.

Não passa pela cabeça de nenhum indígena questionar: “Opa! espera um pouco tem O Deus e tem deus Rambo. Este, deus Rambo, não é “O Todo, Poderoso, Onisciente, Onipresente, Onipotente” etc. Este aqui não é. É um, um...”. E se eles tivessem conhecido a Índia, eles falariam e lá na Índia, tem milhões de deuses no Hinduísmo.

Existe um probleminha grave de comunicação, pois ninguém ousa falar: "Este aqui é o Moloch, amigo. É só um... E o que ele acha é um negócio bem particular. Ele é do time tal, da torcida tal, do partido político tal. Ele está puxando a brasa para os interesses dele, e se ele está fazendo várias ações contrárias aos demais, e porque ele é um deus negativo". É claro, Moloch é um deus sanguinário. Ele gosta de sacrifício humano.

E essas pessoas – três mil, quatro mil anos atrás – tiveram a capacidade de questionar isso? Porque eles tinham uma lista de deuses, era só verificar. Todas as tribos têm. Leiam "As Máscaras de Deus – Joseph Campbell". Tem deus de tudo.

Na Grécia não havia vários deuses? E depois em Roma. Tem no planeta inteiro. Esse é mais um. "Opa! Então, tem um, tem dois, tem cinquenta. Mas, ele não é: O Deus". Pois e.

Entra milênio e sai milênio. Quatro milênios, atrás; dois milênios atrás. Agora, chegou a nossa vez e, continua tudo igual, ou não? Continua a mesmíssima coisa.

Como fica a ideia de que este sujeito é um mero ser, que aprendeu muita coisa e, agora ele está transitando na próxima dimensão e que, na próxima ele pode vir para cá – nesta dimensão – e fazer inúmeras coisas, pode manipular todo mundo, sugestionar etc. Porque o sujeito que tem conhecimento ele vai de uma dimensão para a outra; é festa. Ele vem e pode colocar ideia na cabeça de todos; ele pode juntar um bando, bem grande, todos do mesmo partido.

Vocês ouvem esse questionamento nessa humanidade de sete bilhões de pessoas? Não. Não se ouve, ao contrário, é reafirmado.

Essa omissão é o problema, porque vai sobrar para todos. Se eu omitir de colocar os "pingos nos ii" e falar: "Espera um pouco, o tal deus mandou matar, mandou mutilar, mandou

fazer e desfazer". Se não se falar: "Escuta, este ser não é 'O Deus'. É uma mera pessoa com grande capacidade intelectual, porque Deus é só Amor." Ele tem a intenção de fazer e distribuir Amor. Ele é Amor. Ele não tem outro sentimento e nem outra característica.

Lembram? Primeiro nível, a Consciência Universal ele emanou e criou o yin e yang, o eletromagnetismo. O Primeiro nível da criação. Esse Ser não tem nenhuma aproximação com esta Terceira Dimensão. Mas, nada, nada de nada, de nada, de nada. Por esse motivo o Ramtha no filme: Quem Somos Nós? – A J.Z.Knight que é a canal do Ramtha – disse: "É o cúmulo do absurdo, a arrogância de uma unidade carbono, achar que pode fazer algo contra o Todo." Esse contra o Todo, só não usou uma palavra, mas qual é o conceito que está por trás disso?

O Pecado. Quando os humanos falam: "Nós pecamos contra Deus". O Todo está tão mais distante da humanidade do que um ser humano de uma lesma. Todas essas emoções humanas não têm ressonância nenhuma Nele. Vejam se "cai essa ficha".

A vibração Dele é tamanha que você não consegue pecar contra Ele.

Para pecar contra alguém, você precisa entrar em fase, precisa estar na mesma vibração da outra pessoa. A pessoa precisa estar encarnada aqui, precisa estar na mesma dimensão que eu, e, por exemplo, eu pego um porrete e dou na cabeça de alguém. Ah, bom aí, eu posso fazer algo contra essa pessoa, pois nós estamos na mesma dimensão, na mesma frequência, e assim, eu posso interagir com ela, pois, estamos em fase: eu, o porrete e a cabeça da pessoa. Em Mecânica Quântica vão falar que as ondas se interpenetraram.

Imaginem um Ser, cuja frequência é inconcebivelmente alta, como você vai entrar em fase com Ele para dizer que pecou, fez algo contra esse Ser. Entendeu a lógica? Como é a física disso?

Para você poder fundir-se com o Todo – 6º Degrau – precisa entrar em fase com Ele e estar na mesma frequência, longitude e comprimento de onda.

Se fizer isso você entra em fase com Ele. Para entrar em fase com Ele, precisa de um sentimento. Isso que Einstein não captou, ele queria conhecer a mente de Deus, por meio da Física. Não conseguiu, é lógico, porque procurava no lugar errado. Você não pode conhecer a mente de Deus por meio do intelecto, da mente, da Física.

Você só pode conhecer O Deus através do Amor. Amor.

Se você tiver o mesmo sentimento pode equalizar. Ele diminui a frequência Dele e você sobe a sua, para poder ter uma faixa de uma dimensão bem lá em cima, para que se possa ficar um com Ele. É o que se chama Amor Incondicional. É o nível de frequência que permite entrar em fase com Ele. Ele emanou, emanou, emano, isto é, Ele desceu tanto de frequência para poder chegar nesse nível do ser, criatura. Se conseguir fazer essa frequência entrar em fase com Ele, aí, você ficou igual, em termos.

Quanto mais você expandir no Amor, mais "pedaços do Todo você abarca". Você vai crescendo, crescendo, crescendo. Lembram? Consciência é uma onda. O sujeito que possui uma grande consciência, a Onda dele é bem grande, quilômetros e quilômetros. Se ele expandir bastante a consciência dele, a

onda dele é do tamanho de um planeta. Então, este ser pode administrar um planeta. E se ele continuar crescendo e crescer muito ele pode administrar um sistema solar – é o tamanho da onda dele. Não é ele um sujeitozinho, no planeta *X*, que precisa pegar uma nave espacial e viajar até o outro planeta daquele sistema, para conversar com o povo de lá. O ser que vai administrar, a onda dele permeia o sistema solar inteiro; aquele sistema. Então, Ele está presente em todos os lugares. Lembram? A onda está em todo o lugar, daquela pessoa. A Onda do Todo está no Todo do Universo.

Tanto que os físicos fazem o cálculo do Colapso da Função de Onda do Universo inteiro. Isso os físicos fazem. Bingo! Eles já chegaram à conclusão de que existe uma Onda que permeia o Universo inteiro, porque eles fazem isso. Mas, a "ficha não cai". Tem uma Onda que permeia o Universo inteiro. E quem faz essa Onda? E, vem o problema, pois eles não admitem que essa Onda tenha Consciência.

É, aí, que eles estão parados, porque eles não querem dar esse passo. Essa Onda tem Consciência e, portanto tem um sentimento. Eles vão chegar naquilo que estamos conversando. Só que tem uma série de implicações.

No momento que ele falar: "Tem uma Onda no Universo inteiro". Eh? Acendeu uma luzinha vermelha, dentro do cérebro reptiliano dele e, pisca, pisca e já vem: "Calma, calma, não pensa nisso. Não pensa. Vai tomar um café. Para com isso. Cartão de crédito, dívida, emprego, pagar hipoteca, carro, casa, fazenda." A pessoa considera: "Epa! Melhor eu não falar disso. Se eu falar vou contra a comunidade científica, eu vou perder o emprego, não vou trabalhar mais na universidade etc. Deixa para lá. Vamos tomar café". E ataca qualquer um que falar que existe.

Vejam, falta entre os físicos muito pouco para resolver o problema. Mas isto está "um parto", como se diz, pois, os

físicos “não dão o braço a torcer” de que esta Onda Universal tem Consciência, porque se tiver Consciência, uma coisa vai puxar a outra que puxa a outra... E vai chegar onde estamos agora, aqui.

Hoje em dia o problema persiste, pois lá no planeta tal tem o deus *x*; anda um pouquinho e tem o deus *y*, anda mais um pouquinho o deus *x*, *y*, *z*, *h*, *a1*, *a2*, *a3*. Pesquisem os livros: As Máscaras de Deus de Joseph Campbell que relata sobre o tema. Há milhares de deus. E todos no politicamente correto, é lógico. Este é o seu deus. Eu tenho outro. Você é do partido *x*, eu sou do partido *y*, certo?

Vai depender da personalidade do seu deus. Se o seu deus era Moloch é algo complicado. Ele adorava que pegasse os bebezinhos, as criancinhas e jogasse no forno, porque ele se alimenta das criancinhas, do medo, do pânico, do horror, do sofrimento. Ele se alimenta de energia.

O sujeito que está nesta dimensão, Terceira Dimensão come: arroz, feijão, feijoada, macarronada etc. O sujeito que saiu, desencarnou e não está neste corpo vai comer o que? E outro patamar. É outra física, outra química, outra biologia, é uma dimensão diferente.

Por exemplo, tem a rádio *A* e tem a rádio *B*. Está na rádio *A* “Amigo, aqui não tem notícia é só música e quase total americana, entendeu?” “Ah, eu queria ouvir notícia.” “Aqui não tem notícia.” Então, quando você passa para a próxima dimensão e tem vários subandares, nesta próxima dimensão, faz o que? Como é que eles se alimentam? Porque eles têm um corpo. Eles precisam de energia. Lembram? Eles são energia, precisam de energia. Uma onda entra em contato com a outra, Interferência Construtiva. Como eles vão se alimentar? Eles são uma onda, precisa vir outra onda; o pico de uma onda colidir com o pico da outra, assim, eles assimilam a energia da outra onda.

Essa criancinha que está morrendo queimada etc., está emitindo uma tremenda onda de medo, de pânico, de horror e de sofrimento. O que este ser está fazendo? Ele pega esta onda toda e capta para ele, e ele se alimenta, se alimenta, e se alimenta e, quando ele já está bem gordinho, o que ele faz? Ele pega uns jarros e guarda aquela onda nos potes. Isso se chama o quê? *Chi*. *Chi* – energia vital é o *money* (dinheiro) do outro lado.

É só parar para pensar. Do lado de cá ocorre à mesma situação. Você vai à fábrica, trabalha muito, trabalha, trabalha, trabalha e recebe o salário-mínimo, por exemplo: "Toma R$622 (seiscentos e vinte e dois reais) para você". Esse dinheiro recebido significa o quê? Energia congelada do sujeito que trabalhou, trabalhou, trabalhou referente a um mês trabalhando e recebeu R$622. Se pegarmos essa energia dele, é alimento. Ele com esse dinheiro vai ao açougue e compra carne, por exemplo. Entenderam? É só transformação.

Este ser que está em uma dimensão abaixo da nossa, se alimenta de tudo isso. Três milênios atrás. Como até hoje, é politicamente correto não se discutir religião e política. Futebol pode, mas depende com quem você irá discutir. É meio perigoso. Se o futebol virou religião, aí, você entrou na área religiosa, e não pode falar do time do outro, pois, corre risco. Porque deixou de ser esporte e virou religião. É a mesma emoção. O mesmo culto. Só mudou de deus, certo?

Hoje no planeta Terra tem n religiões e ninguém pode falar da outra. De algumas pode falar um pouquinho, sem correr muito risco de vida, e de outras não se pode falar nada, pois, pode receber um facão no meio do peito, fácil.

O que acontece com esta situação? É a mesma situação que acontecia há três, cinco, dez milênios atrás. Não mudou nada. Eles tinham muitos deuses, faziam os sacrifícios que eles

queriam e cada um na sua e estava tudo certo. O tempo foi passando mas não mudou nada. Nós chegamos ao período atual na mesmíssima situação. Existe hoje a mesma estrutura que havia antes. Não mudou absolutamente nada.

Essa situação de que cada um tem o seu deus particular, lá, e não quer nem saber o que acontece no culto do outro, porque é cultural. Lembram? Culto, cultural. Isso espalhado pelo planeta gera a seguinte situação: cada um tem um deus que quer, tem-se os mais variados. Formas de adoração as mais variadas também. Há os deuses positivos e os negativos. Há os deuses mais bonzinhos, mas cada um na sua.

Quando vem à tona uma notícia de que o povo de um culto do deus *x*, por exemplo, resolveu matar inúmeras pessoas, o que as demais pessoas, o povo dos outros deuses, fazem? Advinham? Nada. Nada. Nada. Essa é situação, nua e crua, deste planeta. A zona de conforto e o muro para ficar em cima; o resto que se "dane", enquanto não chegar em mim. Pois é, quando chegar em você não terá a menor possibilidade de falar, reclamar, de lutar, de nada, de nada. E ninguém se importará.

Está do jeito que se quer, não é verdade? É uma selva. Cada um por si. Todo mundo, um é diferente do outro, não existe esta Centelha Divina, nada está conectado. Esquece. É uma selva, cada um por si, um explora o outro do jeito que puder e dane-se, "*C'est la vie*".

O navio que afundou em Pearl Harbor com 2.800 (duas mil e oitocentas) pessoas dentro, provavelmente as pessoas estão lá dentro do submarino, do navio, dos porões presas. Como é que vão fazer para abrir a escotilha? Eles não conseguem passar.

E a mesma situação quando o sujeito morre, fica lá na rua, o ônibus passa, ele dá sinal e não param. Ele espera que

um encarnado pare o ônibus para ele poder entrar; e também o morto que sobe no elevador. Ele não sabe que está morto. Não sabe que pode atravessar parede. Para ele é tudo sólido, o mundo material. Ele não tem nenhuma ideia do que é uma frequência. Ele devia ter estudado, mas ele gastou o tempo dele com outras coisas, e agora fica vagando. E, vai precisar tomar táxi, avião. Vai fazer o quê? E corre o risco de vagar lá na Avenida Industrial (área de prostituição), às três horas da manhã e ser "laçado com uma cordinha" e ser levado para trabalhar para eles. Não é a selva? E o que acontece. É uma selva.

Como poderia resolver tudo isso? Explicando que esse indivíduo é um deus. Não é "O Deus". Mas, para contar uma história dessas é preciso que seja desde o começo. Caso contrário, como eles vão acreditar? O sujeito tem quinze *MBAs* e ele é o deus *x*, pois ele tem muito conhecimento.

Pega um de nós e manda para uma tribo da Amazônia hoje, que nunca teve contato com branco. Chegar lá na tribo com celular, *ipod*, *ipad* e computador e câmera fotográfica etc., e fala para o indígena: "Amigo é o seguinte, está vendo aqui, eu clico aqui e capturo a sua alma, seu espírito ficará preso na minha máquina, portanto..." Eles acreditam piamente.

Quando os americanos foram para o Oeste, na civilização, era isso que acontecia. Os índios têm pavor de máquina fotográfica, pois acreditam que vai capturar a essência deles. Interessante, não é? Eles têm a intuição da onda, porque eles estão emitindo uma onda e a câmera vai pegar um pedaço dessa onda. Pois é.

Há 3.300 anos, se falou pela primeira vez, e se fez um Único Deus. Quando se falou, se propagou e se vivenciou isso no Egito, em Amarna, o que aconteceu? Mataram todo mundo. Há 3.300 anos, tudo já poderia ter sido resolvido. No começo da outra Era, mas mataram todos.

"Como um único Deus? Está louco?" "É ruim para os negócios." Voltou tudo ao normal. Você tem todos os deuses do panteão egípcio, Amon e tal. Pronto. "Acaba com essa coisa do Aton. É um perigo."

Por que o povo deixou "passar batido" há 3.300 anos atrás? Igualzinho hoje. Os sacerdotes de 3.300 anos atrás resolveram matar todo mundo, para manter o negócio funcionando e houve uma revolução? O povo fez algo?

Que nada. Voltou tudo ao normal, o povo do Amon fazendo as suas oferendas, o povo do outro, outro, outro e tudo continua com dantes, até hoje. Essas pessoas que fazem isso acham que eles estão absolutamente certos. E nada acontece por essa razão. Cada grupo de humano tem seu deus *A*, *B*, *C*, *D* etc. e nada acontece.

Tudo isso pode ser resolvido, num estalar de dedos. Isso só é possível, porque existe uma consciência de determinado nível na humanidade de hoje, estado de consciência. O estado de consciência dessa humanidade permite que esse tipo de situação aconteça. Isso seria resolvido imediatamente, se houvesse uma expansão de consciência, uma troca de consciência. É só expandir a consciência. Só. Apenas isso.

Mas, quando se fala que um elétron passa por duas vezes. Pronto, ferveu. O negócio ferve. Existem três, quatro, cinco físicos, no mundo, que falam a verdade sobre isso. O resto ignora. É ruim para os negócios, para a carreira etc.

Vejam o problema, se um mero fenômeno atômico, provado em laboratório, onde 90% desta sociedade e 1/3 da economia funcionam baseados no Experimento da Dupla Fenda e não se consegue fazer com que as pessoas entendam, leiam, se interessem e repassar aos demais que esse experimento existe, imaginem "levantar uma lebre" dessas e falar:

"Amigo não tem deuses. Só tem Um. O resto é uma emanação e, o que ele fala, não é absoluto. O simples fato de

acreditarem que o *x* é deus, não quer dizer nada." "Ah, mas não sei quanto tempo ele falou isso." "Besteira. Esse sujeito era um ser humano igual a todo mundo e tão falível quanto. Ele era do partido do Rambo, que corta a cabeça das pessoas. E tem o outro grupo do outro deus, que não corta a cabeça, mas eles fazem outros rituais."

Como é que faz? Se só um faz isso? Ele é eliminado. Elimina. Se não houver uma consciência global de que a verdade disto tem que ser falada, não tem saída, porque todo mundo vai continuar respeitando o deus do outro. Não se pode questionar nada.

Qual a saída, humanamente, que existe para uma circunstância dessas? Nenhuma. Saída humana? Nenhuma. Já se cansou, entendeu? Quanto tempo tem essa humanidade? Trezentos, quatrocentos, quinhentos mil anos depois, que desceu da árvore. Têm uns quatrocentos mil anos e estamos na mesma.

Pode colocar a parafernália eletrônica que quiser e ainda continuam achando que aquele sujeito é deus. Cada grupo tem o seu deus. Cada grupo não cultua dois, cultua um só. Mas fala: "Vamos atacar o outro, pois o nosso é o deus, o dele não é, por essa razão mata o outro". Daí surge guerras, guerras e guerras e não se pode questionar.

Humanamente falando, a zona de conforto é tão grande que não vai acontecer nada. Porém, vai ficar claríssimo, é vai ficar muito difícil de colocar a "cabeça na areia".

O Universo não é um lugar que houve geração espontânea. Sabe-se lá como, uma determinada energia, e teve o tal de *Big Bang* e, aí, gerou os prótons, elétrons e nêutrons e gerou tudo que existe. É tudo isso é um mero acaso, geração espontânea. Havia uns compostos, caiu um raio e aconteceu algo, que não se sabe como foi, mas o que se sabe é que gerou uma célula.

Toda essa organização aconteceu por acaso, e, toda a biologia está em cima disso. Um acaso gerou uma célula. Um acaso gerou... Não tem a causa primeira. Tudo é acaso. Pois é.

Só que tem a causa primeira. Tem o Todo. Tem a emanação. Tem toda essa estrutura. Toda essa organização e toda essa hierarquia.

Já foi falado, *n* vezes, que no parquinho infantil quando se solta às criancinhas para brincar, pode brincar, em um pequeno intervalo. Existe escorredor, tem bola, têm os brinquedinhos, cada um brinca onde quiser. Agora, não pode pegar um porrete e bater na cabeça do coleguinha; isso tem um limite.

O tempo foi passando entrou Era, saiu Era. Entrou Era, saiu Era. Entrou Era, saiu Era. Imaginem 400 (quatrocentos) mil anos e cada Era tem 2 (dois) mil anos. Haja paciência. Porém, o que antes era localizado, agora é global. Agora com tecnologia, não existe a menor saída para essas pessoas.

Antes havia, por exemplo, um povo *A* que podia invadir o povo *B*, derrubar e libertar esses cinquenta mil. Tinha alguém que poderia lutar pela liberdade. Depois que dominar os 7 bilhões não terá ninguém mais, na Terra, para vir ajudar a resolver o problema. O que se pode fazer é que se hoje, falar, falar, falar, mas já sabem como funciona. É uma mera ilusão achar que os humanos vão se libertar. É uma visão romântica total.

Depois de muito parlamentar encarnados e não encarnados, chegamos a uma conclusão. Chega! Já foi longe demais. É preciso parar com essa brincadeira de “bater com porrete” no outro. E nada melhor do que o final de uma Era para fazer algo assim, porque têm datas, prazos, confluências astronômicas, então, para não falar que foi intempestivo, “cortou o nosso livre arbítrio, coitadinho dos humanos.”

Deram-se milênios, milênios, milênios. E cada vez mais passa os milênios e mais horror faz. E mais, mais, mais. E

está nessa situação atual, e entra a Mandala O Amor do Lírio na história.

Esta Mandala emite um pulso eletromagnético sem parar, igual a Mandala A Verdade e Liberdade do Lírio, que “levantará o tapete” global, dos 7 (sete) bilhões. Os 7 bilhões vão receber uma frequência específica para trazer à tona o inconsciente para ter uma catarse global.

Já sabem como funciona a catarse, é deixar passar e não resistir. Quando entra a onda da Ressonância, se você deixar passar “numa boa”, não puxar o freio, não lutar contra, não se opuser, não fizer nada disso, há crescimento.

Quando a onda fala vamos crescer – e fala-se isso nos atendimentos – eu tenho quase certeza que a maioria absoluta pensa em crescimento econômico. O Todo só se interessa por carro, casa, apartamento, fazendo, avião. O Todo só se interessa por isso? Quando entra a onda e fala-se: “Deixa crescer, deixa acontecer, você tem que evoluir”. Não; o negócio é só casa, carro, apartamento. E, ainda, assim coloca o pé no freio.

A pessoa esquece que a onda entrou e a onda trabalha no todo da pessoa. Não tem onda só para casa, carro, apartamento. A Onda entra e pega a sua mente inteirinha – toca e banha com a outra Onda divina.

Lembram? Você está dentro do Todo. Então, a Onda que sai do CD e vai até você é o Todo. O CD é o Todo. O toca *player* do CD é o Todo. A onda é o Todo e você é o Todo. A frequência do *MBA*, que você pediu, é a frequência do Todo.

Isso já foi falado, várias vezes, nas palestras, nos livros; prestem atenção, leiam os livros. É preciso entender como funciona. Não dá para fazer mágica.

Uma pessoa é um CoCriador. A Centelha Divina está dentro da pessoa. Outra pessoa é um CoCriador. Em última estância, quem manda em cada pessoa e ela própria. Uma

pessoa pode falar: “eu quero uma frequência tal”. A onda entra, mas o ego da pessoa diz: “Não. Não quero que mexa em tal coisa”. Aí, para tudo e atrasa, atrasa e tenciona.

A questão é que a pessoa é um CoCriador. O que o Todo pode fazer contra ela? Nada. Ela é o Todo. Só que ela, ainda, não tem consciência disso. É minúscula a consciência. O dia que ela chegar a ter consciência, um pouco perto Dele, um pouquinho, ela, num estalar de dedos, cria casa, carro, apartamento.

Enquanto a própria pessoa não tiver a consciência de que ela é o Todo, vai lutar pelos meios tradicionais, certo? Será todo esse sofrimento para resolver esta questão elementar, que não tem evolução enquanto todos não tenham a tal casa, carro, apartamento.

Por mais que venha canal que só fala sobre ganhar dinheiro, só dá metodologia de ganhar dinheiro, não se resolve.

Por que vem um ser espiritual e fala de: dinheiro, dinheiro, dinheiro e tem que trabalhar e manifestar? Para ver se resolve. Já que está humanidade depende de casa, carro, apartamento, vamos dar todas as Leis de Manifestação a eles, para ver se conseguem colapsar a função de onda disso. Adianta algo? Não. Já vieram vários e está tudo documentado, escrito. E tem pilhas e pilhas e pilhas de livros explicando. Alguém lê? Alguém pratica? Alguém se interessa em entender o assunto? Meia dúzia. É claro que essa meia dúzia progride, mas os demais falam: “Ah, isso é com você. Não isso só acontece com você. Comigo é diferente. Essa metodologia deu certo para você, mas comigo não vai dar. Ah, eu nasci assim”. Pronto. Acabou. Por mais que a metodologia tenha sido dada e a pessoa progrida não serve como exemplo. Ela arruma uma desculpa: “Não, comigo não vai funcionar”. E, o negócio se arrasta.

O Universo tem direção, tem hierarquia. Não pode ficar batendo com o porrete na cabeça do outro.

De uma forma bastante benevolente surgirá uma nova frequência, já tem uma frequência em andamento. Lembram as nuvens de fótons? A Terra já está dentro e ficará 2 mil anos para atravessar essa nuvem. Esses fótons possuem as informações para resolver vários problemas na consciência da humanidade. Isso já está em andamento, é departamento *X*. Não misturem as coisas. Agora terá o departamento *Y*, a Mandala O Amor do Lírio.

O Todo fica feliz com suas criaturas, suas emanações que queiram ajudar os irmãos; falando em termos de religião, queira ajudar os irmãos. Tem lugar para todo mundo trabalhar no Universo. “Tem alguém que está interessado?” “Tem.” E só se habilitar e executar.

Já existe a nuvem de fótons, agora terá outro trabalho, outra frequência, outra direção, tudo para a Mandala O Amor do Lírio. Logo, está emissão ou emanação poderá ser sentida globalmente. Isso vai ser dia após dia, segundo após segundo, minutos, dias, semanas, meses, anos. Entra ano e sai ano. Entra década, sai década. Entra século, sai século. Entra milênio, sai milênio. Até que se resolva. Enquanto tiver sacrifício humano a Mandala ficará no ar, o tempo inteiro emanando. Haverá uma expansão sem parar, pouco a pouco, grão a grão. E os 7 bilhões ficarão, gradativamente, motivados a mudar de consciência em relação a este problema e a falarem, agirem, a colaborarem com a solução. Então, o caminho da solução já está em aberto e em andamento.

Esta Era que vai entrar, é fruto dessa somatória de equipes trabalhando, cada um com o seu objetivo, todos sob a direção do Todo. Nada disso é feito sem a aprovação, execução, supervisão do Todo.

O Todo tem a equipe *A*, equipe *B*, equipe *C*, equipe *D*, cada um faz uma parte e dá suas ideias. Por esse motivo que

o Universo é um lugar espetacular, porque não tem nada resolvido. Pode-se chegar e questionar: "Qual o motivo de nunca se ter feito de tal forma para resolver tal problema." "Ah é verdade, nunca teve essa ideia, vamos estudar o que ele propõe. Vamos fazer." Pronto. Assim, uma nova ideia, de algo que nunca foi feito no Universo passa a ser feito.

Lembram aquela história do cisne negro? É isso. Esta Mandala é mais um cisne negro que aparece. O imponderável, o impossível, o inimaginável acontecer, aconteceu em fevereiro de 2012, com o lançamento da Mandala A Verdade e Liberdade do Lírio.

"Ah, vamos ignorar este negócio, essa Mandala e acabou; tudo voltou ao normal." Que nada. Em dezembro é lançada outra Mandala O Amor do Lírio.

Há uma cartola grande, que a gente coloca a mão e tira cisne negro sem parar. O outro tira coelho, mas nós tiramos cisne negro. E vai tirando, e podemos tirar cisne negro o resto da eternidade, até que seja resolvido. Pode levar um, dois, três, cinco anos, não importa. Será trabalhado para ter a solução dia e noite sem sossego, um segundo sequer. A emanação não vai parar um nanosegundo sequer, a emanação.

Virá à tona para a consciência das pessoas: "Pensa bem, pensa bem. Matar as criancinhas não é legal. Isso aí vai dar carma."

Quando vai contra o Todo, tem algo chamado somatização, psicosomatização. Na medida em que lutarem contra a expansão da consciência para se evitar essa chacina toda, vai começar, é claro, nas pessoas que lutarem contra, uns probleminhas que não é castigo é puro eletromagnetismo. Plantou, colhe. É pura Física. O Todo não faz mal para ninguém. O Todo não vai punir ninguém.

Qual é a essência do Todo? A essência do Todo é Amor. O Todo não pode admitir que dentro Dele se faça um negócio

desses. A pessoa que está degolando essa criança, ela está dentro do Todo, não é verdade? Não é uma coisa só? Este sujeito que está degolando a criancinha ele faz parte do Todo. O Todo, lá embaixo na frequência que está na Terceira Dimensão ou na Quarta, o Todo está sentindo isso. Claro que uma minúscula, minúscula, minúscula parte. Mas o Todo é Amor. Ele quer que as emanações, os irmãos se amem.

Lembram-se: "Filhinhos, Amai-vos uns aos outros". Dois mil anos depois, mais de 2 (dois) milhões de pessoas por ano.

"Vamos ter Natal, Ano Novo, panetone, champanhe, uísque, várias comidas e está tudo bem, e vamos em frente." Não vai funcionar. Sinto dizer que esta situação não vai mais funcionar neste planeta. Será resolvido de qualquer maneira. É inadmissível o que acontece.

A Mandala serve para pedofilia também. Esse povo tem todo o aspecto pedófilo, por detrás dessa situação toda.

Para terminar. Há um filme chamado "8 milímetros", com Nicolas Cage.

O que ele vai investigar no filme? Vídeo *Snuff*, são filmes em que se mata, estupra, tortura etc.

Dá para suportar uma situação dessas? Para quem tem consciência, é impossível saber que isso está acontecendo. O que eu contei aqui, ainda é uma parte pequena da história toda, mas hoje não tem muito horário. Não tem muito tempo.

Agora essa situação toda terá, mais cedo ou mais tarde, solução. A Mandala vai passar a trabalhar dia e noite para resolver isso. Expandiu a consciência, isto estará resolvido.

Todos os 7 bilhões serão convidados, frequencialmente, a ajudar na solução, para que esse planeta possa vir a ser aquele paraíso que todos almejam.

Capítulo XX

Aurora Dourada de uma Nova Era
2ª Parte

Tudo que se pensa, este paradigma vigente, em todas as áreas, é uma frequência, é uma onda. A crença dos brasileiros é uma frequência; crença dos americanos é uma frequência; crença dos argentinos é outra frequência, russos e assim por diante. Todo mundo tem uma determinada frequência, bem específica para eles, de acordo com o que eles pensam e sentem. E cada profissão também.

Bom, essa somatória geral de todas essas frequências gerou a situação atual do planeta Terra, concordam? Esta realidade que nós temos é fruto de determinadas frequências de pensamentos e sentimentos.

Tudo que existe nesse planeta, existe uma determinada frequência em ação. Está claro?

Logo, nós teremos outra frequência entrando no planeta inteiro. Vai entrar uma onda na cabeça da pessoa e por ressonância ela terá que vibrar um pouco mais alto. A pessoa está vibrando em determinada frequência e a onda entrará e ela terá que aumentar a sua frequência. A pessoa pode tentar voltar para o estágio anterior, na frequência anterior, mas a onda entrará de novo. E isso que acontecerá caso as pessoas resistam. A onda entrará para ampliar a frequência da pessoa, se resistir ela volta no estágio anterior e, depois

entra novamente outra onda, com frequência maior e assim sucessivamente. O processo se repetirá até a pessoa ficar em ressonância com a nova frequência.

Acho que todos já sabem que uma onda, uma frequência, é energia. Está entrando uma energia nas pessoas. Para que a pessoa resista à energia que está entrando, ela precisa pôr uma energia contrária. Aplicar uma energia contrária. Certo? Está claro?

Imaginem que a onda vai fazer algo para elevar. Se a pessoa deixar acontecer esse movimento, evolui rapidamente. Se a pessoa tencionasse o pescoço e lutasse contra (direção contrária a entrada da onda), nós teríamos uma força empurrando (nova frequência) e a pessoa resistindo, uma força empurrando e ela resistindo. Haveria um choque de forças. Estamos falando de energia. Uma aplicação de força na pessoa demonstra o movimento na pessoa.

Onda não é algo etérico, um fantasminha, "Gasparzinho", não é isso. É algo mais drástico, faz demonstrando novamente o movimento na pessoa, empurrando a cabeça da pessoa no em direção ao ombro. Isso porque foi sutil, também poderia pegar o martelo e dar na cabeça dela. Seria uma energia, uma frequência mais forte.

Mas como o Divino é extremamente benevolente, o que ele vai fazer? Vai entrar uma onda, a mais benevolente possível e vai roçar – passar suavemente nas pessoas.

Você sabe que quando entra à energia, o elétron está em uma determinada órbita. Quando vem o fóton e "bate" nele, ele fica energizado e por isso pula para uma órbita superior, é o tal do salto quântico. Ele desaparece de um lugar e aparece em outro, fica mais acima. Quando ele gasta essa energia, da órbita acima, ele desaparece de cima e volta para o estágio anterior de menor gasto de energia.

Quando a onda entrar na pessoa, ela "salta". Todos os átomos do corpo dessa pessoa e todos os elétrons saltarão para uma órbita superior de consciência.

Lembram-se onda, frequência e consciência? É tudo da mesma coisa. Posso usar uma palavra ou outra dependendo do que se está explicando. A onda entra na pessoa e os elétrons dela dão um "salto" e a consciência dessa pessoa se expande, inevitavelmente.

O livre-arbítrio, vai "daqui até aqui" – demonstra um pequeno intervalo. As pessoas pensam que o livre-arbítrio é free, ou seja, que esse intervalo pode ser muito maior, que é infinito e podemos matar as criancinhas o quanto quiserem e não tem problema nenhum. Porém, não é assim. Isso vai ficar provado rapidinho.

A onda vai entrar e terá um acréscimo de consciência, expansão de consciência. Quando há expansão de consciência, muda ou enxerga o paradigma diferentemente de tudo que a pessoa vinha enxergando. Por exemplo, a forma de dirigir o carro, a forma de lecionar na escola que trabalha, a forma de vestir a jaqueta – se a pessoa veste a jaqueta ou joga fora. A forma de cortar o cabelo, a forma de pegar no garfo para comer. Tudo isso, tudo, tudo, terá um "salto" de consciência, uma expansão enorme. Isso no primeiro nanosegundo. Vejam bem. A pessoa já vai repensar tudo isso no primeiro nanosegundo que a onda "bater".

Agora, como eu já disse – demonstrando novamente com a pessoa da plateia – ela pode segurar o pescoço e não deixar a onda entrar. Ela coloca uma força contrária, só que a onda está entrando.

Só para vocês terem uma ideia. Lembram *Big Bang*? Uma emanação gerou esse Universo. Este Universo vai "bater de frente" com ele – pessoa da plateia – demonstra trazendo a energia externa para a pessoa. Temos alguns trilhões, trilhões de átomos, mas o Universo tem n, n átomos, tem átomo à beça (abundante), concordam? Existe até um cálculo sobre.

Então, uma onda que cria Universos, num estalar de dedos, dará uma “roçada” em cada pessoa. Lembram? Amplitude e comprimento de onda. A onda é grande. Numa passada de onda, ela pega o planeta inteirinho – 7 (sete) bilhões.

A onda é algo que sobe e desce. Se vocês olharem no osciloscópio verão o movimento da onda. Vem à onda e passa pela pessoa, em seguida vem outra onda na mesma pessoa, porque a onda tem movimento contínuo. Não acabou a onda. É só a crista de uma ondinha, da Onda maior que vem vindo. A pessoa recebe uma onda, resistiu; vem outra onda, pode resistir mais e vem outra onda, e mais outra onda, tudo acontecendo em nanosegundo. A onda continua entrando sem parar, uma seguida da outra.

A pessoa pode resistir a entrada da onda. Só que o nosso amigo que está resistindo, ele tem uma quantidade limitada de átomos, uma quantidade limitada de energia, portanto quanto tempo ele pode resistir a uma passada de onda contínua desse jeito? Não é muito, certo? Logo ele terá que ir ao banco e sacar uma reserva para poder continuar resistindo. Basta fazer o cálculo para saber o quanto ele gasta de energia para manter o pescoço dele ereto, por exemplo, em comparação à quando coloco uma força x na cabeça dele e ele resiste. Dependendo da força que colocar o quanto ele está gastando de energia? Daqui a pouco ele precisará tirar energia de todos os órgãos que possui. Como é que ele vai ficar resistindo? Ele não está comendo, não está mais entrando mais alimento, estamos falando em nanosegundo. A onda está entrando e a pessoa está resistindo, e ela começa a “saca, saca, saca”, tem-se uma somatização. Ele vai começar a ter algumas coisinhas.

É a mesma lógica da Ressonância. Quando no primeiro mês tem uma catarse *x*, no segundo tem uma catarse ao quadrado, no terceiro mês uma catarse ao cubo etc. É desse

modo. Mas na Ressonância está entrando aquilo que vocês pediram: casa, carro, apartamento. O negócio é "moleza" de resistir. Agora, em uma mudança de Era que se exorbitou em tudo quanto foi área, e é preciso resolver a situação.

Nada é por acaso. Não cai um "fio de cabelo da cabeça" de uma pessoa, por acaso no Universo.

O planeta Terra é uma bola, certo? O sol está lá. A Terra gira, e tem noite e dia, noite e dia, noite e dia. E o sol está lá, mais distante. Há 400 (quatrocentos) anos, um "cara" foi queimado porque falou isso. Ele falou, o sol está mais distante e nós giramos.

Terá três dias de escuridão onde? Desse lado? Demonstra com a mão o lado distante e oposto ao sol; o sol está do outro lado. A Terra vai parar de girar por três dias. Existe um probleminha nisso, certo? Há uma gigantesca massa líquida girando junto. Se você parar a parte terrestre de girar no eixo, o que vai fazer com esse líquido que está em inércia, girando junto? Esqueceram de pensar nesse detalhe? O oceano vai passar por cima dos Andes, do Himalaia? Uma ondinha de um quilômetro e meio ou dois, vai depender na freada que se der. Não se sabe o quanto vai frear para parar, para os três dias de escuridão. Então, o planeta para de girar e a água....

E eles estão preocupados com três dias de escuridão. Irão estocar comida em casa e quando voltar o sol a vida continua, como dantes. E a ondinha de um quilômetro e meio de altura, que vai varrer o planeta inteiro? Isso se chama: pensamento reducionista, só vê um pedacinho, minúsculo, do quebra-cabeças. Um quebra-cabeças de 3 (três) mil peças; "Achei uma pecinha." Mas faltam 2.999 (duas mil novecentos e noventa e nove) peças.

Todas essas histórias que estão correndo à solta, são absolutamente, ridículas; para falar o mínimo, o mínimo.

O que é expansão da consciência? Quando a pessoa deu "salto, salto, salto". Depois de bastante tempo, porque deveria ser rápido – num estalar de dedos. Exemplo de uma pessoa que expandiu – Mahatma Gandhi.

Gandhi queria tirar a mais valia de 300 (trezentos) milhões de pessoas da Coroa Britânica. Ficaram um tanto quanto preocupados com uma perda monetária desta magnitude. Além disso, quando perdesse seria ad infinitumm. Imaginem o quanto está dando de prejuízo o Mahatma Gandhi para a Inglaterra hoje em dia. Depois de 1947. Isso é uma pessoa que tem expansão de consciência.

Além do que no futuro, você terá uma estátua na sala onde atendo, e será conhecido como Preto Velho. Então, além de ter o problema, você, ainda, vai ficar famoso como o Preto velho e vai gerar problema com a clientela, porque a pessoa vai chegar lá e perguntar: "Por que tem essa estátua do Preto Velho na sua sala"? Já viu, certo?

Agora vamos atravessar o Oceano, 1955. América, se não me engano, Alabama. O ônibus para. De um lado para os brancos e em lados opostos, são para os coloridos (demonstra a divisão dentro do ônibus, estando os grupos em lados opostos). Rosa Parks – recusou-se a ceder seu assento (lado reservado aos negros) a um homem branco – falou: "Não vou levantar. Não aceito isso." "Você vai presa." "Vou presa". Foi presa. Rosa Parks.

Quando um banco por meio da pessoa, um gerente geral da agência fala: "Você tem que cumprir a meta. É tanto de seguro que você precisa vender, tanto de empréstimo jurídico, pessoa física, aqui, neste trimestre". Não importa para quem, como, quando, onde.

O que faria Gandhi nessa situação? Rosa Parks, Martin Luther King, Nelson Mandela, o que eles fariam nessa situação?

O subprime milhões de casas foram vendidas, financiadas para pessoas que não tinham a menor possibilidade de pagar aquele empréstimo. Aquela hipoteca.

Dois sul americanos chegam à um local *x*, anos atrás, antes da situação atual. Estavam sozinhos há um mês no país. Eles falam: "Vamos comprar um apartamento ou alguém chega e pergunta: Você não quer comprar um apartamento?" "Sim." Foram no banco.

– Tem fiador?

– Tenho ele (indicando o outro sul americano).

– Quanto tempo está no país?

– Há um mês, e ele também.

– Tem algum parente aqui?

– Não.

Nenhum dos dois tem parentes neste local mas, resolvem assim: Você fica de avalista dele e ele de você; cruzado. Os dois compram o apartamento, sem nenhum parente e há um mês no país. Mais dois apartamentos. Hoje há muitos apartamentos vazios, sem ninguém para alugar, comprar etc.

Todos os dias tem aproximadamente diversos despejos entre casas e apartamentos. De vez em quando, sai na mídia que o pessoal chegou com o caminhão para retirar os móveis da velhinha e jogar na rua. Assim que a velhinha vê o oficial, que fará o despejo, ela se joga da sacada do prédio. O que vai fazer? A velhinha vai para onde? É suicídio após suicídio. O banco pega esse apartamento e continua executando a sua dívida, é claro. A velhinha está devendo, portanto esquece. *Ad infinitumm* vai ter que pagar.

Agora, com esse valor não se vende isso para ninguém, certo? Qual o valor de mercado deste apartamento? "Vamos reduzir 30% do valor de mercado e vender para outro. Qualquer um que chegou há um mês."

Imaginem, temos dois latinos americanos querendo comprar apartamento e eles vão fazer fiança cruzada. E está sentado Mahatma Gandhi, Rosa Parks, Martin Luther King, o que ele decide como gerente de banco?

Alguém tem alguma dúvida, que eles falariam para o gerente geral: "Não faço". Eles vão chegar para o gerente geral e falar: "Senhor gerente, a situação é assim, assim, eu não aprovo este crédito para ele. Não faço". Contem-me um caso em que vocês souberam que aconteceu isso.

O sujeito vai à agência de automóveis: "Quero comprar esse carro". "Bom, qual é a sua renda?" Analisa o holerite da pessoa e responde: "Esse valor não dá." "Mas eu quero esse carro." "Vamos analisar." Do lado da concessionária tem uma lojinha. "Aguarde. Toma um cafezinho que eu já volto. Deixe os seus holerites aqui." Ele sai, vai à loja e diz: "Fulano é o seguinte, pega esses holerites, escaneia e troca o salário, coloca tanto e imprime isso". Depois de escanear, trocar e imprimir, ele volta. "Amigo, é o seguinte. Resolvido. Vou apresentar esses holerites no crédito da agência, para aprovação e você compra o carro." "Beleza."

Existem n dessas situações. Eu sei porque um cliente fazia isso, e contou na entrevista, tudo o que fazia e como fazia.

Volta. Está lá o Gandhi como gerente de banco na frente, ele faz isso?

Não. Vocês têm alguma dúvida que o Gandhi falaria: "Eu não faço isso". "Ah você não vai cumprir sua meta. Paciência." "Você vai ser demitido. Paciência."

Entenderam o que é expansão de consciência? Entenderam o que é salto quântico? Quando fala-se: ainda não saltou; seis meses, doze, dezoito, vinte e quatro meses. Tem pessoas de cinco, seis anos e ainda não saltou; conta-se nos dedos. Está entrando casa, carro, apartamento. Claro. Isso aí é banal.

A questão é: se a pessoa faz o negócio para "bater" uma meta, financia para todo mundo – pague, não pague, tenha condição, não tenha condição, empurra, segura, tudo isso, do jeito que for – ela atinge a meta e ganha o bônus. Está tudo certo e dane-se o resto. Nós temos um planeta inteirinho desse jeito.

O que é expansão de consciência? E um gerente falar: "Eu não vou fazer". "Você será demitido". "Isso é problema seu não é problema meu. Quem vai me demitir é você. Eu não fiz nada para ir embora". A pessoa é demitida.

Chama outro para trabalhar. Vem outro gerente – faz esse financiamento para essa pessoa. O segundo gerente fala: "Não vou fazer". Você também vai para rua. "Problema seu. Eu não vou fazer". Vai o segundo para rua. Vem o terceiro. Financia aqui, assina aqui. "Eu não vou assinar." Quarto, quinto, oitavo, cento e cinquenta mil, duzentos mil, e assim por diante.

O sistema muda ou não muda? Pois é. Este planeta tem jeito ou não tem jeito? Tem jeito. Mas alguém tem que pagar o preço disso. Vários terão que ser demitido e falar: "Eu não faço". "Então, você vai para rua, vai passar fome."

Vários terão que fazer isso, no começo, para que lá na frente à notícia corra. Rapidinho, se três, quatro, cinco gerentes, a agência inteira e ficou sem gerente, chega a notícia na regional rápido. Vem a regional. O que está acontecendo aqui? Nenhum gerente quer fazer esse financiamento, pois esse sujeito não tem crédito, ele está devendo para todo mundo e os gerentes não querem dar mais uma dívida para ele. O gerente da regional liga para outra agência e fala: "Traz o 158 (cento e cinquenta e oito): financia isso aqui." O 158 diz: "Eu não financio, não assino".

Há locais que vivenciam este drama que eu estou contando aqui. São feitos vários contratos de negócio, de compra, e

alguém precisa assinar. Quem que assina é o responsável pelo negócio. Quando surgir vários probleminhas como queda de avião por falta de manutenção, quem que era o sujeito da manutenção desse avião? O chefe pediu ao responsável pela manutenção que esquecesse essa manutenção. "Não vai fazer manutenção. Esquece. Não tem peça. Só que assina que a manutenção foi feita." O sujeito diz: "Eu não assino". Precisa achar alguém que assine como responsável caso o avião caia, normalmente, o avião não cai. Mas de vez em quando o avião cai. Quando cai é uma "caça às bruxas". Todos querem saber quem assinou.

Eu sei de tudo isso pelo fato de ter vários de clientes. Eu tenho cliente também nessa situação, sei a briga toda que acontece lá dentro para ver quem assina. Querem achar o bode expiatório, o "boi de piranha" para assinar o negócio e, vai sobrar para esse que assinar. É uma briga. Passa para outro assinar. E é claro que o diretor não quer assinar. Para que tem gerente? gerente é para assinar e levar a culpa. É assim. Agora imaginam, se várias pessoas falar: "Não assino, não assino e não assino." Vai todo mundo para a rua. O sistema para ou não para? Para. Aí, o negócio vai subindo. Mas ninguém consegue fazer que o povo assine. O paradigma mudaria ou não mudaria?

Por essa razão que quando se fala que é banal, pois uma mudança de frequência fará com que o planeta mude. Não será em um dia, nem em uma semana. Mas, dia após dia esse gerente vai receber, receber, receber a informação ele vai expandir, expandir, expandir; e está cada vez mais recebendo e expandindo, expandindo até chegar uma hora que ele terá um contrato desses na mão e vai responder: "Não vou assinar". Mas você já assinou no passado *n* desses, qual o problema desse aqui? "Não vou assinar."

O que aconteceu com esse sujeito? Ele deu um "salto" de consciência. Ele era de um jeito que passava tudo. Agora não passa mais. Ele está diferente, não assina mais estes empréstimos. E não vai ser um, pois nós teremos 7 bilhões recebendo a frequência. Sete bilhões ao mesmo tempo recebendo. As catarses serão nos 7 bilhões. Uns vão resistir mais, outros menos. Mas, haverá toda aquela problemática de resistência, que comentamos. Esse é um lado só, o pedacinho 2998, certo? Daqui a pouco, diversas pessoas falarão: "Eu não aceito". E aí?

Vamos ver outra situação. Podem extrapolar o que estou falando para tudo que vocês fazem na vida. Cairá nessa situação, mais cedo ou mais tarde.

Guerras. Ao longo de toda a história foi possível encontrar somente 30 (trinta) anos, em que não houve nenhuma guerra considerável. Dos 6 (seis) mil anos documentados somente 30 anos é que não houve uma guerra. Trinta anos em 6 mil. Portanto, o normal é ter guerra. Quando está tudo bem, está tendo guerra.

Para ter guerra precisa ter um bando em cada lado (lados opostos) que se armam, com o que tiverem nas mãos, e um ataca o outro.

Em 1968 no Vietnã. Vamos supor que você seja uma pessoa que lê, pesquisa, quer saber: os porquês, quando e onde. A informação existe porém, é necessário pesquisar, garimpar, ir atrás. E você fica sabendo que tem um fulano *X* que está financiando o lado *A* e, eles estão fazendo vários empréstimos para se armar – seja facão, tacape, fuzil, tanque, míssil, bomba atômica, não importa, cada um do jeito que pode. Mas se este bando se armar e não tiver outro bando se armando como haverá guerra? Um só não tem briga, precisa ter dois. Empréstimos para o lado *B*, também. E isso dura alguns anos, pois tudo precisa ser fabricado.

Suponhamos que há um habitante do lado *A* do país e ele está feliz da vida, mas é um sujeito que sabe de como funciona. Ele está pesquisando e sabe o que está acontecendo. Chega uma cartinha na casa dele e está convocando-o para se apresentar, para ir para a guerra, no dia seguinte. Este habitante, nesta encarnação que ele está vivendo no país do bando *A*, é Martin Luther King, Mahatma Gandhi, Rosa Parks. O que eles fazem? Qual seria a atitude deles? Alguém que expandiu a consciência e deu "saltos". Fala: "Não vou". "Você tem que ir para a guerra." "Não vou". "Se você não for será fuzilado.» "Problema seu. Eu não vou".

Na Primeira Guerra Mundial, 300 (trezentos) ingleses foram fuzilados por se recusarem a entrar em combate, na linha de frente. Trezentos fuzilados pelos ingleses, pelo fato de terem se recusado a combater. E se eles fossem um milhão? E se eles fossem três milhões? Não tinha guerra, é lógico.

Se o bando *B* também sabe da história e diz: "Eu não vou, bando". Bando A diz: "Eu não vou." É só saber o que está acontecendo, o sujeito tem expansão de consciência e diz: "Não vou participar nisso. Não vou".

Pois é. Na guerra de 1968 no Vietnã vários universitários falaram: "Não vamos. Não vamos". "Ah você vai perder todos os direitos." "Amém." Eles fugiam ou eram presos. Lembram? Cassius Clay – Muhammad Ali. Ele disse: "Eu não vou".

A mente do planeta inteiro vai mudar, porque a frequência que entra vai expandir a consciência do planeta inteiro.

É claro, se a crença fosse monoteísta não tinha guerra. Por essa razão, que precisa acabar com qualquer um que fale de monoteísmo. Se só tiver um Deus como que um pode matar o outro? Não pode. Vão dizer: "Não mais, não tinha nada a ver com religião". É claro, não tem no nome. "O do Norte é comunista e nós somos capitalistas." Portanto, acabar com os

comunistas. O que é isso? Não é religião. Toda a ênfase, toda a psicologia embaixo de uma abordagem dessa não é religiosa? É só trocar o nome. Várias pessoas foram, perderam o direito e falaram: “Não vamos”.

Assistiram ao filme: Platoon? Assistam. É uma trilogia. O dois e três é pior do que o primeiro. Por que ele fez os filmes? Porque ele viu o que aconteceu lá e faz o que é possível. Ele faz o filme e mostra um pedaço da realidade. Quem tem olhos veja.

Mas, o que faz a população em uma situação dessas? Vai todo mundo na guerra. Acredita em todas as histórias que são contadas.

A guerra só acabará: quando tiver expansão de consciência. O sujeito expandiu, expandiu, expandiu e chega uma hora que ele vai pagar o preço, e falará: “Eu não vou”.

No caso brasileiro é um extremo, pois há quanto tempo não tem guerra aqui? Teve uma com o Paraguai não é? Interessante, a mesma história. Parece repetição. Se lerem sobre a história, verão que o Brasil foi usado.

Ninguém sozinho consegue mudar um sistema desses. Para isso, precisa de um grupo para que fale: “Não. Não, eu não vou fazer por isso, por isso, por isso. Essa pessoa explica a situação para o outro...”; e depois 4, 8, 16, 32, 64 e a coisa vai, vai, vai, daqui a pouco tem uma massa crítica. Pergunta, entendeu? “Entendi. Também não vou.” Aí acabou, acabou.

A próxima guerra, não tem guerra, porque todo mundo entendeu qual é o mecanismo e não existe nenhuma dessas divergências, não existe motivo nenhum para fazer aquilo. Se uma grande parte da população falar: “Eu não vou”.Só que para falar: “Eu não vou”, você precisa ser um Gandhi, um Martin Luther King, uma Rosa Parks, um Nelson Mandela e assim por diante.

Por que só pode ter um desses? Por que não pode ter um milhão desses? Esse é o problema. Agora a questão começa com tamanho muito pequeno.

Para que acabasse com a segregação na América a Rosa precisou tomar um passo. “Não sento na parte segregada.” Não tinha histórico. “Alguém já fez isso?” Não. Ela foi à primeira. Ela iria levar toda a pressão, toda a perseguição do sistema, porque quem ousou “botar a cabeça lá fora?” “Essa – Rosa”. Ela sabia disso. Mas ela disse: “Não faço”. Isso é não tomar um ônibus.

Vocês percebem, lá na frente termina em acabar uma guerra, agora começa com pequeníssimos passos: “Não vou tomar o ônibus.” “Aí, o negócio virou, nós não vamos andar de ônibus.” Eles não tomavam ônibus enquanto não acabasse a segregação.

Gandhi fez isso ao não consumir os produtos ingleses. Também. Ele disse: “Não vamos usar os tecidos ingleses, nós vamos fabricar os nossos, vamos tecê-los”. Ele tecia. Não consome. Muda num estalar de dedos ou não? São n situações. Por que vocês pensam que é um evento isolado, essa situação do lado *A* contra o lado *B* e vice-versa? Não. É tudo desse jeito.

Quando você começa a dar nome “aos bois” o risco sobe alarmantemente. Por que se falar filosoficamente. Nada. “Aí, o negócio da guerra nunca me passou pela cabeça, que eu tinha que falar: “Não”, e não ir à guerra. “Ah, o caso dos gerentes... O que tem a ver, eu passar esse subprime todo para esse povo, esses carros que eles não podem pagar, e esses apartamentos com expansão de consciência? Virar um Buda. Nunca pensei que tivesse relação: financiamento bancário com virar um Buda.” Pois é. Tem pilhas de exemplos. Vai virar uma polêmica.

Vocês comem qualquer coisa que colocarem no supermercado? Qualquer coisa que estiver escrito no rótulo?

"É moderno, é científico, teve um estudo. A empresa *X*, famosíssima, multibilionária, fez *n* pesquisas e provou que é uma maravilha." Ou ignoram todos os outros estudos provando o que é aquilo?

Assistiram ao filme: Syriana – George Clooney. Assistam. É uma metáfora. É o que dá para falar. Mas um dia acaba o petróleo e vão ficar com a areia. A semente e a fome do mundo como estão?

Em que "pé" está isso? Qual é a discussão que está tendo? Qual é a oposição que está tendo? Está tendo uma polêmica mundial, global, por causa disso? Enquanto isso novela, futebol, praia etc. etc.

"Por que eu não vou ver a novela? Por que eu tenho que estudar um negócio de transgênicos? Nem pensar." Ah, eu vou deixar o jogo de futebol para estudar isso? Não, deixa isso para lá. Se eles fazem, devem estar certos."

É assinado o cheque em branco, completamente, da vida da pessoa. "Nós vamos entrar em guerra com o povo *B*, mas por quê?" Qual é a história que tem por trás dessa guerra? Todo mundo vai lá, felicíssimo da vida. E acham estranho que tem uma Ilha na Oceania com o culto do deus Rambo. Mas, o deus Rambo é cultuado no planeta inteiro só que debaixo de outros nomes, mas é o próprio.

Há anos tem uma pessoa na internet divulgando uma cartilha sobre transgênicos, estava dando um alerta, ele foi tirado do ar.

Agora como é que podem parar? Eles param uma pessoa. O que estamos cansados de falar. Eles conseguem parar uma pessoa. Tem um cara consciente que começa a divulgar o negócio, aí eles vão lá e pumba, sumiu.

Agora por que não tem 2, 4, 8, 16, 32? Por quê? Por quê? O que tem que acontecer para que meia dúzia se una para uma

causa comum, de benefício da humanidade? Não acontece. Certo? Quatrocentos mil anos. Não acontece.

Em vista disso, sobra o quê? Qual é a alternativa que sobra? A Instância Superior. Porque se deixar pelos humanos não muda um grama. A alienação é cada vez maior, por isso fica facílimo para se manipular. O que não sai na mídia não existe. Tira-se esse sujeito que está postando lá, como está sendo colocado e acabou. Então, não existe o problema transgênico.

Perceberam? Como faz? É só falar: "Ah, eu só vou comer orgânico." "Ah, custa mais caro." "Não importa. Eu vou comer orgânico."

Tudo isso está sendo abordado, certo? Esta semana todo mundo que está aqui irá à feira, ao supermercado. E aí? Teve expansão de consciência ou? Tem um preço. Ninguém está pedindo para ser nada de coletivo. Cada um na sua.

"Eu tenho que ir à guerra morrer por vocês? Também não vou. Não é do meu interesse. O que eu ganho nisso? Eu vou defender o quê? E eu vou lá de bucha de canhão? Não vou."

Um dia chegaram para o Chico Xavier e disseram: "Chico, você está com problema". Ele falou: "Eu?" "Qual o problema?" "Tem um sujeito te roubando." Ele respondeu: "O problema é dele. Eu não tenho problema nenhum. Quem vai ter o carma de estar roubando? É o sujeito." "Eu não tenho problema nenhum". Pois é. Vocês acham que ele alteraria os holerites dos carros, dos apartamentos?

Qual é a diferença que tem entre eles e qualquer outra pessoa? É só grau de consciência. É só isso. Não tem mais nada. E o que é consciência? Acréscimo de informação. Quando a onda entrar e começar a "chover na cabeça" de cada pessoa a consciência dele vai ter que expandir queira ou não queira. Entrou onda, energia, entrou informação. Ele precisa processar isso queira ou não queira.

Nós vamos ser obrigados a ficar desse jeito? Lembram? Parquinho, livre-arbítrio não pode dar porretada na cabeça do outro, amiguinhos. Lembram-se disso? Agora como é que faz? Precisa de 400 (quatrocentos) mil anos. O que vocês querem? Uma moratória? Não dá para esperar mais uma Era? "Ah, vai ter que ser logo na minha vida que vai ter essa Aurora Dourada. Logo na minha vez eu vou ter que arcar com um negócio desses."

Não é logo na sua vez. Onde vocês estavam a dois, cinco, duzentos mil, quatro mil anos atrás? Onde? É por acaso que vocês estão nesta sala? É que aqui vocês já cresceram, cresceram, cresceram, evoluíram e estão aguentando escutar, tudo isso. Os de lá de fora não querem nem ouvir falar um negócio desses.

Ah, mas falaram que acabou, foi extinto, baixaram um decreto e acabou a lei do carma. Quando eu li pensei: nossa que interessante, será que acabou o eletromagnetismo? Como nós estamos ainda aqui pensando, falando? Porque no dia que acabar o eletromagnetismo o Universo se dissolve.

É uma das leis fundamentais, não é verdade?

Força fraca, forte, eletromagnetismo e lei da gravidade.

São as quatro forças que mantém a colisão atômica. Se acabar o eletromagnetismo? Acaba o Universo inteirinho. Noventa bilhões de anos luz. Será que essa santa criatura – não a que me escreveu – o outro que falou, não percebe que carma e eletromagnetismo são a mesma coisa? "Barbaridade, Tchê."

Tudo que se manda, volta. Um campo eletromagnético. O que acontecerá com todo este povo que financiou as guerras? Vocês acham que polarizou como, o corpo da criatura? Entenderam? Essa criaturinha está onde com essas toneladas de

miasma em cima dela? Não tem buraco mais fundo para enfiar ou para ele cair. Fica lá "chorando as pitangas" e questionando:

Por que eu estou desse jeito?" Esqueceu. "Mas eu nunca fiz nada? Eu só dei uns empréstimos para o *A*, para o *B*, para o *A*, para o *B*. Mas eu só vendi as armas, não fui nem eu quem fiz. Como eu ia deixar passar uma oportunidade de negócio dessa? Munição o tempo inteirinho. Se essa pessoa não fizesse isso não morreria tantos milhões de pessoas, dos dois lados. Hoje está em um estado lastimável. E aí? Quer que faça o quê? Borracha? Passa uma borracha. Não existe isso. É um campo eletromagnético. Não tem como apagar isso.

Vamos voltar um pouco. Cada ser é um CoCriador, pois ele é da mesma essência do Criador. Portanto, o Criador *1* não pode anular-se a si mesmo. Se a pessoa decidir fazer qualquer coisa, ela pode fazer, porque o Todo não pode anular. Ela faz parte do Todo. Ele não pode ir contra Ele mesmo. A pessoa tem total, total livre-arbítrio. Perceberam a diferença? O sujeito quer fornecer? Ele fornece. Ele é um CoCriador; agora a onda volta para ele – Ele está dentro do Todo, já foi explicado – e vai agregando.

O que vocês querem? Que o Todo passe uma borracha Nele mesmo? Por exemplo, um dos meus dedos está causando problema: "Ah, eu vou cortá-lo." Vocês querem que o Todo faça isso, não é? O dedinho aprontou muito, faz o quê? Corta o dedinho? Mas, não tem como cortar o dedinho porque o Todo do Universo é pura energia. Não tem como pegar esse pedaço de energia e jogar pela janela do Universo. "Tchau". Não tem para onde ir. Você está dentro do Universo. O Universo é tudo que existe. Não tem outro lugar. Não tem fora do Universo. Portanto, o que vai fazer com o miasma todo que foi criado? Ele tem que ser transmutado. Para ser transmutado depende da intenção da pessoa que criou o miasma. Essa pessoa terá que pagar o vaso chinês. Assina o cheque.

Dá para imaginar o carma de uma pessoa que faz arma, que faz munição e fornece para os lados? O lado *A* mata um milhão, esse outro lado, *B*, também mata um milhão. Dois milhões. Uma coisa ridícula minúscula, já gera um carma imenso.

Imaginem a Primeira Guerra Mundial, dizem que resultou em 8 (oito) milhões de mortos e a Segunda Guerra Mundial em 60 (sessenta) milhões de mortos, sem contar os feridos. Uma pessoa fez isso. Como é que faz com o carma dessa criatura.

Quantos casos desses precisamos citar aqui para "cair à ficha" e a pessoa falar: "Eu vou ajudar a resolver este planeta". Nós não saímos mais daqui, só pegando caso a caso e explicando cada situação. Muito da história documentada é editada.

Por incrível que pareça tem coisas interessantes, deve ser da Nova Era. Tem um seriado chamado Last Resort que começou há um mês no máximo.

É um submarino nuclear – vou contar só um pouco – que ele recebe a ordem para fazer um bombardeio atômico no Paquistão. Acabar com o Paquistão. O capitão do submarino olha a ordem. Essa ordem veio de uma base da Antártica. Essa base só pode dar ordem quando todas as bases da América forem destruídas. Espera um pouco. "Vamos verificar se a América foi destruída; nesse caso teremos que usar a base da Antártica, porque ela serve para isso. Veja na televisão o que está passando na NBC? "Hannah Montana." "A América foi destruída ou está com a programação normal, a novela e tudo?" Bom, ele responde: "Eu não vou disparar. Eu quero falar com uma autoridade superior." Vem uma subautoridade superior e exige: "cumpra as ordens." Ele responde: "Não, eu não vou cumprir. Eu quero falar mais de cima".

Enquanto eles estão discutindo falando com sub, sub, outro submarino dispara um míssil contra o submarino

que é do capitão que está discutindo com o sub, sub. Como ele não quis cumprir a ordem o outro já ordenou: "Afunda esse submarino". Um submarino americano, atirando num submarino americano.

Bom, eles veem aquilo é um submarino de alta tecnologia e eles conseguem escapar. Passam a ser perseguidos por todos, porque eles não cumpriram a ordem. Eles sabem a verdade, então, devem ser afundados custe o que custar. A história desenrola. É muito interessante. E é a mesma coisa que nós estamos falando aqui. São *n* casos ao longo da história.

Esse é um caso muito interessante sobre as pessoas que fizeram as pesquisas de visão remota. O monitor que fica dando os comandos faz isso, olha para baixo, para cima, dá as coordenadas e o visor fica só vasculhando. Um dia foi dada uma coordenada específica. Vai à sala *x* e dá uma olhada, coordenada tal. O visor foi e não conseguia entrar na sala, o visor remoto trabalha fora do espaço tempo tridimensional certo? Ele falou para o monitor: "Eu não consigo entrar nesta sala, ela está bloqueada, protegida". O monitor respondeu: "E se essa sala não estivesse protegida, o que teria dentro dela?" Imediatamente, o visor entrou na sala.

Vou repetir. Mandaram o visor olhar uma sala *x*, ele falou: "Não consigo entrar porque tem um campo que está impedindo que eu entre nesta sala". Isso na outra dimensão. Vê que genialidade do monitor. Ele falou: "E se não tivesse essa proteção o que teria dentro da sala?"

Escuta, temos um fato concreto, tem um campo impedindo que ele entre na sala. Existe algo concreto impedindo. Ele falou para o visor: "E se não tivesse?" Quer dizer, sabe é só imaginação. Existe o campo concreto impedindo a entrada. Ele fala: "E se não tivesse, o que teria lá dentro?" Na mesma hora o visor conseguiu entrar na sala. Escuta onde foi parar esse

campo de proteção? Ele transpôs o campo de proteção como se nunca tivesse sequer existido. Com uma simples afirmação, o questionamento do monitor. E se não tivesse isso o que teria lá dentro? Na hora ele entrou.

Qual a conclusão, o ensinamento de uma situação dessas? Esse é o sistema de crenças. Quando vocês falam: "Eu não consigo isso. Eu não consigo aquilo". Porque vocês acharam uma sala, que tem um campo que é impossível. Sistema de crença. Aí o cara fala: "E se..." E ele consegue. Entenderam o que é um sistema de crenças? O sujeito não conseguia entrar porque no sistema de crenças dele, se ele vai até uma sala e encontra um obstáculo, ele não entra. A porta está fechada e ele não consegue passar. O sujeito questiona: "E se a porta não estivesse fechada, o que você veria do outro lado?" Pronto, ele passou. A porta continua lá. Mas, na mente dele não existe mais obstáculo da porta. Resultado? Ele conseguiu. Esse caso é extraordinário.

Todos os empecilhos que as pessoas colocam, para fazer as coisas, estão na mente delas. Não é real. Perceberam? Não é real. E o que a pessoa acredita.

É possível mudar tudo, se as pessoas mudassem o sistema de crenças, se transcendessem aquilo. Mas, isso é a coisa mais... Todos esses casos que estamos contando é tudo de sistema de crenças. Agora, põe na vida prática de vocês. "Aí o mercado. Tem a crise. Eu não consigo faturar. Não tem emprego, e assim vai."

Se você transcende isso, você resolve o seu particular. Agora, se um número *x* de pessoas fizesse essa transição de sistema de crenças, o "castelinho de cartas" cairia, num estalar de dedos.

Fica a pergunta. Tem as criancinhas degoladas e o que nós vamos fazer? "Ah, não pode fazer nada." Fica todo mundo

em crise. “Eu não posso fazer nada, no caso das criancinhas que estão sendo degoladas.”

A lógica é simples. “Ele tem um deus sanguinário, o outro também tem um deus sanguinário um outro também.” Qual e o problema? É o paradigma terrestre, todo mundo tem deus. “Caiu à ficha” que eles rezam, oram enquanto eles estão degolando e usando aquela energia toda e o sangue? É tudo oração. É devoção. É uma oferenda para o deus lá que está lá embaixo. Está lá embaixo. Eles não são um bando de *serial killer*. Não são.

Quem assistiu ao filme De Olhos Bem Fechados – Stanley Kubrick. Quantos. Cinco pessoas. Se tivéssemos aqui, 150 (cento e cinquenta) pessoas daria no mesmo, teria mais uma ou outra pessoa.

Ele queria fazer o filme: De Olhos Bem Fechados, lá na frente. Se pesquisarem a filmografia dele, verão que é uma pessoa complicada. Ele foi fazendo. Até um ponto que ele chegou e falou: “Vou fazer o De Olhos Bem Fechados”. Ele encontrou as pessoas certas para fazer. Tem que ser um casal casado, dada a intensidade daquilo que ele vai colocar na cena, só vai dar o impacto – que ele quer – se tiver um comprometimento não de ator. Não pode ser profissional. É preciso que seja ser humano com ser humano. Essa dinâmica é que dará o resultado que ele querer no filme. Ninguém pode se envolver no filme.

Lá na frente tem um ritual. O filme foi todo feito porque o Kubrick queria pôr a luz, o ritual que é metafórico.

É aquele filme com o Tom Cruise e a Nicole. Dizem que o filme teria que ter mais quinze minutos que ele filmou e que depois sumiram. Que nesses quinze minutos ele conta vários detalhes do roteiro do filme. Dizem que existem esses quinze minutos, mas ninguém sabe onde está a versão do

diretor. Pouco tempo depois de fazer De Olhos bem fechados – Kubrick morreu.

São diversos fatos assim. Não é para aterrorizar e nem desanimar ninguém. Supõe-se que se as pessoas souberem a verdade, elas passarão a ter instinto de sobrevivência. E se um número *x*, tiver instinto de sobrevivência tudo começa a tomar outro rumo.

Vocês sabendo de tudo isso, hoje, no paradigma antigo, vão deglutir de determinada forma. Vão processar, assimilar todas estas informações ainda antes da Aurora Dourada.

Quando A Aurora Dourada chegar, a cabeça da pessoa vai encher de ondas e vai expandir, expandir, expandir. Ele começará a repensar certas coisas. As situações da vida prática dele, por exemplo, ele não é gerente de banco, mas está em uma outra situação e o que acontece nesse tipo de ambiente?

Espera-se que daqui a um tempo na profissão dele, se ele tiver que realizar algo que o chefe mandar, ele irá avaliar, julgar e vai falar: "Não vou fazer". É isso que se espera. Que cada um, a medida em que expandir a consciência, tome uma posição de acordo com os próprios interesses. Não à custa de todos os demais. "Ah, meu interesse era vender munição para todo esse povo aqui." Não é isso.

O Alfred Nobel, do Prêmio, ele fez isso, também. Espera-se que à medida em que há expansão de consciência, as pessoas cheguem em um grau *x* e fale: "Eu não vou fazer. Eu não vou assinar. Eu não vou pactuar", e assim por diante. E isso gerará uma reação em cadeia. Não precisa muito.

Quando se fala que tudo é uma onda, será que "cai a ficha"? Uma jazida de petróleo embaixo da areia é uma onda ou não é uma onda? Quanto vale essa onda? Lembram? Partícula, onda. Todos aqueles bilhões de barris de petróleo são uma onda. São partículas, líquido e são onda.

Já ouviram falar em pulso eletromagnético? Meia-dúzia. Hoje em dia, depois de 1945, você não precisa mais nada de fuzil, tanque, míssil, isso é irrelevante. É só para se ganhar dinheiro.

Você quer destruir um país? É só você detonar, a grande altitude, uma ogiva nuclear. Quando ela explode ela emana. Emana um pulso eletromagnético, que é inerente. Nêutron e próton separam-se; acabou o átomo. O campo eletromagnético expande e vai embora. Vai descendo. Por onde ele passar, ele torra todos os circuitos eletrônicos pelo caminho. Tudo. Ignição eletrônica dos cabos, os seus microcomputadores, as câmaras, todos os registros bancários de todos os computadores, de todos os arquivos. Tudo o que for eletrônico "vira torrada". Com apenas um pulso eletromagnético. Um.

Quanto vale um pulso desses? Entenderam o tamanho do absurdo que foi a colocação dessa pessoa. Um pulso desses, ganha uma guerra inteira e não importa o tamanho do local. "Cai a ficha?" Quanto que se cobraria por um pulso desses? É que só se pensa em casa, carro, apartamento, não é verdade? Quando falamos de onda, Mecânica Quântica, leiam o livro Universo Autoconsciente. Expande. Expande. Para ter uma ideia do que está se falando. Como uma onda dá para se fazer qualquer coisa. "Cai essa ficha" ou não? Qualquer coisa.

Esta é a realidade, nua e crua, do mundo dos negócios. Eles querem ganhar dinheiro ou não?

Um neurolinguista, na Califórnia, foi chamado por um banco. O banco solicitou: "Nós queremos que você melhore o atendimento dos nossos funcionários, gostaríamos de cursos". Tudo bem. Quanto vai custar isso? Ele falou: "Três milhões de dólares eu cuido de todo mundo." E assim foi combinado.

Sabe quanto foi o resultado desse trabalho para o banco? Acréscimo de lucro? Um bilhão de dólares. Eles pagaram três

milhões e ganharam, só naquele ano, um bilhão de dólares. Porque eles não vão pagar nunca mais para o sujeito; ele ganhou três e acabou. E o banco vai continuar ganhando *ad infinitumm*. Só naquele ano foi um só naquele ano foi um bilhão de dólares: 0,03. Interessante. Esse caso foi feito. A pessoa fez, recebeu; está tudo certo.

É para terem uma ideia do tamanho do problema que é se falar, se explicar Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica. Como essa pessoa pode achar que é magia negra?

Veja só a seguinte situação. No caso do Universo é ganha, ganha. Ninguém está sendo prejudicado. Magia negra é quando você faz algo e prejudica alguém. Isso é magia negra, prejudicou. Se você faz uma onda que melhora tudo para a pessoa é claro que não é magia negra. Está se fazendo o bem.

De onde surge a riqueza? A riqueza surge da mente, do Vácuo Quântico. A pessoa deixa a informação migrar pelos microtúbulos e chegar até o consciente e ela tem inúmeras ideias, invenções etc. Ela produz mais ainda. Ou o Vácuo Quântico tem alguma limitação de criar riqueza, ideias, inventos, seja lá o que for? Ou Ele tem predileção por alguém específico? Ele só vai trabalhar para determinada pessoa? Perceberam o que é não entender como funciona a realidade.

Se não me engano, metade do faturamento de uma empresa do segmento eletrônico nos próximos dez anos, nem existe ainda de produto. Entenderam como é que funciona a mente humana? Metade do faturamento refere-se a produtos que sequer foram lançados ainda no mercado.

No caso desse trabalho, da Ressonância? De onde sai o dinheiro para fazer as pesquisas, divulgação, doação de livros etc.? Não tem banco financiando atrás. Não tem nada atrás. Não tem nada. O dinheiro para eu fazer os investimentos e poder divulgar a Ressonância, para vocês conseguirem "casa, carro, apartamento" etc. é feito com os atendimentos.

Sobre as profissões. As pessoas não estão imunes a essas coisas. Aí tem uma pessoa trabalhando na usina nuclear, quando entrar à onda ela vai estar consciente do que ela não pode fazer é o nosso papel.

Se o faxineiro não sabe que aquilo ali, onde ele trabalha, é uma instalação de armas nucleares. O sujeito para entrar lá precisa de tantos passos de segurança. Ele deve pensar: "Ah, isso aqui não deve fazer DVD?" Será que ele não tem ideia de que ele trabalha para uma organização, que está mexendo com energia nuclear? Se ele souber e continuar, passou a ter carma. Se a mulher do café continuar fazendo o café nessa instituição, nessa empresa, ela passou a ter carma.

É assim que funciona o Universo. Não adianta falar: "Eu estava cumprindo ordens". O Enola Gay quando ele soltou a bomba em Hiroshima e deu a volta? Rapidinho, porque a onda vinha atrás no avião. Quando o piloto olhou, depois que explodiu, olhou e viu o que tinha ocasionado. Cerca de 80, 100 mil japoneses instantaneamente, o que ele falou naquela hora?

A respeito de Ressonância para empresas. Fizemos para uma escola. Entrava-se na escola e quem trabalhava lá falava: "Nossa, mas aqui está pesado". Ás vezes, sentia-se os alunos agressivos. Resolvemos fazer a Ressonância para a escola. As pessoas começaram a entrar na escola e falavam: "Aqui tem uma energia diferente. Você entra aqui e se sente bem". A evolução da escola veio com a Ressonância. A influência está expandindo de uma forma tão grande, que a Ressonância para nós é fundamental.

Isso foi o que aconteceu com a aplicação da Ressonância a uma pessoa jurídica.

Voltando para fecharmos este capítulo. O sacrifício humano será eliminado da face da Terra.

A Mandala é uma das frequências que provocará isso. O que você precisa fazer? Precisa colar a Mandala possa ver no

caderno, na geladeira etc. Onde você puder colocar a Mandala onde possa ser vista. Coloque. O trabalho com a Mandala é esse. Espalha. Logo o *blog* estará no ar e você poderá copiar, colar, imprimir e tudo mais. E esse é um fator extremamente importante, porque vai gerar conscientização e mexer profundamente, nessa situação.

Essa Mandala que falamos é específica para sacrifícios humanos. Quer dizer coloca a pedofilia na história. Estou falando o que dá para falar, mas a coisa é ampla.

A expansão de consciência fará, de qualquer forma, que isso seja resolvido. Passo a passo. Dias, meses, semanas. O povo está muito preocupado que tem que ser algo mágico que resolverá tudo agora. Não é assim. É lento e gradual. Passo a passo. Gota a gota.

Tem 2 mil anos para se consertar esse planeta. Tudo que foi feito nesses milênios todos, tem 2 mil anos nesta Era, que vai entrar, para se consertar.

Está tudo andando e dentro do cronograma. Vai ter a onda. A onda vai procurar sanear, vai expandir a consciência gota a gota, passo a passo e tudo isso será resolvido. Uns mais depressa outros menos. Dependerá da atitude da cada um em relação à Luz.

Capítulo XXI

Mediunidade e a Mecânica Quântica

Para se entender mediunidade, canalização – o nome que se dê, não importa, pois o fato é o mesmo – é preciso entender a estrutura do Universo. Sem entender este mundo físico em que vivemos é impossível compreender que existe outra dimensão.

Até hoje, milênios, milênios e milênios, o conhecimento de como funciona esta Terceira Dimensão, esta realidade aqui, deste prédio que estamos – parede, porta, cadeira – foi negada à população do Planeta Terra. Quantas pessoas já ouviram falar de Mecânica Quântica? Um mínimo, ínfimo.

No México quando passou o documentário: Quem Somos Nós? Assistiram 200 (duzentas) mil pessoas no país inteiro – 200 mil pessoas. Aqui no Brasil, ficou cinco meses em cartaz, num cinema pequeno em São Paulo, com duas ou três sessões por dia. Se somar também dará 200 mil pessoas. Se multiplicarmos pelo planeta inteiro, dá o quê? Um milhão, dois milhões, três milhões? Não dá mais que isso.

O livro O Tao da Física – Fritjof Capra vendeu 2 (dois) milhões de exemplares. Há 7 (sete) bilhões de habitantes, hoje, no planeta e 2 milhões leram o livro, até hoje, desde o lançamento, mais de 35 (trinta e cinco) anos atrás. Esse é um livro popular, não é um livro de Física, é um livro para o povo, escrito para que as pessoas possam entender a mudança do paradigma.

Se uma criança de seis, sete, oito, nove anos, vai à escola, hoje, e ousa falar de Mecânica Quântica para os coleguinhas de oito, nove anos de idade, ela é, imediatamente, atacada.

Esta semana recebi um *e-mail* de uma cliente, cuja filha foi à escola e falou: Mecânica Quântica ou algo parecido, e todo mundo atacou a menina, os colegas de oito, nove anos. Já se tornaram radicais, ao extremo, de atacar a coleguinha com a mesma idade, porque ousou falar a palavra: energia. Aqui em São Paulo, Brasil.

Que conclusão se chega? Que a ignorância – no sentido de ignorar algo – é extrema. É total e praticamente absoluta. Dos 7 bilhões, exclui-se meia dúzia e só. E isso depois de milênios, milênios e milênios. Depois de cento e poucos anos de Mecânica Quântica e de duas bombas atômicas lançadas – que se sabe, que foi divulgado – e mais 2995 (dois mil novecentos e noventa e cinco) testes, também, divulgados. Mas todo mundo tem celular.

Em Angola há, em média, quatro celulares por pessoa. Você pode passar fome, mas você tem celular, televisão, rádio, *GPS*, internet etc., toda a parafernália eletrônica e, se a menina falar: Mecânica Quântica ou energia, sofre ataque.

E vocês que estão aqui sabem que, se falarem: Mecânica Quântica para os colegas, chefe, parentes etc., perderão n amizades. Podem até perder o emprego etc., se falarem: Mecânica Quântica.

Isso significa que as pessoas – os 7 bilhões – têm uma concepção da realidade que é totalmente antagônica à Mecânica Quântica ou ao que a Física explica de como é a realidade, nua e crua. Por exemplo, está parede (*indica a parede da sala*) do que ela é formada? As pessoas são contrárias ao conhecimento de como é a parede, ou como é a televisão, ou qualquer coisa. É o que se chama: sistema de crenças.

Quando a pessoa vem fazer uma consulta, e eu falo que precisa mexer no sistema de crenças para que ela possa conseguir casa, carro, apartamento, Camaro, fazenda de 150 mil (cento e cinquenta) cabeças de gado etc., a pessoa diz: "Mas que crenças?"

A pessoa vem, faz a Ressonância Harmônica: um mês, seis meses, um ano, dois, três, cinco, dez, dezoito – entrou "assim" e saiu "assim", igualzinha, não mudou nada no sistema de crenças. A pessoa abandona porque não deu resultado. E por mais que se explique que a realidade da pessoa é criada pelo seu sistema de crenças, suas próprias crenças, entra por um ouvido e sai pelo outro. Por mais que se potencialize e se transmita informação, o problema persiste. Porque existe uma realidade definitiva no Universo. O Universo é pura Consciência. Isso não é possível mudar.

Você está dentro do Universo, portanto você também é consciência e está debaixo das mesmas regras. Pensou, criou. Simples, objetivo, prático.

Um índio, lá na Amazônia, que nunca teve contato com branco, sabe disso, intuitivamente. Portanto, ele não tem – não deveria ter – nenhuma dificuldade em sobreviver, porque se ele pensar que amanhã ele tem almoço, ele tem almoço; se pensar que não tem almoço, ele não terá almoço.

É simples: O que pensa, cria. O que acredita, cria. Mais democrático impossível. Como foi dito: "O sol nasce para todos", certo? Não precisa ser *PhD*, não precisa fazer 18 (dezoito) *MBAs*, doutorado etc., pode-se ser o mais ignorante possível, em termos científicos, e conseguir aquilo que se quer. E um *PhD* terá, extrema, dificuldade em conseguir o que quer, se ele não entender esta regrinha simples de que: pensou, criou.

Como é a realidade?

Em termos psicanalíticos, psicológicos, psiquiátricos, como se classifica uma doença mental? Se a pessoa fala ou sai

falando que é Napoleão Bonaparte, o que a sociedade faz com ela? Interna em uma clínica, interdita.

Por quê? Porque todo mundo acha, julga que essa pessoa está, completamente, fora da realidade. O grau de doença mental é classificado pelo grau de alheamento à realidade. Quanto mais distante está da realidade, mais neurótico é. E assim vai subindo na escala da doença mental, quanto mais distante, mais doença. Essa é a classificação da Psiquiatria.

A parede é feita de átomos – próton, nêutron, elétron. Dos 7 bilhões, quantos nunca ouviram falar de átomo? *N. N*, pessoas. Gerente de loja no shopping nunca ouviu falar de átomo. E gerente de loja no shopping não é um mendigo de rua, certo? Pois é. Nunca ouviu falar a palavra: átomo. Então, já começa daí. Se a própria pessoa, o gerente, é feito de átomos e ele nunca ouviu falar disto, imaginem quanto ele está longe da realidade sem nem saber. Ele nem desconfiar do que ele é feito.

Imaginem. Você nasce, abre os olhos. Levará um bom tempo até tornar-se um sujeito operacional. Isso vai acontecer com 10, 12, 15 (dez, doze, quinze) anos, e com 20 (vinte) anos, supostamente, tornou-se adulto, e não sabe do que ele é feito.

A pessoa sabe que tem dedo, braço, mão, cabeça, tronco e membros, mas do que é feito esse corpo? Não sabe. Portanto, como essa pessoa pode ter resultados: "casa, carro, apartamento", se nem sabe do que ela própria é feita? A pessoa tem um corpo que anda por aí, mas não tem a menor ideia do que é isso, do que é feito? Isso chama: grau de consciência.

Um chimpanzé, também, anda por aí, sobe na árvore, bate nos outros, faz guerra, tem território, faz um monte de filhos. Qual a diferença? Qual a diferença? Pergunte para um chimpanzé: "De que você é feito? Já ouviu falar de átomo?"

E se por acaso aparecer uma gorila como a Koko, que sabia o que era átomo? Os humanos fazem de tudo para ocultar esse

fato e censurar toda essa informação, porque como ficará a Ciência e a autoestima dos terrestres, sabendo da existência de uma gorila que conhecia mil símbolos e era capaz de conversar, caso fosse divulgada uma conversa metafísica dela com a sua tratadora? Já imaginaram? Este fato precisa ser acobertado.

Outro gorila tinha setecentos símbolos em seu alfabeto, em seu vocabulário; setecentos. E a gorila Koko, mil. Vejam o documentário. Pesquisem no *Animal Planet*, no *Google* que encontram.

Consciência é algo que não depende de cérebro humano. Tudo tem Consciência.

No entanto, a expressão da consciência depende de se ter ferramental para isso. Se a gorila não tem o órgão da fala igual ao humano, ela não consegue emitir palavras, mas consegue conversar por sinais, como os surdos. Então, ela tinha e continua tendo, consciência.

Ela poderia ter encarnado como humano neste formato como o nosso? Claro que poderia. Ela encarnou como gorila para fazer uma expansão de consciência na humanidade, se os humanos deixassem.

A Consciência independe do corpo, pode habitar qualquer tipo de corpo. Quantas dessas pessoas que encarnaram em formatos animais, que são mortos e ocultados da humanidade, da mídia?

Existe um vídeo no *Youtube*, sobre uma leoa e dois rapazes que a criaram desde pequenininha. Se não me engano, Cristian é o nome de um deles. Depois que ela ficou adulta, enorme, não dava mais para conviver em casa e ela foi solta, na selva na África, pois ela teria que caçar para se alimentar etc. Um ano depois eles foram até o local onde a leoa foi solta, provavelmente uma reserva, desarmados, de forma natural, sem vestimentas especiais, a pé. E a leoa quando os viu, veio trotando. E se ela

tivesse esquecido eles? Se tivesse esquecido, com uma patada, os dois rapazes estariam mortos. E o que aconteceu? A leoa abraçou os dois e lambia e abraçava, sem parar. Pesquisem. Essa leoa também tem consciência. Ela vai transmitir isso da maneira que ela pode, com o corpo que ela tem.

As pessoas que assistem e acham algo extraordinário, incrível etc., mas não param para pensar: como aquele animal tem esse comportamento. O comportamento, claramente, indica um grau de consciência muito elevado. Mas é claro que isso precisa ser "jogado para debaixo do tapete".

Se pusermos um microscópio ultrapotente – que não existe no planeta Terra por enquanto – nesta parede, identificaremos o próton feito por três quarks, depois esse quark é feito por outra substância e, lá embaixo, antes do fim, está o tecido do espaço-tempo.

Não é só na parede, que é assim, certo? Se pusermos um microscópio aqui na cadeira, chegaremos ao mesmo lugar. Se pusermos na testa de uma pessoa, chegaremos ao mesmo lugar. Se colocar no aparelho de ar condicionado, também chegaremos ao mesmo lugar; em tudo. Então, vai-se descendo e lá embaixo, existe uma realidade subjacente a tudo, que os físicos dizem que é 10^{-35} – a menor distância possível que é a distância de Planck – a menor distância possível entre uma coisa e outra.

Esta nossa realidade, da Terceira Dimensão, é formada por esse tecido, lá embaixo, bem embaixo. Como é esse tecido? Cada ponto dele é um dodecaedro, tem doze lados. Vocês já sabem que existe o dodecaedro partícula e o dodecaedro onda – tudo é partícula e onda ao mesmo tempo.

Este dodecaedro, com lados no formato *x* – as medidas de cada lado, os ângulos etc. – emitem uma frequência. Tudo emite frequência. Tudo vibra. Nada está parado, nada. Nesses

dodecaedros, cada "unzinho" deles está em uma frequência x. Nesta dimensão, todos eles estão na mesma frequência.

Há um tecido, como uma toalha na mesa de linho, por exemplo, é todos os fios são de linho. Então, o tecido do espaço-tempo, desta dimensão, vibra na mesma frequência, cada dodecaedro. Esta dimensão está em determinada frequência, uma onda *x*. É o tecido disto.

Tudo está construído com esse tecido – o planeta Terra, Lua, Sol, a galáxia, tudo. O Universo inteiro, desta dimensão, está construído com esta frequência, deste espaço, deste *continuum* espaço-tempo, deste dodecaedro de formato *x*. Isso surge lá, mais embaixo ainda – do Vácuo Quântico – de onde tudo emerge. Pega-se o microscópio e vai descendo, descendo, descendo e encontra-se o espaço-tempo, o *continuum*. Mais embaixo está aquilo de onde tudo emerge: a Última Realidade ou a Realidade Última.

Mais embaixo é forma de falar, certo? – não há mais nada. E tudo isso é pura energia. Subindo, isso começa a virar supercorda ou o campo do *Bóson de Higgs*, que dá massa. Como os físicos falam é a primeira vez que surge massa no Universo, porque antes não havia massa nenhuma. Antes do campo do *Bóson de Higgs* não há massa nenhuma. Isso é Física. Portanto, o que há antes? Pura energia, uma onda. Não há massa. Podem pesquisar nos livros de Física: não há massa antes do *Bóson de Higgs*.

Então, é o óbvio ululante, se não há massa o que tem? É algo que só pode ser uma energia, uma onda vibrando, mas que não tem massa. Portanto, não dá para fazer parede, cadeira, avião. Não dá para fazer nada com aquilo lá, porque não há massa, matéria – matéria que se possa pegar.

Portanto, por mera dedução do que os físicos falam, já se chega à conclusão de que mais adiante, mais na Realidade

Última é pura energia. Pois é. E a menina foi atacada porque ousou falar isso para os coleguinhas de nove anos de idade. Foi o que ela disse: lá embaixo tudo é energia.

Eu acredito que ninguém tem dúvida sobre isso, vamos supor, nesta sala, certo? Que ninguém tem dúvida de que vai descendo e, no último nível, só existe pura energia. Se os físicos não tivessem entendido isso, nada desta parafernália eletrônica funcionaria, percebem? É só entender o que está sendo explicado.

Se eles são capazes de construir todas essas criações atômicas, como a Eletrônica é porque eles entenderam, em grande parte, como é a realidade. Senão, seu *iPod* não funcionaria. Portanto, eles entenderam como funciona, até certo ponto. Mas também existe "aqui para baixo", deste ponto colocado, e aí, é o problema, certo? Até os *quarks*, o *Bóson de Higgs*, quando se cria a massa, está tudo tranquilo. Mas antes do *Bóson*? E aí? Aí, é uma coisa que se deixa "para debaixo do tapete" e vira "cada um acredite no que quiser".

Há um povo, lá no Pacífico, que acredita que o planeta Terra está em cima de uma tartaruga.

A partir do momento em que se nega a física da realidade, abre-se espaço para qualquer, como se diz, "licença poética" e vale qualquer coisa. Qualquer coisa é tão válida quanto qualquer outra coisa.

Se há um povo que acha que o planeta está em cima de uma tartaruga, gigante, e outro povo achar que está em cima de um elefante, que vão dizer? O povo da tartaruga vai falar que o povo do elefante está errado, que não é assim, é a tartaruga. E vice-versa para o povo do elefante. Qualquer coisa vale, porque é uma "estória", com "e". Estória, uma metáfora, não é baseada em Física. Pode-se criar qualquer mitologia em cima, sem problema nenhum, que é plenamente válido, desde que seja encarado desta forma, não é?

Agora, se o povo da tartaruga sair matando o povo do elefante, porque a tartaruga é a versão definitiva da estória, aí temos um problema. No entanto, acreditar em qualquer coisa, todo mundo é livre para acreditar no que quiser. Mas é uma estória, e isso precisa ficar claro. Não pode ser passado como a Realidade Última, precisa ser passado como uma estória.

Lembram-se de Niels Bohr? Niels Bohr – um dos pais da Mecânica Quântica – disse: "A Física não se interessa pela Realidade Última, ela só trata de fenômenos." Ele deixou absolutamente claro.

Isso deveria ser falado na escolinha, para os alunos de, pelo menos, sete anos de idade: "Olhem, a Física é a mãe de todas as Ciências e, Niels Bohr, um grande físico, mandou um aviso: a Física, isto é, a Ciência, só estuda fenômenos, daqui para cá (demonstra da linha central para a parte de cima) e para baixo, nada. Portanto, a Ciência não tem todas as respostas (da linha central para baixo). Ela só tem as respostas da linha central para cima."

Mas não é isso o que é falado. É passado uma ideia para a população de que a Ciência tem todas as respostas. Quando qualquer evento acontece é chamado um grande catedrático da grande universidade, que vem e diz: "Não, isso não existe. Não há provas científicas." E todo mundo acredita, porque as pessoas acreditam que a Ciência explica a Realidade Última.

E quando os cientistas – alguns heróis – resolvem pesquisar a Realidade Última e descobrem outras coisas? Como é que faz? Se existisse honestidade científica isso seria divulgado em todas as revistas científicas, estaria em todos os livros didáticos do planeta, porque foi provado em laboratório. Quando se provou em laboratório, por cientistas, logo virou Ciência. Se virou Ciência deveria ser divulgado para todos saberem que aquilo foi descoberto.

Há um relatório, de um estudo, que os cientistas fizeram com a médium ou canalizadora, J. Z. Knight, na América. J. Z. Knight canaliza Ramtha, quem assistiu ao documentário Quem Somos Nós? sabe de quem estou falando. Muito bem.

Neste relatório temos oito tipos de exames realizados com ela canalizando, e constataram: que é impossível que ela estivesse fingindo, porque ela não conseguiria manipular os oito resultados simultaneamente. Portanto, é verdade. No relatório consta uma lista dos cientistas – com as respectivas universidades – que participaram dessa pesquisa. Estão listadas cerca de 20 (vinte) universidades, 20 (vinte) cientistas, de n áreas complementares, que "dissecaram" a J. Z. Knight quando ela estava canalizando.

Há situações que os cientistas, ainda, não sabem explicar, porque quando o Ramtha chegava, mudava o geomagnetismo do lugar e quando ele ia embora, também. Eles não têm a menor ideia do motivo que acontece isso. Mas o fenômeno está provado.

Em 1860, 1870, 1880, 1890 – 120, 130, 140 anos atrás – também já se faziam pesquisas. Há relatório com uma lista dos aparelhos que os físicos, daquela época, criaram para pesquisar o fenômeno mediúnico. Os cientistas tiveram a oportunidade de pesquisar, praticamente, todos os tipos de mediunidade, de comunicação de uma dimensão com a outra, analisar em laboratório, em campo, em sessões públicas, tudo fotografado, documentado – em 1860, 70, 80, 90.

E agora, faltam provas? Há mais provas do que... Mas tudo continua como dantes no planeta Terra.

Há 150 (cento e cinquenta) anos atrás, já se teve o cuidado de pesquisar n tipos de comunicações – que depois detalharemos – e todas elas serem acompanhadas por cientistas, pessoas céticas que queriam medir e fazer tudo

em laboratório. Até à fórmula química do ectoplasma os pesquisadores conseguiram chegar. Até à fórmula química. Mas não é suficiente, certo?

Se pegarmos um dos doze lados do dodecaedro e trocarmos de tamanho – aumentarmos ou diminuirmos – o que acontece com esse dodecaedro? Muda a frequência. Mudou o formato, mudou a frequência. Mudou o tamanho, mudou a frequência. Logo, o que temos? Um novo continuum do espaço-tempo. Não é óbvio?

Você tem uma toalha de linho, se trocar o tecido por qualquer outro, não é mais linho, é outro tecido. Esse novo tecido do espaço-tempo é uma outra dimensão, outra onda.

Agora, já sabem que as ondas não ocupam lugares diferentes no espaço. Eu nunca vi e nunca li que alguém liga a rádio *A*, 90.5 megahertz e, para mudar para a rádio *B*, 94.7 megahertz, a pessoa pega o rádio, com as mãos, e o movimenta, isto é, anda com o rádio (de um lado para o outro) experimentando, até sintonizar 94.7. Já viram isso?

Por quê? Não é suficiente mudar a frequência da rádio para 94.7 e o rádio entra em ressonância com a onda emitida pela antena, lá da Avenida Paulista, e você aí, escuta a rádio *B*? E se a pessoa quiser voltar para a rádio *A*, gira o botão e volta para 90.5 e escuta a rádio *A*, de novo, sem tirar o rádio do lugar, isto é, sem precisar movimentar o rádio.

Portanto, todas as ondas estão no mesmo lugar. Isso é pura Física. Sua televisão não precisa sair do lugar que está instalada para trocar de canal. Poderia haver *n* canais. Há 20 (vinte) rádios na AM e 20 (vinte) na FM por uma convenção comercial, poderia haver muito mais. E há *n* ondas ali, no mesmo lugar. Você só troca a frequência que está captando.

Muito bem. Visto isso, existe uma onda do *continuum* espaço-tempo *x*. Tem a outra onda do *y*, porque você trocou a

configuração do dodecaedro – tem doze lados. Agora, há duas ondas, dois tecidos espaço-tempo. Tem esta dimensão no *x* e outra dimensão no *y*, na onda *y*, no tecido *y*. Se você mudar mais um lado do dodecaedro passou a ter três dimensões, três continuum diferentes.

Qual o limite disso? Infinito, dá para fazer o que se quiser. É só mexer no dodecaedro, que há uma dimensão, duas, três, quatro, cinco, dez, quanto quiser.

Como você faz para sair de uma dimensão e passar para outra? Gire o dial, só isso. Pegue o seu rádio e vá clicando, 90.5, aumente, aumente, aumente e chega em 94.7, no ar rádio *B*, nesta dimensão. Tem inúmeras ondas, nesta dimensão.

Uma dimensão acima – é forma de falar – o que você faz? Para de sintonizar a onda *x* e sintoniza a onda *y*, você mudou de dimensão. E se as pessoas que estão na dimensão *y*, quiserem falar com o povo da *x*, ou os da *x* quiserem falar com o povo da *y*?

Bem, a Ciência avança. Nós já temos a chamada: Transcomunicação Instrumental – podem pesquisar, há livros e livros e livros, muito material. Há uma brasileira que é eminente nessa pesquisa. Os estudiosos já têm fotos, via TV, do outro lado, bidirecional, imagem e som. Você liga a televisão e conversa com o povo da dimensão *y*. Está chegando lá. Isso já existe.

Agora, quem sabe que isso existe? Onde é divulgado? Pois é. Mas já existe. Chegará a um ponto de..., Porque precisa de uma tecnologia muito sofisticada, que está sendo trabalhada dos dois lados – os físicos do lado *x* com os físicos do lado *y*. engenheiros eletrônicos etc., estão conversando, trocando informações, porque é simplesmente espetacular.

Você pegar rádio *A* e *B*, na mesma frequência. Imaginem o grau de avanço necessário – em termos de conhecimento de

Física – para fazer algo assim. Porque se você está no 90.5 – só escuta 90.5; e se está no 94.7 – só escuta 94; é óbvio, também. Agora, imaginem o povo de um *continuum* falar com o povo do outro *continuum*. A onda deles é diferente da nossa. E você vê pela televisão a paisagem do outro lado.

Esta humanidade está pronta para ter esse contato televisivo, uma transmissão ao vivo? Ao vivo, diretamente do astral?

Como é que fica? Nesse caso, negarão o quê? Que aquilo é uma invenção, que é Hollywood, filme, é ficção? Vão falar qualquer coisa, não é?

Lembram-se de uma pessoa que morreu em 1969, quando os americanos pousaram na Lua? No dia 11 de julho, todo mundo estava com a televisão ligada, assistindo aos americanos pousarem na Lua. Quando ela viu aquilo, ela "voou" na televisão e esmurrava o aparelho, porque aquilo não era possível. Um mês depois ela morreu. E só porque estava passando uma transmissão da Lua; e a Lua que dá para ver daqui, onde estamos: Lua, Terra. Ela não admitia que o homem pudesse chegar à Lua e, quando viu a transmissão ao vivo, deu pane e um mês depois, morreu. Ou ela mudava todo o paradigma para incorporar aquela descoberta, evento científico, ou ela preferia morrer, para não ter que trocar o sistema de crenças. Isso é para terem uma ideia, até onde vai esse problema.

Se formos, lá, na ilha no Pacífico, onde vive o povo da tartaruga, e levarmos um filme, umas fotos, e mostrarmos: "Olhem, estão vendo? São imagens tiradas da Lua olhando o planeta Terra. Estão vendo essa bolinha? É o Planeta Terra. Estão vendo, aqui, o Pacífico?"

Podemos ser atacados e mortos. Eles vão cair na negação, vão falar que é uma invenção, é uma montagem, que aquilo não existe, e tudo continuará como dantes.

Não é claríssimo a possibilidade de que existam *n* dimensões, no mesmo lugar, isto é, aqui nesta sala existem todas as dimensões. Porque todas as ondas estão no mesmo lugar. Elas não ocupam cada uma, um lugar no espaço. Portanto, no mesmo lugar você tem tudo. É só uma questão de canal de acesso.

Há 150 anos, usaram-se n maneiras de fazer comunicação de uma dimensão para outra.

Lembram-se das irmãs Fox, que batia na parede? E depois, o copo que andava na mesa? São coisas bem rudimentares, mas para não assustar, começou com "uma batida na porta". Ouve-se uma batida na mesa, não se sabe de onde vem o barulho, aí, começa a questionar qual é a realidade, pois não sabem de onde vem aquele barulho. E também, as cadeiras se mexem, as mesas se mexem. Tudo isso, há 150 (cento e cinquenta) anos. O povo está sentado no quarto e a cadeira se eleva no ar, a mesa se eleva no ar, uma corda faz nós impossíveis de serem feitos nesta dimensão.

Havia um físico chamado Zöllner, que explicou a razão que na corda podia fazer e desfazer aqueles laços. Porque a corda era levada para outra dimensão, lá, era feito o laço e ela era rematerializada aqui.

E o que é algo material? Próton, nêutron e elétron fazem o átomo. Juntando os átomos faz a molécula. Juntando moléculas, faz cadeira ou qualquer outra coisa.

O que acontece com a cadeira? Ela não vibra? A cadeira não tem uma frequência? Tudo que tem átomos tem um campo eletromagnético e, portanto, vibra.

Como é que você mexe na matéria? Mexendo na onda da matéria. Se você mudar a frequência da cadeira, ela desaparece desse *continuum* e aparece no outro – sai do *x* e vai para o *y*.

A cadeira não está feita pelo dodecaedro do tipo *x*? Se você alterar o dodecaedro para o tipo *y*, a cadeira, imediatamente,

sai do *continuum x* e vai para o *continuum y* – aí, o povo diz que desmaterializou. Na verdade, foi uma troca de frequência.

Então, lá mexe no objeto – na cadeira, na corda, qualquer coisa – trocam o dodecaedro de *y* para *x*. Adivinhem o que acontece? Aparece aqui, rematerializado.

É por esse motivo, que se pega uma concha no mar com os peixinhos e ela aparece em cima da mesa, de qualquer lugar em que se fazem essas experiências. Em cima da mesa, aparece a água salgada do mar com o peixinho e a conchinha, "do nada". Quer dizer, alguém vai ao mar, pega a concha, muda o *continuum* de *x* para *y*, traz para cá e vira *x* e aparece em cima da sua mesa. Pura Física. É só ter conhecimento para fazer isso.

Se você mostrasse um *iPod* para um sujeito de 1300, da Idade Média, você seria queimado na fogueira, não é? Hoje, é a coisa mais banal, muitos têm o seu *MP3*, *MP4*, e está tudo certo. Mas se mostrasse isso 500 (quinhentos) anos atrás?

Isso deveria ser um grande ensinamento para que, hoje, em 2013, as pessoas não fizessem a mesma coisa que fizeram na Inquisição. Deveria ser o óbvio. "Olhem o que os nossos ancestrais fizeram há 500 anos." A pessoa cuidava de fitoterapia e era queimada. Hoje, há fitoterapeutas por todos os lugares e nenhum deles é queimado – por enquanto.

Nunca se sabe. Nunca se sabe, por enquanto. Porque, pelo "andar da carruagem", a coisa é muito, muito complicada.

O jogo está ganho? De jeito nenhum. Aliás, está muito difícil. Se 150 anos atrás tudo isso já foi testado, mostrado, fotografado etc., e hoje estamos na mesma situação, a que conclusão se chega? Está descendo, ladeira abaixo. Há 150 anos. Não quer dizer que tenha acontecido isso, uma vez, há 150 anos. Isso acontece todo "santo dia", pelo planeta inteiro, onde as pessoas fazem essas pesquisas. E no Brasil, principalmente.

Então, são 150 anos de comunicação do povo *y* com o povo *x*. Isso não deveria provocar uma mudança de paradigma?

Vamos supor que amanhã seja divulgado para o planeta inteiro, que agora existe uma televisão feita para acessar a outra dimensão e será possível ver e falar com o seu parente que está na outra dimensão. Quantas pessoas se interessarão? Meia dúzia? Meia dúzia, porque é o que acontece hoje.

Hoje, ainda, não existe essa televisão para todo mundo à venda etc., certo? Tudo bem, mas existem *n* canais, *n* médiuns, trabalhando dia e noite, no planeta inteiro, permitindo que você converse face to face com *n* espíritos, de *n* posições sociais, intelectuais, tudo. Não existe ocultamento da informação. Não existe. A informação está disponível. Mas quantas pessoas querem ter um contato vis-à-vis, cara a cara, com um espírito?

Acontece que se houver um contato tête-à-tête, deverá haver uma mudança de paradigma, porque ficará provado que na outra dimensão existem pessoas tão quanto, ou mais, inteligentes, do que as que existem aqui. E que eram as mesmas que estavam aqui e agora estão na outra dimensão. As mesmas. Porque, na hora que você conversar e a voz, o tom de voz, o vocabulário, a inflexão, tudo, provar, mostrar para você que é a sua mamãe querida que faleceu – o que você faz?

Há algum tempo, um sujeito gravou uma fita magnética, quando estava vivo, e disse: "Quando eu morrer mandarei uma mensagem a você, para gravar nesta fita; depois mande fazer um laudo para provar que, nas duas fitas, é a mesma pessoa falando".

Depois da morte do outro, a pessoa pegou as duas fitas e levou a um grande laboratório e pediu um laudo, sem falar: "Esta gravação é do sujeito quando vivo, e esta é dele quando morto". A pessoa não falou nada. "Quero saber se é o mesmo sujeito falando nestas duas fitas."

O técnico fez todas as análises e forneceu o laudo: "Era a mesma pessoa falando nas duas fitas". E aí? Só que o técnico não sabia. Quando o assunto foi divulgado, a Inquisição "caiu em cima" do técnico: como ele tinha dado um laudo dizendo que era a mesma voz, primeiro morto e depois vivo? Só que ele não sabia. Em termos de tecnologia sonora, ficou provado que era a mesma pessoa. Isso é: Transcomunicação.

E quando toca o telefone e você atende e a telefonista diz: "Aguarde..." – antigamente era dessa forma, não é? – "... aguarde que vou completar uma ligação". A ligação é completada e fala um parente seu morto, há não sei quantos anos. Foi feita uma ligação com telefonista. Imaginem! O morto ligou, a telefonista atendeu, ele disse: "Quero falar com a cidade tal, telefone tal". Entendeu? "Aguarde, que eu já ligo." Completou a ligação e você atendeu na sua casa e era o morto falando com você. Sabe o que as pessoas faziam? Arrancavam o fio da parede para cortar a ligação.

E não adiantava. Não adiantava. O telefone continuava falando sem fio na parede – naquela época em que só havia telefone com fio. Portanto, há *n* provas.

Agora, se voltarmos 150 anos atrás, quem tomou a decisão de ocultar tudo isso da humanidade? Porque, é lógico, é a conclusão óbvia, ululante. Uma notícia dessas tinha que correr como fogo e ser a maior fofoca da história e todo mundo deveria se interessar em saber e ver o fenômeno. Como isso não se divulga?

É o mesmo problema da Mecânica Quântica. O mesmo problema. Por que hoje, falou: Mecânica Quântica e arrumou encrenca. É o mesmíssimo problema, porque a Mecânica Quântica levará a entender o mundo multidimensional. É inevitável, não há como fugir disso. É só raciocínio, raciocínio, raciocínio, você passa para *n* dimensões.

Mas a partir do momento em que você teve contato, como vai poder levar a sua vida como vinha levando? Porque o fato de conversar com uma pessoa na outra dimensão implica uma série de coisas.

Qual é a Realidade Última? Porque o povo da dimensão *y*, eles estão "fora dessa". Então, se você tiver contato com eles e fizer a seguinte pergunta: Meu amigo, daí você consegue ver a tartaruga?

O sujeito responde: "Não existe tartaruga alguma". Como é que faz? Você corta a ligação e continua com a tartaruga? Eh. E toda a macroestrutura que está criada em volta da tartaruga, o chamado *status quo*, isto é, esta organização social, política, econômica etc.? Toda a sociedade está organizada em cima da tartaruga.

Portanto, qualquer informação extradimensional ou multidimensional de que a tartaruga não existe: é ruim para os negócios. E este é o planeta dos negócios. "O negócio da América são os negócios" – este é o paradigma, o resto não importa.

Assistam ao DVD Trabalho Interno e leiam o livro O Sequestro da América.

O problema é muito mais profundo e muito mais complicado do que parece. Porque, se você for um gerente de banco e fizer um empréstimo para quem não tem como pagar ou você vendeu um ativo tóxico – criou um ativo tóxico – e você tiver contato com o povo da dimensão *y*, eles podem lhe dizer: "Isso é uma aberração. É um absurdo. É impossível se viver fazendo dessa forma. Você está contra toda a estrutura do Universo."

Eles estão em uma dimensão superior à nossa. Nós não vemos, mas eles nos veem. Na outra dimensão, na *z*, o *z* enxerga *y* e *x*. Os de cima veem tudo para baixo, os de baixo

não veem nada para cima. Portanto, o povo do *y* sabe tudo, eles sabem como funciona. Sabem que não existe a tartaruga. Sabem como funciona o campo eletromagnético, que você planta, colhe. Planta, colhe. Semeou, colhe.

Você pode plantar o que quiser – tem livre-arbítrio – mas a colheita é irreversível, porque a partir daí, você criou uma energia polarizada negativamente. E para despolarizar essa energia negativa é preciso criar uma energia positiva, caso contrário, não equilibra. A balança vai ficar um lado para cima e o outro para baixo.

Em termos do que falamos da contabilidade cósmica, muitas pessoas ficaram preocupada. Não é preciso se preocupar. É possível equilibrar sem problema nenhum: entra, debita; sai, credita.

Como que fica equilibrado? Tudo o que entrar, sai. Simples. Tudo o que entrar, sai. Entra cem, sai cem. Entra quinhentos, sai quinhentos. Entra mil, sai mil. Você passa a ser, simplesmente, um canal de passagem, um canal. Pronto, resolvido. Entrou mil, saiu mil.

Quando o Todo despejar mil unidades em você, você deixa sair, do outro lado do cano, mil. Resolvido, está totalmente equilibrado. Não há carma. Não há dívida. Não há débito. Não há problema nenhum, entrou, sai. Esta é a realidade, nua e crua, cósmica.

Agora, na dimensão *x*, como você deixa entrar mil e faz sair mil? Este é o problema.

Quando se vive achando que só existe a dimensão *x*, você passa a se guiar por uma realidade que você acha que é só a *x*. "Só existe a Terceira Dimensão. É só este mundo que eu enxergo, perceptivo. Não sei como se faz televisão com onda eletromagnética. Não sei como conseguem elaborar isso, mas tudo bem, não é? Eu sou um materialista, ateu, e só existe isto que eu percebo".

Se ele escutasse o que um camarão fala dele...

Porque o camarão tem mais percepção que um ser humano, mais percepção em alguns dos órgãos dos sentidos.

Imaginem um camarãozinho conversando com outro camarãozinho, o que eles acham dos humanos. Eles vão falar: "Como? como? Camarão, como o sujeito não enxerga? Nós estamos vendo e ele não enxerga."

Eu fiz uma postagem no *blog* com as características de percepção de várias espécies animais, deem uma olhadinha.

Então, guiar-se pela percepção dos cinco sentidos é, simplesmente, catastrófico. Mas...

Como que: entrou cem e saiu cem, e você fará um empréstimo tóxico? Não dá, não dá.

Qual é o sistema de crenças desse franco atirador? Qual? Ele só pode acreditar na tartaruga, só pode. Ou no outro deus, lá, do Pacífico Sul – Rambo. Ele deve ser mais do Rambo, porque tartaruga dorme bastante. Nunca se viu tartaruga franco atiradora. Pois é. Mas nós não precisamos chegar a esse extremo.

Nas coisinhas básicas, do dia a dia, é ali que o planeta muda. No "arrozinho com feijão". Na barraca que vende batata na feira. Entra cem, sai cem. Não pode fraudar a balança para vender novecentos gramas como se fosse um quilo. Pois é.

É por essa razão que a coisa não anda, e que decai como está decaindo, decaindo, decaindo, decaindo, decaindo, decaindo. Não sei se vocês enxergam isso.

Talvez as pessoas de cabelos brancos, que estão aqui nesta sala, de 60, 70, 80 (sessenta, setenta e oitenta) anos, tenham outra visão da realidade. Elas sabem o que era o Brasil de 1930, 1940, 1950. Eles sabem o que era e, agora, nós temos 2013 desse jeito. Quem tem mais idade tem uma perspectiva histórica, porque acompanhou a decadência.

Pesquisem as músicas. Vejam as músicas de 1930, 1920, 1930, 1940 e as músicas de hoje, gravadas, divulgadas na rádio, tudo. Isso é por acaso?

Essa "ficha" que "não cai". Acham que é o quê? Evolução darwinista? Está evoluindo? A humanidade está evoluindo? De um Vinícius de Moraes, de Tom Jobim, agora existe isso que está aí. E nós estamos evoluindo?

Pois é. Só que isso ocorre em tudo. Essa "ficha" que "não cai". "Passa batido." "Não...", entendem? A música pode ser o mais pornográfico possível que se pensa: "Não, é assim mesmo". Deixa-se passar, deixa-se passar.

Só que a música é apenas um detalhe de um enorme quebra cabeça, onde a sua "casa, carro, apartamento" fica cada vez mais difícil. Não "cai à ficha". Acham que a decadência é só na música. É só na cultura. É só na pintura. É só nas artes? Não, a arte é só uma expressão disso.

Da mesma maneira que não se divulga essa comunicação interdimensional e a Mecânica Quântica, o outro lado da moeda é a decadência.

Imaginem o seguinte, um plano enorme para fazer evoluir um planeta. O planeta vai indo na barbárie, barbárie, barbárie, barbárie, barbárie, indescritível – leiam a história. E a 2 (dois) mil anos atrás, vem alguém para dar uma Luz, pôr Luz no planeta inteiro, para parar a barbárie. Evidentemente que só pode ser morto, porque é ruim para os negócios.

Era ruim para os negócios há 2 mil anos e hoje é ruim para os negócios. Esta é a realidade nua e crua. Porque, senão, um estalar dos dedos, e tudo isso teria mudado.

Com tantas situações que acontecem, aqui, pensamos: "O que aconteceu com esse planeta em 2 mil anos?" Isso, para falar o mínimo. Porque, se eu for contar a realidade aqui, vai virar filme de terror, ninguém aguenta.

Sempre que eu venho aqui, tenho que medir o que vai falar. Porque é preciso saber o quanto as pessoas suportam de verdade. É preciso ir devagar, passar homeopaticamente.

Quinhentos, mil anos depois que veio a Luz, passa-se a matar, indiscriminadamente, em nome da Luz. É espetacular. É indescritível. É um negócio igual a hospício. É melhor que isso, é um hospício a céu aberto, e mais uma penintenciária, e mais um hospital, tudo junto, em que os internos assumiram o controle do hospício.

Assistam ao DVD Trabalho Interno e leiam o livro O Sequestro da América. Vejam o que o economista fala: "Os internos assumiram o controle do hospício". Leiam o livro, são 300 (trezentas) páginas contando a situação econômica atual e como foi gerada. Não é Metafísica, é Economia, business. O seu dinheirinho que está aplicado nos seus investimentos – tóxicos, não é? Pois é.

Mas quem quer enxergar algo assim? Ninguém, ninguém. Tudo continua como dantes.

As pessoas fazem o quê? Enfiam a cabeça na areia, porque pensar dá trabalho. Este é o problema. Dá trabalho. Primeiro, que a mudança é ruim para os negócios e, depois, vai dar trabalho. Porque se tivermos que arrumar essa coisa, vai dar muito trabalho. E a zona de conforto? É por esse motivo que se pode fazer e desfazer e não acontece nada. Nada, não há mudança alguma.

A mudança seria a coisa mais fácil de acontecer. Porque não precisa nada externo para acontecer à mudança. É algo interno, dentro da consciência da própria pessoa, um por um. Um por um. Mudou um, dois, três, mil, quinhentos mil, um milhão, cinco milhões, cinquenta milhões. Mudou, num estalar de dedos.

Só precisa uma iluminação pessoal de cada um, só isso. Você não precisa mudar nada externo. Nada externo. É só

mudar a si mesmo, iluminar-se. Estudar, trabalhar iluminar-se. Se você mudar a sua frequência, inevitavelmente o entorno muda. É óbvio.

Você não sai da dimensão *x* e vai para *y* trocando a frequência do "tijolinho", lá? É isso, basta trocar a sua frequência que as coisas mudam.

Só que no meio do caminho, à medida que você vai mudando – porque o processo de iluminação é um processo gradativo, paulatino – você precisa mudar o externo em consonância com a mudança interna.

Aí, é que "pega", porque você começa a mudar e teria que parar de fazer os empréstimos tóxicos. É preciso pagar o preço da mudança. Não tem como. Mudou de consciência, mudou tudo.

Se a pessoa entende o que está sendo explicado aqui, sobre as várias dimensões da realidade, ela não teria medo algum de mudar a atitude e não fazer o empréstimo tóxico.

Alguém vai falar: "Mas, aí, ele perde o emprego". Pois é. Continua tudo igual. Cento e cinquenta anos atrás se faz toda essa movimentação de comunicação, de todos os tipos possíveis e imagináveis, e nada acontece, porque o primeiro raciocínio é: "E os negócios?"

Imaginem um médium sentado, com várias pessoas à sua volta. Se materializar as conchinhas com os peixinhos, ninguém dá a mínima, não é? O que foi feito? Pegaram um médium se desmaterializou da cabeça para os pés. Ele foi sumindo, sumindo, sumindo, sumindo, ficou só a cabeça; o resto era só o ectoplasma. Já imaginaram? "Vivinho da silva", conversando, só com uma cabeça e o resto dele estava na outra dimensão. Até isso – e existe uma foto – até isso.

"Vamos arrumar umas mediunidades astronomicamente difíceis, para ver se é verdade." Até isso, só a cabeça visível.

Imaginem o poder de conhecimento que teve e que tem, quem fez isto. Já imaginaram? Desmaterializou-se só a partir do tronco, da cabeça para baixo. Ele continua vivo. Para o cérebro funcionar, precisa de sangue, circulação, oxigênio. É preciso mandar sangue. Mas cadê o sangue, se o sujeito do pescoço para baixo sumiu? O coração dele está na outra dimensão e a cabeça, aqui, e ele continua funcionando?

E isso "não dá Ibope", como se fala. Por incrível que pareça, um acontecimento desses não vira notícia. É como se não tivesse acontecido nada.

Numa reunião como essa aqui, em uma sala fechada, um sujeito começa a levitar e levita até o teto. Todo mundo está vendo, a reunião é pública. Tiram foto do sujeito voando pela sala. Isso "dá de Ibope"? Nada.

O que é preciso fazer para os humanos acordarem? Porque todo tipo de coisas que possam imaginar de canalização, de mediunidade, já foi feito.

Há uma lista dos tipos de mediunidade, de comunicação, que pode ter, e, ainda, é parcial.

Então, a gente volta, volta, volta, volta, volta ao mesmo lugar. Quantas pessoas na face da Terra têm contato tête-à-tête com espíritos, para "bater um papo" amigável? Meia dúzia? Meia dúzia, dentre sete bilhões. Porque, se você "bater um papo" com um espírito, ele vai lhe dizer:

"Quais são os seus problemas, meu filho?" E você conta: "É casa, carro, apartamento." "Está bem. E o que você faz na vida?" "Ah, eu trabalho, faço empréstimos tóxicos." Ele vai dizer: "Bom, meu filho, não dá para fazer empréstimos tóxicos e ainda conseguir 'casa, carro, apartamento' ou uma coisa ou outra."

Um mês depois o sujeito volta lá, e o espírito pergunta: "E aí, o que mudou?" Ele responde: "Nada, continuo fazendo." Ele

não volta mais, porque o espírito vai "dar umas três voltas no parafuso". "Ah, não; tomei bronca. Vou embora." Aí, ou anda ou desanda. Então, desanda ou, o que é pior, vai procurar um "jeitinho" de fazer um negócio.

É claro, o planeta dos negócios só pode dar negócio. Ele vai procurar um sujeito, feiticeiro *x*, que dá negócio. O feiticeiro vai intermediar o negócio, não é? – ele é um intermediário, um canal, um médium.

O sujeito não vai querer conversar com um "cara" meio, meio difícil, não é? Imaginem um grande gângster de 1929 na América e você indo "bater um papinho" com ele, tête-à-tête, sendo que ele não está amarrado. Ele amarrado, tudo bem. Mas e se ele estiver desamarrado, se estiver solto? Solto é complicado, porque ele costuma "voar na garganta", se ele estiver de mau humor. Se estiver de bom humor você vira escravo dele. Aí, o sujeito vai lá fazer negócio. Vai lá e dá umas quirerinhas, achando que deu negócio.

Lembram-se? Entra, debita; sai, credita. Se você fizer negócio com um ser negativo, o que ele lhe deu entrou em você, debitou; você deve para ele. Em troca de um *BMW* você deu 5 mil réis? E se acha esperto, acha que levou vantagem em cima dele, do sujeito que está na outra dimensão, que vê tudo o que você está fazendo, sabe tudo, e interage na sua própria dimensão e nesta aqui? Porque, é lógico, ele tem conhecimento da outra.

Pegue um pauzinho e enfie no formigueiro. O que vocês acham que as formigas pensam sobre o evento que aconteceu no formigueiro? Imaginem para elas deve ser a véspera do Armagedon ou uma intervenção extraterrestre. Imaginem, para uma formiga, algo assim. Olhem o tamanho da formiga e enfie uma barra de ferro grosso no formigueiro, veja o que a formiguinha...

É a mesma situação, o sujeito desta dimensão achando que é esperto, que ele vai passar para trás o da outra dimensão,

porque ele tem o pauzinho que coloca no formigueiro. Pauzinho no formigueiro?

Já ouviram falar de materialização de prego, porca, parafuso, agulha, dentro de uma pessoa? Eh. São muitos. Caso você não tenha proteção – você não quer saber, mas existe – se o seu perseguidor, dependendo das próprias possibilidades, inteligência, capacidade dele etc., imagina o que dá para fazer. Ainda bem que os perseguidores são um povo de Q.I. (Quociente de Inteligência), mais baixo, porque, senão, imaginem.

Só esse fato prova a benevolência do Todo porque se não houvesse proteção; imaginem que o sujeito, da outra dimensão, poderia fazer o que quisesse com você. Porque você não vê, não sente, não acredita, nada. Ele pode fazer e desfazer.

Até agora, nós falamos sobre o lado benevolente da mediunidade, canalização, só coisas boas, só positivas, certo? Está bem. Mas, e o outro lado da moeda do Universo?

Um *serial killer*, aqui, que mata 300 (trezentas) pessoas, como é que faz? Quando ele passa, lá, para *y*, ele vai para onde? O que acontece com ele? Ele vai para um lugar de acordo com sua frequência. É um campo eletromagnético. Atrai semelhante. Semelhante atrai semelhante. É um campo eletromagnético. Ele precisa ficar em um lugar magneticamente de acordo com sua frequência.

Ou vocês querem que o deixem solto? Abram as portas das penitenciárias e vejam o que acontece. Quer dizer, aqui, na Terceira Dimensão é preciso encarcerar todo esse povo. Está tudo certo. Agora, quando eles passam para o outro lado, deve-se fazer o quê? Soltar todos eles? É o mesmo problema.

Então, do outro lado, eles precisam ficar em uma dimensão magnética, sob controle. Como é um campo magnético, não tem problema nenhum. É como o chumbo:

soltou, mergulha direto para a frequência adequada a ele. E esse povo, lá de baixo, gosta muito de ter escravos, não é? Claro. Lembram-se da mais-valia? Mais-valia, você precisa pagar um funcionário? Melhor ter um escravo, não? Os humanos fazem até hoje, não é verdade? Mais-valia zero, não precisa pagar nada. Quando o sujeito morre, arranja-se outro, outro, outro, outro, outro. Criam-se esses impérios enormes com capital gerado pelos escravos.

Lembram-se de que em cima é igual embaixo? Igualzinho, é a mesma coisa. Hermes já disse: "O que tem na Terra é cópia, quase que de um pedaço do *y*".

Há escravos aqui, porque há escravos do outro lado, pois aqui é consequência, certo? Aqui não é origem de nada. Aqui, é um lugar em que a pessoa vem estagiar para ver se mudou, se não mudou, volta, lá, para baixo.

Para manter o povo, os servos, bem calmos, nada melhor que uma lavagem cerebral, certo? Porque precisar "amarrar cordinha e corrente no pescoço" de todo mundo, dá trabalho. É preciso haver guarda para cuidar do sujeito e é preciso haver outro guarda para vigiar o primeiro, e outro para vigiar o segundo, não é?

Sabem como é. Relações humanas no meio dos bandidos é uma atividade complicada. Confia neles para ver o que vai dar. O chefão é claro que ele entende tudo e fala: "*A* vai cuidar de *B*, e eu vou colocar um para vigiá-los, depois outro para vigiar os anteriores, e assim sucessivamente".

Qual é a notícia que corre lá? Se por um acaso, uma eventualidade, os servos forem pegos, aprisionados – na terminologia deles – do povo da Luz, que eles serão dissolvidos, desintegrados. Eles não vão falar desintegrados, é lógico. Se falarem desintegrado, o servo "levanta a orelha": "Epa! Ciência, átomo, Mecânica Quântica". Então, não se fala em

desintegração. Eles serão dissolvidos, por exemplo, jogados num tanque de ácido e somem. Então, ninguém precisa saber de Mecânica Quântica.

Eles dizem: “Caso o povo da Luz lhe ponha a mão, você será dissolvido.” E, você sabe, eles acreditam. Se aqui acreditam na tartaruga, imaginem lá embaixo, sob o controle do poderoso chefão! Falam: “Epa! Sim, senhor; sim, senhor; sim, senhor”, não é? “Deve ser verdade essa ameaça. Eu não vou nem questionar.” Porque, questionou, você sabe o que acontece, não é? – como com Darth Vader: questionou e cortou a cabeça.

Santa ignorância! Como o povo de baixo pode achar que o povo da Luz vai dissolver alguém? O povo da Luz só ajuda, ajuda, ajuda. E vocês sabem como funciona, não é? Ajuda, “toma” pancada. Ajuda mais, “toma”. Ajuda mais, “toma”. Essa é a realidade nua e crua: Mandela, Gandhi, Martin Luther King etc.

Qual é a lógica disso? Aristotélica: “Se eu ajudar, ‘tomo’. Ajudo, ‘tomo’. Ajudo, ‘tomo’. Não vou ajudar ninguém. Não vou ajudar mais ninguém, certo? Vou ser bem egoísta, cada um por si, salve-se quem puder. Vou ignorar essa questão de dimensão, de mediunidade. Vou ficar ‘na minha’ e deixa a selva correr solta. É a lei do mais forte.”

Pois é. Só que o probleminha da lei do mais forte é que é uma pirâmide, na qual todo mundo está na parte de baixo e há um ou meia dúzia em cima.

Quando você decide levar a sua vida por meio da lei do mais forte, dessa filosofia, adivinhe onde você está? Embaixo na pirâmide, porque em cima na pirâmide, há pouquíssimas pessoas. Essa filosofia trará problemas para você, problemas e mais problemas e mais problemas, porque você não está no topo da pirâmide, está em baixo.

A solução é por aí? Óbvio que não. É só mera questão de tempo até que comece a ter problema, problema, problema, problema, porque está embaixo da pirâmide. Você é uma massa de manobra. Mas é claro, se ficar na auto ilusão, você consegue o autoengano.

Quando se põe pressão em cima de uma pessoa – Psicologia Aplicada – coloca-se pressão de um lado, por meio de alguns problemas – a pessoa se estressa um pouco e tenta dirigir sua vida, tendo aquela pressão, aqueles problemas, não é? E põe-se pressão do outro lado, um pouquinho mais de problemas do outro lado. A pessoa tem problemas dos dois lados, já se estressa ao quadrado. Ela tenta levar a vida com mais problemas. Se colocar mais um pouquinho de pressão por trás, não precisa muito. Coloca-se um em cada lado, em vários pontos distintos, o que acontece com a pessoa? Ela entra num processo de...? Infantilização.

Sabe aquele soldado que está na guerra, que leva um tiro, começa a sangrar e não tem como parar? Vai morrer e o povo se reúne à sua volta para tentar ajudar, mas o corte foi na jugular, o sangue jorra, ele tem segundos de vida. O que ele faz? O que ele grita? "Mamãe, mamãe, mamãe, mamãe, mamãe, mamãe!". Vira um bebê, instantaneamente. Fica em posição fetal, vira um bebê.

Não há necessidade de um campo de batalha, é só pôr um probleminha aqui, outro ali, outro ali, outro ali, a pessoa desmonta, num estalar de dedos. É ridiculamente fácil, fazer um arranjo desses.

Dá para fazer com um, com cem, com mil, cem mil, cinquenta milhões, com sete bilhões; com quantos se quiser. E o resultado será 99.99%, certeiro.

Haverá uma pessoa aqui, uma ali, outra ali, que não cairão na infantilidade, que já estão maduras o suficiente para

enfrentar os problemas, quer dizer, já estão em um alto grau de iluminação, a caminho de se tornarem um buda.

Que problema pode-se colocar em cima do Buda, que o deixe preocupado? Entenderam? “Buda, você vai ficar sem casa”, ele nem escutou. A frequência dele é tão alta, que... “Você não vai ter comida. Está todo mundo falando de você.”

Perceberam? Esse é o *top*. Para baixo, é possível chegar – tem iluminação, maturidade, pode pressionar que não desmonta.

Por que você não desmonta? Porque você tem conhecimento. Conhecimento. Você sabe como é a dimensão, *a*, *b*, *c*, *d*, *n*, *x*, *y*, *z*. Se conhece como funciona o Universo, não há pressão que possa funcionar em cima de você. Você está totalmente protegido, pela sua própria luz, pela sua própria evolução, sua própria maturidade.

Se olharem ao longo da história, verão que isso foi usado *n* vezes. *N* vezes. Saques de supermercado, saques de loja, quebrar tudo etc.

Entenderam quando desmorona o tecido social de qualquer civilização? É fácil fazer isso, colocando uma pressão aqui, outra ali e outra ali; acabou, acabou. Toda a população vira infantil. E quando vira infantil, qual é a reação, não é? A fuga da realidade. “Mamãe, mamãe, mamãe!”

Entenderam? Pula no colo da mamãe. Pronto, a mamãe passa a mão na cabeça. “Está tudo certo, filhinho. Vai dar tudo certo.” Pronto. O filhinho se acalma, porque precisa ter a mamãe.

Quando os problemas surgem é inevitável que apareça o infantilismo. Se entenderem bem o que estou falando, a vida de vocês dará um salto gigantesco, nos próximos meses.

Se todo mundo está infantil o controle é facílimo, porque há um bando de crianças, não há mais adultos; e, crianças, num

estalar de dedos, controla. Você dá um doce, um carrinho, uma boneca, pronto, está resolvido.

Analisem bem o que acontece em sua vida, quando você tem problemas, se começam a cair nesse tipo de comportamento, de fuga da realidade.

Quando se tem problemas deveria ser motivo para um "salto quântico" na vida da pessoa. Ela deveria crescer exponencialmente, com cada problema que tivesse, porque é uma oportunidade de crescimento. Mas isso se você estiver defronte a um adulto.

Com todos os problemas que a humanidade teve, até hoje, já imaginaram se em vez de cair no infantilismo à humanidade tivesse assumido e enfrentado o problema? Aqui já estaria um milhão de anos à frente. Mas, inevitavelmente, se cai na fuga.

Fuga é politicamente correto de falar, não é? Se falar infantilismo é complicado. Aliás, nem falem desta forma, certo? Se derem uma explicação dessas a um parente, amigo, colega que está tendo um problema, e falarem: "Ah, você caiu num processo infantilista".

Portanto, não falem de Mecânica Quântica nem falem o que falei agora. Aqui é uma aula e, cá entre nós, para vocês poderem dar os "saltos". Porque, quando ocorrer a pressão, a "ficha cai" e você já sabe que está entrando nesse processo. Você para e fala: "Não. Eu vou enfrentar." Pois é.

Mas o que é enfrentar? Enfrentar é iluminação. Tem que haver crescimento pessoal. E para haver crescimento pessoal é inevitável, mais cedo ou mais tarde, ter contato com a outra dimensão.

Imaginem uma civilização *n* anos à frente, em que todos evoluíram ao ponto que não precisar da televisão da Transcomunicação. Então, as duas dimensões estão abertas praticamente o tempo inteiro, e todo mundo interage com todos, dos dois lados.

Como se chama isso? O Céu? O Paraíso, não é? Eh. Porque em uma sociedade em que as pessoas pudessem trocar ideias, conversar com todo mundo que está do outro lado e ver-se abertamente, sem ter véu nenhum – todos os problemas estariam resolvidos, numa civilização assim. Todos. Que é justamente o contrário daqui, porque aqui a maioria não quer ter contato com o lado espiritual, de jeito nenhum.

Mas por que não quer ter contato com o lado espiritual de jeito nenhum? Porque semelhante atrai semelhante. Você está em que frequência? 90.5? Então, quem você verá? O povo do 90.5.

Quando as pessoas vêm à consulta e dizem: "Quero que coloque para eu enxergar". Eu faço a seguinte pergunta: "Tem certeza? Tem certeza? Na hora que você começar a ver um monte de coisas negativas, como é que vai administrar essa situação?" "Ai, não. Então, não coloca mais."

Nesta nossa dimensão, só há jardim da infância, shopping center, cidade das crianças, só parques. Só gente boa. Vai às três horas da manhã, lá à Avenida Industrial (área de prostituição). Quem vai às três horas da manhã à Avenida Industrial está na frequência da (Avenida) Industrial, às três horas da manhã, que é diferente das três horas da tarde, quando está cheio de caminhões e o povo trabalhando. O que você vai encontrar às três da manhã? De acordo com a sua frequência.

Este é mais um probleminha, certo? A pessoa evita ter contato com o outro lado porque encontrará pessoas na mesma frequência. E como a frequência terrestre é isso que vocês veem na mídia, a barbárie, que é o que rege o planeta Terra, você diz: "Eu vou enxergar o outro lado, vou só enxergar o povo da barbárie." E é lógico, vai mesmo, porque semelhante atrai semelhante.

Se você não elevar a sua vibração, com quem vai fazer negócio? E na hora que elevar a vibração, não tem mais

negócio, porque você não está mais preocupado com negócio algum. Quem está preocupado com negócio, quando entra em contato quer fazer negócio.

Por essa razão que sempre voltamos, repetindo: Pensou, criou. Por essa razão que se "bate tanto nessa tecla", que as pessoas precisam aprender a colapsar a função de onda. Elas pensarem e criarem, para não terem necessidade de falar com o povo lá de baixo, e fazer negócio com eles.

Mas como você vai colapsar a função de onda, sem entender como funciona o Universo? Percebeu? Uma coisa amarrou à outra, é o ovo e a galinha. "Não quero entender como funciona o Universo e quero ter resultados."

"Os mesmos pensamentos produzem os mesmos resultados." Você faz qualquer terapia, 10, 15, 20 (dez, quinze, vinte) anos, mas não muda um grama de crença, e quer ter resultados.

É isso que precisa ser questionado: "Depois de meses de Ressonância, o que eu mudei no meu sistema de crenças?" Se não mudou nada você está só recebendo, está só debitando. Já foi falado aqui – está só debitando. Você conseguiu o precatório que o prefeito pagou, conseguiu que o gerente liberasse o cheque especial etc.; *n* resultados e você não trocou um grama do sistema de crenças.

Acha que está acontecendo isso por quê? Como está acontecendo? Está só entrando? Você não mudou nada, nem o estado de consciência e, está só entrando, só entra, você só recebe, só tem vantagem. Está entrando e nada de sair, nada. Chega uma hora que a balança desequilibra totalmente.

Isso deveria ser uma prioridade na vida das pessoas, ficarem muito atentas com esta balancinha. Porque se só recebe, recebe, recebe, recebe, não funciona, eletromagneticamente, não funciona. Você está recebendo carga só de um lado. Como vai ficar esse átomo só polarizando um lado?

Inevitavelmente precisa expandir a consciência da realidade: existem várias dimensões e não tem problema nenhum em entender a Física disso. Se falar em termos não físicos, vira um papo metafísico, filosófico. "Está falando grego. Não entendi nada", certo? Mas, quando se desce ao detalhe: "Olhe, há um dodecaedro que emite uma frequência, se você mudar uma face dele, passa a emitir outra frequência. Cada formato dele é um continuum do espaço-tempo de cada dimensão".

O médium é um sujeito que faz isso, ele abre um canal de comunicação com o outro lado.

São vários corpos – há o corpo físico e um corpo espiritual. São sete corpos. O próximo é o corpo em que está toda a energia, mas, também, existe o outro. Aí, a pessoa se aproxima, por meio do seu lado do espírito, e os dois perispíritos – para falar uma terminologia terrestre – se conectam, se interpenetram. O que um pensar passa para o outro, se um escrever, o braço do outro escreve; se falar, o outro fala; *n* coisas acontecem. Estão acoplados e a informação passa, livremente, de um lado para o outro.

Claro que isso depende da capacidade do médium. Se o médium é consciente será usado o que existe no consciente, no subconsciente, no cérebro do médium. Se ele é inconsciente, não se depende nada da interface, do cérebro do humano, encarnado.

Na prática, do lado da Luz não existe problema nenhum. Você não vai ser dominado por ninguém. É só um acoplamento que faz passar a informação. O médium deixa acontecer de livre e espontânea vontade. Quando ele deixa, o canal é aberto e ocorre a conexão, sendo possível: falar, conversar, escrever. Qualquer tipo de comunicação é possível.

Isso é diferente de uma obsessão ou possessão, quando o espírito interpenetra com o outro, e pode ser num tal grau

que assuma o controle. Não é muito comum, mas acontece. Se fosse comum já imaginaram o que seria o planeta Terra, não é? Pior ainda.

Tudo que estamos falando é pura Física. A dificuldade da humanidade é a seguinte: é preciso rotular, classificar, nomear, em vez de olhar a Realidade Última como é. Sem preconceito, sem estereótipo, sem nenhuma ideia preconcebida daqui, terrestre. Em vez disso seria preciso pesquisar a realidade da outra dimensão, como um cientista, sem preconceito e sem pre-ideias. "Como é desse lado?" Pronto, é só isso. É simples.

Mas, se você colocar a história da tartaruga antes, aí, fica complicado. Se conversar com alguém do outro lado vai perguntar: "E cadê a tartaruga?" Responderão: "Não existe tartaruga nenhuma." "Não é possível, você está mentindo."

Você corta esse canal, arruma outro médium e fala com outro espírito: "Me conte o arranjo da tartaruga". E o sujeito fala: "Não há tartaruga nenhuma aqui." E você fala: "Esse também não serve."

Você vai passar a vida inteira – se for o caso, não é? – tendo contato com vários médiuns, procurando ouvir o que você quer ouvir, e não a verdade, nua e crua. Escuta! Que evolução há nisso? É zero. Você aprendeu um conteúdo e vai ficar o resto da eternidade com aquilo? Você não pode ouvir nada mais diferente? Quando vai aprender alguma coisa mais? Nunca?

O fato de não se divulgarem os experimentos de mediunidade feitos há 150 anos é por essa razão, porque não "bate", não confere; uma coisa não confere com a outra. Entenderam o motivo? Porque não há tartaruga. E como faz?

Quando começou a comunicação entre os dois lados, o véu foi rasgado e começou-se a passar informação para o lado de cá sem parar. Poderia ter sido dado um "salto" imenso,

mas, imediatamente, fala-se: “Não. Como é que vai ficar? Essa informação não “bate” com o *status quo*.” E o *status quo* são os negócios.

Se você entendeu como funciona a outra dimensão, quer dizer, como funciona o Universo, você muda essa dimensão, inevitavelmente. Você descobriu a verdade. “Como é que funciona desse lado?” “É assim, assim, assim, assim”, pronto. “E funciona?” “Funciona.” Pode-se ajustar tudo do lado de cá, e está resolvido, acabou a fome, acabou a miséria, acabou a guerra, acabou tudo. Todos os problemas resolvidos.

A fórmula está pronta, do outro lado. Há bilhões de pessoas vivendo na outra dimensão, na *y*, muito mais que aqui, e tudo funciona. Ninguém passa fome. Ninguém passa frio. Todo mundo tem trabalho. Todo mundo estuda. Todo mundo tem alegria. Tudo funciona. Tudo.

Mas há um detalhe: zona de conforto – esse é um problema universal. Você passa para o outro lado. Depois de certo tempo, acorda. Vamos supor que já esteja curado de todas as mazelas daqui – não foi lá para baixo; então você era mais ou menos. Mais ou menos. Você pergunta: “Como funciona isso aqui?” E explicam tudo: “É assim, assim, assim, assim, assim.” Você tem todas as suas necessidades atendidas, certo? Tem casa, tem hospital, tem tudo. Não tem problema nenhum terrestre, “casa, carro, apartamento”. O que a pessoa faz, uma grande parte? Nada.

Uma parte nem entende que está do outro lado, acha que continua do lado de cá. Vai para a praça, senta e fica choramingando que o filhinho não foi visitar, não é? “Ai, eu estou no hospital já faz não sei quantos dias e meu filho não veio me visitar.” Nem “cai a ficha” que essa pessoa está morta. Imaginem o grau de consciência. Nem “cai à ficha” que está morto. Acorda num hospital, é uma outra matéria

– matéria atômica, certo? É outro *continuum* espaço-tempo. É outro tipo de átomo. É uma matéria astral e vai para praça reclamar: "O filho não veio me visitar".

Uma parte entende, mas como está tudo resolvido fica no ócio, não é? Fica e vai "empurrando com a barriga". Este é um problema seríssimo. É preciso ter crescimento, ter evolução. Você saiu do hospital, agora está recuperado. Está em plena posse das suas faculdades mentais. Você tem casa, comida, está tudo certo. Então, agora, é hora de trabalhar, ajudar, estudar. Senão, o que acontece?

Vocês acham que o filme O Cubo foi feito por acaso, deste lado? O Cubo, 1, 2, 3. Assistam O Cubo 1.

O filme O Cubo é uma metáfora perfeita da humanidade, de uma encarnação. Você acorda na gaiola, na caixinha, e a caixinha vai para baixo, para cima, de lado, não é? À medida que vai se movimentando as coisas vão ficando piores – não vou contar para não estragar o filme – mas as situações vão piorando bastante. Há cinco, seis pessoas presas na caixinha e aparece toda a problemática de relacionamento humano, pois estão presos na caixinha.

Então, você está preso na caixinha do planeta Terra e não sabe o que há por fora, porque os que estão na caixinha não têm ideia do que está por fora. Eles sabem que o compartimento se movimenta, que abre porta, fecha porta, abre janelinha, vai para baixo e para cima, mas não têm nenhuma ideia. A situação é horripilante. Eles começam a filosofar, filosofar, para tentar entender o motivo que aquilo é tão horripilante. Eles não sabem de onde vieram, o que estão fazendo, por que estão ali, naquela situação horrível.

É uma metáfora espetacular. Eles não têm consciência do que acontece. E à medida que o tempo vai passando e as tragédias vão acontecendo, eles vão expandindo sua

consciência, para procurar entender o que está acontecendo, para poderem sair do cubo. E existe um povo que administra os Cubos, um grande Cubo.

Você é capaz de vir para cá ficar 50, 60, 70, 80 (cinquenta, sessenta, setenta, oitenta) anos e morre. Vai para lá, acorda, e você não querer fazer nada. Fatalmente, se não faz nada do lado de lá, volta para cá; chegando aqui, também não faz nada; aí, volta para lá.

Então, você fica do Cubo 1 para o Cubo 2, do Cubo 1 para o Cubo 2, do Cubo 1 para o Cubo 2; porque acorda aqui, literalmente, igual ao povo do cubo do filme. De onde você veio; o que está fazendo aqui e para onde vai? O que é esse sistema aqui? Porque é isso que estamos falando desde... O que há nessa parede? Porque aqui é um cubo e está todo mundo dentro. Eh? E como é que vamos conseguir o que queremos dentro do hospital/escola/penintenciária? O cubo.

É preciso tocar nesse assunto, porque é muito, muito comum. Caso não fosse, a evolução seria gigantesca. Se você for para o lado de lá e estudar, estudar, estudar, estudar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, ajudar, ajudar, ajudar, você já sobe, não sei quantos degraus, na escala da evolução.

Quando você voltar para cá, já volta em uma situação muitíssimo melhor do que quando saiu. Ao chegar aqui, trabalha, trabalha, trabalha, estuda, estuda, estuda, ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Quando você for para o lado de lá, já chega em um estado melhor do que quando saiu de lá.

Num instante você troca de dimensão. Vai para a outra dimensão. Vai subindo degraus. Quanto mais sobe, menos sofre, certo? Vide, planeta Terra. Vide o que é isso aqui.

Por que as pessoas caem no infantilismo? Porque acordam no planeta Terra: "Mamãe, mamãe!" Já está chorando e já querem a mamãe. Não é assim? Já se agarram à mãe, de

pânico. É. Bom, primeiro, bebê já nasce e já toma "uns tapas", já apanha logo que chega, certo? "Bem-vindo ao planeta Terra", e "metem a mão" nele.

Se já estava traumatizado antes de vir, imaginem depois disso. Só para passar pelo canal do parto é uma batalha. Depois de um esforço titânico que o bebê teve que fazer, ele apanha.

Imaginem, não é brincadeira. Depois que você está livre disso – morreu, foi para outra dimensão – a borboleta saiu do casulo – e você fica lá, belo e formoso, não faz nada, fica só passeando. Só que como a evolução é algo inerente ao Universo, você não pode ficar muito tempo desse jeito. Então, entra na fila, quer queira quer não queira, e volta para cá.

Imaginem, o grau de dedicação que o espírito precisa ter, para encarnar aqui. Já pensou você livre, livre, com todos os potenciais. Você é pura energia e não existe nada que o prenda. E você ter que ser encapsulado dentro de um ser biológico, com todas as mazelas de um ser biológico que nasce aqui? Porque aqui já é uma "meia gambiarra", certo? Não sei se "cai à ficha", não é? Mas se vocês perguntarem aos ortopedistas o que eles acham da coluna humana, e por que há dor nas costas, eles vão dizer – se falarem a verdade – porque esse é um projeto "gambiarra".

Pega-se um macaco que está na árvore ou que, "mal e porcamente", está andando de quatro patas no chão, como os chimpanzés andam – eles andam com as quatro patas, mas raramente ficam em pé – pega-se um hominídeo desses e o transforma em humano, com este formato que temos.

Essa é uma longa história da qual, também, não se pode falar. Vocês sabem, não se pode falar coisa nenhuma. Como se pode falar a verdade sobre o surgimento da humanidade? Quem falar, está morto, duas vezes: um lado o mata, e o outro lado mata antes, ou, então, eles matam juntos.

Pesquisem a teoria da evolução, dos cientistas, e vejam o que eles falam. Quando há um dado que não "bate", vai para "debaixo do tapete", do "tapete", entenderam? Pesquisem: houve um "salto" biológico tremendo há "tantos mil anos". "Ah, não. Deve ter sido evolução espontânea, uma mutação, não sei." Pronto, "tapete". Por quê? Porque se for dado pesquisado a "Arqueologia Proibida", como fica o status quo?

Há um livro de 900 (novecentas) páginas, chamado Arqueo-logia Proibida, publicado na América, só com inconsistências, provas arqueológicas, de que a história oficial não confere com a realidade, nua e crua, das provas existentes no planeta.

É outra longa história. Há provas arqueológicas, pelo planeta inteiro, às toneladas. Vão falar: "Ai, mas não há provas". Claro que há, mas todas acobertadas, entenderam? Tudo "jogado para debaixo do pano". "Não, isso não pode ser. A Ciência oficial está dizendo que é 'assim, assim, assim, assim' esse período geológico e desta forma *x* e está tudo certo." Pronto; dali, não se pode fugir.

Dessa forma, qualquer evidência arqueológica, geológica, que apareça, põe-se numa caixinha, enfia-se, lá, no museu A e esquece-se que existe, porque isso "não bate" com a história da tartaruga. Se for encontrado um artefato arqueológico de milhões de anos, mostrando que não era tartaruga, e aí? "Tapete".

Por essa razão que não há evolução, e estamos desse jeito, caindo, caindo, caindo, caindo, caindo. Não é por falta de provas. Em qualquer área da Ciência, não faltam provas que fazem com que: tudo precise ser revisto.

Nada pode ser revisto, porque existem diversos cargos, diversos empregos, todos em cima da versão dominante do

status quo. Como vão divulgar uma revelação dessas, que descobriram algo que invalida tudo que já está estabelecido? E aí? Enterrem isso. Enterra-se a prova arqueológica. Enterra-se a mediunidade. Enterra-se a Mecânica Quântica. Enterra-se tudo.

Agora, esse "castelo de cartas", pode-se fazer, estalar de dedos, e está resolvido, bastando que cada um se iluminasse. É uma mudança de frequência interna.

Não é sair daqui e falar: "Vou mudar o mundo". Sabe quando? Nunca. Não dura cinco minutos. Se você estiver pensando, seriamente, em fazer isso, você não dura cinco minutos. Esse caminho já foi tentado *n* vezes. Não é por esse caminho. "Vamos sair e quebrar tudo". Não é por esse caminho. Isso é fazer o jogo que eles querem.

O único caminho que existe é o da iluminação.

Cada um se iluminar. Daí muda. Assim, muda-se num instante, porque é necessária uma massa crítica pequena para fazer isso. Algo como, 50 (cinquenta) famílias que resolvam morar num lugar e criar uma comunidade autossustentável. Ponto. Só isso, só isso. O dia em que existir isso no planeta Terra, o planeta terá mudado. Porque o dia em que tiver 50 famílias numa comunidade dessas, funcionando. Funcionando. Vamos traduzir o funcionando. Não é sair para fazer compra no supermercado. É viver totalmente independente, sem briga, sem discussão, sem inveja, sem ciúme, sem "*ti-ti-ti*", sem calúnia, sem difamação, sem perseguição, sem política de uma família falar da outra; de juntar cinco aqui contra três ali, um clã aqui contra outro ali. Entenderam? A facção *A* contra a facção *B* – a sociedade humana. Os 7 bilhões como eles vivem

hoje. Se um dia se conseguir 50 pessoas que façam isso, que vivam como irmãos, sem: "Este é meu, este é seu". Por que você colocou mais feijão no seu prato?"

Entenderam? O dia em que se conseguir isto, de imediato, no mesmo dia terá a família 52 (cinquenta e dois), depois a 60 (sessenta), depois a 150 (cento e cinquenta), depois a mil. Depois vira milhares, milhares, milhares, milhões e mudou. Mudou. Bastaria um exemplo desses para mudar tudo.

Esse conceito se for estendido para qualquer atividade humana, dá o mesmo resultado. Se você conseguir montar uma empresa em que todos são sócios e todos trabalham na "santa paz", dando o máximo de si, pelo bem comum, produzindo o melhor serviço possível pelo preço, absolutamente, justo, imagine o lucro e o sucesso que essa empresa terá, porque é o contrário de tudo o que existe.

Imaginem qualquer coisa em termos de relacionamento humano, em que você coloque esta filosofia de vida. É uma irmandade. Ninguém vai difamar. Ninguém vai caluniar. Ninguém vai falar da roupa do outro ou da outra. Todo mundo estará voltado para o Todo, trabalhando pelo Todo, para o Todo e pelo Todo, entrando cem e saindo cem.

Vão falar: "Ah, isso é o Paraíso Celestial?" "Isso é possível num planeta de Terceira Dimensão?" É possível. Conta-se nos dedos de uma mão só. Mas é possível, porque pegam-se as pessoas que evoluíram – evoluíram – e vai-se selecionando. "Esse evolui, esse, esse, esse", e vai aumentando, a pirâmide vai tendo só pessoas que evoluiu. Fica fácil haver um planeta desse jeito.

Agora, para chegar lá é preciso haver iluminação, caso contrário, você é posto em uma comunidade e já vai começar a discussão, a briga. "Vai começar: não porque eu quero 'isso, isso' é meu. Isso aqui, eu trabalhei mais". Acabou, entenderam?

Eu falei 50 (cinquenta). Não se consegue arrumar dez. Dentro da mesma família – não precisa de duas famílias estranhas – na mesma família. Vocês já sabem o que é a mesma família. Vejam o que acontece nas datas festivas, quando junta todo mundo no "cubo".

É. Ano Novo, chama-se todo mundo no "cubo". E a reunião gera o quê? Mais energia negativa.

Então, bastaria que cada um resolvesse ter contato com o povo da outra dimensão e estivesse aberto para escutar a orientação dada. Tudo estaria resolvido. Na outra é "assim, assim, assim, assim". Pronto. O que você precisa fazer? "Pegue a sua vida e a ajuste todinha de acordo com o que é na outra dimensão."

Agora, se a pessoa não acredita nisso, ela não confia. Ela não confia, esse é o problema. "Como é que eu vou confiar? Como vou fazer? Eu posso ter problema no emprego." Entenderam? A pessoa não faz, porque não confia.

O Todo sustenta você o tempo inteiro ou não? Você acredita nisso ou não? Você confia nisso ou não? É simples. É simples, ou tem confiança 100% ou cai no infantilismo. Porque quando toma uma pressão, cai, começa a chorar e chamar a mamãe. Se confiasse no Todo não cairia nessa situação. Percebem?

Então, qual é a estratégia? As pessoas não podem ter contato com a outra dimensão. Não podem entender a Mecânica Quântica, porque senão, darão o "salto" e aí terão contato com a outra dimensão.

Entenderão que não há problema nenhum em ter contato com a outra dimensão, pois o negócio já está "mastigado". Há mais de 5 (cinco) mil livros explicando como funciona; há toneladas, toneladas de material! Não é que falte conhecimento sobre como funciona a outra dimensão. Está

tudo hiperdocumentado, basta pesquisar os livros e ler e se ajustar à Realidade Última. Simples. Imaginem, seria banal, não é?

Imaginem, uma grande quantidade que sai daqui e chega lá. Aí, não é mais uma teoria, certo? O povo, quando está do outro lado, está vendo – pelo menos uma parte – passa a ver que tudo aquilo que falavam, é verdade; ou então veem que não era nada daquilo em que eles acreditavam, certo? Mas agora eles estão lá, "vivinhos da silva", na dimensão *y*. Eles estão vivos na *y*, o que teriam que fazer? Viver de acordo como funciona a dimensão *y*. Simples, tanto aqui quanto lá.

O sujeito, quando chega lá, questiona: "Como funciona isso aqui?" Estou vendo há casa, carro, apartamento – tenho tudo de que preciso. Mas, como funciona o sistema aqui? O que eu posso fazer?" "O que você gosta de fazer?" "Isso." "Está bem. Você vai ajudar no departamento "tal", vai para lá, turma 'tal'." Pronto, você já é alocado onde possa ajudar, onde queira ajudar etc. Desse modo, o sujeito começa a crescer. Agora, imaginem que isso não acontece para muitas pessoas.

Do lado de lá continua igualzinho ao que era do lado de cá. E com que desculpa? Porque a do povo daqui é: "Ai, eu não estou vendo nada. Não vejo, não sei de nada", não é assim? No entanto o sujeito que está do outro lado não tem essa desculpa, porque ele sabe que existem os dois lados.

Mas sabem qual é a próxima fuga? Ele não quer saber que existe uma dimensão acima da outra, *x*, *y*. Ele acha que é só *y* que existe. Não quer nem saber que existe a *z* e que ele tem que ir para a *z*. O destino dele é ir para a *z*, como o destino de quem está aqui é ir para a *y*.

Agora, se o sujeito chega na *y* e cai na zona de conforto, e vai viver como viveu aqui, aí essa pessoa terá problema, porque, se não evolui...

Como é que faz para evoluir? Se não evolui com toda a facilidade, não adiantou nada, certo? Foram dados todos os recursos, e nada de nada. Vai haver menos recursos. Quando as coisas apertam a pessoa se mexe. Não é verdade? É verdade. Se perdeu o emprego, aí se mexe. Se ficou doente, aí se mexe.

Para que a pessoa se mexa, às vezes, é necessário que ela tenha um entorno mais complicado. Assim, ela se mexe e ganha informação. Cada vez que se mexe, vibra, e entra informação.

Lentamente, ao longo de milênios e milênios e milênios, a pessoa vai, vai evoluindo. Pode ser a passo de tartaruga, mas vai indo. Cubo 1; Cubo 2; Cubo 3; Cubo 50. Vai e volta, cubo daqui e cubo de lá. Vai e volta; vai e volta; vai e volta; até que fala: "Cansei". Cansou? Bom, agora podemos começar a trabalhar? Está bem.

Provas não faltam. É um ocultamento da verdade o que acontece. Se isso fosse divulgado e todo mundo ficasse sabendo que existe e as pessoas tivessem que se posicionar, a situação evoluiria, em vez de se fingir que não existe.

Percebem o problema? Se você chegar e explicar: "Olhe, existem várias dimensões. As pessoas podem conversar de um lado para o outro, 'assim, assim, assim, assim, assim'. Quer saber como funciona?" A pessoa responde: "Não quero". Pronto, a pessoa tomou uma posição consciente e arcará com as consequências, certo? Porque a partir do momento que a pessoa diz: "Não quero evoluir", ela já se posicionou para criar uma antimatéria. É preciso ser consciente.

Por essa razão que o problema está na comunicação, porque essa informação tinha que chegar a todo mundo, aos 7 bilhões. "Vocês querem?" "Não queremos." "Então, está bem. De livre e espontânea vontade vocês escolheram que não querem crescer. Não querem evoluir. São contra o Todo. Porque se o Todo quer que vocês evoluam e não querem

evoluir, vocês são contra a essência do Todo. E não querem nem saber que são parte do Todo."

Quando essa história começou, há 150 anos atrás, pelo menos, surgiu o perigo, para "eles", de que a humanidade entendesse que existe a Centelha Divina. Isso para eles é inadmissível, que as pessoas descubram que isso existe. Sabendo que a Centelha está dentro de você, você precisa tomar uma posição em relação a ela. Não tem escapatória.

A forma de fazer com que as pessoas não tomem conhecimento da Centelha é cair no infantilismo. Cria-se toda essa situação, a pessoa cai no infantilismo, ela não cresce, não amadurece, não se ilumina, e ignora a existência da Centelha Divina. Porém, a Centelha é um fato concreto.

Não importa por que razão, mas caso a pessoa perca o invólucro perispiritual, completamente, sobra o quê? A Centelha.

Este formato – cabeça, tronco e membros – é uma tremenda evolução, certo? A evolução a esse formato veio lá de baixo, subindo na escala, até chegar a isso. Então, é um tremendo privilégio ter um perispírito de formato humano. É sinal de que está evoluindo.

Mas, se a pessoa perder o perispírito – esse formato dela – sobra a Centelha, que é algo mais ou menos parecido com um cogumelo, igual a um punho humano, o formato da Centelha. Aí, essa Centelha é levada para uma incubadora, onde existem bastante delas, para serem tratadas novamente, para que possam, no futuro, ter um perispírito novamente, depois de uma encarnação.

Entenderam por que é preciso encarnar? Uma das causas é essa, uma das razões é essa, porque só há uma maneira dessa Centelha voltar a ter cabeça, tronco e membros, ela precisa ser colocada dentro de um feto, nascer como um ser humano, e essa Centelha passa a ter formato humano de novo.

Vejam a sabedoria do Todo. A benevolência, a generosidade e o amor infinito do Todo, que previu um jeito de consertar as atrocidades que os humanos fazem. Os humanos são capazes de destruir o perispírito de uma pessoa e, então, só sobra a Centelha.

E nessa situação como faz? Como é que uma pessoavolta a este estágio em que está agora, se ele tiver se transformado só na sua Centelha, seu perispírito tiver sumido o corpo, sumido o Chi, tiver sumido tudo, e só sobrado a Centelha? Como é que volta a ter corpo?

Ele precisa encarnar. É preciso pegá-lo, colocá-lo num óvulo, que seja fecundado por espermatozoide, se transforme em feto, e depois de nove meses, pronto, novamente terá corpo.

Portanto, quando as pessoas falam sobre reencarnação – que não existe, e tudo o que se fala; elas não têm ideia da complexidade que é o Universo, das *n* situações que é preciso administrar as barbaridades que as criaturas fazem. Não o Todo, porque o Todo não criou isso.

O Todo é só Amor. Mas quem criou a polaridade "bem e mal" foram as criaturas. O ego das criaturas. A Centelha é o Todo, mas o ego das criaturas é capaz de fazer essas barbaridades atrozes, absurdas, de destruir um perispírito. Você some.

Já imaginou o que é isso? Depois de *n* evoluções, nosso amigo chega a esse estágio, e então some? Porque se perder o perispírito, ele vira o quê? Nada; ele é o perispírito. Do outro lado ele tem um cérebro perispiritual, tem os mesmos órgãos do outro lado.

Então, o corpo, seu corpo real é o seu perispírito. O nosso, aqui, vai lá, e se dissolve, pronto, é biológico. Agora, e o outro? O outro é o definitivo. E se ele perder o outro? Nesse caso, o sujeito sumiu, sumiu do Universo? Sumiu.

Dessa forma, antevendo uma barbaridade dessas, o Todo pensou na reencarnação. “Como vamos pôr o corpo de novo no indivíduo, gastou-se milhões de anos de evolução para ele poder chegar a esse corpo humano, e agora perdeu tudo porque um outro fez isso?”

Ainda bem que existe um método por meio do qual ele volta a ter corpo, e volta ao estágio em que estava para continuar sua evolução. Se não houvesse reencarnação, não seria possível fazer isso. Porque não é por passe de mágica, estalando os dedos, que o Todo cria – isso é forma de falar – o Todo segue as regras que Ele mesmo criou. Há todo um protocolo. Porém, Ele precisa consertar as barbaridades que os egos das criaturas fazem. Ainda sobra para Ele, entendeu? Por essa razão é preciso haver todas essas situações – essa aqui é uma delas, não é? – para poder o nosso amigo voltar a ter um corpo.

Passo a passo, dia após dia, ano após ano, vai-se evoluindo. Pode-se dar grandes saltos. Se o que foi explicado aqui, hoje, for entendido e incorporado ao sistema de crenças da pessoa, o salto será gigantesco – nesta encarnação – para as pessoas que tiverem acesso, que assistirem a palestra, lerem o livro, para quem tiver interesse em entender como funciona o processo.

Capítulo XXII

O Evangelho e a Mecânica Quântica

Quando um novo planeta está sendo formado no Universo, já se nomeia alguém que será o responsável pela evolução da humanidade que habitará este planeta. Portanto, isso acontece muito tempo antes que apareça algum ser vivente no planeta.

Existem n maneiras de se povoar um novo planeta. Um choque de planetas, choque com um cometa, choque com um meteoro, visita de outros seres de outros planetas etc. Existem infinitas possibilidades de semear a vida em um novo planeta.

Querer limitar a capacidade de ação do Todo é total infantilidade. O Todo é livre para fazer o que Ele bem entender. E Ele sempre faz direito, porque o Todo é puro Amor. E isso, praticamente, sempre é um problema no novo planeta; seja por uma semeadura de DNA, é espera-se bilhões de anos até que os macacos desçam das árvores – é um prazo muito longo. É possível abreviar com a visita de algum ser de outro planeta, e ganha-se bilhões de anos de tempo na evolução disso. Porque se fosse esperar pela Teoria da Evolução de Darwin, era capaz de acabar o Universo sem ainda ter surgido nada, nenhuma vida útil, lá nesse planeta.

Segundo Darwin, é necessária uma mutação que seja favorável e que possa persistir, passando de geração para geração. No início uma mutação não tem vantagem nenhuma

para o ser em que ela ocorre. Aliás, é um problema porque ele está mudando e deixando de estar totalmente adaptado e passando a ter problemas para incorporar a mudança. Ele não tem "perninha" em um dia e, no outro dia, 24 (vinte quatro) horas depois, ele tem "asinha". O peixe não está um dia no oceano e, no dia seguinte ele está andando na praia. É evidente que isto leva bilhões de anos. E nesses bilhões de anos, qual a vantagem para o peixe em começar a andar na areia? Ele é comido imediatamente. Como ele passará para o seu descendente uma mutação que seja favorável à evolução, como Darwin disse?

Este tipo de argumentação tem inúmeros problemas. Mas, como essa argumentação elimina o Todo da equação está aceita socialmente. Qualquer teoria colocada, em um planeta novo, que se elimine o Todo da história é aceito.

Entenda-se Todo igual a Deus, certo? O conceito, a palavra "Deus" está tão desgastada, que é preciso trocar por outro conceito que dê a ideia real, o mais perto possível, de quem é o Ser Superior.

Sempre que se instala o povo em um planeta, pois os seres evoluíram, evoluíram, ou chegaram uns amigos – foram postos uns amigos do exterior no comando – cria-se, é lógico, uma estrutura social de dominação, de poder e de controle.

Lembram-se? O planeta está em evolução e a humanidade que residirá nele está, também, em evolução. Portanto, não é uma filial do Céu, não é uma filial do Paraíso. Isso seria banal fazer, não é? E qual a vantagem disso? Como é que as pessoas que ainda estão lá no começo da evolução da sua consciência, poderão habitar um planeta com seres angelicais? Impossível. Então, cada planeta está em um estágio *x* de evolução e os seus habitantes também. Evidentemente que no início da evolução o que existe são crocodilos, puro. Lá na frente eles virarão

chimpanzés; não são bonobos. Bonobo já evoluiu. Chimpanzé é aquele que espanca os próprios irmãos.

Um grupo de trinta chimpanzés é a perfeita reprodução da sociedade humana. Eles estabelecem um território, invadem e ninguém entra ali. Eles invadem o território do outro, matam, espancam cruelmente. Quer dizer, já não tem mais nada a ver com a necessidade de preservação da espécie, certo? Por que o chimpanzé já é cruel com seu irmãozinho chimpanzé? Território, poder, controle, expansão.

Se assistirem qualquer programa do Animal Planet que mostre chimpanzés saberão, exatamente, o que esperar da sociedade humana no início de qualquer planeta. E o nosso caso aqui, terrestre, está muito no início da sua evolução, ainda está num nível barbárico. É só acessar as notícias pela internet ou ler em qualquer jornal, revista, o que é publicado, aquilo que ainda sai, porque a maior parte não é divulgada. Mas mesmo dando uma olhadinha no que, ainda, é publicado, pode-se ver o tamanho do barbarismo que é esse planeta.

Muito bem. Passam-se os anos, muitos anos, milhares, milhares, milhares, milhares. E se não houver uma intervenção externa, sabem quando muda? Nunca, nunca. Porque é o mesmo problema das mutações aleatórias.

Uma pessoa expandiu a consciência e fala a um amigo, um colega, para alguém. Se ele expandiu, se está um degrau acima dos demais, ele já é um problema para toda a classe que está instalada no poder, naquele planeta, evidentemente. Se o planeta é dominado por reptilianos, qualquer consciência não-reptiliana mexe com os interesses dominantes instalados, é o óbvio.

O sujeito tem cinco botecos no bairro e aparece alguém de fora que quer, também, instalar um boteco. Esse sujeito que vem de fora acredita nas histórias do Adam Smith, livre

concorrência. Vocês conhecem essas ideias que John Nash provou que estão completamente erradas.

O sujeito pensa que poderá instalar o seu "botequinho" na santa paz e competir "numa boa". Melhora os custos, compra e atende melhor e o seu produto é mais barato. Como qualquer negócio que deveria ser "tocado", digamos, de maneira científica. O que o dono dos outros cinco botecos acha dessa situação?

Muitas pessoas que vivem neste planeta adoram dar um jeitinho nas situações – como no problema mencionado do outro instalar o seu boteco – fazendo uma magia negra. E como existe gente para tudo, e os valores também variam e, quanto mais dinheiro o sujeito tem, mais magia ele quer pagar, ou melhor magia.

As pessoas pensam que é algo de três mil, cinco mil ou cinquenta mil anos atrás. E quando existe uma cidade moderna, atual, em que o traçado das ruas, dos quarteirões, foi feito de maneira a – visão aérea – representar o formato do deus; com *d* minúsculo, um deus minúsculo, certo? – Moloch. O traçado arquitetônico da cidade tem a figura de Moloch, se olhar de cima, de avião ou helicóptero. Pois é. Atual, 2013, planeta Terra. Moloch era, é, até hoje, um deus cultuado com sacrifícios humanos. Eles tinham uma fornalha e jogavam os bebezinhos, as criancinhas, lá no fogo, para assar para Moloch. Isto é a humanidade.

Mil e setecentos lugares de escravas sexuais, menores de idade, nas estradas federais do Brasil. E? Nada, nada. Mas uma notícia que é publicada como o time *x* ganhou a partida do campeonato brasileiro. Houve o sorteio da Copa do Mundo, isso sim, dá Ibope. Sete bilhões de pessoas se pudessem assistiriam.

Lembram-se que comentei sobre o caso do acidente com o carro blindado e a pessoa abriu a porta? Se derem uma

pancada na traseira do seu carro e vocês abrirem a porta para conversar com o sujeito que bateu, de que adianta ter carro blindado, como aconteceu há um mês?

De que adianta ter carro blindado se a mente não mudou? Se existe apego ao carro blindado. Você tem carro blindado para proteger o carro blindado ou a sua vida? Nossa! Mas o carro tem uma importância tão extraordinária que se o sujeito encostar, ralar o seu carro blindado, você sai para discutir com ele, e toma um tiro na cabeça; porque o carro blindado é mais importante que a sua vida. Caso contrário você não sairia do carro.

Por essa razão que se não existe iluminação interna na pessoa, não adianta nada. Não adianta nada. Ela abre a porta e vai conversar com quem bateu no carro. Agora, se a pessoa está iluminada, que importa o carro? Zero. Não tem importância nenhuma. Esta é a realidade. O carro não tem nenhuma importância. Quem está iluminado vai blindar carro? Se o carro não tem importância nenhuma para ele.

Eu disse sobre Zorba, o Buda, do filme Zorba, o Grego. O filme é uma metáfora e eu citei como uma metáfora, alguém que está zen, zen budista, vive o momento presente. Essa é a ideia que eu passei. Comentaram que mudei porque, anteriormente, disse que tinha que estudar, estudar, estudar, estudar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, estudar, estudar, trabalhar, estudar. Bom, isso deixou algumas pessoas muito incomodadas. “Em vida ele falou uma coisa. Agora, ele está morto falou outra coisa.” Está morto...

Eu sugiro que todos assistam ao filme Zorba, o Grego (1964) e preste bem atenção ao que ele faz e fala. Ele é o que trabalha e levanta aquela estrutura. Ele é o único que defende a viúva que será morta pela população local. E o que a viúva fez? Nada. Prejudicou alguém? Ninguém. Mas tinham que

exterminar a viúva, de qualquer maneira. Ele foi a única pessoa que defendeu a viúva.

Vejam que Zorba, o grego é um sujeito que trabalha e defende o mais fraco. É alegre, feliz, centrado no momento do agora. É um zen budista. Se todos os habitantes deste planeta, fossem Zorba, o Grego os problemas daqui já estariam resolvidos há muito tempo.

Passa pela cabeça de vocês que Zorba, o Grego, fosse tirar uns cartões de crédito? Já imaginaram, para quem assistiu ao filme Zorba, o Grego, ele colecionando cartãozinho de crédito, fazendo crédito, andando de carro blindado?

Portanto, não mudou absolutamente nada do que eu falei para o que eu falo agora. Era preciso falar de determinada maneira naquela época, circunstância, local etc. Agora é outro momento, outro público, outra civilização etc. Muda-se só taticamente, a abordagem, mas a mensagem é a mesma. É preciso ler nas entrelinhas, certo?

O que não é falado aqui é tão ou mais importante do que o que foi falado nas outras palestras e livros. Se as pessoas parassem e analisassem o que não está dito, quer dizer, o que está nas entrelinhas, cresceriam muito mais rapidamente do que acontece ao ficarem olhando e comentando só o que foi dito.

Muito bem. Agora, vejam que situação. Temos um planeta de Moloch, Baal e outros. O povo faz desde uma magia negra do feiticeiro, aqui da estação, até uma grande magia de matar um ser humano.

Passam-se os milênios e está desta forma, desde o começo dos tempos neste planeta. Entra milênio, sai milênio; entra milênio, sai milênio. Há um cronograma cósmico andando, um reloginho cósmico “tiquetaqueando”. O planeta evolui de determinada forma, durante *x* milênios. Depois precisa passar

para um novo estágio, e assim sucessivamente. Ele "passa de ano". É claro que o ano, o ano cósmico, é grande. Para dar uma volta na galáxia, imaginem. Mas existem os anos menores, menores, menores. Fatalmente, de vez em quando, é preciso dar um "salto". Se deixar pelo povo que já está instalado lá, não vai mudar nada nunca. É óbvio.

Vocês acham que quem está instalado e que domina toda a riqueza, a infraestrutura, a economia, a política, a sociedade, o social, a religião, tudo, "solta os anéis" para a evolução do planeta? Jamais.

E o povo, que está debaixo desse sistema, consegue enxergar isso? Nada. O povo consegue enxergar que está dentro da *matrix*? Nada. Três, quatro pessoas. Esses três, quatro o que podem fazer?

Então, envia-se um Ser de Luz que nasce lá no planeta, para dar uma luzinha para o povo. Vem Lao-Tsé – ensinou muita coisa – e mudou alguma coisa? Nada.

Envia-se Sócrates e mandam ele tomar veneno. Ele questionava demais, não é? Fazia a juventude pensar. O Método Socrático faz pensar, então, é um problema. "Você corrompeu a juventude. Tome cicuta". E assim vai. Os exemplos são inúmeros, um após o outro.

Chega uma hora que precisa nascer, naquele planeta, o responsável pelo planeta. Tem uma equipe gigantesca. Ele envia um, é morto; dois, morto; três, morto; quatro, cinco, dez, cinquenta, quinhentos, todo mundo que chega e fala: "Gente...", está morto. "Será que...?", está morto.

Então vem o Responsável. O Responsável tem tanta Luz, tanta Luz, que está o mais próximo possível do Todo. Portanto, se Ele deixar brilhar uma ínfima parte da sua Luz, esta Luz emanada d'Ele pulveriza tudo o que estiver em determinado raio. Isso é a essência Dele, Ele é assim.

É um problema, porque onde Ele aparecer precisa colocar um redutor. O redutor do redutor do redutor do redutor da Sua Luz, para poder falar, se mostrar, porque senão, Ele pulveriza, desintegra, os átomos de qualquer coisa que esteja perto.

Lembram-se de Hiroshima, Nagasaki? Quem estava no raio de alcance, no epicentro, foi desintegrado, dissolvido.

Suas células são formadas de prótons, elétrons e nêutrons, dando "voltinhas". A explosão faz com que o próton vá para um lugar, o elétron para outro e o nêutron para outro. Os n átomos que um ser humano normal tem, todos saem viajando, todos os prótons para um lado, por exemplo, *A*; os elétrons para o lado *B* e os nêutrons para o lado *C*. Resultado? Aqueles japoneses viraram nada. Não é pó, é nada, desintegrados.

Por isso que sempre falo "uma coisinha": o piloto tomou o café da manhã. Quem fez o café para ele tomar de manhã? Quem fez seu lanche? Ele ficou forte, não é? Tomou um belo café da manhã, pois a viagem era longa, certo? Foram 100 (cem) mil deles de uma vez sumiram.

Evidentemente que a mulher que faz o café, nessa base militar, acha que não tem nada a ver com essa história. Ela não é físico. Ela não é matemático. Ela não é engenheiro. Ela não é piloto. Ela não tem nada a ver. "Eu só faço o café". Pois é. No dia em que as mulheres que fazem os cafés dessas instituições resolverem falar: "Não fazemos café para este tipo de atividade", terão mudado o planeta. O "salto" terá sido dado. Mas, "se eu falar que não faço o café vou perder o meu emprego?" Está bem.

Agora, imaginem o Ser Responsável, que tem que reduzir, reduzir, reduzir e aparecer aqui, como um habitante normal. Caso Ele aparecesse de forma diferente, seria morto imediatamente. Ele precisa aparecer com: cabeça, tronco e membros, cinco dedos em cada mão e em cada pé, igualzinho

a qualquer um que está no planeta. Ele pode ter qualquer formato que Ele queira, Ele plasma qualquer formato que Ele queira. Lembram-se? CoCriador cria qualquer coisa. Pois é.

Ele tem que se sujeitar aos mesmos problemas, às mesmas vicissitudes pelas quais passa qualquer habitante do planeta, para não chamar a atenção, porque os outros que já vieram antes e chamaram a atenção, foram mortos. Evidentemente, esses outros afetaram alguns interesses estabelecidos. Caso Ele viesse e mostrasse uma ínfima parte da sua capacidade criativa, o que aconteceria? Tem-se todo mundo que já está instalado, contra. Todos os emissários anteriores já foram mortos, não sobrou nenhum. Qual é a opção? Lembram-se? O Todo é puro Amor.

Vamos supor: se quiserem que o Responsável desça no planeta e imponha, por exemplo, uma ditadura mundial. É viável? Pode ser feito isso? Não, não pode. É lógico que não pode. O Todo é puro Amor. O Todo respeita o livre-arbítrio da ínfima ameba que está no seu intestino. Se o Todo respeita uma ameba, imagine um ser que já tem este formato (humano).

Como o Responsável pode chegar aqui, e estabelecer uma ditadura? "Vai ser 'assim, assim, assim, assado', acabou. Vocês que têm o controle, o monopólio, de tal coisa, the end, acabou; acabou o monopólio, vocês não têm mais nada. Todo esse setor, esse monopólio, agora será administrado por um representante meu"; e assim por diante. Não existe outra alternativa. Ou acham que quem está no controle dos monopólios cederia essa riqueza, esse poder, esse controle, porque o Responsável desceu no planeta e mostrou um pouquinho da Sua Luz?

E o que Ele falou? "Filhinhos, amai-vos uns aos outros." E entregariam todos os monopólios nas mãos d'Ele? Já imaginaram essa situação?

Tentem imaginar o controle de todas as empresas sendo entregue, de livre e espontânea vontade, nas mãos do

Responsável. "Faça o melhor para o povo!" Finalmente. Toda a riqueza é entregue. Todas as ações, todos os bancos, todas as petrolíferas, tudo, porque o Responsável desceu para que: os 7 (sete) bilhões sejam felizes. As velhinhas não fiquem abandonadas, as criancinhas não fiquem abandonadas, não sejam exploradas etc.

Só porque o Responsável veio vocês acham que quem está no poder, entregaria o poder para Ele? **Já** recebi *e-mail* atacando o Responsável.

Reclamaram que havia falado do Mestre, o Responsável, e já deixou um tanto quanto incomodadas algumas pessoas. Isso porque foi comentado alguma coisa sobre Ele. Imaginem se chegasse a essa pessoa e dissesse: "Amigo, coloque sua conta bancária nessa conta única, caixa único, para nós dirigirmos o planeta, para que ninguém passe fome, ninguém fique com falta de remédio etc. e todos os 7 bilhões possam viver". Imaginem, que ele tivesse que contribuir financeiramente.

A outra forma de fazer é vir como um ser humano normal, de aparência normal, simples, humilde, para não chamar a atenção e poder transmitir a mensagem. Ou vem como um ditador, que implanta seu domínio à força, o que contraria, totalmente, a essência do Todo. Mas, não adianta, pois isso jamais acontecerá, jamais, é sonho, delírio, alucinação. À força, o Reino de Deus não será implantado no planeta Terra e em nenhum planeta, porque é preciso respeitar o livre-arbítrio de todos que habitam esse planeta. "Vocês querem evoluir?" Ótimo, "beleza", vamos em frente. Não querem evoluir? Está bem, problema seu.

Já sabem, existe a força chamada eletromagnetismo: mandou, volta; mandou, volta. O Todo não está castigando ninguém. Quem semeou, colhe; semeou, colhe; semeou, colhe, aí, aprende; para de semear ou, então, semeia algo bom.

Enquanto isso, o Todo precisa aguardar a evolução do planeta. Ele vai mandar mais pessoas, para divulgar o que o Responsável já deixou falado. É por essa razão que se espera primeiro muitos anos, até começar a falar. Depois, o que se pode fazer é falar em Cafarnaum, três anos, lá na periferia. Enquanto isso ensina, ensina, explica, explica, explica, explica, explica.

Agora, imaginem explicar Mecânica Quântica, isto é, como funciona o Universo, para pessoas do povo de 2 (dois) mil anos atrás, lá na periferia. Tentem fazer aqui na periferia de qualquer local. Visitem a periferia. Vão até os habitantes que vivem nos Jardins, como é chamado estes locais – Jardim *x*, não é? Jardim...

E falem: "Amigo, a solução de todos os seus problemas, nesta Terra, passa por você entender algo chamado Colapso da Função de Onda."

Tentem explicar isso lá na periferia, ou para os seus parentes, amigos, funcionários. Para o chefe, jamais. Se você explicar ao chefe, está "na rua". Lembrem-se bem disso, foi avisado. Não levem águia na empresa – nem foto, nem estátua, nada de águia na empresa. Está avisado também.

Voltando, como se faria? Precisa falar por parábolas, metáforas. Já fornece a fórmula pronta, a receita do bolo. Mistura farinha, leite, fermento, o leite, põe no forno, quarenta minutos e o bolo está pronto. Vai-se dar curso de Química para dona de casa? Não, dá-se a receita de bolo.

Ele deu a receita do bolo: "Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam, receberão". Ponto. Nesse ponto da história, Ele já poderia ter ido embora: "Está bem, já aprenderam? Tudo certo? Dei a fórmula, 'tchau.'" Não. Não é assim. Explica de novo, de novo, outro exemplo, outro exemplo, outro exemplo, mais parábola, mais, não é? Três

anos sem parar, dia e noite – sem feriado, sem domingo, sem nada. Dia e noite falando, explicando, explicando, explicando, explicando.

Bom, depois de três anos falando, tentando explicar o Colapso da Função de Onda e nada. Nada, porque até hoje estamos aqui. Faz 2 (dois) mil anos que foi falado sobre o Colapso da Função de Onda. Ah, eles entenderam lá atrás? Não, eles não entenderam nada, porque estamos em 2013, falando novamente sobre o Colapso da Função de Onda, e aqui, nesta sala, há sete anos falando do Colapso da Função de Onda. Eh? Quantas pessoas entenderam? Conta-se nos dedos das mãos. O dia em que meia dúzia entender, o mundo mudou.

Vocês já pensaram? Se você entendeu você é capaz de aplicar. Você chega em casa e aplica, chega na empresa e aplica. O efeito multiplicador disso é gigantesco, é exponencial. Ninguém consegue segurar. Mas, e para encontrar essa massa crítica? Esse é o problema, entendeu? Precisa encontrar uma massa crítica que passe, passe, passe, passe, passe, iluminou, iluminou, iluminou, iluminou, pronto. Por si só, depois que tomar uma dinâmica, ninguém segura.

A mudança só pode acontecer, individualmente, pela iluminação pessoal de cada um. Um iluminou-se, outro, outro ali, outro lá, outro lá, outro lá. Aí, cada luzinha vai iluminando ao redor, o outro se ilumina, e assim, passo a passo, depois de muitos anos.

Isso levará muitos anos, mas precisa começar agora, porque se não for feito agora, nem daqui a muitos anos, certo? Para daqui a "não sei quanto tempo" a mudança poder acontecer, é preciso que agora cada um faça o seu trabalho. É preciso que agora a mulher do café fale: "Não. Não vou participar desta coisa."; pronto. Ela pagará um preço? Com certeza. O outro também pagará? E o outro? Com certeza,

todos pagarão. Agora, para que lá na frente às pessoas fiquem livres, é preciso que agora se pague o preço.

Agora, só não se esqueçam de um detalhe: o lá na frente, que ficou livre, que nasceu em um lugar livre é você mesmo. Entendeu? O sacrifício que você está fazendo agora de falar: "Não" e isso ajudou a mudar, e daqui a não sei quanto tempo, colhe-se os frutos dessa ação. É você renascido na próxima encarnação, ou daqui a uma, duas ou dez encarnações, e terá os benefícios que você mesmo plantou em 2013. Mas se a pessoa não enxerga isso, se ela não acredita em reencarnação, então, ela não faz.

Por isso que o sistema de crenças é fundamental. Se não entender como funciona, ninguém quer fazer sacrifício nenhum, não é mesmo? "Eu vou me sacrificar para que daqui a 500 (quinhentos) anos o povo fique feliz?" E ele não faz. Esse é um pensamento reptiliano.

Cheguem para o crocodilo e digam: "Dê licença um pouquinho. Você já mordeu dez vezes. Dê licença um pouquinho. É que o outro crocodilo, ali, mais fraquinho, precisa dar uma mordida no gnu. E todos os fortões, de sete metros, não deixam nenhum crocodilozinho se alimentar. Eles vão morrer de fome." Já viram isso: "Crocodilo, deixa, deixa, deixa que o mais fraquinho precisa comer, também"? Assistam ao Animal Planet e vejam como os crocodilos se alimentam. E, depois vocês vão a um churrasco terrestre, aquele churrasco sabe? A carne está assando e o povo está esperando, esperando, e chega alguém e diz: Está pronto.

Como corre-se o risco do povo estraçalhar quem está fazendo o churrasco é necessária uma barreira física, lógico não é mesmo? uma parede na frente. Porém, vem o povo de trás, certo? É. Você já está ali no muro e o povo de trás pressionando, pressionando. Cuidado, você pode virar pasta,

porque o povo de trás quer o churrasco de qualquer maneira, custe o que custar.

Aí, vem e fala: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros.”

Ele já sabia o que daria, certo? Já sabia. Qualquer ser de Luz, que desce num planeta bárbaro, já sabe. Para ter uma chance fica quieto lá na periferia e fala só para meia dúzia, para poder deixar meia dúzia sabendo alguma coisa, porque o resultado é líquido e certo.

Quando chegar um degrau acima e for falar na Capital, acabou. Entrou na Capital, seis dias depois estava morto; seis dias. E todas as leis que existem de processo jurídico penal, daquela época, foram ignoradas, completamente – quatorze leis. Quatorze leis impediam que fosse feito o processo do jeito que foi feito, sumário.

Acham que alguém está preocupado com isso, vai perguntar: “Cadê o seu advogado? Você tem direito a um telefonema”? Na calada da noite. E qual é o argumento? Vão falar com o governador: “Esse sujeito é acusado de sedição, ele está agindo contra os interesses do império”.

Imaginem chegar para o preposto do império que tem todas as benesses, ele está ficando milionário, mais ainda, tem tudo na sua mão, pois é ele quem arrecada, certo? isso graças ao imperador que o delegou como preposto local do império. Chegam para ele e falam: “Olha, esse sujeito é contra o império. Se você deixar ‘passar batido’, já sabe o que vai acontecer com você” Imaginem que o preposto perderia tudo, porque se o preposto não fizer, exatamente, como o imperador mandou, ele está eliminado.

O preposto é supereficiente, certo? Ele procura cumprir, seguir à risca, as ordens, os desejos do imperador. Ele viola todos os códigos penais para já pegar o sujeito e mandá-lo para o governador do império. Quando chega às mãos do

governador do império, pergunta-se: “Do que esse sujeito é acusado?” “Ele é contra o império.” Pronto. Já imaginaram?

Coloque nos dias de hoje. Você tem problema se abrir um botequim, um botequim lá na esquina. Já vai arrumar encrenca com o dono dos quatro botequins do bairro, porque a notícia vai “subir”. O dono do botequim ligará para o fulano, que liga para o beltrano, que liga para o mengano e, chegou lá, e a ordem desce. E quem está abrindo um novo botequim terá umas complicações.

Experimentem para ver. Pensam que é exagero? Tentem, tentem fazer. E se você subir, subir, subir e por alguma razão conseguir virar algo de porte médio, você incorrerá na ira dos que são um pouquinho de cima e, não sobra “pedra sobre pedra”.

O que está instalado não pode ser mexido em hipótese alguma. Pois é. Só que para esta “ficha cair” e as pessoas aceitarem, elas precisam mudar toda sua concepção de vida, sua visão de mundo e, terão que fazer algo com relação a isso. Enquanto as pessoas acham que existe a livre concorrência, existe a ilusão de que elas também podem conseguir a casa, o carro, o apartamento.

Mas se o povo lá da periferia entendesse o que está sendo explicado aqui, e tivesse que esquecer qualquer ilusão de casa, carro, apartamento, porque o sistema é estratificado, o que vocês acham que aconteceria? É, alguns se mexeriam. Por isso que a informação não pode chegar lá. Perceberam porque que essa informação não chega nunca até eles? É por essa razão.

Bem, na classe média ignora – onde ainda chega alguma informação – “joga para debaixo do tapete”. “Esses sacrifícios humanos não têm nada a ver comigo. Não é aqui.” Vocês acham? Bastaria um número mínimo de pessoas para fazer uma mudança no planeta.

Encaixar um Ser de Luz da magnitude do Responsável em um corpo físico é algo que só pode ser feito por muito pouco tempo, pois o corpo não suporta tal nível de vibração. Essa carcaça biológica, atômica – próton, nêutron, elétron – aguenta um *x* de vibração. Coloque a tensão 220 (Volts) no liquidificador de 110 (Volts), para ver o que acontece. E isso é nada, hein? É algo que não é possível fazer em 80 (oitenta) anos.

Existe um prazo, urgente, como sempre. O tempo urge, há um prazo. Depois de três anos explicando, explicando... E, olhem, três anos não é o suficiente? Dia e noite, sentando ao lado, e só falando disso. Explicando como funciona, como funciona, como funciona, e vendo, na prática, como é que faz. Vocês podem ler, as histórias estão documentadas.

Era preciso "subir um degrau" e falar na Capital, não havia outro jeito, senão, teria que ir embora de Cafarnaum. Era preciso ir à Capital e dar o exemplo. Já sabia que, se entrasse na Capital, acabou, mas tinha que deixar um exemplo. É aquela história: do limão faz a limonada. É um caso assim. Tinha que deixar um exemplo. Você vai lá, fala, e é garantido que será crucificado. Porque crucificavam pessoas toda semana, todo dia, às centenas. Era a coisa mais banal. Qualquer sedicioso eram todos crucificados. Não era um evento raro, sabe? Algo uma vez no ano. Não era desta forma, aquilo era todo dia banal. O respeito pela vida humana, hum...

Como é que o império se manteria sem dar exemplos desse tipo, que aterrorizassem a população? O morto ficava lá exposto, o cadáver ficava pendurado, por semanas, apodrecendo, os ratos comendo, as aves comendo, para todo mundo saber, e em lugar bem visível, para que toda a população visse: "Olhe, alguma coisa contra o império, é lá que você acaba".

Hoje, que as pessoas não veem isso, não veem as eliminações, e morrem de medo. Imaginem se vocês saíssem para trabalhar, e aqui, no alto da avenida, houvesse trinta sujeitos sacrificados, apodrecendo. "Que fez esse sujeito?" "Falou contra 'fulano', divulgou algo contra". Já imaginaram? Era assim, mostrando para todos, sem exceção. Falou qualquer coisa contra o sistema dominante era crucificado.

Evoluiu, não é? Hoje não precisa mais mostrar. Hoje, não precisa. Hoje existem técnicas de dominação – técnicas de persuasão é o nome que se dá para isso – pelas quais se doutrina, doutrina, doutrina. Pega-se uma criancinha e se doutrina, doutrina, doutrina, e em pouquíssimo tempo ela introjeta o que você passou. Ela passa a acreditar que aquilo que você doutrinou é a verdade, porque esse é o escravo perfeito. Aquele que acredita, piamente, no que o senhor dele lhe "colocou na cabeça".

Quando Hannah Arendt foi a Jerusalém cobrir, pela imprensa, o julgamento de Adolf Eichmann, ela pensou que veria: "Nossa, uma eminência, 'o bicho-papão' de Hollywood...". Porque é fácil falar dos que não estão mais aqui; assim, pode-se "malhar" o quanto se quiser.

Quando ela o viu ser inquirido e ele responder, ficou perplexa e disse: "Mas esse sujeito não é nada. Ele é um burocrata, um funcionário comum. Como ele era o chefe da logística dos trens etc., o encarregado da solução final?" Pronto, foi só ela dizer: "esse sujeito não era nada. Ele é um funcionário". Pronto, foi só ela dizer isso e as cartas começaram a chegar.

Perceberam? Ela enxergou a mulher do café. Falou: "Mas esse 'cara' não é arquiteto de coisa nenhuma. Não é um grande intelectual, um grande administrador, um grande nada." Mas era um sujeito doutrinado: "Você vai lá e executa 'isso, isso,

isso, isso.” Nossa! Com perfeição. Ele fez o que foi mandado com dedicação.

Como ela enxergou que aquele “cara” era a mulher do café, por exemplo, ela já virou alvo, também, porque roçou, roçou, no que estamos falando aqui. Ela não falou desse jeito. Existe um livro imenso sobre o assunto. Mas, conceitualmente, ela “pôs o dedo na ferida”, porque cada um que estava lá, que leu, falou: “Epa! Se eu estivesse no lugar do Eichmann o que teria feito?” Foi essa “lebre que ela levantou” e que provocou o ódio de muita gente. Essa é a questão.

E se você tivesse nascido alemão, naquela época, tivesse sido doutrinado daquela forma e fosse um bom funcionário nomeado e tivesse ouvido: “Vai lá e executa”, você teria feito tudo aquilo ou não? Essa é a questão. Ou, se na hora em que lhe falaram: “Você vai fazer a logística toda funcionar perfeitamente, pois eu quero um trem após o outro chegando. Os caminhões trarão as pessoas, serão postas em um lugar, o caminhão sai, vem outro, outro trem, outro...” Imaginem toda a logística para que se organize em termos de milhões, sem parar, dia e noite.

Quando alguém começa a contar fatos, normalmente, o que o povo acha? “É um exagero.” É exagero porque as pessoas não sabem o que acontece na prática, lá atrás.

Agora, imaginem quem está uma dimensão acima, que sabe tudo isso, vê tudo, tem tudo documentado etc. As pessoas querem que um Ser que tem acesso a tudo isso, chegue aqui e conte piada, não é verdade? Pois é. Quem está do lado espiritual, vendo as criancinhas serem mortas, quando vem fazer uma comunicação, precisa fazer gracinha, porque, senão, acaba ouvindo: “Você mudou.”

Seja desconfortável ou não, a informação precisa ser dada, passo a passo, gota a gota, porque o que se fala aqui é

0,0000000... da realidade. Com meia dúzia de "coisinhas" como está sendo falado hoje, já viram...

Quando vocês vão embora, vão dormir, o pensamento é o seguinte: "E o Todo? O Todo não está vendo isso?" É o que vocês pensam de noite. Claro que o Todo está vendo. Ou o Todo é surdo? O Todo está com problema de visão, ou foi passear? Ele sumiu? Mas há aquele velho problema, lembram? Dez mil anos atrás o que a pessoa fazia? Arrancava o coraçãozinho das crianças para fazer sacrifício humano.

Agora, hoje, a pessoa está em outra profissão e quer: casa, carro, apartamento, barco, avião. "Faça, aí, qualquer negócio para que eu tenha tudo isso." E os dez mil anos atrás: "Esqueça, esqueça, jogue tudo 'para debaixo do tapete'. Aquilo foi na outra vez, agora eu estou bonzinho". Eu escutei isso num atendimento.

Quando as pessoas começam a reclamar, que está demorando para terem casas, carros, apartamentos, barco, Camaro etc., de vez em quando tem que dar um "toquezinho": "Amigo, há umas coisinhas para serem limpas, está bem? Precisará haver uma catarse durante certo tempo, tudo bem?" "Ai, mas não dá para ser rápido? Aquilo já passou."

Nada passou. Tudo fica gravado no corpo emocional da pessoa. É um arquivo e está lá gravado, até que seja apagado, desgravado. Existe uma carga negativa, como é que se apaga? Põe-se uma carga positiva em cima, pronto. Como é que se coloca a carga positiva? Ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando, ajudando e continua ajudando. Eu ia ficar falando ajudando, ajudando... mas parei.

"Tem que ficar ajudando?" Respondi: "É, tem que ficar ajudando". Quebrou o vaso chinês e agora? Agora paga o vaso. "Perdão." "Está perdoado, sem problema, está perdoado. Agora, pagar o vaso". E como paga esse vaso? Ajudando.

Qual a melhor forma de ajudar? Fazer o bem aos irmãos.

Tudo o que é abordado aqui não muda nada, não afeta os interesses nem do botequim da esquina. Portanto, é irrelevante. Quem assiste? Quem lê? Meia dúzia de pessoas. Quando começa a assistir ou a ler, pensam: "Ah, três horas é demais. Não aguento." "O livro tem muitas páginas."

É preciso ter estratégia, certo? Necessário adaptar-se. Se usar qualquer palavra..., o ouvinte desliga. O trabalho precisa de anos e anos para ser deixado, sedimentado, implantado. Da mesma forma que foi 2 mil anos atrás, é a mesma coisa. Nós ficaremos em Cafarnaum até o fim. Eu acho que isso já estava claro, mas tudo bem. Não se sai de Cafarnaum de jeito nenhum, para fazer esse trabalho. De mártires já está lotado, não precisa mais. Porque vem um, é morto; vem outro, é morto; vem mais um, é morto. Escuta, não adianta, é preciso ter outra estratégia. É preciso falar, falar e, para falar, falar, falar e documentar é preciso de anos e anos e anos. Nós estamos aqui há sete anos e? Sete anos. Quantas pessoas das que estão aqui, acompanharam esses sete anos? Uma mão.

Vêm novos clientes duram dois meses, três meses, vão embora; outro novo, vai embora; outro novo, vai. Três meses. O que veio três meses e não conseguiu a casa, o carro, o apartamento, Camaro, 150 (cento e cinquenta) mil cabeças de gado, "tchau". Consideram que não funciona, porque quer magia, entendeu? Não vai lá, não é do povo do Moloch, senão não viria aqui. Mas, a psicologia de "dar um jeitinho na coisa" para esquecer os 10 (dez) mil anos lá atrás é preciso trocar. Porém, só se troca mudando a crença no Todo, o conhecimento de quem é o Todo. Caso contrário, não muda.

Há grupos que se reúnem pelo planeta afora fazendo meditações, para unificar, ou algo assim, o deus interno com o Todo, pode-se dar o nome que se quiser.

Vocês estão entendendo o tamanho do problema? Continua tudo igual. Fala-se, fala-se sobre a Centelha Divina há quanto tempo neste planeta? Uns 5 (cinco) mil anos, pelo menos. E...?

Tem o povo que cultua Moloch, que está externo. Externo, lá fora, bem longe. Essa atitude de cultuar o externo gera o deus Rambo, o deus Frum. Lembram-se do acontecido no Pacífico Sul, do deus Frum, um ex-militar americano, na Segunda Guerra Mundial, quando chegou à Ilha? Imaginem os habitantes da ilha. Chega lá o militar Frum, e diz: "Deem uma olhadinha", e aperta o botão, que faz explodir uma bomba atômica. "Viram?" O que os indígenas passam a pensar a partir daquele momento? Que ele é Deus. "Qual o seu nome?" "Frum." "deus Frum", pronto. O culto existe até hoje. Até hoje, naquela ilha, o povo cultua o deus Frum. E o antropólogo que foi a outra ilha, e passou o filme: Rambo 1, pronto, criou outro culto, e agora, aquela ilha, cultua o deus Rambo. Nessa ilha eu recomendo que ninguém vá.

Porque nessa ilha todo mundo usa um facão enorme, arco e flecha, submetralhadora etc., porque é o deus deles, Rambo. Os seguidores do Frum devem ser diversos estudiosos, pois sua questão é a bomba atômica. Essa ilha deve ser um lugar cheio de físicos, porque o deus deles "aperta o botãozinho" e faz explodir bomba. Mas o fato é: está lá o nativo da ilha, e o deus Frum mora não sei onde, e o deus Rambo em Hollywood. E existem inúmeras pessoas – no planeta inteiro – que enxergou a mais, sabe da existência da Centelha.

Nossa! É um passo gigantesco, certo? Descobriram que existe a Centelha. Muito bem, e o que vamos fazer com a Centelha? Vamos meditar para unificar a Centelha com o Todo.

Mas vai-se fazer o quê? Deixar passar? Escutou-se isso, foi falado em atendimento. É por essa razão que não se sai do nada, entenderam?

Agora, vai meditar, se unificar, com quem? Com um sujeito que está lá fora? Portanto, continua a mesmíssima coisa. Não "cai a ficha". Existe a sua Centelha, mas a unificação será feita com o "fulano" que está lá não sei em que dimensão. Troca-se a terminologia: está na dimensão; o outro está lá em Hollywood, mas é a mesma coisa.

Santo Deus será que não "cai a ficha" que é a mesma coisa? E tudo por quê? Para quê? Para não ter ação, porque, enquanto eu estiver trabalhando na minha unificação com o Todo, enquanto eu não unificar, não posso fazer nada, certo? Eu não estou iluminado então, não vou poder... E continuo fazendo café. Assim que estiver iluminado, falo que não faço mais café e também não dirijo mais o sistema de trens. Enquanto isso, temos que esperar, porque tenho que ir lá fazer uma meditação, até...

Dois mil anos depois, essa é a situação. Será que não "cai a ficha" de que a sua Centelha e o Todo são a mesma coisa, uma única coisa? Não cai.

Todo o problema desta humanidade se resume nisso, porque não "cai essa ficha". Toda vez que alguém vem e explica isso, é morto, some, não é? E 2 mil anos depois, quer dizer, 1950 (mil e novecentos e cinquenta) anos depois, criam o deus Frum, o deus Rambo. E continua. Estão aparecendo deuses, aí, "adoidado", certo? Tudo fora, tudo fora. E quando há meia dúzia que fala: "Olhe, escute. Deus interno." "Ah, é? Deus interno; está certo. Então, agora precisa unificar lá com o 'cara' de fora". Se a pessoa chegar à conclusão de que é uma única coisa, não tem mais por onde fugir.

Por essa razão que acontece essa terrível batalha do ego. "Como deixar o ego de lado? Como?" Parece que o ego está usurpando o lugar da Centelha. A Centelha quer trabalhar e o ego não deixa. O ego é o seu C.P.F. (Cadastro de Pessoa Física),

o R.G. (Registro Geral). Esse é o ego: "Eu sou o fulano de tal". Mas, se a Centelha que está dentro de si, dentro de cada um, é o Todo, hum...

Como fica? Não tenho que unificar com nada, já estou unificado. Ele já está dentro de você. Ele é você. Portanto, você não tem que procurar unificação nenhuma, já é.

E agora, faz o quê? Bom, Ele já está aí dentro, e agora? E agora? Dá para deixar Ele trabalhar? Você pode "sair de lado", um pouquinho, e deixar o Todo trabalhar? Esse é o problema.

Por essa razão que não se aceita, entendeu? Fica essa batalha da Centelha Divina, por que será que muita gente...? – fala-se isso há milhares de anos – e por que será que... nada? O entendimento não se propaga. Por causa disso. Porque, se assumir que o Todo está dentro, terá que fazer alguma coisa. Terá que parar de fazer o café. Mas, aí, cria-se uma tensão insuportável, não é?

Imaginem que o Todo está dentro de você e você não deixa o Todo trabalhar. E de noite, quando vai rezar, orar, você fala que ama a Deus. Muito bem, então deixe Ele, O Todo, trabalhar. Ele está aí dentro, hum? Deixe-o trabalhar. Ele não está nas Plêiades, está dentro de cada um. Deixe os seus interesses particulares de lado e deixe-o trabalhar. Pronto, está iluminado. E, aí, vai parar de fazer o café. Se continuar fazendo o café continua tudo igual, não mudou nada, não mudou a visão de mundo, não mudou coisa nenhuma.

É por essa razão que mesmo esses grupos todos que viajam pelo mundo, vão para os diversos lugares, se reúnem e fazem oração, meditação etc., e...? "Tudo como dantes". Entra ano, sai ano; entra ano, sai ano; entra ano, sai ano.

O que fazer é a auto iluminação. É o que se tem que fazer. Não é para ficar desesperado. O povo fica falando na internet: "O Hélio põe o foco no problema, no negativo." Quem fala isso

é porque ainda não entendeu o trabalho, não entendeu nada da Ressonância, certo?

A Ressonância não é para conseguir casa, carro, apartamento. A Ressonância é um trabalho espiritual. Se essa "ficha" não "caiu" depois de muitas palestras gravadas, inúmeros livros, pelo Amor de Deus! É uma transformação espiritual. É um exemplo do que é possível, de como funciona o Universo. Por isso que existe a Ressonância, que explica-se toda essa Mecânica Quântica e para ver se a "ficha cai". Explica-se de outro jeito. Já foi explicado há 2 mil anos, agora explica-se de outro jeito.

Portanto o que é preciso fazer? Iluminação, só isso. Porque, depois que alguém está iluminado, a iluminação se propaga, por si só. Mudou. Antes era uma coisa, agora é outra. Acabou. Não tem mais jeito de voltar atrás. A pessoa falaria: "Não faço o café", e pronto. "Ah, mas..." "Tudo bem, não há problema." Por quê? Porque esse indivíduo não é mais a mesma pessoa que era antes. Antes ele morreria de medo. "Eu vou perder meu emprego porque não vou fazer o café." Depois que ele mudou, agora ele é; é. A essência dele mudou, ele é outra coisa, acabou. Perceberam? Ele diz: "Não faço" e acabou, fim. E arca com as consequências. Já foi explicado, tem um preço.

Agora, ninguém está pedindo para as pessoas que não têm nenhum débito pagarem um preço exorbitante, certo? Existem os que vêm prestar serviço, não têm débito e vêm prestar serviço. E existe a imensa maioria, que tem débito e vem prestar serviço. Matou as criancinhas há 10 mil anos. Muito bem, não há problema, está perdoado; agora, trabalhar. Chega aqui, encarna, precisa trabalhar.

O que não pode é se rebelar, resmungar, ficar chorando. "Ah, eu tenho que trabalhar, tenho que ajudar." Isso é uma

lástima, não vai adiantar nada. Aí, volta de novo, até que ajude de bom grado, sem reclamar. Porque colocar a mão no arado e olhar para trás, não serve, não serve. Ficar falando: "Aí, como era verde o meu jardim", pode parar. Pode parar. Agora você está consciente, agora é fazer; daqui para frente, "sem choro nem vela", não reclamar.

Quem fez o débito? Foi a própria pessoa. Então, paciência. Ainda bem que existe jeito de pagar, de zerar esse débito, é só trabalhar. E ninguém está pedindo para trabalhar e que será pago 100% do que se deve.

"Quanto você está devendo? 125 (cento e vinte e cinco)? Terá que pagar os 125". Já imaginaram se o Todo fizesse algo assim? Como o Todo é benevolente a pessoa paga e Ele dá desconto; desconta, desconta, desconta, basta que ajude um pouquinho, pronto, está bem. O Amor do Todo cobre tudo. Mas, é preciso fazer alguma coisa. Sem fazer nada e querer que... Não existe. Sinto muito, mas este Universo não existe. Isso é teologia de criancinha de três anos de idade. É preciso crescer e virar um adulto consciente, racional, que raciocina.

É claro que ensinaram para vocês muitas teologias de três anos de idade, é lógico. Mas aquilo é para criancinhas, bebezinhos, é preciso passar alguma coisa para eles. Agora, não é possível seguir o resto da vida com a mesma ideia de um bebê de três anos de idade. É justamente o que acontece.

Por essa razão que existem essas ideias de que o Responsável vai instaurar uma ditadura mundial. Ou não é o que pensam? Claro que é. É que não ousam falar desta forma. Porque, se Ele fizer à força... Não é desta maneira que pensam? É claro que é. Ele precisa violentar o livre-arbítrio de todo mundo que está instalado – o dono do botequim, por exemplo. Porque não vai ter espaço para o botequim.

O que é um botequim? Um lugar cheio de obsessores bebendo através dos outros que vão lá "encostar" no boteco. É

cheio, não é? Tem muitos espíritos bebendo através do outro, do encarnado incauto que vai lá tomar "umas e outras". Então, não vai haver boteco. "Ish..."

Entenderam? Pronto. O que o dono do boteco achará? Pronto, está feito. Vão enviar *e-mail*, entendeu? Amanhã, na minha caixa postal já haverá inúmeros e-mails dos donos de boteco.

E eu vou falar o quê? Que terá boteco? Como posso falar isso? "Quando nós estivermos em um planeta Celestial, de ordem Celestial, com seres celestiais, você pode 'tocar' o seu boteco." E as fábricas de mísseis? E as fábricas de bomba atômica?

Vocês já imaginaram o quanto se gasta de armamento, por ano, neste planeta? Uma ínfima parte disso acabaria com a fome do planeta inteiro.

Agora, virá o governo do Responsável e haverá armamento? Pois é. Mas garanto a vocês que um grande número desses fabricantes, na sexta, no sábado ou no domingo vão à igreja. Vocês acham que não? Hum...

O povo das Cruzadas ia aonde, todo domingo? E quando entrou em Jerusalém matou 40 (quarenta) mil, que estavam na igreja. Chegaram lá e ordenaram: "Matem todo mundo". As mulheres, as crianças, tudo; nem cachorro escapou, nem cavalo, nada. Exterminaram 40 mil. "Chegamos. Chegamos, estamos aqui." Fizeram isso a "troco de banana"? Não. Eles deram um exemplo. "Estão vendo? Todo mundo fique 'pianinho', porque os Cruzados chegaram." E o povo daqueles que foram mortos pensam o quê? "Esses são os que adoram o Todo. Chegaram aqui e mataram 40 mil."

Agora, vocês vão falar: "Ah, foi há mil anos." Coisa nenhuma, continua tudo igual. Mudaram a roupagem, só mudou a roupa. São os mesmos. Os mesmos. Entra encarnação e sai encarnação, não muda nada.

Morreu, matou, não sei quantos, e continua com aquela mentalidade. Depois de um tempo, ele é posto de volta, aqui na Terra, para ter uma nova oportunidade. Ele continua igualzinho quando saiu, um *serial killer*. Assim que tem uma chance o que ele faz? Já sai matando de novo, de um jeito ou de outro, oficial ou não-oficialmente, mas sai exterminando. Adora matar, adora.

Há *n* departamentos lá embaixo e cada um cuida de uma área. E a sociedade humana aqui em cima é desse jeito. E vocês não sabem a razão da humanidade estar desse jeito, o motivo da crise estar dessa forma. É claro, olhando aqui por cima não se consegue montar o quebra-cabeça, não se consegue enxergar os porquês. Mas se olhar lá embaixo, onde os planos são feitos e executados, fica claríssimo.

É por isso que depois de mil anos olha-se a história, mil anos, dois, três, cinco mil anos, é um quebra-cabeça facílimo de enxergar. "Isso aconteceu por causa disso, disso, disso", porque tem sempre a mesma pessoa dirigindo o encadeamento das circunstâncias para criar os acontecimentos. É um plano. Há uma lógica por trás, cada coisa, cada pedrinha vai fazendo o quebra-cabeça, porque é um plano executado há milhares e milhares de anos. Um enorme quebra-cabeça.

Como a vida é eterna eles podem se dar ao luxo, tranquilamente, de fazer um planejamento para dez, vinte, trinta mil anos à frente. Fazem um cronograma: "Nós vamos fazer 'assim, assim, assim'".

Vocês acham que o povo lá de baixo morre? A vida é eterna. O sujeito trabalha dia e noite. Coloca seus funcionários trabalhando, dia e noite. "Você vai detonar 'isso'. Você detona 'isso', e você detona 'isso', detona 'isso'. Vamos lá, trabalhe." E põe os subalternos dia e noite.

Leiam a história da Primeira Guerra Mundial, o antes e o durante, para verem como tudo foi montado. Tudo planejado.

Agora, as pessoas pensam sobre a história: "Nossa! Como será a dinâmica da história?" E criam diversas teorias, entenderam? "Existe a sociologia da história", como se houvesse algo independente do povo lá de baixo. Mas como é vai se enxergar o povo lá de baixo? "Ih, existe o mundo espiritual? Ih, danou-se, não podemos falar disso. Então, volta-se aqui para cima." "Não, só existe o materialismo."

Se quiser enxergar a realidade, nua e crua, dos fatos e o motivo que estão acontecendo as situações dessa forma, precisa olhar lá embaixo, desmascarar o planejamento que está sendo executado. Pois é. "Mas e aí? Como fica a minha vida?" Esse povo todo pode interferir na minha vida?" Pode. E interfere.

Sabe o que pedem? "Você não pode 'dar um jeitinho' de colocar uma blindagem para que nada possa me afetar e para eu conseguir minha casa, meu carro, apartamento e nenhum negativo possa afetar os meus negócios?" É o que se escuta, entenderam? Eu não preciso me preocupar com os negativos. Vou ter uma blindagem e pronto, e posso 'tocar' os negócios."

Quem "toca" os negócios?

Os reptilianos.

É. Pois é. É uma pílula amarga de engolir, mas, como foi dito no filme Matrix – ou você toma a pílula azul ou a pílula vermelha. Se você tomar a pílula azul continua no seu mundo, feliz da vida, achando que aquilo ali é tudo o que existe, até que a realidade se imponha e você veja o "mundinho das cartinhas" se desfazer. Isso acontece periodicamente. Como o Universo é cíclico acontece de vez em quando.

Em 1929 aconteceu uma vez, o mundo ficou meio admirado: "Epa! A coisa não é do jeito que a gente pensava.

Precisamos estudar, porque isso não deveria nunca ter acontecido." Ai, criam-se muitas teorias. "Não acontece mais, pronto; agora temos toda a metodologia para impedir que 29 se repita."

Ninguém sentiu o efeito, ainda, porque está com soro e sangue na veia. Enquanto a fabricação de dinheiro continuar, o sujeito em coma vive por um tempo. Porém, essa fabricação diária de dinheiro já está dando sérias distorções econômico-financeiras pelo mundo afora.

Só que tem uma coisa: em grau abaixo do seu nível consciente, as pessoas sabem que isso está sendo feito e que elas estão sendo coniventes. Porque quando dormem vocês "pulam" para outra dimensão e, aí, ficam sabendo a verdade, nua e crua, certo? Nessa dimensão vocês só enxergam parede, mas, quando dormem, enxergam o outro lado da história e, do outro lado da história, é possível saber exatamente o que é. Portanto, quando você volta para o corpo tem a sensação da verdade – se você não lembra. Agora, se voltou para o corpo e quer continuar fazendo café, é por livre e espontânea vontade sua. Mas no nível mais abaixo, você sabe o que está acontecendo, não há como negar.

Por essa razão que é, absolutamente, justo o Universo. Absolutamente justo. Quando ocorrerem todas as consequências é porque todos sabiam o que estava acontecendo e deixou passar.

Mas é a velha história, fale para alguém que controla um sistema, um departamento de crédito, que ele não deve dar mais empréstimo para um superendividado. O sujeito que ganha R$1.800 (mil e oitocentos reais) paga R$1.100 (mil e cem reais) de empréstimo e tem uma dívida de R$ 28 (vinte e oito) mil reais.

Qual é a classificação que lhe dão? "Não está endividado." Perguntem ao departamento de crédito do banco: "Não está

superendividado". Essa notícia saiu essa semana. Portanto, o funcionário que é responsável em aprovar o crédito, aprova.

Entenderam como funciona? Pois é. Quando o funcionário do sistema de crédito vai dizer: "Não, não. Ele está superendividado". "O banco fala que não está." "Mas eu falo que está." "Bem, então você está 'na rua'." Pois é.

E os departamentos de compras? Só mais essa situação, senão ficaríamos aqui até... Quando os departamentos de compras falarem: "Aqui não há 'jeitinho', não há por fora, não há agrado, não há... Esqueça. É 'pão, pão, queijo, queijo'. Quanto custa esse produto? Acabou. Não haverá favorecimento de espécie alguma."

"Ah, escuta, esse comprador não colabora, certo?" Foi o que falaram para a minha cliente: "Você está demitida porque não colabora." É tudo eufemismo. Ninguém fala as palavras corretas. "Você não colabora." Não assinou, não deixou passar, não colabora? Está demitido. E divulgam para a turma toda que "tal fulano" não colabora.

Ele vai procurar emprego e não consegue. Vai a outro lugar e não consegue. Vai a outro e não consegue. Questiona: "O que será que está acontecendo? Eu conheço todo mundo e agora eu não consigo um emprego?" Pois é, porque a turma toda, agora, sabe que ele é um problema, porque ele não colabora.

Mas vai-se fazer o quê? Se ele está nessa posição, não é à toa, certo? Ele não virou chefe de compras, nesta vida, a "troco de banana"; ele está nessa posição para tomar decisões. É, porque há quinhentos anos atrás, o que esse sujeito fez? Fez um "monte", não é? Está bem, tem que ouvir: "Agora, meu amigo, a forma é? Ajudar, ajudar, lembra-se? Ajudar, ajudar, ajudar. Você vai ajudar. Temos que sanear o planeta. Você será gerente de compras. E, quando chegar o povo lá e perguntar 'Podemos...?', sua resposta será: 'Não, não podemos', acabou.

E você vai ser demitido, alegremente, porque não participou. Esse é o seu modo de ajudar nessa encarnação".

"Ai, vai ser difícil. Eu estou endividado, tem a hipoteca." "Amém, amém, amém. Há mil e pouco anos, em Jerusalém, lembra-se daquelas criancinhas todas que você cortou a cabeça, os bracinhos? E agora você está chorando que é gerente de compras e vai ser demitido por não colaborar?"

Se não fizer o que foi tratado - porque isso é tratado antes de chegar aqui, certo? – voltou atrás? Está bem, na próxima vez... Você acabou de criar as condições para que na próxima vez, as coisas sejam mais difíceis; porque você tinha um acordo, um trato e voltou atrás. Na próxima vez ficará um pouquinho mais difícil. E não é castigo. O problema é seu. Você criou e está criando mais ainda. Amém.

Você está tendo chances e chances e chances. Ou acha que perder um emprego é muita coisa para pagar todas as criancinhas que foram estraçalhadas? Está achando que é muito caro perder um emprego e ir lavar latrina para poder comer, ou ser qualquer coisa, como auxiliar de pedreiro, para ter o que comer? É, é. Acontece que, lá no passado, quando chegou a hora, e estraçalhou as criancinhas, não pensou nisso, não é? Não, é o dever. Estraçalhar as criancinhas é o dever.

Não existe uma Centelha dentro do indivíduo que fala pra ele: "Isso pode; isso não pode; isso é certo; isso é errado?" A Centelha está lá, o Todo está lá dentro. "Amigo, você não pode estraçalhar essas crianças." "Ah, não. Quieto, aí, quieto, está me atrapalhando. É ruim para os negócios. Eu tenho que cumprir o meu dever, estraçalhar as criancinhas."

Pois é. Isso é um mero exemplo. A história da humanidade é farta, farta e farta, em *n* dessas possibilidades. É só ler, leiam a história. Você vai se achar lá na página tal, falando do fulano. Você não vai lembrar, mas é você; aquele pedacinho ali que

está sendo falado, é você. Ou nem aparece você ali, porque havia milhões guerreando. A história não tem condições de documentar todo mundo, mas...

Portanto, não é por acaso que a pessoa tem alguma dificuldade na vida. Nenhum inocente está sendo punido. Todos que têm algo a fazer, a passar, estão passando, porque é a forma de se redimirem do que houve no passado. E muito levemente, hein? É desse tipo que estou falando: estraçalhou as criancinhas e vai perder o cargo de gerente de compras, por exemplo. Não são todos os gerentes de compras que fazem isso, certo?

Pronto. Há gerentes, muitos gerentes de compras, honestos, a maioria; senão, vão encher a minha caixa postal de *e-mails*.

Para terminar, o Discurso de posse de Nelson Mandela, em 1994. Foi genial. Tudo aquilo que falamos hoje, está no discurso de 1994.

"Nosso grande medo não é o de sermos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida." Entenderam?

"Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida." Vou traduzir: reconhecer o Todo, a Centelha, dentro de si. Ele não usou essa terminologia, mas é o que ele disse.

"É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta." Bingo! "É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta." A luz, a luz é que amedronta o ser humano. Por quê? Porque vai ser demitido do emprego. Perceberam?

"Nos perguntamos: 'Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível?' Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?" Porque a Centelha, o Todo, está dentro de você. Como você pode negar isso?

"Bancar o pequeno não ajuda o mundo. Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se

sintam inseguras em torno de você." Se brilhar com a Centelha e recear: "Ai, como é que os outros ficarão? Ah, é desconfortável para eles. É melhor eu continuar sem brilhar nada", porque assim está todo mundo na zona de conforto.

"E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo." Entenderam? Quando você deixa sua luz brilhar, dá permissão, mesmo que seja inconscientemente, para que os demais também brilhem. Um que deixar brilhar fará o outro perceber: "Se ele conseguiu, eu também vou conseguir. Então, também faço". Aí já serão dois. Outro diz: "Se esses dois fizeram, eu também vou fazer". São três. E assim se cria a massa crítica de que se precisa.

Agora, para se chegar a esse dia de hoje ou para se chegar a 1994, foram necessários vinte e sete anos de penitenciária. Vinte e sete. Não foi um, nem dois, nem três, não; vinte e sete. Pegue a sua idade, e volte vinte e sete anos. Faça o cálculo. Onde você estava vinte e sete anos atrás?

Agora, imaginem o seguinte: a partir desta data – vinte e sete atrás na sua vida – apague tudo o que você fez, tudo o que viveu, tudo o que sentiu, porque você estava em uma cela pequena (da largura dos braços esticados para os lados).

Esse é o preço, entenderam? Puxe vinte e sete anos e fale: "Vinte e sete anos da minha vida, apague-se tudo." Esse é o preço para poder brilhar, para que os demais possam ter a coragem de brilharem e possam ser livres.

Portanto, existe solução? Há solução. É possível? É possível.

Mas é preciso pagar o preço. Alguém tem que fazer o sacrifício ou *n* sacrifícios, para que os demais possam se libertar.

Capítulo XXIII

Como alcançar a Espiritualidade legítima e verdadeira

1 – <u>14 de abril de 1865</u>

O filme "Conspiração Americana", do diretor Robert Redford, trata do julgamento dos acusados pelo assassinato de Abraham Lincoln.

Neste filme temos uma informação muito útil para nossos clientes. Ele mostra que o medo já era usado naquela época para manipular as pessoas. Instilava-se medo o tempo todo, para manter as pessoas distraídas. Essa técnica é tão velha quanto a humanidade pelo visto. E dominada perfeitamente pelos que a aplicam.

Quando o cliente fala que não esta sabotando, que esta "dando tudo de si", que não percebe, que quer progredir etc., será que se olhasse bem fundo dentro de si veria o medo? Algum medo?

O medo do sucesso? O medo de crescer? O medo de que dê certo?

Será que atrás da zona de conforto existe o medo?

Lembram-se daquele rapaz que numa palestra disse que "se a gente se entregar ao Poder Superior eles matam a gente"? É por isso que os Doze Passos demoram tanto para funcionar para tanta gente. Medo. Busca de aprovação.

Existe um preço a ser pago pelo que se tem de fazer. Não existe almoço grátis.

Quando converso com líderes que já estiveram entre nós, seja a muito tempo ou não, escuto que não encontravam ninguém idealista. Ninguém que lutasse pela causa. Só viam interesses particulares. Seus próprios interesses. Esses líderes foram o que entraram para a História. Normalmente eles são mortos. Porque incomodam demais a maioria silenciosa. Uma Rosa Parks tira as pessoas da zona de conforto. Ela não aceita andar num ônibus segregado. Uma atitude que provocou uma enorme mudança. Uma atitude.

2 – **500 anos**

Algumas considerações sobre a canalização “Kryon A física nos próximos 500 anos”, por Lee Carroll em Moscou dia 17 de maior de 2014.

Podem ler o texto completo no endereço:

http://stelalecocq.blogspot.com.br/2014/07/kryon-fisica-nos-proximos-500-anos.html

A primeira questão que ele coloca é se estão dispostos a separar a Física de Deus. Pois é isso que a humanidade vem fazendo desde que surgiu. Aceitar que o Todo é Tudo-O-Que-Existe é o cerne da questão. É por isso que é preciso unificar a ciência com a espiritualidade. Somente quando isso for entendido é que haverá paz nesse planeta. E isso é o mínimo que se pede. Paz.

Não existe um estudo de Física e a espiritualidade. Isso teria de ser uma coisa só. O curso de Física incluirá Espiritualidade no futuro. E terá de mudar de nome para ser uma coisa só.

Física multidimensional e Mecânica Quântica são a mesma coisa. Ou na MQ não está implícita a existência de outras dimensões?

Ver e medir a energia quântica será possível quando o paradigma mudar. Quando for superada essa visão de mundo materialista. Será que quando virem mesmo assim não acreditarão? É preciso crer para ver. E querer ver. Lembrem-se de que a consciência cria a realidade, portanto, só vê quem quer. É por isso que com a mesma experiência de física quântica uns acreditam e outros não.

Cada galáxia pode ter uma física diferente! Porque tem outro sistema espiritual. Traduzindo: outro Diretor Galático Espiritual. Isso é muito difícil de digerir pelo paradigma materialista. E o que ele disse é pura Mecânica Quântica. Lembram-se das Infinitas Possibilidades?

Com o reconhecimento das novas leis da física teremos a energia livre. Aceitar a energia livre mudará tudo no planeta. E é por isso também que até agora a humanidade não mudou. A resistência a ter energia livre é que cria todos esses problemas atuais. Vide a mudança climática. Acham que com energia livre haveria esse problema?

O exemplo do piano é espetacular. Existem várias maneiras de fazer as cordas vibrarem!

Coerência com a Fonte Criadora. Deus dentro do átomo. O deveríamos dizer o átomo dentro de Deus. Lembram-se de que tudo o que existe é o Todo. Tudo está dentro dele. Não existe nada fora. E é benevolente. Divindade na matéria, como ele disse. Ou matéria divina? Tudo é sagrado.

A consciência é a fonte de tudo. Tudo é consciência. Tudo tem consciência. O universo é consciência. Consciência é energia e in-formação. Física é consciência.

Tendo consciência de todas essas novas leis todos os problemas materiais desaparecerão. Alimento, roupa, energia, etc. para todos.

DNA coerente é o DNA alinhado, em fase, com o Todo. Nesse ponto o DNA poderá expressar todo o seu potencial.

E isso é só o começo!

3 – **A Árvore da Vida**

Imaginemos uma árvore gigantesca com profundas raízes enterradas no solo. Tronco imenso e uma copa frondosa, que nem dá para ver o final dela. Flores e frutos na copa.

Olhando para as profundas raízes vemos labirintos com seres trabalhando incessantemente para o controle, poder e manipulação. Estão tão imersos nessa atividade que nem percebem, que estão dentro das raízes desta árvore. A percepção da realidade destes seres está completamente comprometida pela sua visão de mundo, na qual eles só estão interessados em servir a si mesmos. É puro ego auto centrado. Nestes labirintos, alguns são manipuladores e outros são manipulados.

Com ajuda externa, aos poucos alguns seres saem do labirinto das raízes e vem para fora. Emergem do solo e começam a subir pelo tronco. Esses seres foram libertos da escravidão ou auto escravidão em que estavam. Sua percepção da realidade mudou. Expandiram sua consciência quando viram a árvore. Então começam um longo caminho de ascensão pelo tronco. O tronco é imenso e é preciso um grande esforço pessoal, passo a passo para subir por ele. Recebem ajuda, mas devem fazer todo o esforço pessoal que podem. Não há como levá-los para cima sem que se esforcem. A forma de poderem subir é a consciência que têm do tronco. Cada nível do tronco é uma realidade diferente, um nível de

consciência diferente, uma freqüência diferente. Se fossem levados para cima e colocados em outro nível do tronco, imediatamente escorregariam para baixo novamente, até voltarem ao nível que estavam. É a consciência da realidade que faz com que subam ou desçam. Desta forma podem ficar estagnados por muito tempo num ponto do tronco, caso não queiram expandir sua consciência da realidade.

Com o passar do tempo tudo que acontece com a árvore, que está viva, força que saiam do lugar que estão no tronco. Ou sobem ou descem. Mais cedo ou mais tarde a maioria sobe. Um dia chegam ao começo da copa da árvore e lá encontram alguns frutos e flores. A copa é gigantesca e tem inúmeros níveis de realidades com seus galhos por todos os lados. E a árvore continua crescendo em todas as direções. Na copa da árvore o ser poderá expandir infinitamente suas capacidades, abarcando mais e mais conhecimentos e informações sobre a árvore. A felicidade nesse nível é indizível.

Então o ser que chegou à copa frondosa, resolve descer e ajudar aos outros que estão nos labirintos da raiz. E isso provoca mais crescimento e evolução para ele. Quando o ser chega neste ponto ele não precisa mais descer e subir pelo tronco. Ele navega por dentro da árvore e emerge em que ponto quiser. Toda a árvore está disponível para sua evolução. Ele fundiu-se com a árvore. Entra e sai dela à vontade. Sabe e sente que ele e a árvore são uma única consciência.

4 – **A busca**

Existe um episódio da série Deep Space Nine, no terceiro ano, com o nome “A Busca”. Na parte dois existe um exemplo perfeito, para que se entenda o que é o Todo e como são suas Partes.

Odo, o metamorfo, encontra o planeta onde vivem os demais metamorfos. Lá existe um grande lago onde toda a substância líquida dos metamorfos está reunida. Todos os metamorfos vivem neste grande lago. Os metamorfos em sua essência são seres líquidos. Podem se transformar em qualquer coisa. Estão no lago, mas com a consciência individualizada. Dissolvem-se no Grande Elo, mas continuam com a consciência individualizada. Podem voltar à forma que quiserem assim que desejam. A consciência não precisa de forma. Ela existe por si só no Grande Elo.

Os outros metamorfos saem deste grande lago que chamam de Grande Elo (o que liga todos com todos, a Realidade Última do universo, o Vácuo Quântico). É mostrado no episódio como os metamorfos saem do Grande Elo. Como se individualizam e como voltam para o Grande Elo. Quanto saem são pessoas distintas e individuais. Cada uma com sua personalidade. Mas, a essência é que são metamorfos e são do Grande Elo. Voltam sempre para o Grande Elo quando querem.

Também é mostrado como dois metamorfos se unem como um só.

E é sugerido ao Odo, que ele experiencie todas as formas que existem no jardim. E que comece com uma pedra. Um mineral, depois vegetais e depois animais. O caminho da evolução.

Este é um episódio indispensável para quem quer ver uma demonstração gráfica do que é o Todo e de como as partes se "separam" e voltam à Ele. É uma excelente metáfora para explicar o conceito do Todo e suas partes.

5 – **A cebola e a Iluminação**

Um pântano foi parcialmente aterrado para construção de casas. Em uma dessas casas logo apareceu no quintal um

crocodilo. E por mais que o afugentassem ele não ia embora. Chamaram uma sensitiva para conversar com o crocodilo. Ela falou que ele devia ir embora e ele respondeu: “Aqui é o meu lugar”. Este crocodilo vivia exatamente naquele local que foi aterrado. Até um crocodilo sofre no seu longo caminho de evolução.

Quando descascamos uma cebola vamos tirando camada após camada. É o mesmo trabalho que fazemos em nós mesmos para atingir a Iluminação Espiritual. São inúmeras camadas que devem ser abandonadas e soltas. São as imperfeições do ego, os traumas, os apegos, os medos etc. A cada camada que soltamos vai ficando mais fácil soltar a próxima. Passo a passo. Milênio após milênio. Vida após vida.

Todo sentimento reprimido torna-se dominante. Tudo que se reprime passa a dominar nossa vida. Isso não quer dizer que devemos dar vazão a tudo que sentimos. A razão existe para equilibrar isso. Os sentimentos negativos devem ser transmutados em sentimentos positivos.

Para não reprimir um sentimento é preciso aceita-lo. Para poder elabora-lo e integra-lo em nós. Nesse ponto a questão está resolvida. Aceitar que sente o sentimento. Sentir que sente. E trabalhar esse sentimento para que se torne positivo, caso seja negativo.

A única maneira de vencer o medo é aceitar que tem medo e agir para resolver isso.

A maneira de vencer o sofrimento é aceitar o sofrimento. Não fazer algo porque acha que irá sofrer, causa mais sofrimento ainda, pois acrescentou a repressão. E o sentimento irá para o inconsciente e continuará vivo e atuante. O sofrimento faz parte da evolução. É como pegar um diamante bruto e lapida-lo. Ele não gosta disso, mas tornar-se-á uma linda joia.

Outra maneira é a alegria. Aceitar o sofrimento que ocorra com alegria. Sabendo que daquele sofrimento sairá

algo melhor. Toda crise é uma oportunidade de crescimento. Existem dois caminhos: amor ou dor. Alegria ou sofrimento. Todos chegarão lá, mas é muito mais fácil pela alegria. Se houvesse um único ser no universo não haveria sofrimento, mas também não haveria evolução. Somente pela troca é possível acrescentar informação a si mesmo. E só com novas informações é que a evolução acontece. Por isso o universo está lotado de seres.

Até os crocodilos sofrem.

6 – **A senhora que soltou**

Durante a vida inteira uma senhora teve uma disputa com outra pessoa sobre um determinado bem. Embora ela não quisesse disputar aquilo a outra queria a disputa. E isso estava estragando completamente a vida da senhora. Depois que os problemas chegaram num nível insuportável a senhora começou a analisar a questão de soltar o bem. Meses depois ela chegou à conclusão de que o melhor para ela era soltar o bem completamente. Fez isso e deu o bem para a outra pessoa. E o problema foi resolvido de vez. Um problema da vida inteira e que comprometia sua vida inteira.

Este é um pequeno exemplo (sem maiores detalhes para garantir o anonimato das pessoas) que mostra mais uma vez que a única solução é soltar. Isso foi enfatizado intensamente a 2500 anos atrás. Só que isso vai contra todos os princípios do Cérebro Reptiliano (Complexo-R). Soltar é a coisa mais difícil que existe. E também a única solução que existe. Este é o dilema do ser humano.

Todo escravo só pode ser escravo se tiver apego à alguma coisa. É uma coisa evidente por si só. Quando uma pessoa não tem apego a nada como ela pode ser escravizada? Impossível.

Então se alguém quer ter escravos fará de tudo para que os escravos não conheçam a filosofia de soltar. No dia em que o escravo começa a analisar isso ele entrou pelo caminho da liberdade. Será uma questão de tempo para que chegue à conclusão de que soltar é o melhor. É o que acontece com todas as pessoas que ouvem pela primeira vez o conceito e começam a analisa-lo já que estão sofrendo muito. Praticamente ninguém solta sem estar sofrendo muito. Poderia soltar sem sofrer, mas poucos chegam nessa conclusão sem antes sofrer muito. As vantagens de soltar são evidentes por si só. O valor da liberdade é óbvio, mas só para aqueles que são escravos. Quem acha que é livre não consegue avaliar isso, pois acha que não é escravo. Ou ainda tem alguma zona de conforto sendo escravo. Este é um fato. Alguns escravos gostam das correntes que prendem seus pés!

A liberdade tem um preço alto. Um preço que nem todos querem pagar. A questão é que mais cedo ou mais tarde o sofrimento da escravidão torna-se insuportável. É questão de grau. Uma rã numa panela em fogo brando não sentirá nada no início, mas quando perceber que esquentou será tarde. A conscientização virá de um jeito ou de outro. Normalmente é preciso sofrer muito para tornar-se consciente de uma situação insuportável.

Para encontrar a solução de problemas sérios é preciso soltar o ego. Isso significa que o ego será alinhado com a Centelha Divina. O ego não desaparece. Ele é assimilado pela Centelha. Torna-se um com a Centelha. Em termos práticos o ego deixou de controlar a situação. Ele observa, mas ele não manda mais. Os interesses particulares do ego não são mais dominantes. Ele está à serviço da Centelha. Isso é a morte do ego e por isso ele foge disso de todas as formas. Mesmo que esteja sofrendo atrozmente. O ego quer continuar no comando.

É uma luta inglória porque no final o ego terá de ceder. Só que até lá um longo tempo passou e passará.

A senhora poderia ter resolvido isso muito tempo atrás, mas para que o conceito fosse aceito precisou chegar numa situação quase que irreversível de sofrimento. Daí houve abertura de consciência para analisar o conceito de soltar. E mesmo assim ainda leva meses para decidir soltar. O ego tenta de todas as formas racionalizar a situação para encontrar uma saída que não seja soltar. A primeira coisa que vem na cabeça é que é injusto soltar. A outra pessoa não merece aquilo. Só que a outra pessoa tem poder suficiente para disputar aquilo. E quando nos deparamos em uma disputa com alguém de poder a única forma é soltar. Solta a túnica e a capa. Anda duas milhas ou mais. A disputa só trará mais sofrimento. Chega uma hora em que o custo/benefício não compensa de forma alguma. É preciso soltar antes que se chegue nesse ponto.

O desapego é a única solução. Nunca é demais repetir isso. Ad aeternum.

Toda armadilha só funciona porque existe um ego que quer alguma coisa. E para de pensar sobre as condições em que aquilo está sendo oferecido. A razão para de funcionar. Fica cego pela possibilidade de ter mais aquilo. Uma pessoa completamente desapegada como pode ser influenciada a fazer algo? Impossível. Não há nada que ela queira. A motivação é totalmente interna. Já desapegou de tudo externamente. Embora ainda use coisas para vestir, coma alimentos e durma debaixo de algum teto. Mas, isso não significa nada para a pessoa. Essa pessoa é infeliz? Não. Pelo contrário. É completamente dona de si mesma. Nada pode influencia-la. Somente seus objetivos internos tem importância para ela. É lógico que para chegar nesse ponto é preciso muito tempo de vida. A sabedoria não é uma coisa que vem logo. Sabedoria

é conhecimento vivenciado. E vivenciar demora. Porque a pessoa terá de passar por todas as situações para chegar nas conclusões evidentes. Soltar é uma dessas conclusões. E a mais difícil delas.

O dilema é que só quando se solta é que se tem. Somente quando o vendedor solta o cliente é que ele vende. Somente quando se solta a ansiedade é que se tem resultados. Somente quando se solta o medo é que se é livre. Somente quando se solta o ego é que o ego é livre. O ego é escravo de si mesmo. Também. Quero porque quero! Esse é o lema do ego. A lei do ego. Quero porque quero! Se perguntarmos porque quer assim dirá que não interessa. Quer e pronto! Pode-se dar todas as razões de que aquilo não é bom para a pessoa, mas ela dirá que quer mesmo assim. Mas, eu quero! Toda vez que se prende se perde e toda vez que se solta se ganha. Só que é muito difícil o ego entender e aceitar isso.

O “Senhor dos anéis” é uma história que mostra isso. Quanto sofrimento tem de passar uma pessoa para poder destruir o anel? E todos os obstáculos que aparecem para impedir a destruição do anel? Pois quem usa o anel é dominado pelo ego.

E as crenças estão no mesmo nível do Anel. Tão poderosas quanto. As crenças escravizam o ego. O que o ego acredita torna-se a realidade da pessoa. Basta acreditar para ser real. O que se pensa que é real é real. Só para aquela pessoa. Mas, para a mente dela é real. Vivemos num universo mental, portanto a realidade é a realidade que existe na mente da pessoa. Até que a realidade objetiva se imponha. Uma pessoa que ache que um monte de terra é um monte de ouro, lutará de todas as formas para possuir aquele monte de terra. Mentalmente não enxerga que é terra. Acha que é ouro. E toda tentativa de mostrar o contrário não funcionará até que haja uma conscientização.

Uma quebra da dissonância cognitiva. Uma catarse. Um evento traumático. Uma perda. Um sofrimento. Nesse momento a pessoa enxerga que é terra. E solta.

Quando se fala crença pode-se pensar que estamos falando de crenças religiosas. Tal a crença de que crença só pode ser sobre assunto religioso! Como a pessoa deve dirigir no trânsito? Isso é uma crença. Como ela deve gastar o dinheiro que ganha? É uma crença. Como deve trabalhar? É uma crença. Como deve tratar as pessoas? É uma crença. Como deve pedir algo no mercado? É uma crença. Como deve pegar o dinheiro para pagar no caixa? É uma crença. Se receber troco a mais o que fazer? É uma crença. Como engraxar os sapatos? É uma crença. Como usar garfo e faca? É uma crença. O que ler? É uma crença. Que profissão ter? É uma crença. De que se alimentar? É uma crença. Tudo que fazemos depende de uma crença qualquer. Vivemos de acordo com as crenças que temos. Desde a forma de levantar da cama de manhã, vestir a roupa, pegar as coisas, dirigir o carro, entrar no ônibus, cumprimentar os colegas de trabalho, forma de trabalhar etc. Tudo tem uma crença por trás. Provavelmente todas inconscientes. Já estão automatizadas. O subconsciente já "pilota" a vida da pessoa automaticamente. Mas, as crenças estão lá. Controlando a vida da pessoa e fazendo com que sejam realidade. Se a pessoa acha que tem crise econômica terá crise. Se acha que não tem crise não terá crise. Mas, é muito difícil de aceitar isso. E isso também é uma crença!

A única forma de se livrar dos condicionamentos (crenças) é questiona-lo. Analisar os resultados e ver se são condizentes com o que se espera. Os resultados são a realidade objetiva. Olhar em volta e ver os resultados dos demais. Os da própria pessoa é claro que ela acha que são normais; já que ela mesma está criando aquilo com a própria mente. Somente

quando vemos os demais é que podemos comparar. Temos um referencial. Achamos que existe uma crise econômica, mas se conhecemos alguém que não está em crise, temos de nos perguntar o que está acontecendo com aquela pessoa. A crise não é para todos? A crença diz isso, mas estamos vendo que não é bem assim. Tem gente que continua crescendo. Então tem algo "errado". A crise não é para todos. Mas, para chegar nessa conclusão será necessária uma troca de paradigma. Uma mudança de sistema de crenças. Questionar as próprias crenças. Questionar os condicionamentos desde que nascemos e nem lembramos mais que foram postos em nós. Só que esses condicionamentos (crenças) estão bem vivos no inconsciente e aparecem nos resultados e comportamentos. Se uma pessoa dirigindo um carro entra numa contramão conscientemente o que significa isso?

É indispensável ter autoconhecimento. O autoconhecimento permite enxergar as crenças e assim podemos muda-las. Crenças são apenas as coisas que acreditamos. Não são a verdade. A Terra é plana. Se velejarmos para o oeste cairemos pela borda da Terra. A maioria das pessoas acreditava nisso a 500 anos. Foi preciso muito trabalho para provar para as pessoas que a Terra não é plana. Uma foto tirada do espaço prova isso, mas a pessoa pode acreditar que a foto é uma montagem e que a Terra é plana! Crenças são muito difíceis de se mudar. Crenças são confortáveis. Tornam o mundo conhecido. O ser humano detesta o desconhecido, pois tem de sair da zona de conforto e isso dá trabalho. Terá de elaborar um novo sistema de crenças que se adeque à nova realidade percebida. Isso implica em mudar os caminhos neurais no cérebro e nenhum cérebro gosta de fazer arrumação nele mesmo. É como ficar na casa no dia da faxineira. É complicado!

Só que a única saída que existe é o autoconhecimento. A autoanálise sem tréguas de si mesmo. Isso é facilitado quando

duas consciências se encontram. Colidem com suas ondas de consciência. Essa colisão eleva ao quadrado o resultado das duas consciências e assim elas dão saltos de consciência. Ganham mais complexidade. Expandem-se. O contato de duas consciências é que propicia a evolução e o conhecimento. É por isso que soltar fica muito mais fácil quando alguém lhe explica o que significa soltar. As consciências iluminam-se mutuamente e ambas crescem.

7 – **A vida espiritual**

A vida no Astral é muito mais simples do que nesta terceira dimensão. As frequências estão bem separadas. Quem está numa frequência mais elevada vive nas colônias e cidades dirigidas pelos que estão do lado da Luz.

Quem está contra o Todo vive nas cidadelas, cavernas, fortalezas, subterrâneos, etc. escondidos da Luz.

Não existe *matrix*. Todos veem claramente a realidade nua e crua. E escolhem de que lado querem estar. Tudo muito bem definido. Da mesma forma que duas rádios que são sintonizadas nos rádios terrestres. Quem está sintonizado numa rádio não ouve a outra. Pois estão em frequências completamente diferentes. E o que define em que frequência estão são os pensamentos e sentimentos desses seres.

Nas colônias e cidades continuam estudando e trabalhando. Produzindo sempre no que gostam de fazer. Sempre aprendendo e evoluindo. Curando os traumas e preparando o próximo passo da sua própria evolução. As coisas são muito mais simples do que se pensa quando se está encarnado.

Como sempre digo, não há necessidade de acreditar em tudo isso, basta fazer o bem o tempo todo no limite da

capacidade de cada um. Porém, quem tem a possibilidade de ver com os próprios olhos verá que o Astral é exatamente assim. Existe abundante material que descreve a vida no Astral. Não é por falta de material.

Em inúmeros locais na Terra é possível contatar diretamente com espíritos do Astral. Tanto negativos quando positivos. É só discernir uma coisa da outra. E é fácil fazer isso. Quem é da Luz tem paciência, é atencioso, cortes, amoroso, verdadeiro, solicito, trabalhador, etc. Só pelo vocabulário já dá para saber se um ser é da Luz ou das Trevas. Só pela conversa. E pelos objetivos que eles propõem. Neste ponto sempre é bom lembrar do "Fausto" de Goethe. Quem tem olhos veja!

Outra coisa muito importante no Astral é o que foi exemplificado no filme "O clube da luta". Quando ele estava montando a equipe apareceram pessoas para ajudar. O que ele mandou? "Você cuidará de varrer a cozinha", "Vocês ficarão de guarda na porta" etc. E todos fizeram o que tinha sido ordenado de forma eficiente e feliz. Todas as funções do Astral são importantes e elevam o espírito. Quando virem um eminente físico trabalhando num hospital entenderão o que está dito aqui.

Ser feliz é uma coisa muito simples e fácil. Existe o Amor do Todo. Basta deixar que esse Amor flua sem barreiras, preconceitos, tabus, condições raciais, econômicas, sociais, etc. Só isso e a felicidade seria possível.

8 – **Agenda Reptiliana I**

Um dos objetivos mais importantes dos reptilianos sempre foi a dessensibilização da humanidade.

Dizem que Stálin disse o seguinte: "a morte de uma pessoa é uma tragédia e um milhão de mortes uma estatística." Sobre os expurgos na década de 30.

Na guerra entre os búlgaros e turcos em 1912, que teve trincheiras de 24 km, em cinco dias houveram 90 mil mortes, feridos ou doentes. Isto deveria ter sido um alerta do que seria uma guerra de desgaste em larga escala.

Em seguida veio a Primeira Guerra Mundial com o grande experimento de dessensibilização. Um laboratório para se ver até onde a humanidade suportava ver e sentir a destruição, violência e morte em larga escala. Toda a tecnologia moderna foi usada nesta guerra para provocar o maior número de mortes possível e o maior sofrimento. E exterminar uma geração de europeus. O historiador Lawrence Sondhaus diz textualmente: "A Primeira Guerra Mundial – uma revolução global em muitos aspectos – acima de tudo redefiniu o que as pessoas poderiam aceitar, suportar ou justificar, e por isso se destaca como um marco na experiência humana pelo tanto que dessensibilizou a humanidade para a desumanidade da guerra moderna."

Durante 4 anos a humanidade suportou algo nunca visto antes e terminou com 10 milhões de mortos. O teste tinha funcionado. Poderia ser feito em maior escala na Segunda Guerra e com mais eficiência, pois entrariam em ação os bombardeios aéreos contra civis e cidades sem objetivos militares. E isto foi feito com perfeição no caso da cidade de Dresden, Hiroshima e Nagasaki. Todos os envolvidos na Guerra usaram de bombardeios contra civis. Para que nada sobrasse da sociedade civil. Foi um experimento psicológico para ver até onde a dessensibilização poderia ir.

Os reptilianos não tem nação, ideologia ou qualquer outra coisa que indique que são um grupo contra outro grupo. Estão em todos os lados. Nos bastidores. Trabalham à partir de outra dimensão, podendo transitar entre a nossa dimensão e outras. Assim eles podem criar as guerras sem que os humanos

percebam o que está acontecendo. E a morte de milhões abastece de *Chi* os estoques usados como moeda de troca em seus empreendimentos.

A Segunda Guerra também foi um sucesso para eles. A cada vez os humanos suportavam mais sofrimento sem reagir. A violência em larga escala foi ficando normal. E assim a criminalidade também poderia expandir. Em seguida vieram as guerras de libertação por todo o mundo. Com os genocídios inevitáveis. Vide Ruanda.

Coréia, Vietnã etc. *Ad infinitum*. Em 5 mil anos de história houveram apenas 30 anos sem guerras.

A cada ano a violência em todos os sentidos foi ficando mais normal e aceitável. Até chegar no ponto em que estamos hoje. Chegamos no auge do que os reptilianos desejam. A violência agrada à maioria da humanidade. Quem tem olhos veja. Hoje um franco-atirador atira nas costas de uma menina de 4 anos e não há nenhuma reação pelo mundo afora. E o mesmo acontece com todas as mulheres mutiladas.

Percebam que isso é um plano executado por milênios e que está chegando na etapa final do planejamento deles. Vejam como a escala é crescente. Isso foi executado pacientemente, pois eles trabalham sem problema de tempo. A escala de tempo deles é a eternidade. Só que pelos resultados obtidos até agora o objetivo final está a um passo.

A única solução que existe é a Iluminação Espiritual de cada ser humano. Com a Iluminação o ser humano voltará a ter sensibilidade e não aceitará mais ser objeto de experimentos como estes. E a Iluminação é possível porque só depende de cada um. Feita em silêncio sem chamar a atenção dos demais. Somente a Luz pode romper esse estado de coisas e a Paz finalmente poderá existir neste planeta.

9 – **Agenda Reptiliana II**

O filme “Muito mais que um crime” de Costa-Gravas é extraordinário na descrição dos mecanismos psicológicos que racionalizam e banalizam a barbárie e a tortura.

A dessensibilização da humanidade é um dos objetivos principais deles. Fazer com que as pessoas não reajam mais ao mal e a maldade institucionalizada foi um processo e um planejamento executado por milênios, mas no século XX atingiu praticamente a perfeição.

Quando o sogro fala que ele não conheceu monstros e sim homens está dito tudo! Esta avaliação só pode ser feita quando a maldade se tornou normal e entre iguais ela não é reconhecida. Eles são iguais e portanto são convidados para trabalhar juntos.

O pai jamais reconhece que fez algo errado. Para ele aquilo é normal. E o que ele fala? Que é um pai que cuidou dos filhos e adora no neto e etc. Na família ninguém reconhece quem ele é. Ele é absolutamente normal. E vejam que ele jamais reconhece que errou. A questão é que num determinado contexto partes de sua personalidade vieram à tona e fora daquele contexto ele é pai, marido e avô excelente. Qual o percentual de seres humanos que são exatamente iguais à ele?

É por isso que a tortura esta banalizada nos filmes atuais. É normal. É o certo. A tortura é feita com a justificativa de que é pra proteger outros. Mas, isso é exatamente o que o pai pensava na Segunda Guerra. É isto que é passado para todo mundo. E qual a reação à banalização da tortura?

E a questão da filha? Por que ela não suporta a situação? Para ela deixar passar em branco o que o pai fez seria preciso que ela fosse igual à ele. E isso ela não consegue. Ela não tem como absorver a verdade e continuar como se nada tivesse

acontecido. Ela não foi contaminada pela banalidade da maldade. Para ela só há um caminho e é o que ela faz.

É um filme que todos deveriam ver. Existem *n* questões levantadas de passagem e que são fundamentais para entender o mundo de pós Segunda Guerra. E completamente atual. Tudo que aconteceu no século XX não foram eventos isolados. São um processo em andamento.

O último filme de Costa-Gravas, “O Capital”, está sendo anunciado para entrar em cartaz brevemente em São Paulo. Este filme é da mais absoluta atualidade no mundo. Se este filme tiver público que garanta várias semanas em exibição, seu impacto na mudança da percepção da realidade pode ser extremamente importante para tornar este mundo melhor.

10 – **Akhenaton**

Foi com grande alegria que recebi novamente Akhenaton no domingo, para que ele desse sua mensagem em continuidade do trabalho que vem fazendo desde a muitos milênios.

Somos parte da mesma equipe espiritual. Tem hora que um está encarnado e outro não. Às vezes encarnados em países diferentes. No momento cabe a mim a honra de ser seu instrumento de divulgação entre os encarnados.

Nossa característica é não medir esforços para a expansão da consciência da humanidade. Tudo que for possível nós fazemos.

Exatamente a três mil e trezentos anos sua esposa Nefertite, teve um papel importantíssimo no seu reinado como Faraó e na direção do Egito. Ela também como um Ser de Luz, não mede esforços para que a humanidade de todos os tempos evolua o mais rápido possível. Como sempre continua trabalhando em novos projetos complementares ao de Akhenaton.

Tempos atrás ele me pediu que apoiasse o trabalho atual dela com as *Chaves de Nefertite*. Eu como encarnado tenho a facilidade de transitar nesta dimensão e sendo da mesma equipe nada mais natural que ajudasse na divulgação. Como já disse os seres de uma mesma equipe não medem esforços nem negam os pedidos dos demais.

Passei então nas palestras a divulgar o trabalho das *Chaves de Nefertite*, cujo canal é Polì Cardoso. Este é um trabalho único no planeta. É um trabalho com 9 portais dimensionais, que permite à pessoa que tem o sincero desejo de evolução espiritual, receber informações em primeira mão sobre sua evolução e do caminho que poderia seguir. O livre-arbítrio da pessoa sempre decide isso. A pessoa precisa estar preparada para fazer este trabalho. É um trabalho extraordinário em todos os sentidos.

Pois bem, era inevitável que algumas pessoas questionassem porque eu só divulgo *As Chaves de Nefertite*!

Eu divulgo porque como disse acima somos da mesma equipe espiritual. Porque o processo é único neste planeta. Porque o processo permite a quem deseja realmente evoluir espiritualmente, alcançar novas alturas. Quando se está em contato com o lado espiritual, com as pessoas da mesma equipe, nem nos passa pela cabeça negar ajuda, nem fazer cálculos sobre o que as pessoas irão pensar sobre a exclusividade da indicação. Evidentemente que as pessoas que não acreditam em canalização sentirão inveja de quem é indicado pelo Hélio. Para isso não há remédio. É como sempre falamos. Ou a pessoa vivência o lado espiritual ou não acredita realmente em nada. Até que acorde do outro lado.

11 - **Causa e efeito, ação e reação, karma**

Se surgirem algumas dúvidas a respeito dos conceitos acima. Para dirimir estas dúvidas vejamos o seguinte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Causalidade

http://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_de_causa_e_efeito_%28Cristianismo%29

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_causa_e_efeito_%28budismo%29

http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_e_rea%C3%A7%C3%A3o

http://pt.wikipedia.org/wiki/Karma

http://www.dicionariodoaurelio.com/Acao.html

http://www.dicionariodoaurelio.com/Reacao.html

http://www.dicionariodoaurelio.com/Causa.html

http://www.dicionariodoaurelio.com/Efeito.html

http://www.dicionariodoaurelio.com/Carma.html

Tudo isso acima foi sintetizado pelo Mestre quando explicou que tudo que se planta se colhe. Tudo tem consequências. Essa lei é imutável. Caso ela não existisse seria o caos em todos os sentidos. Um simples exemplo resolve isso:

Caso não existisse consequência após a morte, para que alguém iria trabalhar? Porque não roubar, já que não haverá consequências após a morte?

Portanto, a crença de que não existe nada após a morte leva inevitavelmente a muitas conclusões lógicas. E todas elas catastróficas em todos os sentidos.

Está claro que causa e efeito, ação e reação, carma são a mesma coisa?

12 – **Como sentir a Centelha Divina**

A forma mais fácil de sentir a Centelha Divina é dar, doar e ajudar. O efeito será perceptível imediatamente em termos

de neurotransmissores produzidos pelo cérebro que trarão alegria e felicidade.

Deve-se dar, doar e ajudar na medida das possibilidades de cada um e cada um faz o julgamento das suas próprias capacidades e condições. A palavra-chave é generosidade.

Um milionário deu uma mínima parte e uma viúva deu tudo que tinha. Quem deu mais? Quem foi mais generoso.

Doar não pode ser visto como um negócio com o Todo. Dou tanto e recebo mais. Isso não funciona assim. Doar é um ato de livre e espontânea vontade. Não pode ser forçado nem induzido. Todos sabem que com as técnicas de lavagem cerebral é possível fazer com que uma pessoa faça qualquer coisa. Nunca se deve fazer isso, pois criará um débito cármico inevitável. A contabilidade cósmica sempre está funcionando. Quem doa está recebendo um crédito e quem recebe está recebendo um débito. A questão é o que a pessoa que recebeu faz com o que recebeu. Ela usa aquilo como uma forma de progredir, crescer, evoluir e em seguida ajuda aos demais? Ou só usa para benefício pessoal? Achando que quem deu é um trouxa que foi passado para trás? Isso pode acontecer de *n* maneiras. Desde uma esmola num farol, um montante em dinheiro, um carro, um eletrodoméstico, um tratamento médico pago para alguém, um livro, uma biblioteca inteira etc. Infinitas possibilidades de doar existem nesse planeta. Mesmo nas condições mais difíceis é possível ajudar. Por exemplo: um chefe de campo de concentração nazista comprava remédios para os prisioneiros com dinheiro do próprio bolso. Um massagista salvou inúmeros prisioneiros com o seu trabalho de massagista no campo. Mas, isso nunca pode ser forçado. Nunca pode ser uma exploração consciente.

Em qualquer sebo temos centenas de livros sobre técnicas que usadas forçam uma pessoa a fazer o que outra quer. Essa é

uma tecnologia totalmente documentada e livre de encontrar. Qualquer pessoa que tenha interesse no assunto consegue saber essas técnicas. Desde que as torturas para lavagem cerebral foram descritas isso ficou muito fácil de aprender. Provoca-se dor e faz-se afirmações ao mesmo tempo. Não é necessário bater na pessoa, basta gritar seguidamente e provocar um sentimento de desvalia na pessoa. Diminuir a autoestima da pessoa com afirmações de que ela não "vale nada" etc. O inconsciente grava os comandos e joga no nível mais profundo. Depois uma sugestão pós-hipnótica faz com que se "esqueça" os comandos dados. E a pessoa "virou" um zumbi programado para fazer qualquer coisa que se queira. A outra técnica é muito mais sutil e tão eficiente quanto. E é a mais usada. Na guerra da Coréia os prisioneiros eram bem tratados e ganhavam um cigarro durante uma conversa com o interrogador, que só queria conversar. E oferecia um cigarro. E conversavam. Depois de dois meses o prisioneiro mudava de opinião e escrevia um documento com qualquer coisa que se quisesse. Tudo por causa de um cigarro e conversar. Na conversa o que se usa? Conta-se estórias que tem um objetivo e com arquétipos embutidos. A estória programa o resultado que se quer. Pode ser uma história pessoal ou fictícia. E tudo são estórias, livros, filmes, peças de teatro, estórias contadas oralmente por milhares de anos, mitos, lendas, Branca de Neve e os sete anões, Chapeuzinho Vermelho etc. As histórias podem ajudar e elevar a pessoa. Ou podem controlar a pessoa e transforma-la num escravo. Toda a série Star Trek conta estórias e todas elevam e ajudam. Mas, existem inúmeras estórias que só servem para escravizar outra pessoa. É indiferente. O resultado é sempre o mesmo. Dá resultado. O alvo faz praticamente o que se quiser. E é muito difícil despertar de uma situação destas. Normalmente só com uma

ajuda externa é possível quebrar os comandos colocados numa pessoa.

É neste ponto que conhecimento é poder. E conhecimento implica na responsabilidade do que fazer com o conhecimento. Ele só pode ser usado para ajudar. Quem tem conhecimento conseguirá resistir à qualquer lavagem cerebral, mesmo que inicialmente tenha ouvido as estórias com objetivo de controlarem sua vida. Um alerta interno fará com que a pessoa desperte. Ela questionará o porquê de agir daquela forma e sairá da situação.

Em última instância sempre fica na consciência de quem conta a estória as consequências do uso para o mal ou para o bem. A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

13 – **Deus, deuses, anjos, demônios, cães e escorpiões**

Um cão e um escorpião estavam parados na beira de um rio. O escorpião disse:

– Leve-me nas suas costas até o outro lado.

– Você está louco? No meio do rio você me picará e nós morreremos.

– É claro que não vou fazer isso! Nós dois morreríamos. É ilógico!

– Está bem. Suba nas minhas costas.

O cão começou a nadar e no meio do rio o escorpião picou-o.

– O que você fez? Agora nós vamos morrer!

– Não pude evitar. É minha natureza!

Essa história encerra grandes ensinamentos. Quando a maioria da humanidade passar a pensar, a evolução será muito rápida. Senão vejamos:

Existe uma questão fundamental que a humanidade precisa resolver urgentemente.

Deus existe?

Deus é bom ou mau?

Tudo o mais deriva das respostas que damos a essas questões.

Todos os experimentos da Mecânica Quântica, pesquisas sobre a conexão mente/mente, visão remota, meditação, desenho inteligente do universo, desdobramento, bi locação, incorporação, viagem astral, transferência de informação, minha experiência direta com a Divindade, provam que Deus existe. Fatos, provas, experiências etc., não faltam. Quem quiser pode duplicar a pesquisa que fiz.

Sobra decidir se ele é bom ou mau. O destino da humanidade está sendo decidido no momento pela resposta que se dê a essa pergunta.

Todo ser tem duas opções: dor ou prazer. Tristeza ou alegria. Note que qualquer ameba é capaz de tomar essa decisão. Quando se tem dor acontece progresso na vida da pessoa? O sofrimento leva ao crescimento pessoal? A sociedade evolui com o sofrimento e a dor? As artes são desenvolvidas? A ciência avança com a dor? A dor infligida aos outros e a que os outros infligem à você provocam que você melhore? Quando você espanca sua mulher ela melhora como pessoa? Quando você espanca seus filhos eles melhoram como pessoa? Quando outras pessoas batem em você o resultado é bom? Sente-se melhor? Há crescimento, evolução, realização com dor? Uma doença que provoque dores excruciantes é boa para você? Consegue produzir alguma coisa sentindo essa dor? Entendeu o conceito? Ou a dor provoca revolta, ressentimento, desespero, ódio e raiva? A dor levará à depressão e todos os problemas mentais inevitavelmente. Isso melhora você?

A outra opção é o prazer. Com prazer vem a alegria. Com alegria tudo fica melhor na vida? Sente-se feliz? Consegue amar aos seus parentes? Consegue amar ao próximo? Dar prazer a seu companheiro lhe faz feliz? Dar prazer aos filhos lhe faz feliz? Eles crescem e evoluem com isso? Toda a sociedade ganha com isso? Dar alegria aos amigos e colegas faz com que eles melhorem como pessoas? A empresa produz mais? Você ganha mais estando alegre? Todos ganham com a alegria e o prazer?

Com base nestas respostas chegaremos a uma conclusão. Qual o resultado que um Ser Todo Poderoso consegue provocando dor? Esse resultado é bom? Você gosta que ele lhe provoque dor? E nos seus parentes? O que você acha dele provocar dor e sofrimento nos seus filhos? O resultado para toda a Criação é bom? Aliás, ele criou o universo para causar dor nas criaturas? Ele gosta disto? Os humanos têm uma definição para isso: sadismo. Esse ser é sádico? Ele tem todo o poder?

Nietsche disse que só existem dois tipos de seres felizes: os demônios e os homens de poder.

Um ser que seja todo poderoso e que provoque dor tem personalidade humana?

Por outro lado, será que esse Ser é bom? Será que Ele é amor? Será que Ele é puro amor? Neste caso Ele só promoveria a alegria, o prazer, o crescimento, a realização, o amor etc.? Amor dá prazer e alegria. Se esse Ser dá prazer Ele dá alegria. Se Ele dá alegria Ele dá prazer. É óbvio.

Qual a essência Dele? Qual a natureza Dele?

A outra questão sobre a natureza Dele é o poder. Quando o poder é a natureza básica é evidente que o ser exigirá submissão absoluta. É o caso de toda tirania entre os humanos. É uma coisa comum entre os humanos. Usar o poder para explorar

e escravizar os demais. Toda escravidão gera dor, portanto poder não é amor. Usar o poder para submeter alguém é o inverso de amar esse alguém. Ou é poder ou é amor. Amar é promover a alegria, o prazer, o crescimento, a evolução etc. Qual a natureza básica deste ser? Poder ou Amor?

Ou a essência do ser é amor ou é poder. Não há alternativa.

Um dos deuses que a humanidade conhece tem por nome Baal. Esse deus era adorado com sacrifícios humanos de crianças. Como podemos classificá-lo se ele quer sacrifício de criancinhas? É lógico que ele promove a dor e o sofrimento. É lógico que para ele só interessa o Poder. É lógico que não pode ser amor. Sua essência é o Poder. É disto que ele gosta. Portanto, ele não pode ser Deus. É um humano que foi considerado deus pelas pessoas daquela época, por não entenderem como é a essência divina.

Como estamos explicando, a questão é o resultado. Esse deus dá que resultado na vida dos humanos? Dor ou prazer? Ele quer submissão absoluta e pune quem não se submete? Ele é um torturador?

Do outro lado, temos o Ser que ama e perdoa infinitas vezes. Que dá oportunidades sem fim para que os humanos cheguem à felicidade, ao prazer, à alegria.

Quem iremos considerar Deus?

14 – **Do Mestre**

Quando se pensa na dificuldade que existe hoje para se entender a Mecânica Quântica é que se tem uma idéia do quanto era revolucionária a mensagem de 2.000 anos atrás.

Depois de todos esses anos a humanidade continua acreditando na separação, em um deus ciumento e vingativo, que manda doenças e desgraças e que tortura pela eternidade.

O conceito de Amor ainda não entrou na consciência da humanidade.

Aceitarem que o Pai é Puro Amor; que ama incondicionalmente e que quanto mais ama, mais amor quer dar; ainda é só uma esperança para o futuro.

Aceitarem que existe uma Centelha Divina dentro de cada criatura e que essa Centelha é o próprio Pai.

Que Ele espalha a sua Luz e seu Amor por todos os Universos e Multiversos. Por todas as dimensões da Única Realidade do Tudo-Que-Existe.

Que só existe Ele. Que só existe uma Onda. Que só existe Uma Consciência.

Toda vez que se contraria a realidade descrita acima temos problemas.

O Pai não tem limitações de espécie alguma. Não só é Onisciente, Onipresente e Onipotente, como não tem concepções humanas de tabus e preconceitos.

A humanidade ainda está se debatendo com os aspectos da homossexualidade masculina e feminina. Quando será que entenderão que só existe Amor?

O dia a dia da humanidade mostra que isso está longe de ser entendido. Competição, posse, disputas por tudo que existe é a regra. Num universo de Infinitas Possibilidades compete-se por migalhas. Sendo que a Mente cria universos quando bem quer. A Mente emana tudo que precisa para sua plena realização. Não existe limitação de qualquer espécie. Somente a limitação da mente humana é que cria essa dificuldade toda neste planeta. A carência é um conceito que não existe na mente do Pai. Foi dito: “Os seus pensamentos não são os meus pensamentos”. Vejamos se fica claro: a forma do Pai pensar não tem nada a ver com a forma dos humanos pensarem. Portanto, antropomofizar é um absurdo.

No livro “Cavalo de Tróia 6”, (vou relatar de memória) o Mestre está segurando uma vareta e mexendo numa fogueira, de noite. Uma mariposa pousa na vareta que Ele está segurando. Ele pergunta:

– Esta mariposa tem consciência de que Deus a esta segurando? Pois os homens estão na mesma situação em relação a consciência deles e a do Pai.

Então, quando um Avatar desce num planeta emanando o amor do Pai é muito difícil que seja compreendido e aceito. Os interesses humanos e materiais são grandes demais para que possa ser aceito. É um amor incompreensível para a humanidade. Um amor que dá sem parar e quanto mais dá mais quer dar. Um Amor que é pura Alegria.

O Amor do Mestre é tão imenso, tão indescritivelmente imenso, que é incompreensível para a maioria da humanidade.

Só vivenciando a união com Ele é que se pode vislumbrar um relance deste Amor. É um amor tão imenso e tão avassalador que só uma pequena parte dele pode ser sentida pelo ser humano. O Sistema Nervoso Central humano não suportaria tal freqüência de Amor e uma síncope nos tiraria do corpo.

Vivenciar isto é queimar o tempo todo sem se extinguir. O Amor do Pai é auto-alimentador. É uma hierarquia entrelaçada.

E só há uma forma de agradecer por tanto amor recebido. Espalhar esse amor pela humanidade.

Obrigado Pai.

15 – **Engessadores de consciências I**

Conhecimento é Poder, Amor

Os seres que trabalham para impedir que outros seres pensem estão sendo enfrentados resolutamente. Toda pessoa

que quiser pensar e analisar um assunto com honestidade científica chegará à verdade. A Verdade é uma só. É só uma questão de tempo para que um pensador chegue à mesma conclusão.

A questão é que tentam impedir que as pessoas pensem, evitando assim o conhecimento da Verdade.

A distração constante tem esse objetivo. Nunca sobra tempo para apenas pensar. A pessoa nunca está só ou se fica só arruma distrações para evitar uma análise meditativa de qualquer situação. Qualquer meio que sirva de distração é negativo.

O ditado de que conhecimento é poder é há muito tempo conhecido. O que é preciso agora é associá-lo com o amor. Conhecimento é poder, tem como ênfase o cérebro. Imediatamente é preciso juntar o coração a esta fórmula. Poder, Amor com o chakra cardíaco equilibrando todas as atitudes da pessoa. Essa nova forma de poder resolverá todos os problemas terrestres.

Quanto mais a pessoa analisar e entender que a Consciência é a Realidade, que toda a manifestação física, material, é apenas uma das formas de manifestação dessa Consciência, mais poder terá. Em física trata-se disto com o nome de Energia. Energia é o nome que se dá para a ação da Consciência. A energia nunca pára, vibra o tempo todo, movimenta-se o tempo todo. O quantum é um quantum de ação. É quando a energia é transferida em pacotes; por isso o nome quantum. De Broglie explicou que o elétron segue sua própria onda na órbita em volta do núcleo do átomo. Desta forma o elétron está em fase com sua onda. A parte material segue a onda. Isso nos levaria a ter uma Mecânica Ondulatória, mas Schrodinger ressaltou a questão da amplitude da onda, mostrando onde o elétron não pode chegar, os pontos onde

a amplitude é anulada. Desta forma houve um movimento quantificado. E assim surgiu a mecânica quântica. Quando na verdade deveria ser chamada de mecânica ondulatória. Indispensável a leitura do livro "O Átomo", de Jean-Paul Auffray. A simples eliminação do nome mecânica ondulatória foi um engessamento de consciência. Se todas as descobertas do que hoje se dá o nome de mecânica quântica tivesse o nome de mecânica ondulatória as consciências da humanidade teriam dado um salto. Um salto ondulatório atingindo uma nova amplitude. De qualquer forma isso acontecerá só que com um grande atraso.

À medida que o ser entende isso ele passa a ter grande poder sobre a manifestação da realidade. Ele passa a criar realmente como o co-criador que é. Esse poder não tem limites literalmente. E é ai que entra o Amor. O poder sem amor é o despotismo puro. E isso contraria a essência do Todo. O *quantum* de ação sem amor é que cria todos os problemas. É a negatividade em ação. É o que cria a dor. É por isso que todo pensamento tem de ser acompanhado pelo sentimento de amor.

Todo co-criador que não está conseguindo co-criar facilmente deve analisar essa questão: Poder, Amor.

16 – **Extraterrestres e Espiritualidade**

Nos planetas avançados não existe nenhuma distinção entre ciência e espiritualidade. Tudo é uma coisa só. Eles entenderam que o Todo é tudo o que existe. E tem reverência por toda a realidade. Tudo é sagrado.

Graças a esta visão de mundo em que tudo faz parte do Todo, o progresso desses planetas é assombroso. Todos os problemas materiais foram resolvidos. Guerra, fome, doenças etc.

não existem mais. Todos procuram a própria evolução espiritual na grande aventura interna de cada um. Na sua ligação com o Todo. Aventura infinita em todas as direções.

Estão conscientes das várias dimensões da realidade e interagem com elas naturalmente. Só há vida e só há vivos. Todos acreditam porque vivenciam a realidade última. E a prioridade máxima é a evolução espiritual de cada um. Numa sociedade assim o sentimento preponderante é o amor incondicional.

Tudo é feito pensando primeiro no amor incondicional. Todas as leis, a educação, a economia, a saúde, etc. Tudo está debaixo desta prioridade. O resto é consequência. E a consequência é a melhor possível. Paz e prosperidade para todos. Ninguém tem falta de recursos para sua evolução em todos os sentidos.

Evidente que os paradigmas de uma sociedade assim são completamente diferentes de planetas ainda em evolução. É normal que seja assim. Cada coisa tem seu tempo e não funciona arrumar atalhos de evolução. Quando a consciência coletiva chegou num determinado grau de entendimento da realidade o salto acontece. E uma nova visão de mundo se instala e tudo é ajustado para corresponder ao novo paradigma. Esse tipo de salto acontece sempre e continuamente. É um salto exponencial.

É possível que planetas em evolução ganhem tempo e avancem mais depressa? Sim, é possível. Basta que os paradigmas sejam mudados continuamente. Que a mudança seja aceita como normal. Que questionar a realidade seja visto como uma coisa positiva. Que novas ideias sejam avaliadas detalhadamente antes de serem rejeitadas. Que a inovação seja bem-vinda. Que a zona de conforto não exista. Que todos fiquem alegres com as novas descobertas e novas formas

de viver. Assim o parâmetro passa a ser o amor e a alegria. Se existe amor e alegria é porque funciona. Se não existe é porque não funciona. Isso para todas as pessoas do planeta. O entendimento de que todos têm direito e podem ser felizes é fundamental num planeta avançado. E isso acontece de forma natural respeitando-se a consciência de todos os demais.

Esta forma de ser é um gigantesco avanço em direção à fusão com o Todo.

17 – **Graça Divina**

Um grupo de ex-escravos é trazido para serem curados das feridas causadas pelo açoite implacável do senhor do engenho. Este açoitamento provoca cortes profundos nas costas dos escravos, até o desfalecimento e morte deles.

O suplicio continua após a morte, pois nada muda após a morte. Continuamos da mesma maneira que estávamos aqui. O que importa é a consciência. Teremos a mesma consciência e em consequência disto, os mesmos problemas.

Fisicamente, no corpo astral digamos assim, as costas continuam abertas e doendo terrivelmente.

São curados então instantaneamente de suas feridas. Recebem um novo corpo intacto. Seu mental também é tratado e recebem novas informações para que possam ser felizes.

Todos vão embora felizes e cantando. Deveria começar uma nova vida, de estudo, trabalho, diversão, realização, preparando-se para uma nova encarnação. Com todas as possibilidades de serem felizes.

Depois de um tempo começam a pensar novamente na tortura que sofreram e o sentimento de vingança surge lentamente e depois toma forma. Decidem ir atrás do algoz para puni-lo. Quando chegam perto do antigo torturador todas

as feridas reaparecem e não conseguem fazer nada contra o senhor de escravos.

Voltam ao estado lastimável de sofrimento e dor que tinham.

São então trazidos de novo para serem curados. Recebem nova cura, novos corpos, etc.

São então esclarecidos de que o ódio e a vingança reabriram todas as feridas. Que devem deixar para trás a questão da justiça. Esta será feita através do campo eletromagnético do próprio torturador. Ele atrairá para si irreversivelmente a mesma situação que causou aos demais. Mais cedo ou mais tarde. Na próxima vida ou daqui a 3 mil anos. Não importa o tempo ele atrairá o que plantou.

Os ex-escravos entendem que devem começar uma nova vida. De novo recebem uma nova oportunidade e saem felizes novamente.

É assim que funciona a Mente Divina e o Amor Divino. A Graça Divina é derramada incondicionalmente por toda a criação.

Se os seres entendem que o Amor é tudo; a felicidade é imediata. Se não entendem, aprendem com a dor que criam com suas próprias consciências.

Como tudo é consciência, qualquer pensamento contrário ao pensamento Divino de Amor, cria uma situação contrária aos desejos de amor do Criador. E neste caso como somos cocriadores, descria a felicidade que teríamos fazendo a vontade do Pai. Isto é, amando incondicionalmente.

Este drama humano se repete indefinidamente na vida de um ser, até que ele entende que amar é a única solução. O tempo todo. Incansavelmente. Então a felicidade é impossível de se exprimir em palavras humanas, de tão grande que é.

18 – **Iluminação Espiritual I**

A Iluminação Espiritual parece uma coisa muito difícil de atingir. Muita gente pensa que é preciso ir pro Tibete e virar monge. Hoje este conhecimento está disponível para qualquer pessoa no Ocidente que o queira.

A primeira coisa é aceitar e reconhecer a existência da Centelha Divina que existe em cada um. Dentro de cada pessoa. É o que se chama a Presença Eu Sou. Quando a pessoa pensa no mantra "Eu Sou Eu Sou", ela deve sentir uma pulsação no chakra cardíaco. Este é o sinal de que a pessoa está consciente da Centelha. Tanto mentalmente quanto emocionalmente.

A questão é que o paradigma vigente no Ocidente não aceita a existência da Centelha. É por isso que fica difícil para muita gente sentir a Centelha. Quem não tem interesse que a humanidade desperte para esse conhecimento divulga que a Centelha não existe. As guerras seriam impossíveis caso a humanidade reconhecesse isso. Como também as torturas.

Depois de aceitar que a Centelha existe, o próximo passo é decidir deixar que a Centelha assuma o comando e o controle da vida da própria pessoa. Isto é o que se chama integrar o ego na Centelha. É um processo de fusão em que o ego (a própria pessoa) passa a trabalhar para a Centelha. A Centelha passa a decidir tudo na vida da pessoa.

É preciso ficar claro que a Centelha Divina é o próprio Deus, O Todo, O Criador... Qualquer que seja o nome que seja dado à Ele. Não é outra coisa. É o Próprio. Portanto, se a pessoa deixar a Centelha tomar conta da vida dela todos os problemas estarão resolvidos no devido tempo. Tudo que o ego fez precisa ser resolvido, curado, compensado, integrado etc. À partir do momento que a pessoa se entrega (rendição incondicional) todas as soluções aparecerão.

Detalhe: fazer a fusão com a Centelha pensando em fazer negócio, ganhar dinheiro, levar vantagem, curar doença, pagar dívidas, etc. não é fazer a fusão com a Centelha. Isso na prática é fazer o pacto com o Ser Negativo. O que Fausto fez.

Lembrem-se de que o Todo não se deixa vencer em generosidade. Quanto mais você der mais receberá. Centuplicado. Mas, não se pode pensar nisso como negócio, troca etc. É dar sem esperar receber em troca. Como o Todo dá.

A Centelha Divina é puro amor e o que Ela faz é amar incondicionalmente. Esse sentimento deve tomar conta 100% da pessoa.

Resolver os problemas desta encarnação é um trabalho que o ego fundido com a Centelha deve fazer. Usar todo o potencial criador que a Centelha Divina possui para resolver os problemas. Se não houver intromissão do ego (interesses da própria pessoa) nisso, os problemas serão resolvidos facilmente. Caso a pessoa coloque seus próprios interesses como prioridade (invés de colocar a Centelha como prioridade da sua vida) os problemas aumentarão. É o que acontece normalmente com toda pessoa que ignora o Todo.

A solução de todos os problemas e alcançar o estado de beatitude (nirvânico) é possível nesta encarnação. Basta que cada um decida entregar-se à Centelha Divina que está dentro de si.

19 – **Iluminação Espiritual II**

Acontece que na prática a pessoa julga que isso é uma coisa difícil e muito distante da sua realidade. Nem consegue entender o conceito e quanto mais senti-lo.

E o primeiro problema são os “quereres”. Um cliente viaja constantemente para Nova Iorque e fica hospedado num hotel em frente do Central Park. Está infeliz porque não

tem um apartamento do lado do hotel! Outro cliente viaja constantemente para o Rio de Janeiro e fica hospedado num hotel cinco estrelas em Copacabana. Está infeliz porque não tem um apartamento do lado do hotel! E assim por diante. *Ad infinitum*.

Por mais que a pessoa tenha ela nunca está satisfeita porque as questões internas não podem ser resolvidas com aquisições externas. Alexandre, O Grande, estava infeliz porque não via mais como o Império poderia expandir! Não importa o tamanho do poder ou da fortuna, a questão é sempre a mesma. Ter mais. Só que esse mais nunca é suficiente. O cérebro reptiliano (Complexo-R) sempre quer adquirir mais e mais de tudo. Enquanto a pessoa estiver sob comando deste cérebro não há solução para os problemas. Pode ter tudo que quiser e ainda estará infeliz.

O comando cerebral tem de passar para o *neo córtex*. Onde está o Homo Sapiens Sapiens. Quando isso acontece a pessoa decide o que é melhor para ela. Decide pelo equilíbrio. E ai pode equilibrar entre a razão e a emoção. É possível a qualquer um tomar essa decisão. Existem vários sistemas processando ao mesmo tempo. E pela razão, pelo estudo, pela pesquisa, pela experimentação todos podem saber que a Centelha Divina existe. Por mais que falem que ela não existe. É uma experiência individual que todos podem ter. E decidir optar.

Quando a pessoa está do "lado de cá" acha que não existe o lado espiritual. Quando "passa prá lá" após a surpresa inicial continua "pensando" com o cérebro reptiliano e quer mais poder. Mesmo vendo que tudo aquilo que acreditava não é real e que a realidade é outra, continua do mesmo jeito. Poder pelo poder.

Se fosse racional a pessoa ao ver que a realidade última do universo é completamente diferente do que pensava quando

estava viva nesta dimensão, a pessoa mudaria de visão de mundo. Mas, para muitas pessoas isso não significa nada. Mesmo vendo que a realidade é outra continuam da mesma forma. Não cedem. Não mudam e se aferram mais e mais ao que já pensavam.

Portanto, não é uma questão de trocar de dimensão que fará a diferença. "Morto" ou "vivo" é a mesma coisa. E quando encarna novamente continua tudo igual. Se tiver condições fará "melhor" do que na última vez. Mais tortura, mais mortes, mais exploração, mais poder etc. Depois de um tempo volta para o lado espiritual e continua a mesma coisa. Cada vez piorando mais e mais. Sempre aferrado à mesma ideia de poder.

Estou contando isso para que as pessoas analisem bem a questão da Iluminação Espiritual e percebam que é a única solução que traz paz e felicidade pessoal. Não há outro caminho. A realidade de como o universo é se impõe. É imperativo que se aceite isso. Ou se aceita o Todo como Ele É ou o sofrimento é inevitável. E isto não é culpa do Todo.

20 – **Impulso de morte**

No primeiro episódio da excelente série "MadMen", os publicitários se debatem com a questão de como vender cigarros.

A diretora de pesquisas diz que Adler e Freud chegaram à conclusão de que o impulso de morte é tão poderoso quanto a reprodução sexual e a manutenção da vida.

Sexo e instinto de sobrevivência.

Será que quando as pessoas estão se sabotando não estão agindo sob o instinto de morte?

Será que instinto de morte é mais do que fumar, dirigir bêbado, correr riscos desnecessários?

Será que sabotar o seu próprio crescimento pessoal é instinto de morte?

Será que não estudar com afinco é instinto de morte?

Será que não se empenhar no trabalho é instinto de morte?

Será que preguiça é instinto de morte?

Será que viver sem alegria é instinto de morte?

Será que viver sem amor é instinto de morte?

Será que não dar amor é instinto de morte?

Será que não expandir todo seu potencial é instinto de morte?

Será que focar o negativo é instinto de morte?

Será que não controlar seus pensamentos é instinto de morte?

Será que tratar mal aos demais é instinto de morte?

Será que gastar mal o seu tempo é instinto de morte?

Será que não contatar com sua Centelha Divina é instinto de morte?

21 – **Intuição I**

Qual a diferença entre ego, intuição e racionalização?

Uma pessoa pensa em comprar um carro. Está pensando num modelo *x*, ano tal etc. Pede uma opinião ao amigo. O amigo que tem 110% de intuição pondera que aquela não é a melhor escolha. A pessoa esbraveja dizendo que está certa e fez a melhor escolha! Este é um exemplo perfeito do que é ego e intuição. Quase sempre quando se tenta explicar que a opção melhor é outra, a pessoa cai numa resistência feroz. Isso é puro ego. Intuição é um sentimento sutil, mas que dá para perceber claramente. Quando estamos numa estrada dirigindo sabemos segundos antes o que o motorista da frente fará. Essa

informação chega até nós com 2 a 3 segundos de antecedência. Quando olhamos uma pintura falsificada sentimos uma coisa desconfortável mostrando que algo está errado. Os experts levarão meses fazendo testes para descobrir o que sentimos em segundos. O ego tenta racionalizar as escolhas que faz criando inúmeros argumentos racionais para justificar a escolha. Fica uma coisa forçada e antinatural. Quando damos uma orientação sobre um negócio ou para a solução de algo geralmente encontramos resistência e somente 4 anos depois é que a pessoa decide fazer o que indicamos. Isso depois de muitas perdas e sofrimentos.

A intuição emerge do Vácuo Quântico para a consciência através dos micro túbulos das sinapses. É uma informação sutil que precisa de silêncio interior para ser ouvida. Essa capacidade pode ser aumentada para que possamos usufruir dos conselhos do Todo. Considerar sempre que a intenção da pessoa pode paralisar o fluxo da informação da intuição.

Outro dia li uma frase num artigo em que a pessoa dizia: "O homem vive de pão e não da palavra de Deus". Isso explica exatamente a situação em que a humanidade está com todos os problemas que tem. A intuição é a palavra de Deus. O Todo tentando ajudar e orientar. Quando uma pessoa lê uma frase assim pode pensar que Deus não existe, que morreu, ou sumiu, ou não escuta etc. A verdade é exatamente o contrário. O Todo está presente em tudo o tempo todo. O Todo orienta a todos desde um *quark* até um aglomerado de galáxias. Não cresce um fio de cabelo sem que o Todo permita ou queira. Nenhum elétron se move sem que o Todo esteja emanando, sabendo, permitindo, orientando. Todas as amebas dependem do Todo para viver. Nenhum macaco pula de árvore sem que o Todo cuide dele. E assim por diante. Nada acontece sem que o Todo permita. E o livre arbítrio também é uma permissão do

Todo. E as consequências do livre arbítrio são previstas e são permitidas que aconteçam para o aprendizado do ser, seja ele uma ameba, um ser negativo, um anjo etc. Nada está ao acaso. Tudo é possível, mas dentro da vontade do Todo que fez tudo perfeito pensando na felicidade dos seres emanados.

Então como pode existir um mundo assim? Pode existir porque os seres são livres para escolherem o que fazem. Nunca falta intuição para mostrar o melhor caminho. Cada um escolhe. E colhe.

22 – **Karma**

Sugiro a leitura dos seguintes livros:

Reencarnação Vinte casos, Ian Stevenson, Centro de Estudos Vida e Consciência Ltda.

Casos europeus de reencarnação, Ian Stevenson.

Crianças que se lembram de vidas passadas, Ian Stevenson.

23 – **"Não encontro a Centelha"**

Uma cliente fez esta declaração no atendimento.

Onde será que está a Centelha dela?

Será que saiu passeando por ai e não voltou?

Brincadeiras à parte, esse é o problema da humanidade inteira. A maioria nem sabe que tem uma Centelha Divina no mais âmago de si mesmo. Uns poucos sabem que existe, mas não sentem. E uma minoria diminuta sabe e deixa que a Centelha trabalhe.

E toda a solução de todos os problemas está em que a humanidade reconheça dento de si o Divino e o reconheça em toda a criação.

Em termos de física essa é a verdade mais óbvia que existe. Tão óbvia que é ignorada completamente. É o tabu dos tabus.

O preconceito dos preconceitos. A mãe de todas as mentiras. O maior erro de todos. A maior manipulação de todas. O maior encobrimento de todos. O maior engano de todos. O maior perigo de todos. A maior infelicidade de todas.

A única solução que existe. A solução que terá de ser aceita mais cedo ou mais tarde.

Mas, isso implica no fim de todas as guerras, de todas as explorações, de toda maldade, de toda violência e de todo o sofrimento.

É por isso que sempre se afirmou que Deus está fora de nós. Que é transcendente. Que não é imanente. Porque assim pode-se cometer todo tipo de violência contra a criação e dormir tranqüilo! Porque assim são eles contra nós! Assim podem existir as divisões, os países, as guerras, os conflitos. E as guerras são muito boas para os negócios! Se ganha muito dinheiro com a guerra.

Vejam o caso do fornecimento de munição na Primeira Guerra Mundial.

Vejam as proibições de se destruir a infra-estrutura inimiga para que a guerra continuasse.

Vejam as limitações impostas na Guerra do Vietnã, para que a guerra continuasse.

Vejam todas as mentiras e falsidades propagadas para que as guerras aconteçam.

Vejam o que o economista John Maynard Keynes disse sobre a solução para a depressão econômica de 1929.

Esses são apenas alguns exemplos. O histórico de maldade humana é praticamente infinito.

E tudo isso por quê?

Porque a Centelha Divina não é reconhecida dentro de cada um.

No mais profundo de você existe um Átomo Primordial, essa é a Centelha. Esse é o Criador. Esse é Deus.

Coberto por um ego que ignora sua existência. Que esqueceu que é a própria Centelha.

Sua jornada é relembrar que Ela existe. É deixar que Ela atue. É fundir-se com Ela.

É tornar-se um só com Ela. Uma Unidade. O UNO.

Para encontrar a Centelha, afirme: EU SOU EU SOU.

E sinta o que sente.

24 – **O Campo dos Sonhos**

Extraordinário filme com Kevin Costner.

Dar. Doar. Ajudar.

Podemos ter inúmeros campos dos sonhos neste planeta. Em todo lugar pode ser criado ou construído um. E cada campo dos sonhos pode ser uma filial do Céu.

O que acontece no Céu? É um lugar onde todos se ajudam, onde o Amor Implícito da Centelha Divina pode ser expressado. Em todo lugar em que o Amor Incondicional é expressado é uma filial do Céu.

Também todo lugar onde o Amor Pessoal Incondicional é expressado também é uma filial do Céu.

A doação é um ato espontâneo do Amor Implícito do Todo. Este Amor também pode fluir através de inúmeras atitudes pessoais. Sempre que um ato de bondade é feito é uma expressão de Amor Incondicional do Todo. Onde não há ganho ou lucro almejado antes. O Todo nunca se deixa vencer em generosidade. Isto é literalmente impossível de acontecer. Porque? Quanto mais se dá mais aumenta a capacidade de receber. Quem dá expande sua consciência de doação. Essa expansão permite receber mais e assim o Todo pode dar mais para aquela pessoa. Somente dando mais é que poderemos receber mais. A questão é que isso só funciona se não houver

nenhum interesse de ganho pessoal. Somente deve haver a doação por amor. E neste caso é um fluxo de Amor do Todo.

É evidente que o Todo não precisa de nenhum canal, mas o Todo é Amor Implícito e usa todas as oportunidades que aparecem para doar mais Amor. Seja Pessoal Incondicional ou somente Incondicional. Existe um tango com uma letra que diz mais ou menos o seguinte: "não quero saber o que fizeste, o que fazes ou o que farás. Conta comigo quando precisares de ajuda". Está é uma letra linda que mostra como o Todo opera. O Todo sempre ajuda. Incondicionalmente. Apesar de tudo Ele dá mais uma oportunidade e ajuda na prática para que a oportunidade possa ser aceita. Isso não quer dizer que o Todo é um vovozinho benevolente. O Todo educa. O Todo nunca castiga. É muito diferente uma coisa da outra. Educa com amor.

Para entender tudo isso basta uma coisa. Olhar para dentro de si e ver se em algum momento da vida, sentiu amor ou teve um ato de bondade ou de compaixão por alguém. Seja um outro humano ou um animal. Se sentiu isso teve um vislumbre do Amor. E se uma criatura (uma unidade carbono) é capaz de sentir isso, tente imaginar o que o Todo sente.

25 – **Poder Divino em Ação**

Um grande grupo de Seres de Luz se reúne para recordar e sentir a experiência mais alegre, forte, produtiva, amorosa e realizadora que tiveram. À medida que experimentam novamente esse sentimento, essa energia é recolhida numa ânfora. Os sentimentos são os mais diversos: uma grande vitória, um gol feito, um amor reconquistado e assim por diante. São os momentos em que o Todo pode atuar na vida da pessoa sem obstrução. Nesses momentos a pessoa foi um canal livre para o Todo.

Muitas pessoas ao redor também têm esses sentimentos e eles são recolhidos na ânfora.

Por outro lado muitos seres negativos e endurecidos também estão pensando nos seus momentos de sucesso: um assalto perfeito, um estupro com sucesso, um assassinato, o aumento do poder etc.... Nesse instante uma Luz Branca Divina incide sobre eles e faz com que vejam as consequências desses atos no futuro deles. Todo o sofrimento que eles acarretaram para si mesmos. Alguns caem de joelhos e lamentam o que fizeram, mas outros continuam endurecidos. Estes acham que foram um canal para um deus negativo e não cedem ao amor do Todo. Continuarão recebendo a Luz Branca até que reconheçam o mal que fizeram.

A Ânfora está cheia de energia do Poder Divino em Ação. Essa energia será derramada sobre a humanidade continuamente, para que a humanidade sinta o que é o Poder Criativo Divino e o Poder Divino em Ação.

Conclusão

Por fim, deixamos com uma mensagem de extrema impor-tância que resume tudo que tentamos passar através desta Coletânea.

"A morte não resolve nada.

Nem a morte física, nem a emocional, nem a mental, nem a espiritual.

As questões que não resolvemos aqui inevitavelmente terão de ser resolvidas do outro lado.

A morte não é mágica.

Não é possível nos livrarmos do sofrimento morrendo, mas vivendo.

Está é a grande mensagem do Universo: Vida.

Vida Plena.

Vida com Prazer.

Vida com Alegria.

Vida com Desejo de estarmos vivos.

Jesus era o ser mais humano que já existiu.

Ele tinha e tem o poder de adentrar nos espaços mais escuros da alma.

Ele é o único que teve, enquanto viveu na Terra, a permissão para descer na escuridão, na morte e resgatar os Filhos de Deus.

Todos os seres humanos cultuam a morte e se alimentam dela.

Mas se esqueceram disso porque lhes deram um nome diferente.

Vocês chamam a morte de MEDO.

Quando se envolvem com notícias negativas, vocês acionam o medo e a morte.

Quando se entorpecem com vícios, para esquecer-se que são humanos vocês acionam a morte.

A alegria é fundamental para sentir-se o Todo, Deus, o Inefável.

Sem alegria não podemos Senti-Lo. Sem Senti-lo não há Vida. Há morte.

Matar deliberadamente o Amor, o contato com a fisicalidade, o carinho, o respeito pelo próximo e por si mesmo são formas de morrer.

A vida contempla a vida o tempo todo.

A natureza privilegia a vida.

Mesmo nos momentos que para vocês o que se apresenta é dor e sofrimento, para a consciência é uma escolha de conhecer a sombra para chegar à Luz.

É preferível para vocês humanos conhecerem a sombra do que a escuridão.

Por isso colapsam dores, sofrimentos, inimigos, guerras.

Não existem mais guerras.

Só aquela que vocês mesmos criam.

A guerra é interna.

É vencer a própria morte, as dores, os sofrimentos, as sombras.

Só é possível vencer o inimigo conhecendo-o.

Conhecendo a si mesmo diariamente.

Buscando a Luz, encontrareis a Luz.

Buscando a Guerra, encontrareis a Guerra e assim a perpetuarás no mundo.

Cristo jamais buscou a Guerra.

Ele era pacífico de coração, mas atento às dissonâncias internas.

Aos medos, às fraquezas humanas.

Por que vocês escolhem fazer de todos os seres alinhados com a Fonte uma imagem negativa?

Nada de prazer. Nada de alegria. Nada de vida. Nada de sorriso.

Sempre a dor. Sempre o sofrimento. Sempre a escolha do sacrifício.

Olhai a imagem dos seres que cultuam e povoam a vossa mente e lá encontrarei a vós próprios afundados na dor, no sofrimento, no sacrifício.

A humanidade tem muito a aprender.

Aprender a ouvir a essência.

A viver o dia com alegria.

Não renunciar os pequenos prazeres da vida.

Ou exageram profanando o prazer, ou cortam-no de suas vidas.

Onde está o equilíbrio?

Quando se está alinhado com a Fonte, a alegria é um processo natural.

O prazer é um processo natural.

O toque é um processo natural.

O reconhecimento da sacralidade de tudo que existe inclusive SER HUMANO é natural.

Jamais o mestre dos mestres escolheria outra forma que não fosse a humana para nos ensinar o Amor.

Aqueles que crêem que o sofrimento é o caminho, não conhecem nem nunca experienciaram o Pai.

Nunca sentiram a Mãe Primordial.

Deus é Pai-Mãe.

Não há sacrifícios e sim sacro ofício.

O ofício sagrado de ser íntegro e inteiro.

A morte não resolve nada.

As questões que não resolverem aqui, inevitavelmente deverão ser resolvidas do outro lado.

Não há melhor escola para se aprender do que a fisicalidade. Do que o planeta Terra.

Vós ainda sóis brutos.

Descartam a maior alegria que pode existir que é a existência física e humana.

O dia em que vos tornarem robôs... Neste dia o Todo chorará.

Sois humanos.

Tenhais sentimentos.

Sejam íntegros.

Inteiros.

Permanentes no amor e na vida.

Líria”